



MONOGATARI
B
R

KIZU
MONOGATARI

NISIOISIN VOFAN
AUTOR ARTE

SUMÁRIO

CONTO DE FERIDAS	4
KOYOMI VAMPIRO	5
001.....	6
002	12
003	56
004.....	95
005	130
006.....	154
007	181
008.....	211
009.....	285
010.....	311
011	340
012	391
013	426
014	455
015	489

016	532
017	609
018	679
COM CUIDADO	698
POR QUÊ?	703
COMO UM HUMANO	709
ALGO DE ERRADO	718
E DEPOIS	724
POSFÁCIO	734
CRÉDITOS	738

PRIMEIRA TEMPORADA

CONTO DE FERIDAS

Acho que é hora de falar sobre Kissshot Acerolaorion Heartunderblade. Eu acredito que é algo que tenho que fazer. Eu a conheci nas Férias de Primavera entre meu segundo e terceiro ano do ensino médio. Essa reunião teve um grande impacto e também foi bastante devastadora

ARCO ZERO

KOYOMI VAMPIRO



OOI

Acredito que já seja mais do que hora de falar da Kissshot Acerolaorion Heartunderblade. É minha responsabilidade. Eu a conheci nas Férias de Primavera entre o segundo e o terceiro ano do ensino médio. Esse encontro foi marcante e também devastador. De qualquer maneira, acho que tive muito azar—Obviamente, isso é o mesmo que dizer que eu não pude evitar um infortúnio enquanto outros puderam, mas não julgo possível alguém ter passado pela mesma situação. Seria irresponsável da minha parte dizer que foi, simplesmente, uma maré de azar que me envolveu nisso; e talvez eu deva aceitar que foi tudo minha culpa. No final das contas, acho que, o que iniciou essa corrente de eventos, fui eu ao ser eu mesmo.

Uma corrente de eventos.

Sem pensar muito nisso, eu descuidadamente utilizei essa expressão—Mas, embora eu a tenha apresentado como “uma corrente de eventos” com o simples fim de

ilustração, honestamente, eu não sei, exatamente, o quão grande essa corrente é de verdade. Que evento que deu início, que rumo tomou, e que desfecho teve isso tudo? Eu não posso dizer exatamente. É possível que até mesmo neste instante ela ainda não tenha se encerrado, ou talvez sequer iniciado—E isso não é invenção ou um jogo de palavras, eu acredito nisso honestamente.

No fim, eu só pude observar os eventos do meu ponto de vista, então nunca vou saber o que essa corrente de eventos realmente significou, ou deixou de significar, para outras pessoas além de mim. Se eu pudesse escutar a história “deles”, talvez eu conseguisse entender a trama até certo ponto—Mas mesmo assim, eu não esperaria compreender a história verdadeira.

Não seria a verdade—Mas sim o que eles reconhecem como verdade.

E isso pode ser o bastante.

Entretanto, para começar (e essa é a única coisa da qual tenho certeza), a garota que foi o centro de tudo isso,

Kisshot Acerolaorion Heartunderblade, era esse tipo de existência.

Ela tem um sentido só para o observador.

Ela tem um sentido diferente de acordo com o observador.

O sentido não seria o mesmo entre observadores em comum.

Isso seria—Um vampiro.

Provavelmente seria inútil explicar o que, exatamente, um vampiro é. Eles estão em quadrinhos, filmes, jogos; são um conceito utilizado à exaustão. Embora não seja um produto cultural deste país, a maior parte dos japoneses já estão muito familiarizados a ele. Oriundo do outro lado do globo, esse conceito, atualmente, já está mesmo um pouco velho.

Porém, durante as Férias de Primavera.

Eu fui atacado por um vampiro, o mesmo velho conceito do outro lado do globo.

Você poderia me chamar de idiota.

Sinceramente, eu mesmo acho que fui um idiota.

E por causa dessa idiotice que pertence a ninguém mais além de mim mesmo—Eu vivenciei o Inferno por duas semanas.

E essas Férias de Primavera, do começo ao fim—Foram o mais desmedido dos Infernos.

Um Inferno que parecia ser piada, e uma piada que parecia ser o Inferno.

O evento que deu início, o rumo que tomou e o desfecho que teve tudo isso—Como eu disse anteriormente, para mim permanecerá para sempre enigma, um paradoxo que jamais será solucionado, mas, se há uma coisa que eu sei com certeza, é quando esse Inferno começou e quando esse Inferno terminou.

De 26 de Março a 7 de abril.

Isso significa—As Férias de Primavera.

Kisshot Acerolaorion Heartunderblade—Depois de tudo, eu comprehendi que uma entidade como ela deve ser chamada de “Monstruosidade”.

Uma “Monstruosidade”.

Um monstro.

Um ser inumano.

Se esse for o caso, sendo o observador dela durante aquele tempo, naquele lugar, daquela maneira—Foi a razão principal pela qual fui colocado naquele Inferno, eu acho.

Fui muito incompetente enquanto observador.

E fui idiota, afinal de contas.

Se eu quiser falar sobre ela, é inevitável que minha própria estupidez seja detalhadamente exposta—E, embora isso pareça ser um ato masoquista, ainda assim, acho que preciso contar a história dessa Vampiro.

A história da ferida que recebi dela.

A história de como eu a feri.

Acho que tenho de contar.

Acredito que seja algo que eu tenha de fazer.

É minha responsabilidade.

...A introdução foi bastante longa, mas, por favor, procure aguentar—Embora eu tenha dito algo ilustre como ‘ser minha responsabilidade’, para começo de conversa, é a responsabilidade de um palhaço estúpido .

Não sei se ficarei desestimulado—Eu posso soar pessimista, mas, para ser franco, não tenho certeza de que consigo terminar de contar essa história. É por isso que estou tecendo uma introdução tão extensa e solene.

Além disso, como uma pedra rolando colina abaixo, assim que eu começar a contar a história seria difícil de pará-la pela metade mais tarde, mas só para ter certeza, o máximo que posso fazer no pior dos casos, no caso de minha constância tropeçar, é anunciar antecipadamente como a história termina.

Essa história sobre vampiros tem um final ruim.

Todos recebem um final em que ficam infelizes.

Ainda assim, precisamente porque ela tem um final infernal, essa cadeia de eventos, provavelmente, ainda não terminou, e, de qualquer modo, minha responsabilidade quanto a ela perdurará por toda minha vida.

002

Se você fizer amigos, sua força como ser humano diminuirá.

Acho que eu disse algo assim.

Lembro-me que aconteceu no sábado, dia 25 de março, um pouco antes das Férias de Primavera, na tarde da cerimônia de encerramento—Naquela hora, eu estava vagando próximo à escola que frequento, o Colégio Particular Naoetsu.

Eu não participo de nenhum clube de atividades.

Só estava andando a esmo, sem pensar muito, relaxando.

Com certeza eu não estava animado com o prospecto do início das Férias de Primavera no dia seguinte.

Não só as Férias de Primavera. Seja as férias de verão, as de inverno ou a Golden Week, longos períodos de folga são ocasiões em que os estudantes devem ficar felizes, e até mesmo eu estava, essencialmente, feliz pelo fim do

terceiro período escolar e pela chegada das Férias de Primavera, mas, ao mesmo tempo, também é um fato que férias me dão mais tempo livre do que eu preciso.

Mas esse é o caso, principalmente, para as Férias de Primavera, porque não havia lição de casa.

Por alguma razão, não sinto vontade de ficar em casa.

Sendo esse o caso—A cerimônia de encerramento acabou, nós pegamos nossos boletins na sala de aula, a turma debandou depois de um “nos vemos no próximo ano”; e, mesmo assim, nesse momento, eu ainda não sinto vontade de voltar para casa. Sem ter nenhum outro lugar para ir, eu fico zanzando em volta da escola como um estranho suspeito.

Eu não tenho nada para fazer.

É mais uma tentativa de matar o tempo do que de matar o tédio.

É o seguinte: mesmo que eu vá para a escola de bicicleta, a bicicleta em si ainda estava dentro do estacionamento de bicicletas, que fica dentro do colégio. E

este é outro sinal de que eu ainda não estou planejando voltar para casa.

Minha caminhada é só uma caminhada.

É óbvio que eu não sou daqueles obcecados em manter a forma física.

Eu poderia estar passando o tempo dentro da escola também, mas havia uma razão por que ficar no colégio era tão difícil quanto ficar em casa—Mesmo que fosse a tarde do dia da cerimônia de encerramento, ainda havia muita gente no colégio participando das atividades de clubes.

Não gosto de gente se esforça tanto.

Não que nossa escola seja assim tão enfática quanto às atividades de clube. A exceção é o clube feminino de basquete, ao qual se juntou um monstro de um jogador-mirim que se matriculou aqui no ano passado devido a algum engano, mas fora isso a atitude geral é “O importante é participar” até mesmo nos outros clubes esportivos.

Por esse motivo—Embora não fosse, exatamente, um motivo de verdade—Eu estava só caminhando em volta

das premissas do colégio, mas como estava começando a pensar que talvez fosse a hora de pegar minha bicicleta no estacionamento e ir pra casa—Afinal, eu estava com fome—E então avistei uma pessoa inesperada.

Como já era Férias de Primavera, era complicado definir se estávamos no segundo ou no terceiro ano, mas, de qualquer maneira, uma estudante popular do mesmo ano que eu—Tsubasa Hanekawa—Estava andando à minha frente.

Eu me perguntava o que ela estava fazendo com as duas mãos na nuca—Parecia estar arrumando a trança. Ela usa uma trança para conter seu cabelo longo às costas. Uma trança por si só já é coisa rara atualmente, mas ela também cortou a franja numa linha reta e alinhada.

Ela estava usando o uniforme da escola.

O modelo não mudou nada. Uma saia que vai até dez centímetros abaixo do joelho.

Um cachecol preto.

E ela estava usando até agasalho do uniforme por cima de sua camisa.

E, além disso, ela usava as meias brancas e os sapatos da escola. Tudo, perfeitamente, de acordo com os padrões. Sem dúvidas, o visual de uma estudante exemplar.

Não só o visual, como o resto também.

Uma estudante exemplar entre os estudantes exemplar. Uma representante de turma entre os representantes de turma.

Eu estive em turmas diferentes durante o primeiro e o segundo ano, o que justifica que ela não me conheça, mas eu ouvi falar sobre ela e sua atuação como representante de turma.

Não me interesso muito em fofoca, então posso ter escutado só metade da história, mas mesmo assim parece que ela é uma representante de turma e tanto.

Tenho absoluta certeza de que ela será representante de turma até no terceiro ano.

E ela terá notas excelentes.

Vai parecer estranho explicar assim, mas parece que ela é absurdamente brilhante. Do tipo que costuma gabaritar todas as provas, em todas as matérias, sem dificuldade,

como se fosse a coisa mais fácil do mundo. Se todos os estudantes fazem uma prova, é tão natural que haja um primeiro colocado quanto que haja um último colocado, e é natural que as posições oscilem, sem que ninguém permaneça invicto para o bem ou para o mal. Mas ela quebra qualquer possibilidade de oscilação—Ela esteve em primeiro lugar em tudo, durante esses dois anos.

Embora eu fosse um bom aluno no momento em que me matriculei no Colégio Particular Naoetsu, num piscar de olhos, notei que estava me tornando um ignorante e, quando meus olhos se abriram de novo, percebi que já havia me convertido a um parvo. Entre eu e ela existe uma diferença tão grande quanto a distância entre o céu e a terra. Ou talvez eu deva dizer que somos antíteses.

Hmm.

Ela, imediatamente, atraiu minha atenção.

Como estávamos em turmas diferentes, embora eu a conhecesse, no fim de contas, eu não havia me encontrado muito com ela e estava um pouco surpreso por vê-la, por acaso, depois da cerimônia de encerramento.

Bem.

Por acaso, accidentalmente.

Parece que ela estava saindo pelo portão da escola. E, pensando bem, como eu estava ali andando sem destino certo, não é tão estranho que tenha me deparado com ela.

Como era de se esperar, Hanekawa não me percebe.

Ela parecia estar concentrada em arrumar as tranças, como se eu não estivesse dentro do seu campo de visão— Bem, mesmo se eu estivesse, ela e eu não somos íntimos nem sequer ao ponto de nos cumprimentarmos quando nos encontramos.

Hahaha.

Em vez disso, uma estudante exemplar como Hanekawa iria certamente desprezar alguém que vive com tão poucas preocupações como eu.

Ela é dedicada e eu sou desleixado.

O melhor é que ela não me conheça.

Passemos um pelo outro e deixe estar.

Mesmo dizendo isso, não é como se eu precisasse fugir.

Continuei caminhando no mesmo ritmo, fingindo que não a havia notado—E, se tivéssemos dado mais cinco passos, teríamos passado em segurança um pelo lado do outro..., mas então aconteceu.

Eu.

Provavelmente, nunca me esquecerei deste momento até o fim da minha vida.

Sem nenhum prenúncio—Um vento soprou à minha frente.

—Ah

De súbito, fiquei sem ar.

A parte da frente da saia comprida cortada a dez centímetros abaixo do joelho de Hanekawa levantou-se, foi jogada para cima pelo vento.

Normalmente, ela iria abaixá-la instinctivamente—Mas ocorreu que, justamente nesse momento, suas duas mãos estavam ocupadas, trabalhando na complexa tarefa de ajustar a sua trança. Vendo de onde eu estava, parecia que ela estava tentando fazer algum tipo de pose com as mãos atrás da cabeça. É com isso que se parecia.

Foi sob essas circunstâncias que a saia dela levantou. E tudo que estava por baixo ficou completamente exposto.

Não era, de forma alguma, algo chamativo—Porém, era uma calcinha tão elegante que o olho, cativado pela cena, era incapaz de desviar a atenção.

Era de um branco puro e limpo.

Não era nada sugestivo. A área coberta era, na realidade, bastante grande. Era do tipo que cobre tudo com tecido espesso—Sem nada de luxúria. Aliás, até poderia dizer que não era lá muito sexy.

Contudo, eu sentia como se estivesse me afogando na estonteante luz daquela brancura extrema.

Não era simples de maneira alguma.

Havia um desenho complexo, feito de linha branca em relevo sobre um fundo branco de tecido bordado, na parte central—Provavelmente com flores desenhadas no bordado. Essa estampa, simétrica nos lados direito e esquerdo, conferia de maneira primorosa o equilíbrio de

toda a calcinha, e a parte a cima do bordado central era adornada com uma pequena fita.

Uma fita que intensificava a impressão de todo o resto.

Além disso, logo acima da fitinha estava visível o seu abdômen e um adorável umbigo.

A saia estava tão fortemente virada para cima que até mesmo essas partes ficaram irrestritamente expostas. Podia-se até ver a barra da camisa aparecendo claramente amarrrotada pra dentro da saia. Eu nunca havia imaginado que a barra de uma camisa poderia ser tão excitante até esse momento.

Agora, meu conceito de saia foi completamente reformado. Embora eu veja saias com frequência, elas costumavam ser uma entidade desconhecida e inviolável. Pela primeira vez, eu acho que entendi a estrutura da roupa que chamamos de saia.

E, o melhor de tudo, foi o simples fato de que somente a parte da frente da saia tenha sido levantada.

O branco puro da calcinha e as suas graciosas coxas, como se estivessem numa competição acirrada com essa

brancura, eram enfatizadas pelo contraste com o azul escuro da parte de trás da saia.

A saia, um pouco longa se comparada à de uma garota comum, nesta situação era como uma cortina que exaltava uma grandiosa obra de arte. Até as dobras de sua saia pareciam ser feitas de veludo.

Considerando a pose dela, com as mãos atrás da cabeça, parecia que ela estava procurando mostrar a calcinha pra mim. Esse foi o resultado.

Ela.

Tsubasa Hanekawa, no final, não se mexeu nem um pouco.

Ela ficou pasma.

Sua expressão facial congelou, enquanto ela continuava naquela pose, com a saia levantada.

Tudo deve ter ocorrido no espaço de um segundo.

Mas pra mim foi como se tivesse sido uma hora—Eu senti como se estivesse alucinando, como se a minha vida estivesse prestes a ter um fim. Isso não é, de forma alguma, um exagero. Eu passei uma vida inteira naquele instante.

Ao ponto em que a superfície dos meus olhos chegou a secar.

A parte de baixo do corpo dela havia roubado meus olhos.

Bem, é claro que eu sei—Claro que eu sei que, nessa situação, o melhor a se fazer seria ficar quieto e olhar para o outro lado.

E, em situações normais, é o que eu faria.

Se eu estivesse subindo os degraus de uma escada e houvesse uma garota à minha frente, eu teria disciplina mental o suficiente para, pelo menos, olhar para os meus próprios pés.

Porém, eu não sou um homem tão perfeito ao ponto de proceder dessa maneira no instante em que uma benção como essa aparece na minha frente sem aviso prévio nem tempo para eu me preparar.

A silhueta da Hanekawa parecia estar marcada a ferro incandescente nas minhas retinas.

Se eu morresse agora e meus olhos fossem transplantados para outra pessoa, ela iria ter alucinações

recorrentes com as calcinhas da Hanekawa pelo resto de seus dias.

Foi um impacto dessa magnitude.

As calcinhas de uma aluna exemplar.

“.....”

E, aliás.

Por quanto tempo eu vou ficar descrevendo as calcinhas de uma aluna exemplar?

Quando dei por mim, a saia da Hanekawa já havia voltado à posição inicial.

Realmente, durou apenas por um momento.

E então, Hanekawa.

Ainda pasma—Estava olhando pra mim.

Ela me encarava.

—Hã...

Uau.

Esse é um momento ruim para falar com ela.

O que eu deveria fazer em uma hora como essa?

“Eu... Eu não vi nada, está bem?”

Tentei uma mentira óbvia.

Hanekawa, porém, ignorou minha mentira óbvia, e só continuou me encarando. Terminando de ajustar a trança, ela abaixou as mãos e, apesar se ser tarde demais, alisou a saia contra as pernas.

Apesar de ser, realmente, tarde demais para isso.

E então, por um momento, ela olhou para cima, como se observasse o céu, e depois olhou para mim novamente dizendo:

“Ehehe.”

Ela estava acanhada.

..... Oh.

Ela riu disso?

Ela é realmente uma mulher muito disciplinada—
Como era de se esperar de uma representante de turma
dentre representantes de turma.

“Bem, o que eu deveria dizer?”

Tap, tap, tap.

Hanekawa deu pulinhos em minha direção com os pés juntos, como se estivesse pulando com protetores de joelhos.

De uma distância de dez passos a uma distância de três passos.

Uma proximidade considerável.

“Quando se pensa sobre isso, saias têm um nível bem baixo de segurança quanto à capacidade de esconder o que você não quer que os outros vejam. Acho eu preciso de outro firewall, como polainas?”

“Eu... Eu não sei...”

Sinto-me incomodado quando usam metáforas.

Eu sou vírus, então?

Para a sorte dela—Embora eu não saiba se realmente foi sorte—De qualquer forma, não havia mais ninguém por perto, nem mesmo alunos do mesmo colégio.

Apenas eu e Hanekawa.

O que significa que fui o único a ver as calcinhas dela.

Meu ego inflou um pouco quando constatei isso, mas vamos deixar isso de lado.

“Acho que foi a Lei de Murphy em ação agora há pouco. Talvez devêssemos registrar, por exemplo, que se você estiver com as mãos ocupadas nas suas costas, sua saia

levanta na parte da frente. Normalmente é necessário ter cuidado com a parte de trás, mas, surpreendentemente, a parte da frente também pode ser um ponto cego.”

“Pois é... Acho que sim.”

Sei lá.

Ou melhor, isso é esquisito.

Não sei se foi proposital ou não, mas eu senti como se estivesse sendo repreendido de maneira tangencial com o discurso de Hanekawa—Dito isso, o simples fato de ver não tem muito poder persuasivo, mas, certamente, eu me sentia culpado por testemunhar, mesmo sem querer, “o que ela não quer que os outros vejam”.

E, mesmo assim, ela sorria...

Não tente continuar esta discussão.

“B-Bem, não se preocupe com isso. Eu menti sobre não ter visto nada, mas foi só a silhueta, eu não pude enxergar nada com clareza.”

Isso também foi uma mentira.

Eu pude enxergar com tanta clareza que chegar a ser assustador.

“Hã, hm, mm?”

Hanekawa inclinou a cabeça.

“Se você conseguiu ver tudo, diga, isso faria uma garota se sentir mais à vontade.”

“B-Bem, não é que eu não gostaria de dizê-lo, o fato é que não posso mentir para você.”

“Entendo, então não pode mentir para mim.”

“Pois é, desculpa por não a fazer se sentir à vontade.

Acho que devia ter mentido”

As palavras de um homem que não falou nada além de mentiras até agora.

“Então deve ter sido minha imaginação, porque me pareceu que a descrição da minha saia durou cerca de quatro páginas.”

“É, é, é só a sua imaginação. Até agora eu estive descrevendo uma cena muito bela e comovente.”

Isso não foi uma mentira. Foi um eufemismo.

“Bem, acho que vou indo.”

E então, levantando minha mão em um gesto de ‘eu que não quero continuar essa conversa’, continuei caminhando.

Num ritmo rápido.

Mas o que acontecerá?

Hanekawa provavelmente voltaria para casa; e, no caminho, talvez ela conte às suas amigas, com mensagens de celular ou algo do gênero, como eu acabei vendo sua calcinha. Não acho que uma aluna exemplar faria esse tipo de coisa, mas também acho que ela o faria, exatamente, pôr o ser. Bem, Hanekawa não sabe meu nome, mas... Presumo que ela saiba, ao menos, que sou um estudante do mesmo ano que ela.

Percebendo que talvez eu estivesse me precipitando, diminuí o ritmo dos meus passos, e então—

“Espera um pouco!”

Uma voz me veio pelas costas.

Era Hanekawa.

Ela me seguiu!?

“Finalmente o alcancei. Você anda muito rápido.”

“...Você não estava voltando para casa?”

“Hmm? Bem, mais tarde eu voltarei, é claro, mas por que você está voltando para o colégio, Araragi-kun?”

“.....”

Ela sabe o meu nome.

Hein?!

Eu não estou usando um crachá ou algo do tipo, estou?

“Bem, eu ia pegar minha bicicleta.”

“Ah, você volta de bicicleta então?”

“Sim... A minha casa é meio longe daqui—”

Espera, isso não é o importante.

No entanto, parece que ela não sabe que eu me locomovo por bicicleta.

“Como você sabe o meu nome?”

“Hã? Ora, claro que eu saberia. Estamos no mesmo colégio, não estamos?

Afirmou Hanekawa como se fosse evidente.”

Do mesmo colégio...

Do jeito que você diz, parece até que estamos na mesma sala.

“Bem, você pode não me conhecer, Araragi-kun, mas você é bem famoso.”

“Quê?”

Eu repliquei de imediato sem pensar.

Aliás, você que é a famosa entre nós.

E, além disso, eu não sou nada mais do que um zero à esquerda no Colégio Privado Naoetsu—Eu nem sequer sei se meus colegas saberiam meu nome completo.

“Hmm? Algo errado, Araragi-kun?”

“.....”

“Araragi (阿良々木) se escreve com um ‘a’ (阿) retirado do ‘ka’ (可) de ‘kanou’ (可能, possibilidade), dois ‘ras’ (良) de ‘ii ko’ (良い子, boa criança), e o ‘gi’ (木) de ‘jumoku’ (樹木, árvores e arbustos), assim. E o primeiro nome seria ‘koyomi’ (暦) de ‘toshitsuki no koyomi’ (年月の暦, calendário anual), correto? Então é Koyomi Araragi (阿良々木暦).

“.....”

Ela sabe meu nome completo, inclusive os kanjis com que se escreve.

Você está de brincadeira, não é?

Considerando que ela sabe meu nome e minhas feições faciais, se, por algum acaso, ela tivesse um Death Note em suas mãos, eu seria um homem morto...

Se bem que o mesmo vale pra mim.

“E você é... Hanekawa.”

Eu não estava tentando equilibrar a situação, nem me recusando a ceder nessa conversa, só falei isso para não confirmar o que ela disse.

“Tsubasa Hanekawa.”

“Uau!”

A surpresa de Hanekawa era aparente.

“Incrível” Você sabe o nome de alguém como eu!”

“Na prova final do primeiro semestre do segundo ano, em todas as matérias, incluindo educação física e artes visuais, faltou-lhe somente uma questão para gabaritar tudo, Tsubasa Hanekawa.”

“Hã? Ei, como você sabe de tudo isso?”

Hanekawa transbordava de surpresa.

E não parecia estar fingindo.

“Que? Por acaso você é meu *stalker*, Araragi-kun? Ai, será que sou paranoica demais?”

“...Não é nada disso.”

Ela não parece estar a par do fato de que ela é famosa.

Ela provavelmente pensa que é ‘normal’.

Uma garota normal, só um pouco mais esforçada do que a maioria.

E, para completar, ela se sente estranha lidando com uma ‘celebridade’ como eu—Bem, talvez eu tenha, realmente, adquirido fama por ser um ignorante.

Mas chega de explicações.

Eu respondi com uma piada.

“Eu soube disso através de um amigo alienígena meu.”

“Hã? Você tem amigos, Araragi-kun?”

“Ei! Pergunte se alienígenas existem primeiro!”

Eu respondi assim para uma pessoa que acabo de conhecer.

Contudo, ela também foi rude comigo, ainda que não tenha sido intencionalmente.

“Bem, hammm...”

E, percebendo sua atitude, conforme o esperado, ela ficou envergonhada.

“Bem, eu sempre tive a impressão de que você é daqueles que está sempre sozinho, que gosta da solidão.”

“E os *caras legais* são assim?”

Ela parece me conhecer.

Mas não muito bem.

“Sim, realmente, como você disse, eu não tenho amigos. E você é tão famosa que até mesmo gente sem amigos a conhece.”

“Ei, pare com isso!”

Ela ficou incomodada com isso.

E estamos falando da garota que, depois de ter a parte de dentro da saia, escancaradamente, exposta, simplesmente sorriu, meio constrangida.

“Eu não gosto deste tipo de piada. Não tire sarro de mim assim, por favor.”

“...Entendo.”

Acenei com a cabeça, concordando, já que discordar iria resultar em uma discussão.

Ah, cara.

A faixa de pedestres na frente da escola estava com a luz vermelha acesa, então eu parei de caminhar.

Hanekawa parou do meu lado.

.....

Por que ela está me seguindo??

Ela esqueceu algo no colégio?

“Ei, Araragi-kun.”

Enquanto eu ponderava.

Hanekawa começou a falar.

“Você acredita em vampiros, Araragi-kun?”

“.....”

‘Do que diabos ela está falando’, eu pensei.

E então me dei conta no instante seguinte.

Sim, ela estava fingindo estar calma, mas na verdade ela estava morrendo de vergonha do fato de eu ter visto as calcinhas dela.

É bem óbvio na verdade.

Eu não era ninguém famoso, mas certamente a Hanekawa devia saber sobre mim—E de alguma maneira

ela até sabia sobre os meus contatos (a minha falta de amigos).

Provavelmente, ela não tem escutado rumores muito bons sobre mim.

Nesse caso, não seria estranho ela considerar a minha análise minuciosa... O meu vislumbre accidental de sua calcinha como uma espécie de mancha em sua reputação.

Então ela me seguiu para resolver esse problema.

Ela não fugiu, imediatamente, depois de eu ter-lhe visto a calcinha pois, ao me seguir e conversar comigo, ela está, sem dúvidas, procurando sobrescrever as minhas memórias.

Hunf...

Muito ingênua, aluna exemplar.

Mesmo que você tente encher-me a cabeça de tópicos estranhos como vampiros, minhas memórias não vão desaparecer.

“O que é que têm os vampiros?”

Bem, se isso for o suficiente para satisfazê-la, então discutirei qualquer assunto que ela selecione. Se

pensarmos nisso como uma compensação por ter visto a calcinha dela, agradá-la com essa conversa morna não é problema algum.

“É que eu tenho escutado rumores recentemente. Como, por exemplo, que há um vampiro na cidade, então você não deve sair sozinho durante a noite.”

“Isso é meio vago... Parece um rumor sem fundamento.”

Confessei minha mais honesta impressão sobre o assunto.

“Por que um vampiro viria para esta cidade do interior?”

“Não sei.”

“Vampiros são demônios estrangeiros, não são?”

“Acho que não são demônios, exatamente.”

“Se você for enfrentar um vampiro, acho que há uma grande diferença entre ir sozinho e ser acompanhado por dez pessoas.”

“Ora, mas é claro!”

Ahahahaha, Hanakewa riu.

Uma maneira animada de rir.

.....

Eu tinha uma imagem diferente dela.

Isso esteve me incomodando desde algum tempo atrás.

Já que ela é uma aluna exemplar e uma representante de turma dentre representantes de turma, eu esperava que ela fosse agir de uma maneira mais refinada.

Em vez disso, ela é tão amigável que chega a ser estranho.

“Mas existem muitas testemunhas.”

“Testemunhas oculares? Interessante. Então por que não me traz essa sua amiga que viu tudo para confirmar as histórias?”

“Eu não mencionei amiga alguma.”

É um rumor difundido só entre as garotas, Hanekawa me contou.

“Não são só as garotas do nosso colégio, as garotas que frequentam escolas próximas também comentam bastante sobre isso. Embora, pelo que eu saiba, é um rumor que só as garotas espalham.”

“Um rumor dividido apenas entre as garotas... Parece algo que eu escutei antes em algum lugar.”

Mas, um vampiro?

Esse rumor deveria ter se espalhado mais amplamente, não?

“Dizem que é uma bela mulher de cabelos loiros, uma Vampiro com olhos frios que congelam quem a vê.”

“Esses detalhes são mais sólidos, mas não se pode chegar à conclusão que ela é uma Vampiro só por isso, não é? E se for só uma pessoa comum que chama a atenção por ter cabelo loiro?”

De qualquer maneira, esta é uma cidade suburbana e rural.

Uma cidade nos arredores da região.

Não se encontra nem gente com cabelo castanho aqui.

“Porém,”

Hanekawa continuou.

“Eu ouvi falar que o cabelo loiro dela, iluminado pela luz dos postes de rua é quase ofuscante... E mesmo assim ela não possui sombra.”

“Entendo....”

Uma Vampiro.

Eu ouço essa palavra tão corriqueiramente que ela até parece ser um vocábulo antigo do japonês, mas na verdade não sei muito sobre ela.

Entretanto, agora que ela mencionou, eu de fato me lembro de ter escutado que vampiros não projetam sombra nenhuma.

Porque eles são fracos contra a luz do sol.

Contudo, à noite,

Se houver um poste de luz acima de um vampiro, somos capazes de perceber que ele não possui sombra. Mas, não parece ser um boato furado quando a maior evidência é causada devido ao poste de luz?

E mesmo se não for só um boato, ainda assim parece mal formulado.

“Pois é.”

Mesmo comigo dizendo algo tão indiferente assim, Hanekawa não ficou chateada, em vez disso ela simplesmente concordou.

Ela fala bem e escuta bem.

“Sim, até eu acho que é um rumor bobo. Mas graças a esse isso as garotas não saem sozinhas durante a noite, então acho que é bom para a ordem pública.”

“Bem, acho que você está certa.”

“Mas sabe...”

Hanekawa diminuiu, de leve, o tom de voz.

“Se vampiros existem, eu gostaria de me deparar com um deles.”

“...Por quê?”

Por alguma razão.

Talvez minha suposição fosse incorreta.

Achei que ela estivesse usando esse papo descompromissado para apagar minha lembrança de sua calcinha—Mas ela fala de uma maneira entusiasmada demais.

E, parando para pensar, contar a um cara como eu, enquanto vestida com o uniforme do colégio, sobre “um rumor só de garotas” parece muito estranho.

“Você morre se eles sugam o seu sangue, sabia?”

“Oh, mas eu não quero morrer. Vejamos, talvez ‘me deparar com um deles’ não seja a melhor maneira de me expressar. Só penso que seria interessante se uma criatura tão... Sobre-humana existisse.”

“Sobre-humana? Como um deus?”

“Só que não precisava ser um deus.”

Hanekawa permaneceu quieta por um tempo, como se estivesse escolhendo as palavras, mas, finalmente,
“Caso contrário, nada seria realmente interessante,
não é?”

Ela disse.

E então, de súbito,

A luz dos pedestres ficou verde.

Mas nem Hanekawa nem eu nos mexemos.

Para ser franco:

Não entendo nada disso, não somente o que a Hanekawa diz, como também o que ela queria dizer... É como se as nossas conversas não tivessem se conectado.

“Oh, me desculpe!”

Talvez minha expressão facial estivesse denunciando os meus pensamentos, pois Hanekawa disse isso em tom de pânico.

“Araragi-kun, você é, inesperadamente, alguém fácil de se conversar. Eu me deixei levar, espero que não tenha contado algo para você que não faça o menor sentido”

“Ah... Não, não foi nada. Está tudo bem.”

“É estranho que você seja tão aberto a diálogos e ainda assim não tenha amigos. Por que você não faz alguns?”

Ela me perguntou diretamente.

Provavelmente, não querendo causar mal algum.

Eu entendo isso, pelo menos.

Não é que não eu faça amigos, é que eu não consigo fazer nenhum, mas hesitei em responder de cara.

É por isso que... Naquele momento, eu respondi assim.

“Se você fizer amigos, sua força como ser humano diminuirá.”

“...Hã?”

Hanekawa me encarou, confusa.

“Desculpe-me, mas não entendi muito bem o que você quer dizer com isso.”

“Bem... Sabe... É tipo assim...”

Oh, droga.

Eu tentei dizer algo legal, uma frase de efeito, mas não sei como continuar a conversa.

“Veja bem, se eu tivesse amigos, eu teria de me preocupar com eles, certo? Se meus amigos se machucassem, eu também sofreria, e se eles ficassem tristes, eu compartilharia da tristeza. Quando se vê a partir desse ângulo, esses pontos fracos continuam se acumulando. Assim, como humano, eu iria me tornar mais fraco.”

“...Mas, se eles se divertissem, então você se divertiria também, e se eles estivessem felizes, você também estaria, onde se insere essa parte de tornar você mais fraco? Os pontos fracos se acumulam, mas os pontos positivos também, não é?”

“Err...”

Eu balancei minha cabeça em negativa.

“Eu fico com inveja quando amigos se divertem, e tenho ciúmes quando amigos estão felizes.”

“...Mas que mente pequena.”

Hanekawa disse secamente.

Me deixa em paz.

“Se fosse da maneira que você me explicou, então tudo se anularia e nada iria mudar. Ter amigos e não os ter seria a mesma coisa. Na verdade, como existem muitas coisas ruins nesse mundo... Então, no final de contas, não resultaria em uma carga negativa?”

“Não diga algo assim tão distorcido!”

Retiro minha afirmação sobre você ser alguém com quem é fácil conversar.

A Hanekawa disse.

Eu fui uma oferta por tempo muito limitado... Bem, quem se importa?

É melhor resolver esse tipo de mal entendido logo de cara.

“Sinceramente, eu gostaria de ser uma planta.”

“Uma planta?”

“Eu não teria de falar, nem de caminhar.”

“Hmm...”

Por enquanto, a Hanekawa acenou com a cabeça para o meu discurso.

“Mas isso ainda é querer ser um ser vivo, certo?”

“Hã?”

“O mais comum é as pessoas dizerem que querem ser algo inorgânico, como uma pedra ou um minério.”

Tenho a impressão de que ela trouxe um assunto inesperado para nossa conversa.

Eu disse que queria ser um vegetal, uma planta qualquer, porque é isso o que eu realmente tenho pensado desde um bom tempo atrás, mas nunca pensei que meu desejo receberia uma objeção de quem o escutasse.

Hmmm.

Entendo... Inorgânico, é?

Certamente, plantas também são seres vivos.

“Eu vou até a biblioteca agora.”

“Hmm?”

“Durante essa nossa conversa, comecei a ficar com vontade de ir até a biblioteca.”

“.....”

Que linha de raciocínio ela seguiu?

Bem, ela disse que mais tarde ela vai voltar para casa ou algo do gênero... Então ela provavelmente não tem nenhum plano pronto. Ela tem tempo livre, assim como eu, então ela o mataria zanzando pelo colégio ou indo até a biblioteca?

Essa pode ser a muralha que separa um aluno ignorante de um exemplar.

“Amanhã, já que é domingo, a biblioteca vai fechar, então eu tenho de ir hoje.”

“Hmmm...”

“Você também quer vir, Araragi-kun?”

“Por quê?”

Sorri de maneira amarga.

Uma biblioteca.

Eu nem sequer sabia que essa cidade tinha uma.

“O que você vai fazer lá?”

“Não é óbvio que vou estudar?”

“‘Óbvio’ você diz...”

Desta vez sou eu quem está hesitando.

“Desculpa, mas eu não sou responsável o bastante para estudar por conta própria quando não se tem lição de casa para as Férias de Primavera.”

“Mas ano que vem você terá os exames de admissão, certo?”

“Exames, tanto faz... Eu duvido até mesmo de que vou me formar. Eu não vou conseguir de maneira alguma. No máximo, minha meta é não repetir no ano que vem.”

“Hmmmm...”

Hanekawa murmurou, como se estivesse entediada.

Eu não acho que ela quisesse que eu fosse junto.

Ela não disse mais nada.

Me pergunto.

Alguém tão educada quanto ela deveria ser mais fácil de entender.

Os sinais do semáforo continuavam alternando entre o vermelho e o verde.

Agora está vermelho.

Quando ficar verde, vamos nos separar, pense... Pelo menos, esse seria o mais momento apropriado.

Hanekawa também devia estar pensando nisso.

Não é como se ela não conseguisse entender o que está implícito.

“Araragi-kun, você tem celular?”

“Um celular? Bem, sim.”

“Posso pegar emprestado?”

Dizendo isso, ela estendeu a mão.

Eu não tinha certeza do que ela queria, mas resolvi obedecê-la. Peguei meu celular do meu bolso e entreguei-o a Hanekawa.

“Oh, é novinho em folha.”

“Eu mudei de celular recentemente. Comprei um novo depois de dois anos, mas ele tem tantas funções agora que tenho a sensação de estar desperdiçando tecnologia por tê-lo.”

“Não diga coisas tão deprimentes quando você ainda é tão jovem. Se continuar assim, quando crescer vai ser

deixado pra trás pela nossa civilização. Se você não é bom com coisas digitais, você não consegue ter um dia-a-dia satisfatório”

“Certo, se chegar a esse ponto eu vivo recluso numa montanha. Daí quando a civilização ruir, eu retorno para a cidade.”

“Quanto tempo, exatamente, você planeja viver?”

‘Você é imortal?’ perguntou Hanekawa, perplexa.

No momento em que ela disse isso, Hanekawa começou a perscrutar meu celular.

Uma representante de turma dentre representantes de turma, e o retrato imaculado de uma aluna exemplar, mas naquele momento ela era somente uma estudante, e seus dedos pressionavam as teclas do telefone celular em um ritmo alucinante.

Meu aparelho não continha nenhum tipo de informação capaz de causar constrangimentos para mim, mas ainda assim... Não se pode mexer no celular de outras pessoas desta maneira, sem pedir permissão!

Ou talvez ela suspeite que eu furtivamente tirei uma foto dela com a câmera do celular enquanto sua saia estava levantada?

Se for o caso, pode revirar os circuitos do meu celular à vontade.

Eu adoraria me ver livre de uma suspeita tão escandalosa.

Se bem que ser uma garota deve ser difícil. Elas têm tantas coisas com que se importar. Se fosse um garoto e o zíper de suas calças estivesse aberto, ele poderia simplesmente insistir que estava tentando ser o Sexy Commando [I] e funcionaria.

...Funcionaria, não é?

“Prontinho. Obrigada.”

Hanekawa me devolveu o celular.

“Não havia foto alguma, certo?”

Eu disse, e Hanekawa

“Hein?”

Inclinou a cabeça.

“Foto?”

“Err...”

Hã?

Eu entendi mal?

Então o que raios ela estava fazendo?

Hanekawa percebendo minhas dúvidas, aponta para o celular na minha mão, que eu ainda não guardei no bolso, e disse

“Coloquei meu número e e-mail aí.”

“Quê?”

“Mas que pena. Você acaba de fazer uma amiga!”

E então.

Antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, Hanekawa atravessou a rua... Sem que eu tivesse notado, o sinal havia se tornado verde.

Eu já esperava que cada um seguisse seu caminho quando o sinal ficasse verde, mas ela tomou a iniciativa primeiro... Que? Ela não ia à biblioteca? Ah não, ela decidiu ir à biblioteca enquanto conversava comigo... Não seria estranho se inicialmente ela estivesse indo na direção contrária.

Uma vez do outro lado da rua, Hanekawa virou-se para mim e acenou com um: “Até mais!”.

Acenei de volta por reflexo.

Quando ela viu que eu havia respondido ao gesto (provavelmente acenando a mão como um imbecil), Hanekawa virou-se, entrou pela direita antes do portão do colégio e caminhou alegremente, e, no momento em que virou a esquina, perdi-a de vista.

Quando ela saiu do meu campo de visão, fui conferir meu celular.

Realmente, é verdade.

“Tsubasa Hanekawa” estava registrada na minha agenda.

O número de celular e o e-mail.

Eu nunca havia usado a agenda do celular. Recordo-me de todos os números que preciso, embora não esteja me vangloriando de minha memória. No máximo, memorizei os números da minha casa e dos celulares dos meus pais, então não é nada fora do normal. Quanto aos outros números, eu simplesmente olho o registro de chamadas.

E eu também não tinha amigos.

É por isso.

Essa “Tsubasa Hanekawa” seria a primeira pessoa a estar catalogada na minha agenda.

O que é que ela tem?

A maneira que ela age está além da minha compreensão.

Amiga?

Amiga, ela disse?

Ela estava falando sério?

O estranho é, como pode uma garota em plena adolescência facilmente fornecer suas informações de contato para um garoto da mesma idade cujo nome ela conhece, mas com quem ela acabou de conversar pela primeiríssima vez? Na verdade, talvez seja eu quem está desatualizado quanto a isso.

Não sei.

Porém... Mesmo se eu não souber, há uma coisa que consegui entender.

Tsubasa Hanekawa.

Uma aluna exemplar dentre as alunas exemplares; uma representante de turma dentre representantes de turma.

Longe de fingir ser mais refinada do que é.

... Incrível, ela é uma pessoa legal.

Uma representante de turma dentre representantes de turma.

Tsubasa Hanekawa.

Um pouco depois disso tudo, durante as Férias de Primavera, eu iria me reencontrar com essa garota que passou por mim durante a tarde da cerimônia de encerramento, mas, naquele instante, eu não tinha como saber.

Não tinha a menor possibilidade de saber.

[I] Referência ao protagonista do mangá “Sexy Commando Gaiden: Sugoi yo!! Masaru-san”, de Kyosuke Usuta.

003

E então.

E então, com aquela memória ainda viva em minha mente, chegou a noite do dia de encerramento.

Noite.

A cidade estava completamente escura e eu estava caminhando por aí. Não havia nenhuma razão especial pela qual eu fiquei zanzando ao redor do colégio naquela tarde sem utilizar minha bicicleta, mas havia um motivo pelo qual eu não a estava usando agora.

Por falar nisso, eu tenho duas bicicletas.

Uma delas é um modelo feminino de bicicleta que eu uso para ir até a escola—A outra é uma mountain bike, minha favorita.

Gosto de pedalar esta última mesmo quando não tenho motivo, mas não posso usá-la agora. Se a bicicleta que está firmemente trancada próxima à entrada de minha casa

desaparecesse, o fato de que eu saí seria exposto à minha família.

Diferente de como era no passado, eu atualmente tenho liberdade total para fazer o que quero.

Você até poderia dizer que fui abandonado.

O que ocorre é que, diferente das minhas duas irmãs menores, eu não tenho horário para estar em casa e ir para a cama nem sou proibido de sair de casa durante a noite (embora minhas irmãs aparentemente ignorem essas regras, de qualquer maneira) e ainda assim existem horas em que não quero que minha família saiba que estou saindo de casa.

Por exemplo, quando estou saindo para comprar livros e revistas eróticas.

“.....”

Bem, é que...

Sei que isso pode soar mal, mas me deixe explicar.

Eu não conseguia esquecer as calcinhas da Hanekawa que acabei vendo!

... Estou cavando minha própria cova, não estou?

Mas é a verdade.

Embora eu tenha dito que não esqueceria delas pelo resto da minha vida, eu nunca imaginei que a imagem ficaria gravada tão claramente na minha memória.

Mesmo depois que a Hanekawa foi embora, as suas calcinhas nunca deixaram a minha mente. Eu pensava nisso naquele momento, mas mais de 10 horas depois do incidente eu posso confirmar que, de fato, se alguém recebesse minhas retinas em um transplante, essa pessoa certamente ficaria alucinando com as calcinhas da Hanekawa.

Droga.

Ainda que tenhamos conversado bastante depois disso, a coisa que mais me marcou foram as calcinhas, e o que isso significa? Pode ser somente uma memória persistente, mas depois de certo tempo, eu já não conseguia me lembrar de nada além das calcinhas.

Mesmo ela sendo uma pessoa tão legal.

Mesmo que a Hanekawa seja uma pessoa tão legal!

E isso só aumenta o sentimento de culpa que eu não precisava alimentar.

Está atormentando minha alma.

Hanekawa é uma pessoa tão incrível, e ainda assim eu só consigo direcionar a ela sentimentos animalescos...

Mas qual é o lance, afinal?

A questão deve ser: quanto tempo faz desde que eu, em pessoa, vi calcinhas? Embora seja um colégio preparatório, metade dos alunos do Naoetsu são garotas. Então existem, certamente, estudantes usando minissaias para ficar na moda, o que significa que eu já consegui dar uma espiadela em algumas situações anteriormente, mas acho que ver esse objeto de desejo sem qualquer obstrução... Realmente, acho que não ocorreu nem no Ensino Fundamental. No Ensino Infantil... Bem, daí nem conta.

Entendo, então foi algo inédito na minha vida.

Como posso me expressar? Sinto-me como num mangá de comédia romântica dos anos 80.

Pensei que Hanekawa não tinha relação alguma comigo. Nunca pensei que uma bandeira pudesse ser hasteada desta maneira.

Droga.

Isso é jogo sujo.

Eu duvido que garotas teriam esse tipo de reação se vissem cuecas.

Não é justo!

Hmph, embora a bandeira tenha sido hasteada, quando eu penso cuidadosamente sobre isso, os nossos caminhos simplesmente se cruzaram.

Eu nem sequer irei me encontrar com ela.

Certamente, neste instante, Hanekawa nem sequer lembraria de ter conversado comigo durante a tarde.

Portanto esses são sentimentos de culpa com os quais eu não preciso me preocupar... Acho que realmente sou um “cabeça pequena”.

Porém, deixando isso de lado... Depois de jantar eu pensei que deveria fazer algo a respeito disso. Pensar que depois disso, por um certo tempo, não, provavelmente

pelo resto da minha vida eu terei de conviver com essa culpa faz com que me arrepie todo.

Ela é uma pessoa tão legal.

E de qualquer modo, ela é uma ‘amiga’.

É por isso que não consigo aguentar a situação—Minha força como ser humano está, claramente, diminuindo.

Precisar me preocupar com algo assim, dentre tantas outras coisas!

E então, depois da vista da minha janela escurecer por completo, eu coloquei a plaquinha de ‘Estou estudando’ na minha porta e silenciosamente saí da casa.

Com o intuito de ir para a única livraria de grande porte desta cidade para comprar livros e revistas eróticas.

Essa parte da missão já está completa. Comprei duas revistas só de fotos e estou, no momento, voltando para casa. Não sou do tipo envergonhado, que compraria outras coisas com o propósito de mascarar as compras verdadeiras. Não faço teatro pro atendente da livraria. Compro só os livros que realmente quero, mesmo se forem pervertidos. Sou esse tipo de homem. Se Hanekawa é uma

representante de turma dentre representantes de turma, então eu sou um homem dentre homens.

Bem, eu confiro para ver se não tem nenhum conhecido dentro da livraria antes de executar meu plano, claro.

Em resumo.

O plano agora é sobrescrever minhas lembranças ao ler as revistas eróticas. É a mesma técnica que esperei que a Hanekawa estivesse utilizando em mim depois de me perseguir. Naquele momento eu não pensava ser possível fazer memórias desaparecerem desta maneira (embora eu agora ache que essa não era a intenção da Hanekawa), mas sobrescrever pensamentos pervertidos com publicações pervertidas parecer ser, pra mim, um plano válido.

Se não posso deletá-los, então devo ser capaz de sobrescrevê-los.

Se for só uma, é difícil.

Se for uma dentre muitas memórias, ela deve desaparecer.

Entre presenciar na vida real e ver fotografias numa revista existe uma diferença gigantesca, mas consigo superá-la com uma quantidade grande de referências.

Levando em consideração as circunstâncias, as duas revistas eróticas que comprei são centradas em garotas do colegial e em calcinhas. Como consequência de ter comprado algumas outras revistas no começo de Março, meu bolso está completamente vazio devido às despesas. Contudo, esse é um preço que preciso pagar.

Seria melhor se fosse a minha cabeça que estivesse vazia.

Mas não há escolha.

Não posso mais ter esses pensamentos impuros quanto à Hanekawa.

A culpa pode matar um homem.

Dizem que o tédio mata o homem, mas também dá pra morrer por sentir culpa demais.

Ah, cara.

Ela devia ter simplesmente me dado um tapa na cara.

“Amigos, ahn”

Carregando a sacola com as revistas eróticas em uma mão e com o celular na outra, eu confiro a agenda e solto um suspiro.

“Não é como seu precisasse ter nenhum”

Mas, isso me faz pensar.

Se alguém me aponta isso, eu fico pensando.

Quando foi que me tornei assim?

No Ensino Fundamental, eu ainda era uma pessoa normal que falava com os outros—E é claro que eu era normal também durante o Ensino Infantil. Isso significa que aconteceu no Ensino Médio, depois que eu me tornei um ignorante?

Tem fácil explicação.

Fui inconsequente. Escolhi um colégio de Ensino Médio de boa qualidade e, por algum milagre, passei no exame de admissão. Desde então, não consegui seguir o ritmo das aulas... E não atingi o nível dos meus colegas.

Falhei.

Foi isso?

Eu devia ter tido uma chance de recomeçar.

Mesmo se as minhas notas forem as piores, eu não tenho sofrido com rejeição nem discriminação—Eu devo ter tido várias oportunidades de ter começado amizades.

A única pessoa que me impediu de fazê-lo fui eu.

“Hmm”

Às vezes eu não me entendo.

Não quero amigos, mas será que essa afirmação não é só uma auto-justificativa pro fato de eu não ter nenhum?

Isso não seria uma maneira de me proteger?

Amigos.

Mesmo sem ter nenhum, você ainda sobrevive.

As pessoas que não têm amigos poderiam simplesmente sair com as outras pessoas sem amigos. Na verdade, existem outros como eu—Para citar um caso extremo, dentre os meus colegas durante o primeiro e o segundo ano, havia estudantes que eu quase nunca vi falando com ninguém.

Então nem é nada para se preocupar.

É possível viver assim também.

Mas.

“Não quero ter amigos, e nem sequer penso em ter uma namorada, então por que eu ainda tenho pensamentos pervertidos?”

Que mistério.

Um par de calcinhas me animou tanto que, no final, eu contribuí para a circulação de dinheiro.

E, ainda assim, não é só uma peça de roupa?

No passado, me perguntei certa vez ‘por que iria uma mulher querer vestir algo tão indecente? São todas pervertidas?’ mas eu entendi tudo ao contrário.

Agora, parando pra pensar, calcinhas podem ser compradas.

.....Não! Espera!

Se eu comprasse, seria um crime.

Mesmo se não fosse um crime, seria algo muito próximo de um crime!

Minha nossa—Quero me tornar um vegetal.

Se fosse um vegetal, seria indiferente a esses desejos.

Não quero me tornar uma pedra nem um pedaço de ferro, e nem consigo imaginar isso, de qualquer maneira.

Isso também deve ser devido à minha cabeça atrofiada.

“.....Uau, já é tão tarde.”

Embora eu tenha me dirigido rapidamente até a livraria e tenha saído no horário de fechamento, demorei ainda mais uma hora enquanto eu vagava pelas ruas da cidade—Quero dizer com isso que a data mudou.

Agora já é o 26 de março.

Neste exato momento, a partir de agora, iniciaram-se as Férias de Primavera.

Guardei meu celular no bolso e corri até minha casa. Em ocasiões comuns, considero essa livraria distante demais da minha casa para ir caminhando. Na verdade, essa livraria fica próxima ao Colégio. Estou caminhando uma distância quase idêntica a que costumo percorrer de bicicleta.

É óbvio que vai demorar mais, então.

Mesmo assim, demorou tempo demais.

Não tenho nenhum motivo pra retornar pra casa imediatamente, mas mesmo assim é ruim demorar mais

tempo ainda... Há a possibilidade de minhas irmãs entrarem no meu quarto sem permissão.

E minhas irmãs podem pressupor, devido à minha ausência e à presença da minha bicicleta na frente de casa, o que eu estou fazendo... Elas têm uma ótima intuição.

Ah, agora que penso nisso, eu já vi as calcinhas das minhas irmãs. Quando elas saem do banheiro elas estão só de sutiã e calcinha. Mas não acho que conte, também.

Deixando isso de lado.

Deixando de lado se eu serei descoberto ou não, já é muito tarde. Está bem mais escuro do que quando saí de casa. Eu teria uma morte estúpida se fosse atingido por um carro agora.

Acho que todos os garotos compartilham essa preocupação—Não só eu—Porque não existe nenhum trajeto no qual cautela é uma virtude tão necessária quanto quando se está voltando para casa depois de comprar revistas adultas.

Se houver um acidente, o conteúdo da sua sacola será inspecionado.

Garotas do Colegial: Edição Especial de Calcinhas.

Se a Hanekawa descobrisse isso... Ela provavelmente iria entender tudo errado.

Não é o que você está pensando!

Isto é, na verdade, um artifício para proteger a sua castidade de mim... Eu não estava planejando fazer nada!

... Essa oscilação de emoções agora foi até meio engraçada.

Numa escuridão dessas é perigoso caminhar por aí. Mas como essa é uma cidadezinha rural, não existem muitos carros por aqui, e se houver um, você pode avistá-lo de longe por causa dos faróis. Francamente, é um medo sem fundamento esse meu—Mas.

Mesmo sendo assim, não está um pouco escuro demais?

Ponderando sobre isso, olhei para o céu e entendi a razão.

Os postes de iluminação haviam parado de funcionar.

Quase todas as lâmpadas, dispostas em intervalos de 5 metros uma da outra, não estão acesas—Na verdade ‘quase’ não seria o termo apropriado. Só uma delas está acesa.

Estariam quebradas?

Acho impossível que um número tão grande de postes de luz quebrem todos de uma só vez... Será que faltou luz? Mas então como é que tem uma lâmpada ainda funcionando?

Enquanto pensava sobre isso,

Enquanto pensava sobre isso, e embora o assunto não me incomodasse tanto assim, eu simplesmente segui caminhando, aceitando o fato de que algo como isso poderia acontecer.

Eu já afirmei que não havia razão para chegar tão cedo em casa, mas pensando melhor sobre o assunto, eu tenho ao menos que chegar lá cedo o bastante para que tenha tempo de examinar as revistas compradas.

Essa missão é a prioridade perante todas as—

“Tu!”

E é por isso que.

“Ei... Tu que passas por aí. Tu!”

E é por isso que, mesmo se alguma pessoa me chamar assim, eu irei ignorá-la e... Tu?

Quem raios ainda utiliza o pronome ‘tu’ hoje em dia?

E conjuga o verbo corretamente, além disso?

Reagi por reflexo condicionado.

Olhei na direção da qual a voz me alcançara—E então, de súbito, congelei.

Debaixo do único poste de luz que ainda estava aceso.

Iluminada pela luz ofuscante—‘Ela’ estava lá.

“De-Deixarei que tu me salves”

Cabelo loiro, que não tem nada a ver com essa cidade do interior.

Feições faciais bem delineadas—Olhos frios.

Usando um vestido chique—Até o vestido nada tem a ver com esta cidade.

Embora o nível de inadequação do vestido esteja um patamar acima.

Este vestido—Com certeza, foi uma vez elegante, roupa de ricaços, mas agora é uma mera sombra do que um dia já foi.

Rasgado.

Desgastado.

Como farrapos de roupas velhas.

Até um pano de limpeza seria mais agradável aos olhos—E mesmo assim, era um vestido que mesmo nessa condição deplorável ainda projetava sobre si sua alta qualidade de antigamente.

“Podes me ouvir?... Estou a dizer que deixarei que tu me ajudes.

‘Ela’—Está me encarando.

Esse olhar frio e cortante faz com que eu sinta meu corpo congelado—Entretanto, para ser franco, no momento eu não estou assim tão amedrontado.

De qualquer modo, ‘Ela’ parece exausta.

Com as costas para a luz do poste.

Sentada no asfalto da calçada.

Não—Sentada não é o termo apropriado.

É mais como se ela estivesse caída nele.
E ficar olhando pra mim era a única coisa que ‘Ela’ era capaz de fazer.

... Não.

Mesmo se ‘Ela’ não estivesse exausta, mesmo se ‘Ela’ não estivesse caída—‘Ela’ não poderia tocar um dedo em mim, só ficar olhando.

Porque, pra começar, ela não tinha mãos para me tocar.

O braço direito—Havia sido arrancado na altura do cotovelo.

O braço esquerdo—Havia sido arrancado na altura da articulação do ombro.

“.....!!”

E não era só isso.

A parte de baixo do corpo estava da mesma forma.

A perna direita—Amputada no joelho.

A perna esquerda—Amputada na raiz da coxa.

Não, a perna direita tem um corte limpo—Foi decepado com precisão. Não dá a impressão de ter sido

arrancada brutalmente como os ferimentos do braço direito e esquerdo e da perna esquerda.

Contudo.

O estado do corte neste caso é irrelevante.

Em outras palavras, ‘Ela’ não tem mais nenhum membro.

E é por isso que ela está caída—Jogada—Debaixo do poste de luz.

Em vez de ‘exausta’,

O estado em que ela se encontra só pode ser descrito como agonia.

“E-E-Ei—Tá tudo bem?”

Meu coração está palpitando tão rapidamente que chega a doer.

Meu coração—Está enlouquecido.

Como se estivesse procurando me avisar sobre algum perigo iminente.

Como uma sirene de alarme.

“Eu vou chamar uma ambulância imediatamente”

Para quatro membros decepados, até que a perda de sangue era pouca.

Mas sem nem prestar atenção a esse detalhe naquele instante, eu peguei meu celular que acabara de guardar, só que—Meus dedos estavam trêmulos, e eu não conseguia apertar os botões direito.

E qual era mesmo o número para chamar uma ambulância?

117?

115?

Droga! Taí um número que eu devia ter registrado na agenda do celular.

“Ambulanci... Eu não necessito”

Sem ter perdido a consciência depois de uma amputação quádrupla, com um tom de voz poderoso e com expressões antiquadas, ‘Ela’ falou comigo.

“Por conseguinte... Oferece-me o teu sangue”

“.....”

Meus dedos, que estavam digitando um número—
Pararam.

E daí.

Eu subitamente me lembrei da conversa que tive com Hanekawa naquela tarde.

Um rumor espalhado só entre as garotas.

O que era?

O que ela havia dito?

De noite.

Não saia sozinho durante a noite.

“...Cabelo loiro”

Cabelo loiro.

Cabelo loiro—

Iluminado pela luz dos postes de rua, o cabelo loiro dela era ofuscante.

—E.

Ela não tem sombra.

‘Ela’ estava parada debaixo do único poste de luz aceso nas redondezas, como se estivesse embaixo dos holofotes em um palco—E o cabelo loiro dela iluminado pelo poste de luz era realmente ofuscante—Mas.

Realmente.

‘Ela’ não tem sombra.

Sem sombra de dúvida.

‘Ela’ realmente não tem.

“Meu nome”

E então—‘Ela’ falou

“Meu nome é Kisshot Acerolaorion

Heartunderblade... A vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio.

‘Ela’ disse.

Com aqueles farrapos.

E com os quatro membros amputados.

Ainda assim, dominante.

Dentro de seus lábios abertos, eu consigo ver duas presas afiadas.

Presas—Afiadas.

“Engolirei o teu sangue para transformá-lo em minha carne—Então oferece o teu sangue a mim”

“...Uma Vampiro”

Eu disse, enquanto recuperava meu fôlego.

“Você não deveria ser—Imortal?”

“Perdi muito do meu sangue. Não consigo mais regenerá-lo, nem sequer transmutar minha forma. Sem teu auxílio—Morrerei”

“.....”

“Um humano desprovido de valor deveria considerar uma honra sem igual sacrificar sua existência para tornar-se minha carne!”

Meus pés não param de tremer.

Que porra é essa?

No que foi que eu me meti?

Por que um vampiro aparece do nada na minha frente—E quase morrendo?

Vampiros, que não deveriam existir, existem.

Um vampiro imortal tá morrendo.

Isso é real?

“E-Ei!”

Eu estava em um choque tão grande que não consegui falar, e ‘Ela’ me encarava com uma careta no rosto.

Na verdade, pode ter sido uma careta de dor.

Porque, também, ela tinha perdido todos os braços e pernas.

“Qual... Qual é o problema? Tu podes me salvar, sabias? Pensas por um acaso que irás receber uma tamanha honra em algum outro lugar? Tu não precisas fazer nada— Simplesmente me ofereças o teu pescoço e eu lidarei com o restante”

“...Sangue, você diz... Você não poderia receber uma transfusão?”

Eu preciso admitir que não estava calmo quando fiz essa pergunta.

Não sei o que está acontecendo.

Que tipo de piada é esta?

‘Ela’... Kissshot Aceloraorion Heartunderblade estava provavelmente pensando na mesma coisa, então não houve resposta.

Não.

Ela pode não ter mais forças para responder.

“Q-Quanto você precisa?”

Essa questão foi mais específica, então ela respondeu.

“...Por enquanto, só com a tua porção já terei o bastante para resistir a esta emergência”

“Entendo, a minha porção... Ei!”

Então eu morreria!

Mas engoli a minha resposta.

Os olhos dela, me mirando.

Os olhos frios dela,

Esses olhos—Estão olhando para comida.

Não tô brincando—Tô falando sério.

Um humano sem valor.

Ela está quase morrendo.

E ela vai tentar viver—Depois de me devorar.

Ela não quer a minha ajuda.

Ela me quer enquanto presa.

Ela está tentando viver sendo uma predadora.

“.....”

É isso mesmo.

O que estou dizendo?—O que estou fazendo? O quê?—

Eu vou considerar seguir em frente e salvar essa garota?

Eu enlouqueci?

Ela é uma Vampiro!

Em outras palavras, ela é um monstro!

Não sei por que os seus braços e pernas foram arrancados ou por que ela está morrendo—Mas de qualquer modo, a razão não é importante.

Por que eu deveria me envolver nisso?

Um homem sensato se distancia do perigo, certo?

Qual é o sentido em se arriscar quando não há petisco?

Essa pessoa não é um ser humano—Ela é inumana.

Um ser sobre-humano.

Hanekawa descreveu desta maneira.

“Qual é o problema... Sangue... Dá-me teu sangue.

Rápido... Rápido, estou a pedir-te! Por que hesitas, seu tolo?”

“.....”

Ela não tem nenhum escrúpulo.

A vampiro está falando como se fosse natural que eu quisesse sacrificar minha vida pela dela.

Dei um passo pra trás.

Sem problemas.

Eu devo ser capaz de fugir... Eu devo ser capaz de escapar.

Mesmo se meu oponente for um vampiro, um monstro.

Se os braços e pernas dela foram arrancados, eu devo ser capaz de escapar—Pra começo de conversa, ela não deve nem ser capaz de ir atrás de mim.

Só preciso fugir.

É isso que estive fazendo esse tempo todo.

Com isso, eu posso negar essa realidade.

E então.

Com um pé já retrocedendo—

“Não... Não pode ser”

Naquele momento.

Os olhos dela—Se tornaram muito frágeis

Como se a frieza de antes fosse só uma mentira.

“Tu não... Tu não vais ajudar-me?”

“.....”

Um vestido em farrapos.

Braços e pernas cruelmente arrancados.

Ela não tem sequer uma sombra quando iluminada
pelo poste de luz. Um monstro.

Porém—

Eu achei que aquela garota loira era bonita.

Eu aachei linda.

Eu estava encantado—Do fundo do meu coração.

E não podia desviar meu olhar.

Além, não conseguia me mover.

Não porque meus pés congelaram, mas porque eles não
paravam de tremer.

E eu não consigo mexê-los.

“Não... Nãão”

Aquela maneira de ser arrogante despedaçou-se—E
dos olhos dela, dourados como seus cabelos—Começaram
a escorrer lágrimas em grandes porções.

Como se ela fosse uma criança.

Ela começou a soluçar.

“Não, não, não... Eu não quero morrer, eu não quero
morrer, eu não quero morrer! Me salva, me salva, me salva!

Por favor! Eu te imploro! Se tu me salvares, se tu me salvares eu farei tudo que tu quiseres!”

Ela gritava de dor.

Sem vergonha alguma.

Como se eu já tivesse ido embora.

Rebaixando-se—Ela grita.

Ela berra.

“Não posso morrer, não posso morrer, eu não quero esvaecer, eu não quero desaparecer! Nããão! Alguém, alguém, alguém, alguém—”

Mas ninguém salvaria um vampiro.

Não importa o quanto ela grite—Você não pode deixar que toque seu coração.

Porque você vai morrer, sabe?

Sua porção inteira de sangue.

Embora eu nunca tenha tido medo de doar sangue.

Só não gostei muito.

Eu nem sequer quero carregar o peso de me envolver com outros humanos—Me envolver com um monstro é

até pior, e eu não conseguia carregar um fardo tão pesado.

Imagina! Ter envolvimentos com um vampiro!

Em que medida será que a sua força como ser humano diminuiria?

“Whaaaaah”

As lágrimas, que continuavam a escorrer, começaram a adquirir uma cor avermelhada, como sangue.

Eu não entendo por quê.

Eu não entendo por quê, mas este deve ser um sinal de que a morte está se aproximando.

A morte para um vampiro.

Lágrimas de sangue.

“Me desculpa, me desculpa...”

Finalmente, as súplicas dela se transformaram em pedidos de perdão.

Pelo que ela está pedindo desculpas?

E para quem ela está pedindo desculpas?

Mas—Eu não consegui suportar ficar olhando pra ela.

Vendo-a pedindo desculpas assim, para uma entidade desconhecida.

Talvez.

Ela é um ser que não deveria agir assim.

Ela não é um ser que deveria morrer de maneira tão desesperadora.

“Wh... Whaaaaaaaaah!”

Neste instante.

Gritando, eu comecei a correr.

Fiz com que os meus pés paralisados se movessem—E virando minhas costas para ela, eu corri com toda minha força.

Eu ainda podia escutar a voz dela pedindo desculpas atrás de mim.

Será que sou o único que consegue ouvir a voz dela?

Será que ela não consegue chamar mais ninguém com essa voz para o lado dela?

Kisshot Acerolaorion Heartunderblade.

Eu deveria ajudá-la?

..... Impossível.

Eu vou morrer.

Além disso, ela é um monstro.

Uma Vampiro.

Não tem por que salvá-la, certo?

“.... Eu já sei disso!”

Eu.

Joguei a sacola em um saco de lixo próximo dali.

A mesma sacola que carregava minhas duas revistas eróticas.

É considerado educado colocar o lixo para fora durante a manhã, mas o lixo não é coletado no domingo de qualquer maneira. Ainda assim, colocar meu lixo no lixo foi o mínimo que pude fazer para ser um homem decente.

Talvez algum estudante da oitava série sortudo encontre as revistas.

É uma pena, mas não preciso mais delas.

Quer dizer, seria um problema se eu carregasse elas comigo.

Eu vou morrer daqui a instantes. Claro que não poderia estar com elas junto comigo—Ah!

Não existe nenhum trajeto no qual cautela é uma virtude tão necessária quanto quando se está voltando para casa depois de comprar revistas adultas—Eu devia ter me dado conta.

Minha força como ser humano desabou.

“.....”

Enquanto eu retornava até aquele poste de luz—Dos meus olhos, espontaneamente, começaram a brotar muitas lágrimas.

Meus pais.

Minhas duas irmãs menores.

Eu evitei contato com humanos, e num momento como este as pessoas em quem consigo pensar são só essas—E, apesar de serem apenas quatro pessoas, elas já são o bastante para que eu chore.

Membros da minha família, com quem eu nem me dou tão bem.

Especialmente depois de ir para o Ensino Médio e de ter me tornado um ignorante, um abismo inescapável e estranho surgiu entre eu e meus pais.

Eu não desgosto nem odeio eles.

Acho que é o mesmo para eles.

É só que surgiu esse buraco.

Acontece bastante durante a puberdade.

Eu posso aceitar esse prospecto, mas—Se eu soubesse que isso iria acontecer, eu teria conversado mais com eles.

Silenciosamente saí de casa, e daí entrei pra lista de pessoas desaparecidas.

Ah... Mesmo tendo me livrado das revistas, minhas irmãs ainda assim vão provavelmente adivinhar que eu havia saído para comprar revistas eróticas e que algo aconteceu enquanto eu voltava para casa.

Tudo bem.

Sob circunstância alguma elas trariam desonra à família.

Eu amei vocês, minhas irmãs,

“.....”

Eu limpo minhas lágrimas.

Na verdade, parando pra pensar, ter só poucas pessoas para lembrar nos momentos finais é algo bom—Se eu tivesse feito amigos, iria ter de me lembrar de todos agora.

Vendo por outro lado, foi só porque eu tive contato com tão pouca gente durante minha vida que eu fui capaz de tomar essa decisão, era o que pensava.

De volta ao poste de luz.

A vampiro loira ainda estava lá.

Ela não chorava mais.

Ela não fazia som algum.

Ela estava soluçando um pouco, contudo.

Parece que ela desistiu.

“Não desista, sua estúpida!”

Enquanto eu a chamava, corri em sua direção—
Agachei-me à sua frente, e daí.

Eu pessoalmente a ofereci meu pescoço.

“O resto é com você”

“...Hã?”

Ela—Abriu os olhos.

Surpresa tomou conta do rosto dela.

“Eu—Eu posso?”

“Você achou que não podia, sua idiota—”

Merda, merda, merda.....

Por quê?

Por que tudo acabou assim?

“É—É óbvio o porquê. É porque eu nunca fiz nada, eu só vivi sem pensar direito sobre as coisas!”

Eu grito.

Eu grito o que realmente penso.

“De qualquer modo, eu nunca tive um bom motivo para continuar vivendo, nem para priorizar a minha vida. Mesmo se eu morrer, que impacto isso terá no mundo?”

Minha vida não é bonita.

Não é bela.

Nesse caso, eu devo morrer para que essa existência bonita possa viver.

É esta a minha conclusão.

Eu sou um humano sem valor.

E um vampiro é um ser superior, não é?

“—Na minha próxima vida, eu vou vencer. Eu vou fazer tudo que tinha que ter feito. Eu vou cuidadosamente criar relacionamentos com outras pessoas, e não vou me sentir culpado por cada coisa insignificante, e vou fazer coisas sem ter intenções de fazê-las e não vou me preocupar com isso, e não terei escrúpulos sobre fazer as coisas do meu jeito, e vou culpar os outros por tudo que há de ruim. Eu vou reencarnar e ser esse tipo de pessoa.—É por isso!”

Eu disse.

Pelo menos.

Dizer isso por si próprio foi motivo de orgulho para esse ser inferior.

“Eu vou salvar você—Beba o meu sangue”

“.....”

“É todo seu, não deixe nem um pouco—Beba todo ele”

“...Ob”

Ela.

Kisshot Acerolaorion Heartunderblade—É só minha impressão pessoal, mas provavelmente pela primeira vez

na vida dela, ela agradeceu a qualquer outro ser que não ela mesma.

“Obrigada...”

Uma dor aguda correu pelo meu pescoço—Notei que estava sendo mordido por ela.

Minha consciência se esvaiu num segundo.

E neste último segundo antes de desmaiар, eu me lembro.

Tsubasa Hanekawa.

Se eu tivesse amigos, teria que gastar mais tempo antes de morrer pensando neles.

Foi por pouco.

Se eu tivesse lembrado dela antes, talvez não tivesse dado tempo—Ufa.

Bem, tanto faz.

Embora tenha durado menos de dez minutos, embora tenha sido muito breve, morrer enquanto recordava do meu encontro com Hanekawa pode não ser uma coisa ruim. Não, nesse caso, eu não estou nem pensando nas calcinhas dela. Me dá uma folga, tá?

Me deixa ser um cara legal pelo menos no fim.
Então a breve vida de Koyomi Araragi, 17 anos e pouco,
abruptamente, sem nenhuma delonga ou aviso prévio,
atingiu seu fim—Ou, pelo menos, é o que deveria ter
ocorrido.

004

De repente, recobrei a consciência.

Sinto como se como se tivesse renascido.

Não, a melhor maneira de dizer seria ‘sinto como se estivesse vivo de novo’.

“Ahh! Foi tudo um sonho!”

É o que eu gostaria de dizer.

Obviamente, não foi um sonho—Pois, se fosse, o lugar onde eu acordaria seria o meu quarto.

Mas esse lugar não é meu quarto.

É um lugar que nunca vi antes.

Minhas irmãs, que me acordavam todo dia de manhã, também não estavam aqui.

“...”

Mas.

Tive vontade de voltar a dormir—Dormir até acordar desse sonho.

Então... Isso são... Ruínas?

Eu percebi que estava dentro de alguma estrutura arquitetada pelo homem... As janelas estavam todas cobertas com tábuas largas pregadas à parede, as lâmpadas fluorescentes do teto estavam todas quebradas.

E então eu percebi

Eu estava dormindo no chão.

O chão revestido de linóleo.

Repleto de rachaduras.

Movi minha cabeça, conferindo meus arredores—O que é aquilo pendurado na parede?

Um quadro-negro?

E... Mesas?

Cadeiras?

... Uma sala de aula?

É uma escola—Mas não o Colégio Particular Naoetsu de Ensino Médio, pelo menos isso eu sei.

Só que—Sinto também que isso não é uma escola normal.

Afinal, eu ainda sou um estudante do Ensino Médio.

E mesmo não sendo a minha escola, eu ainda consigo reconhecer se um prédio é ou não uma. E é por isso que consigo afirmar que esse prédio aqui é ou não uma escola.

Mas, dito isso, o que é este prédio?

Não é uma escola, mas ainda é um lugar onde há um quadro-negro e um grande número de mesas e cadeiras...?

Ah! Já sei!

Essa é o clima de uma sala de cursinho preparatório.

O prédio de um cursinho preparatório.

Mas, dito isso, independentemente de como eu veja, esse é um prédio de cursinho abandonado.

Janelas, lâmpadas fluorescentes... Parecem ser ruínas de um prédio de cursinho preparatório?

Provavelmente, porque está escuro demais, eu só consigo enxergar...—Espera, escuro demais?

Hã?

Por que eu, mesmo dentro de uma sala com as janelas cobertas, onde não entra nem um pouco de luz, consigo enxergar com tanta clareza?

Eu sei que estava muito escuro.

Eu podia ver também que não havia nenhuma fonte de iluminação por perto.

De modo que eu não deveria ser capaz de ver nem meus próprios dedos—Mas nesse breu total, eu ainda conseguia enxergar tudo.

E enxergava com muita clareza.

Não, mas... Será que estou realmente vendo?

Provavelmente porque acabei de abrir os olhos, e meus sentidos ainda não estão em ordem?

Enquanto eu seguia essa linha de raciocínio bizarra, eu me levantei—

“...Agh”.

Naquele instante, eu mordi a minha gengiva.

Hmm?

Por que meus dentes caninos estão tão compridos?

Coloco meu dedo dentro da boca para checar e...

Quando movo meu dedo, minha mão também acompanha, e, nesse instante, eu notei—Dormindo em cima do braço que eu queria mover estava uma garotinha.

“.....”

Hein?

Uma garotinha?

“...Ahhhhhhhhhh!?”

É, realmente, uma garota.

Deve ter, aproximadamente, de 10 anos?

Com um vestido justo, uma garota loira—Com pele tão branca que chegava a aparentar ser transparente.

Unf unf, respirando calmamente.

Ela estava dormindo.

Dormindo tranquilamente

“.....”

Ok, não estou entendendo nada.

Por que estou aqui, aliás, onde é este lugar, e quem é essa menina loira? Eu não estou entendendo nada..., mas eu tenho certeza de que a situação em que me encontro não é nada boa.

Se fosse só uma garota, então tudo bem.

Mas, com uma menina tão nova que nunca vi antes, a situação já adquire nuances criminosas.

“E, ei... Ei, acorde”

Segurei a menina por lugares não problemáticos (como os braços), e comecei a sacudi-la.

“Hmmmm...”

Então a menina loira, morrendo de sono, disse:

“Mais cinco minutinhos...”

Uma menina loira dizendo uma frase tão clichê.

Ela voltou a dormir.

“Ei... Me escuta! Acorda!”

Eu não me importava com ela, então continuei sacudindo seu corpo.

“...Só mais um pouco.”

“Quanto mais você quer dormir?!”

“...Uns quatro milhões e seiscentos mil de anos?”

“Outra Terra iria surgir!”

Eu retruquei gritando, e depois cobri minha boca em pânico.

É verdade.

Pensando bem, seria uma má ideia acordá-la agora.

Enquanto ela está dormindo, eu vou encontrar uma maneira de resolver esse problema sozinho. Sem dúvidas,

este é o melhor jeito. No entanto, embora eu tenha utilizado a palavra ‘resolver’, eu não sei nem mesmo por onde começar...

Antes de mais nada, olhei para o relógio no meu pulso esquerdo.

Então.

Agora são—4:30.

Não, sendo um relógio analógico, eu não consigo definir se é da manhã ou da tarde.

Meu celular, meu celular... Achei!

O horário na tela é 16:36.

A data é... 28 de março!?

Bem... Lembrando-me da última vez em que conferi meu celular... Naquela hora... A data havia acabado de mudar... E era 26 de março.

Isso significa que... Dois dias se passaram?

“...Não.”

Se isso, realmente, não for um sonho... Quanto disso é real?

Então.

Essa lembrança—Até que ponto ela é verídica?

Desta vez, para não acordar a menina, eu, delicadamente, me retirei de debaixo de sua cabeça.

Primeiro, preciso confirmar o que exatamente é esse lugar...

Caminhei em direção à porta da sala de aula sem fazer barulho—A porta estava aberta.

Na verdade, a porta estava solta, meio caída, bastante insegura para uma porta. Mas possibilidade de estar confinado em uma instalação estranha evaporou com isso. (Sei que soa bobo, mas é, genuinamente, assustador).

Ah, antes de falarmos sobre a adorável garotinha loira dormindo logo ali, sequestrar um cara como eu não renderia nem um centavo no resgate...

Depois de sair pela porta, vi uma escadaria.

Havia um sinal no chão, em que se lia. [I]

Segundo andar?

As escadas subiam e desciam.

Pensei em que direção seguir—Normalmente, seguiria-se para o primeiro andar.

Porque, em primeiro lugar, se não se pode sair do prédio, não se pode fazer mais nada.

Parece existir um elevador em frente à escadaria, mas, sem dúvida alguma, ele não funciona.

Desci as escadas.

“...Bem, a agenda do meu celular ainda tem o telefone e o e-mail da Hanekawa, isso confirma que meu encontro com ela depois da cerimônia de encerramento, de fato, aconteceu... Então o passado além dessa memória deve ser real também”

As calcinhas não foram parte de um sonho.

Embora pareçam ter saído de um.

“O dinheiro dentro da minha carteira diminuiu, e o recibo está aqui... Isso quer dizer que a compra daquelas revistas de mulheres para jovens também foi real.”

Fingindo não notar meus eufemismos, continuei a falar.

“Mas, o que aconteceu depois disso... Não pode ser real de jeito nenhum!”

Mesmo se não foi um sonho.

Será que entendi alguma coisa errado?

Por exemplo, digamos—Uma mulher foi atingida por um carro... E então eu a encontrei... E desmaiei logo depois?

Hm.

Mesmo que pareça forçado, ainda faz mais sentido do que o que eu, de fato, me lembro. Especialmente por ser meu primeiro desmaio.

E então... Comigo inconsciente, alguém me trouxe até aqui... Não, não tem como acontecer algo assim. Digo, seria muito mais fácil chamar uma ambulância.

Mas, o horário mostrado no meu celular estava certo.

Ah, não! Fiquei longe de casa por dois dias! Talvez até três.

Embora essa não tenha sido a primeira vez que durmo fora de casa sem nenhum motivo, três dias quase transpõe a linha do perigo. Mesmo que, comparado à conduta excêntrica das minhas irmãs ficar alguns dias longe de casa é quase irrelevante... Eu, ainda assim, preciso dar notícias!

Neste momento, eu, mais uma vez, pensei em eufemismos.

Mas esse pensamento, no instante em que pus meu pé fora do prédio, vaporizou-se por completo. Desviei das tralhas espalhadas próximas dos meus pés, pedaços de metal, de vidro, latas, de papelão, latas e placas que não consigo ler (mas, como eu consigo enxergar em um lugar tão escuro?). Do lado de fora do prédio, no momento em que eu cheguei à grama densa onde não havia ninguém.

Neste instante.

Meu corpo.

Meu corpo inteiro.

Entrou em combustão.

Eu devia ter notado.

O sol da tarde—Por que ele ainda está tão ofuscante mesmo a essa hora?

Mas era tarde demais—Meu corpo entrou em combustão.

“Giahahahhahahahahaha”

Dei um grito bem diferente de um choro.

Não posso dizer que dói.

Cabelo, pele, carne, osso, tudo—Pegou fogo.

Eu estava queimando.

Em uma velocidade incrível—Carbonizando.

“Ahahahahahahaha”

Vampiro.

Fraco contra o sol?

O vampiro, como um ser da escuridão, é impotente contra o sol?

É por isso que eu disse—Sem sombra.

Mas por que eu—

“Idiota!”

Na minha direção, enquanto eu estava tentando extinguir as chamas do meu corpo usando o conhecimento sobre rolar no chão (acho que li em algum lugar que você consegue extinguir as chamas ateadas a seu corpo dessa maneira), veio um som de dentro do prédio.

Olhei para cima.

Enquanto eu queimava, sem qualquer umidade na pele, usando esses olhos, olhei para o lugar de onde o som

estava vindo—E lá estava a garotinha loira que dormia há pouco.

A menina olhou para mim com olhos nobres e
“Volte para cá! Já!”

Gritou isso.

Dito isto, devido à dor dilacerante, meu corpo não conseguia se mexer de acordo com a minha vontade—Me vendo assim, a menina se decidiu e, de repente, saiu correndo para a parte de fora do edifício.

Naquele momento.

Como eu—O corpo dela pegou fogo também.

Mas, sem se importar consigo própria, continuou correndo em minha direção. Então, me segurando, caído no chão, simplesmente arrastou.

As chamas aumentavam conforme queimavam.

E ela continuava a me arrastar.

Eu senti a força dela.

Uma força muito maior do que uma criança devia ter.

Braços tão pequenos deveriam receber uma medalha
por ter tanta força—Mas não tinha poder o suficiente para
me carregar.

Só me arrastaram.

Enquanto continuavam a queimar.

Queimando e ainda sendo capaz de usar tanta força,
uma determinação gigantesca—E mesmo com todas as
dificuldades, a menina me arrastou até dentro do prédio,
longe da luz do sol, onde queimávamos ambos.

A surpresa maior ocorreu depois.

As chamas

As chamas que castigavam o meu corpo e o corpo da
garotinha loira, no instante em que nos abrigamos na
sombra—Desapareceram, como por mágica. Não somente
isso—Nem ficamos com marcas de queimaduras.

Depois de termos sido consumidos pelo fogo.

Nem mesmo as nossas roupas estavam queimadas.

Meu moletom com capuz e minhas calças camufladas.

Como se nada tivesse acontecido.

O vestidinho macio da menina estava na mesma situação, também.

“Eh, eh, eheh...?”

“Francamente.”

Para um eu muito atordoado—A garotinha falou.

“Que espécie de imbecil simplesmente sai a caminhar diretamente debaixo do sol?—Eu tiro meus olhos de ti por um segundo e tu fazes algo assim. Tens por acaso vontade de morrer? Um vampiro comum evaporaria em um instante.”

“...Hein?”

“Nunca mais repita esse teu procedimento de agora. Por ter poderes imortais, vais queimar, regenerar-te, queimar, e regenerar-te novamente num ciclo infinito. Seja quando o poder regenerativo parar de funcionar ou quando o sol desaparecer—Ainda assim tu vais acabar por saborear o que é o Inferno. É isto que significa ser um vampiro imortal—”

“Ahn—Ahn?”

Vam... piro?

Então, de fato—Isso não foi um sonho ou um equívoco.

“Então, então você é?”

Cabelo loiro, vestido

E esses olhos frios

Não, a idade é muito diferente—A vampiro agonizante que encontrei, mesmo sendo incapaz de determinar precisamente a idade dela, só pelas aparências, devia ter pelo menos 27 anos de idade.

É completamente diferente de uma menina de 10 anos.

E além disso, os membros.

Braço esquerdo, braço direito, perna esquerda, perna direita—A menina loira tem todos eles.

A menina de 10 anos tem todos esses membros, como gravetos cobertos por carne.

Comparada à mulher com os membros decepados—É muito diferente.

Mas—

Mas existem semelhanças.

Por exemplo, no interior da boca dela, quando ela fala, eu vejo dentes brancos—E tudo mais.

“Hum, hum”

Ela acenou a cabeça.

Repentinamente, com uma confiança absurda, ela inflou o peito e disse.

“Sou eu, Kissshot Acerolaorion Heartunderblade. Tu podes chamar-me de Heartunderblade.”

E então ela continuou com esse chocante discurso.

“Eu criei somente dois subordinados dentro de quatrocentos anos—Hm, considerando os teus poderes de regeneração, parece que foste afortunado. Não foste tomado pela fúria ensandecida, também. Somente preocupei-me quando vi que não abrias os teus olhos.”

“Su-Subordinado?”

“Sim, és tu—Hm. Acho que penso sobre isso, não sei teu nome. Uhm, bem. O nome que possuías anteriormente já não é adequado a quem te tornaste agora. De qualquer modo, servo.”

Ela riu.

Riu exageradamente.

“Seja bem-vindo ao Mundo Noturno.”

“...”

A vida de Koyomi Araragi, que tem um pouco mais de 17 anos, devia ter acabado.

Mas não ocorreu desta maneira.

Eu senti que o significado havia mudado um pouco.

Eu—Como já foi escrito com palavras, havia renascido.

O vampiro.

Em mangás, filmes, videogames, como veias que se espalham sem fim—Para mais da metade da população, é um ser antigo.

Mas, para mim, um estudante do Ensino Médio dessa geração, vampiros são assunto raro.

Você poderia dizer que já foram quase esquecidos.

Como a sonoridade do nome sugere, eles são demônios que se alimentam de sangue.

Na melhor das hipóteses, eles não gostam do sol, não têm sombra—E disso eu já sei, além disso também foi algo que Hanekawa havia me contado.

E então—O que mais? Ah, é, eles não gostam de alho, né?

Não tenho certeza.

É por isso que eu disse—Eu não sei de nada.

Quando um vampiro bebe sangue—Aquele lance sobre quem está tendo o sangue sugado se transformar em vampiro.

Se sangue for sugado, você se torna um companheiro.

Se sangue for sugado, você se torna um subordinado.

Isso de forçar seres humanos a desistirem da humanidade—Eu não tinha a menor ideia.

Companheiro.

Subordinado.

Eu pensei que eu iria ter morrido com certeza!

Se uma pessoa oferecer sua porção inteira de sangue, é claro que ela vai morrer—E é porque eu estava determinado a morrer que eu ofereci meu pescoço pra ela.

Mas—E quem poderia imaginar?

Eu não tinha vontade alguma de ter me tornado um vampiro.

Mas não adianta dizer isso agora—Seria um arrependimento irremediável.

Eu, depois de ter meu sangue sugado por ela, de maneira completamente absurda, me tornei um vampiro.

Nem preciso provar.

Esse corpo que entra em combustão debaixo do sol.

Esse corpo que queima e depois se regenera instantaneamente.

Esses olhos que conseguem enxergar na escuridão completa.

Os dentes caninos alongados dentro da minha boca—Presas.

Só com isso, já tenho evidências suficientes.

Coisas como ter sombra ou não—Pra quê confirmar isso?

“Onde... Onde estamos?”

Mas.

Para o imbecil do Koyomi Araragi, que vos fala, é melhor não encarar essa realidade logo de cara, é melhor perguntar para ela tudo, a partir daí.

O segundo andar.

O lugar onde readquiri minha consciência, o lugar para onde nós dois retornamos.

Pelo menos esse lugar é, com certeza, abandonado, nesse prédio de quatro andares com janelas cobertas por pedaços de madeira—Em outras palavras, uma sala onde a luz do sol não entra, é o que isso parece ser.

Uhm.

Embora eu possa regenerar, é melhor se eu evitar pegar fogo.

Ela não utilizou o termo ‘evaporar’?

“Hmm...”

Enquanto brincava com seu cabelo loiro, a Vampiro começou a falar.

“De fato, embora esse lugar tenha sido um edifício de curso preparatório, há alguns anos eles fecharam o curso e o prédio foi abandonado. Eu o chamo de ‘escola abandonada’. Agora, o lugar está em ruínas. Sendo desocupado e esquecido, acabou por tornar-se um bom esconderijo.”

“Hffff”

Então era um prédio de cursinho!
E depois ficou em ruínas.
Mas, esconderijo? Que palavra esquisita.
Como se tivéssemos que nos esconder.
Será que para cuidar de mim, ela escolheu um lugar
deserto?

“Então, Kisshot, a próxima pergunta—”

“Espera.”

Ela,

Kisshot, me mandou esperar.

“Eu não disse para que me chamasses de Heartunder-
Blade?”

“Muito longo. Heartunder-Blade? Eu mordi minha
língua duas vezes tentando dizer isso. Como pode um
nome fazer com que você se morda? Então, Kisshot é
menor... Eu não posso chamar você assim?”

“...Não”

Kisshot parecia querer dizer algo mais, mas continuou
só balançando a cabeça.

Seus cabelos loiros acompanharam o movimento delicadamente.

“Ora, tudo bem, podes me chamar do que bem entender—Não tenho razão para recusar.”

Que frase intrigante.

Ah, o sobrenome de um estrangeiro. Seria Kisshot ou Acerolaorion? Com isto dito, será que tudo bem chamar ela sem honoríficos?..., mas será que lógica humana se aplica a Vampiros?

“E então? Qual é tua próxima pergunta?”

“Bem, eu me tornei... Um vampiro?”

A segunda questão—A questão que eu mais precisava perguntar.

Para me adequar à minha realidade, é uma pergunta muito importante. Se não for desse jeito, não vou conseguir aceitar minha posição com seriedade.

Mas a questão que mais quero fazer é outra.

“Mas é claro.”

Kisshot respondeu, clara e secamente.

“Não há necessidade de explicar agora—Tu és meu subordinado, meu servo. Sinta-se honrado.”

“Servo...”

Embora recém tenha sido dito.

Hm... Servo.

Inesperadamente, eu não odeio o termo.

“Então—Por que você está num corpo infantil? Na noite passada... Não, há duas noites atrás? Quando eu conheci você—Você parecia ser uma adulta—”

“Peço perdão por parecer uma criança.”

“Não, não era isso que eu queria dizer”

Exatamente como uma adulta.

Ainda que com os membros todos arrancados.

É isso que eu quero dizer.

“Teu sangue, eu o bebi por inteiro.”

Ela me mostrou seus dentes—E então riu.

Não é como se isso fosse motivo pra riso...

“Mas este grau não foi o suficiente—É por isso que estamos conectados. Mesmo com isso eu só fui capaz de manter a minha vida. Ou seja, eu mantive o nível mais

fraco de imortalidade, a maior parte dos meus poderes vampirescos se tornaram limitados—Que inconveniência.”

Mesmo com isso.

A vida foi mantida—Ela disse.

Não quero morrer.

A imagem dela chorando e suplicando—
Repentinamente apareceu na minha cabeça.

E neste instante, com esse discurso dela, eu não consigo enxergar essa imagem de maneira alguma.

Agora eu percebi.

Agora eu acabei de perceber.

Eu realmente—Ajudei esta mulher.

Ajudei... Uma Vampiro.

Sacrifiquei minha própria vida—

“Meus membros ficaram assim, só o formato cresceu novamente. Bem, o interior está vazio. Ou seja, não há nenhum problema... Porém, essa relação de mestre e servo precisa ser esclarecida, servo. Mesmo que eu esteja assim, eu sou uma Vampiro que viveu por 500 anos. A nossa

relação deve estar clara, já que te tornaste vampiro recentemente, não deves jamais falar do mesmo modo que teus superiores.”

“Ha, haa.”

“Ahn, uma resposta ambígua—Tu realmente entendes?”

“Uhum—Eu entendo.”

“Então, como sinal de obediência, esfregue a minha cabeça!”

Ela disse, majestosa.

...

Esfregar a cabeça.

Uau, o cabelo dela é realmente muito macio.

Embora haja muito cabelo, é muito liso.

“Isso é o suficiente”

“...Isso é um sinal de obediência?”

“Tu não sabias disso?”

Ela me mirou com desdém.

Vampiros têm regras diferentes.

“Tão ignorante. Mas, independentemente da tua ignorância, tu és sábio por me obedeceres—Eu realmente fiz um bom servo. Contudo, servo.”

Kisshot continuou falando.

Me encarando com olhos frios.

“Tu salvaste minha vida. Eu, pobre e enfraquecida, fui salva por ti. Portanto, permitirei que tu uses essa tua linguagem mal-educada, e que me chames de Kisshot.”

“Chamar você desta maneira—”

Então, ter chamado ela de Acerolaorion teria sido melhor?

Não é uma frase ruim..., mas, olhando pra ela, não vejo necessidade de desenvolver outro apelido.

Mas.

Eu prestei atenção ao que ela disse.

—Os membros ficaram assim

—Só o formato cresceu de novo

De fato, embora o corpo de alguém com 10 anos seja pequeno, a Kisshot de agora tem os quatro membros.

Só o formato?

Por dentro está—Vazio?

“Além disso... No futuro, eu posso precisar utilizar os teus poderes.”

“Ahn?”

O que foi isso?

Ela respondeu aos meus pensamentos?

“Ei... Basicamente.”

“Não, não deves ficar tão animado, servo. Já que és um servo é evidente que irás servir ao teu mestre. Se tu esfregaste minha cabeça, não significa que és obediente a mim?”

Ela disse isso projetando o peito para a frente.

Só que, quando eu digo projetando o peito, é só o peito de uma menina de dez anos. Sem nada de peitos.

Embora eu tenha dito que ela projetou o peito para a frente, parecia mais que ela estava só esticando as costas.

Além disso, ‘projetar o peito’, essa frase dá a entender que ela mudou a entonação de voz e procurou parecer maior do que é, e não foi bem isso que eu quis dar a entender.

Mas... Não adianta o quanto eu a repreendesse.
Eu não consegui nenhuma resposta comum.
Vou deixar essa parte pra depois—Já é hora de fazer a
pergunta que mais quero perguntar. A preparação para
essa questão já está pronta.

“Por que... Me transformar em vampiro?”

“Hmm?”

“Eu estava determinado a ser morto quando você
sugou meu sangue”

E a luz do semáforo havia mudado.

Rostos de todas as pessoas que eu conhecera passaram
pela minha cabeça—Embora fossem só quatro pessoas.

Ah, não eram cinco?

Não consigo me lembrar.

“...Não foi por nada, sem nenhuma razão. Depois que
um vampiro suga o teu sangue, não adianta fazer nada—
Tu vais virar um vampiro. É só isso.”

“Ah, então é assim.”

É assim.

Eu—Ofereci meu pescoço pra ela?

Com a determinação de dar todo meu sangue
E de morrer.

Mas—

A determinação para não ser humano, será que eu tenho?

“Ah, eu acho isso muito certo, e sabes por quê?”

Kisshot, é claro, não havia se alterado—Ela até falava em um tom arrogante.

“Para ti, isso é algo que tu tens de fazer.”

“...Como você disse, para emprestar o meu poder?”

—Aquilo que ela falou sobre eu emprestar o meu poder para ela.

“Correto. Embora o teu sangue tenha permitido que meu corpo se recuperasse,—Em meu estado atual, estou longe de ter meus poderes plenos. Então, de agora em diante, tu tens de tomar as ações.”

De—De agora em diante?

“É claro. Terminar meu trabalho inacabado e então seguir em frente. É assim que sou, a Vampiro de Sangue de

Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio, Kissshot Acerolaorion Heartunderblade.”

“...”

Que título longo.

Com o nome dela junto, quantas letras isso soma?

Acho que só a parte ‘de Sangue Frio’ se encaixa.

“Eu deveria—”

Inadvertidamente, eu queria perguntar—Mas se for assim, o tópico vai ir numa direção que eu não quero. Se Kissshot quisesse fazer isso, acho que tudo bem—Mas, eu tenho coisas mais importantes para perguntar para ela.

Como as respostas para outras perguntas que eu devo fazer.

Mas acabei perguntando o que eu mais queria—Perguntar.

O que eu precisava saber.

“Eu”

A decisão é final, foi isso que eu disse.

Encarei-a com firmeza

E fiz a pergunta—Quando encontrei minha determinação.

“Eu—Não posso voltar a ser humano?”

“Hm”

Daí.

Kisshot—Não respondeu da maneira que eu esperava.

Pensei que ela fosse ficar brava, ou achar estranho, ou ficar confusa—Essas eram as reações que eu havia previsto, mas, para me responder, ela simplesmente acenou com a cabeça.

“Era—Como eu pensava.”

Ela disse isso desse jeito.

A minha previsão estava errada, e a dela estava correta.

Até o assunto sobre o qual eu perguntaria.

Ela sabia o que eu iria dizer desde o princípio.

“Eu posso entender por que tu terias esses sentimentos.”

“Pode entender?”

Um ser superior.

É exatamente como a Hanekawa disse, pelo menos. Desde o início, esta Vampiro, de fato, enxergava os seres humanos como inferiores se comparados aos vampiros.

De acordo com ela—Os humanos são seres inferiores.

Então—

Por que se sentir infeliz por ter se tornado um vampiro, e esse tipo de coisa

E sobre o porquê de eu querer voltar a ser humano, coisas desse tipo

Achei que ela argumentaria com esse tipo de tópico, mas—

“Eu entendo.”

A Kissshot disse isso.

“Eu também fui convidada a ser deus, mas recusei a oferta”

“D-Deus?”

“São águas passadas.”

Bem, foi o que ela disse.

Embora estejamos de volta ao tópico original, parece ser um assunto no qual eu não devo tocar.

“Querer voltar a ser humano—Em outras palavras ‘voltar a ser o que tu eras originalmente’. É isso que penso. Mesmo que eu tenha dito ‘Seja bem-vindo ao Mundo Noturno’, eu não esperava que tu fosses aceitar participar dele.”

“Ah, então é assim—”

Mais uma vez, eu percebi que não escutei resposta para a minha pergunta.

“Então, o que eu posso fazer? Eu—”

“...Podes voltar.”

Kisshot disse, calmamente.

Com os olhos me encarando, ainda frios.

Com esse olhar penetrante.

“Voltar.”

Mas—Olhando para mim com esses olhos, ela disse “podes voltar”, e isso ela declarou de forma clara.

“Eu juro pelo meu próprio nome.”

“...”

“É claro... Servo. Para isto, tu precisas escutar-me, como meu servo não precisas ser tímido, mas, e isso não é

uma ordem—Mas uma ameaça—Se tu queres voltar a ser humano, então é melhor que me obedeças.”

E daí, é claro—Ela riu. Exageradamente.

[I] Suponho que “Combate Psíquico Estudantil” (School Psychic Battle, na versão em inglês) seja ou a definição do Koyomi sobre um gênero de mangá shounen ou uma tentativa de criar um título imaginário para a sua situação atual transformada em mangá, pois não encontrei nenhuma referência que se encaixe à tradução do inglês.

005

Dramaturgy.

Episode.

Guillotine Cutter.

São estes os nomes dos que roubaram partes do corpo de Kissshot. Pelo menos foi o que me foi dito.

Kissshot os descreveu para mim, embora tenha sido difícil de construir uma imagem mental a partir da descrição dela.

Como se ela houvesse utilizado o idioma de um país longínquo para explicar um conceito abstrato, me senti atordoado quanto a esses três homens. Ainda assim, essa foi a parte fácil, se comparada aos tópicos mais sérios que já havíamos discutido.

O homem chamado de Dramaturgy roubou-lhe a perna direita.

O chamado Episode roubou-lhe a perna esquerda.

O chamado Guillotine Cutter roubou-lhe os braços.

Cada um dos três havia roubado uma parte essencial.

Eles são a razão de ela ter sido deixada em estado tão deplorável. Caso ela não houvesse sugado meu sangue, ela certamente teria morrido.

Um corpo imortal que podia ter morrido.

Este paradoxo é um com o qual a Kisshot está acostumada.

Ela havia, naquele instante, com certeza, descoberto que ia morrer.

Com o pouco de vida que lhe restava, usando aquele corpo arrebentado, deve ter sido uma tarefa árdua escapar desses três.

“Por quê?”, perguntei inadvertidamente durante a explicação dela, “Por que roubar os seus membros?”

“Eu sou uma Vampiro. Vós sois humanos—Hmm, tu deixaste de ser um. Tu és o que eles chamam de Monstro agora.” Kisshot, definitivamente, disse.

“E é claro, eles exorcizam monstros.”

“Esses três são especialistas em exorcizar vampiros—A profissão deles é matar seres como eu. Seres especializados

em exorcizar vampiros... Tu nunca ouviste falar neles anteriormente?"

Posso ter. Devo ter.

Se havia Vampiros, também havia aqueles que os combatiam.

Pensando no passado, não acho que alguma vez tenha ouvido falar neles, mas há uma chance de eu ter um resquício de memória de algo assim, de algum lugar.

"E então, precisamos derrotá-los?"

"Que tipo de besteira estás a dizer? Tens por acaso vontade de morrer? Embora seja realmente comovente que eles tenham se apossado de meus membros, eu não tenho mais nenhum poder regenerativo—Nessa situação, como poderia lutar?"

"Ah, é isso..."

"Como eu disse..." Kisshot continuou o discurso de antes com naturalidade, "Eu preciso que tu enfrentes esses três homens—E que retornes com meus membros."

"Hã?"

Eu estava sem palavras.

“Tu, tudo bem... Não pode ser tão fácil assim, né?”

“Hmm, parece que não expliquei adequadamente para ti. Se queres voltar a ser humano, preciso ter meu poder completamente recuperado. Basicamente, preciso retornar à minha forma completa. E para isso, preciso de meus membros.”

“Mas, mas—Eu não sou bom em coisas como combate.”

Eu não fizera nada de errado, mas meu tom de voz parecia confirmar que estava inventando uma desculpa.

“Eu não sou o tipo atlético, embora não seja um completo sedentário. Meu corpo é como você pode ver, e eu nunca me meti em uma briga antes..., também, e o mais importante de tudo, eles não iriam me exorcizar?”

Eu era, naquele momento, um vampiro, também. A chance de isto acontecer era enorme. Meus oponentes eram experientes em exorcismos. Mesmo se eles me poupassem, um ex-humano, seria impossível fazer com que eles me dessem o que eu buscava—Os membros de Kissshot.

“Imbecil! a tua fraqueza só existia enquanto eras humano” Kissshot disse, farta.

“Agora tu és meu subordinado—Embora tu sejas fraco, no meu estado atual tu poderias facilmente vencer-me em combate.”

“...? Mesmo você sendo uma Vampiro, você é fraca?”

“Não!” Ela disse, irritada com minha resposta.

De fato, ela se irritava muito facilmente.

“Baseado na minha aparência atual, tu fizeste julgamentos precipitados. Deixe-me esclarecer: entre os vampiros, eu sou do nível mais alto. Eu sou a Matadora de Monstruosidades.”

“Matadora de Monstruosidades...”

A forma atual dela dificulta pensar que ela é tão poderosa.

Além disso, o que é uma “Monstruosidade”?

Uma espécie de monstro?

Não importa.

“Hmm, mesmo se você, atualmente enfraquecida, não é tão forte quanto eu... Você ainda é mais forte do que eu

quando está com os poderes plenos. E ainda assim aqueles três homens conseguiram roubar os seus membros na sua forma completa?”

“Eu fui emboscada pelos três. Eu os subestimei; os subestimei por completo. Gente daquele nível..., mesmo se os três fossem combinados em um só, ainda assim não seria um oponente à minha altura.”

“Ahn...”

“Basicamente...” Kissshot suspirou, irritada, “Contanto que tu lutes contra eles um por vez, como oponentes individuais, tu deves ser capaz de lidar com todos. Honestamente, será fácil. Esse tipo de tarefa é um preço justo para te transformar em humano novamente.”

Eu, definitivamente, não fui convencido pelas palavras dela.

Decidi fazer uma caminhada noturna.

Isso foi um pouco depois do sol se pôr. Finalmente pude deixar a escola abandonada. Finalmente pude confirmar minha localização.

Essa escola abandonada era quase fora da cidade na qual eu moro. Contanto, essa área não era completamente deserta nem mal desenvolvida. Eu não saberia dizer por que a escola fora abandonada. Talvez tenha perdido os alunos para o outro cursinho preparatório que surgiu na frente da estação, e então teve de fechar. Kissshot a considerou como local propício para esconderijo.

Decidi ligar pra casa.

Afortunadamente, minha irmã menor atendeu o telefone. A mais velha das duas.

“Diga a todos que estou passando as férias numa viagem de auto-descobrimento”, eu disse, secamente. Ela concordou.

Eu não havia pensado sobre isso, e demorei um pouco para notar que havia acabado de convencer minha irmãzinha de que sou o tipo de cara de sai viajando para se “auto-descobrir”. Devo parecer muito patético.

Justo quando desliguei, minha irmã menor (a mais nova) me mandou uma mensagem para o celular. Não com um celular, entende? Como elas estão no Ensino

Fundamental, elas não têm celular. Ela me mandou a mensagem pelo computador da sala.

“Para Irmãozão. Às vezes a gente se perde, mas, quando você se acalmar, você devia pensar nas suas ações. Onde é que Tyltyl e Mytyl encontraram o pássaro azul?” [1]

.....

Havia acabado de levar um sermão da minha irmãzinha.

Receber mensagens de repreensão como esta é algo que me irrita bastante. E, pra piorar a situação, ainda gastou a bateria do telefone.

Eu me perguntava como iria recarregar meu celular... O recarregador estava em casa, mas eu não podia voltar. Minha única opção era comprar outro na loja de conveniência.

É improvável que a escola abandonada tenha eletricidade. Minha única opção, então, era comprar uma bateria nova.

Se eu conseguisse terminar minha missão antes da bateria morrer, então melhor ainda.

“Eles não são páreos pra mim... Em minhas condições normais, eles não são páreos para mim. Eles também não são páreos para ti.”

Bem, deve ser fácil então, né?

Embora no começo eu não conseguisse acreditar que os possuía, os meus poderes vampirescos realmente existiam. Uma demonstração de minhas capacidades novas resultaria em uma viagem até a delegacia e uma noite de interrogação pela polícia local, com certeza. Mas com a área repleta de prédios abandonados? Quem iria se importar com um pouco de vandalismo?

Esse tipo de coisa.

“Mas estamos esquecendo de um detalhe importante.”

Senti como se as palavras de Kissshot fossem cordas que estavam enrolando-se no meu corpo e aumentando a pressão lentamente.

“Onde estão esses homens?”, retruquei.

“Não sei.”

“Não sei, ela diz”, disse, num tom debochado.

“Preocupações supérfluas são desnecessárias e inúteis. Simplesmente vagar pela noite já será o bastante para que eles te encontrem—Eles são especialistas em exorcizar vampiros, ora. Encontrar um vampiro, para eles, é tão simples quanto levantar a mão.”

“É mesmo?”

“É só esperar. Durante a noite os poderes dos vampiros ficam potencializados. Eles serão como mariposas atraídas por fogo—Eles virão ao teu encontro.”

“.....”

“Neste instante, eles provavelmente estão a procurar-me pela cidade inteira. Se fizeres um bom trabalho, é provável que os encontre ainda hoje.”

Kakaka. A intolerável risada da Kissshot soava estranha.

Bom, não precisar sair procurando eles é um alívio..., mas isso de eles me encontrarem com facilidade me deixa um pouco nervoso. Achei que, por não ser mais um humano comum, eu houvesse me tornado alguém difícil de rastrear.

Mas estou deixando de prestar atenção ao ritmo das coisas. Eu não deveria estar fazendo mais perguntas? Por exemplo, sobre o fato de eu ser um vampiro ser uma verdade incontestável?

Inconscientemente, penso sobre outro assunto. Será que posso realmente voltar a ser humano?

Será que a Kisshot não está mentindo?

Me usando para ter de volta seus braços e pernas; exigindo mais de mim além de uma refeição. Ela era o cérebro, e eu havia me tornado o corpo.

E os braços e as pernas que ela perdera.

O problema disso tudo é que ela não estava me ordenando—Ela estava me ameaçando.

Eu até poderia não ter emprestado meu poder para ela.

Mas, para me impedir de considerar isso tudo como perda de tempo, ela estava usando meu desejo de voltar a ser humano para me manipular.

Eu era a isca dela. Ela devia estar mentindo...

Utilizando a promessa de me devolver a humanidade, ela desenvolvera seu plano.

“...”

Não, ela me transformou em servo, então ela nem precisava de tantos artifícios. Não seria só uma simples ordem, então?

... Hmmm. Não pode ser. No momento, essa garota está num estado onde não consegue usar seus poderes de vampiro—E é por isto! Então se ela não mentir, ela não consegue me fazer obedecer?

Bem, não parece impossível...

Ela pode aparentar ter 10 anos, mas certamente não se pode tratá-la como uma criança. Quando ela estava em seu estado original, ela tinha cara de quem tem muito conhecimento. Ela até aparentava ter vivido por 500 anos, como ela disse. A maneira dela de pensar não é lenta de modo algum. E também, eu não havia feito nenhuma pergunta importante. Eu só consegui pensar em coisas relacionadas a voltar a ser humano, e evitei diversas outras coisas—Esqueci de perguntar a ela por que ela veio até aquela pequena cidade do interior do Japão.

Monstros são realmente estranhos.

Mas vampiros não são monstros ocidentais?

Será que esses três homens foram trazidos até aqui pela Kissshot também?

“...Hmm.”

Não importa como eu pense sobre o assunto, é tudo especulativo.

O que quer que seja que ela esteja conspirando, eu, neste momento, ainda não posso confiar nela—Então por enquanto eu vou obedecê-la.

A iniciativa foi toda dela.

Primeiro recupero os membros dela—Depois lido com o restante.

Não importa o quanto errado ela tenha me contado a história—Acho improvável que os três exorcistas de vampiro sejam mentiras dela.

Então, de acordo com o que Kissshot havia dito, eu servi de isca e fui a um lugar onde não havia estradas. Naquela época, era uma intersecção de caminhos.

Achei que a Vampiro Kissshot Acerolaorion Heartunderblade não havia pensado direito em tudo.

Embora ela houvesse vivido por 500 anos, seu jeito de pensar ainda tinha muito que melhorar.

Ela havia me dito que, se eu os enfrentasse um por vez, seria capaz de derrotá-los. Mas me perguntei: onde está a prova para essa constatação?

Ela havia sido derrotada por eles. Isso não serviria como uma evidência contrária ao que ela disse?

Meu cérebro parecia estar quebrando.

Mas já era tarde demais. Ou, talvez, exatamente na hora. Foi só um segundo antes de acontecer que me dei conta do que estava ocorrendo. Kissshot dissera que eu poderia acabar com tudo hoje se fizesse um bom trabalho.

Mas, pensando bem, eu poderia morrer ainda hoje.

Minha segunda morte.

“O que eu devo fazer?”

Primeiro, notei o que vinha pela direita.

Um gigante com mais de 2 metros, com as duas mãos segurando uma espada com lâmina curva, caminhando na minha direção. Seu vulto era enorme. Eu poderia usar os jeans dele como saco de dormir. A camisa provavelmente

havia demandado cinco vezes mais tecido na confecção do que a minha. Ele usava uma faixa na cabeça para segurar o cabelo desarrumado que tinha.

Um homem feito só de músculo, com expressão gelada como pedra. Com a espada curva em mãos, ele me encarava.

Ele se adequava à descrição da Kisshot.

Esse homem é o chamado Dramaturgy.

O homem que roubou a perna direita de Kisshot.

Ele grunhiu.

E então eu percebi o homem que vinha da esquerda.

Ele era o completo oposto de Dramaturgy. Um homem esbelto caminhava em minha direção. Apesar do rosto ingênuo, ele possuía olhos afiados.

Se eu acreditasse na frase “Um olhar tem o poder de matar pessoas”, eu provavelmente teria morrido na hora. Era um olhar afiado, assassino.

Olhos com uma íris pequena e um uniforme branco de estudante. Ele aparentava ser jovem. Repousando contra o

seu ombro estava uma cruz gigantesca que lhe ultrapassava a estatura.

Não parecia ter sido construída—Parecia uma daquelas cruzes de pingente, só que aumentava em cinquenta vezes

Era três vezes do tamanho de um homem, e provavelmente pesa mais do que três homens. Isso só pode ser brincadeira.

E a cruz não era um objeto ceremonial. Era uma arma.

O homem com a cruz gigantesca no ombro sorriu. Ele caminhou em minha direção com olhos penetrantes.

Era condizente com a descrição da Kisshot.

Esse homem era o chamado Episode.

O homem que roubou a perna esquerda da Kisshot.

“O que—O que eu deveria fazer?”

E finalmente, eu notei que havia outro atrás de mim.

Não sei quando ele havia chegado, mas o homem com roupas que pareciam ser de algum culto religioso parecia mais simples em comparação com os outros dois. O seu cabelo era espetado como um porco-espinho, e ele transpirava perigo.

Eu não consegui ver nenhuma expressão na face dele, nem sequer distinguir se seus olhos estavam abertos ou fechados. Pelo menos ele não tinha nenhuma arma, como os outros dois. Ainda assim, ele havia tirado mais da Kissshot do que os outros.

O homem com jeito de padre, sem expressão e sem nada em mãos, caminhou na minha direção casualmente.

Ele se adequava à descrição da Kissshot.

Esse homem é o chamado Guillotine Cutter.

O homem que roubou os dois braços dela.

“—Eu posso acabar não fazendo nada—”

Especialistas em exorcizar vampiros.

Dramaturgy, Episode, Guillotine Cutter.

Eles todos convergiram, comigo no centro.

Como a intersecção dos caminhos.

Sem escapatória—Como um rato encurralado.

“Que popular, hein?”

O primeiro a abrir a boca foi o homem que carregava a cruz gigantesca no ombro, Episode.

A voz dele condizia com a sua aparência. Desleixado.

“Não é a Heartunderblade. Quem é esse cara?”

“██████████ | ██████████

██████████ | ██████████”

Me ignorando, o homem constituído só de músculo respondeu. Dramurgy.

Mas eu não consegui entender nada do que ele disse.

Eu tive esperanças de que eles houvessem esquecido da minha presença.

“Não, Dramurgy.”

Guillotine Cutter, o homem com jeito de padre atrás de mim, falou.

Ele falou num tom aveludado.

“Se você está trabalhando aqui, pressupõe-se que você tem que usar a língua local, é lógico.”

“.....”

É claro que eu queria olhar para trás, mas não podia. Isso significaria virar minhas costas para Episode e Dramurgy.

Guillotine Cutter agiu da mesma forma que os outros dois, e, me ignorando, continuou a falar.

“Bem, mas é como você disse, Dramaturgy. Provavelmente... Não, definitivamente, esse jovem é subordinado da Heartunderblade.”

“Sério?”, Episode exclamou, incomodado.

“Eu achei que ela não fizesse subordinados!?”

“Ela pode fazê-los. Ela já teve um no passado.”

“[REDACTED]..., nós a obrigamos a fazer. Ela certamente o fez para agir como seus braços e pernas enquanto ela se recupera.”

Dramaturgy disse, em japonês desta vez, para meu alívio.

Achei que ele fosse só a força física do grupo, mas ele foi capaz de adivinhar minha situação perfeitamente.

“Então o que isso significa?”, Episode sorriu ao dizer isso, enquanto balançava a cruz gigantesca em seu ombro.

“Tudo que podemos fazer é perguntar a esse panaca aqui sobre onde está a Heartunderblade?”

“É o que parece.”, Dramaturgy acenou com a cabeça, consentindo com Episode. Guillotine Cutter também concordou.

“Vou me livrar desse guri e encontrar o prêmio de verdade—Heartunderblade.”, ele disse, espontaneamente.

Suponho que isso signifique que eles vão me deixar ir embora, né? Apostar nessa esperança era tudo que eu podia fazer naquele momento.

“Ehm.”, Guillotine Cutter limpou a garganta.

“Nesse caso, o que devemos fazer? Como Episode disse, se essa criança sabe onde Heartunderblade está, ele certamente nos dará problemas.”

“Deixa comigo”, Episode gargalhou.

“Eu vou destruí-lo por completo!”

“Não, eu o farei”, Dramaturgy o interrompeu. “Eu sou o mais adequado para o trabalho. Sou o mais experiente.”

“Eu não me importo de fazer isso também”, Guillotine Cutter, entediado, expressou sua opinião, “Vocês dois devem estar cansados.”

“E-Ei!”, Episode gaguejou, “Não seja tão altruísta!”

Me recompus, e sem me virar nem encarar nenhum deles, rugi em desafio.

“O que, o que vocês estão dizendo? O que querem dizer com esse papo de me exorcizar? Eu sou só um humano? Vocês vão me matar?!”

“...”

“.....”

“.....”

Pelo menos, consegui um momento de silêncio.

Será que minhas palavras haviam chegado até eles? De qualquer maneira, elas só fariam isso. Minhas palavras os alcançariam; o sentido delas, não.

Ninguém retrucou.

“Então é o mesmo de sempre.” Dramaturgy disse de repente.

“O mais rápido vence!”, disse Episode.

“Muito bem. Uma competição de igual para igual, decidida pela habilidade de cada um.”, disse Guillotine Cutter.

E então, esses especialistas em exorcismo de vampiros, esses três homens, quase no mesmo instante, se jogaram contra mim.

Eu conseguia ver cada um deles com meus novos olhos de vampiro. Conseguia enxergar no escuro com esses olhos superiores. Mas, embora eu diga ter sido capaz de ver, ainda assim não sabia o que devia fazer.

O que eu devia fazer neste tipo de situação?

“Hm... Ahahahahaha!”

Provavelmente fiz a coisa mais estúpida que podia ter feito naquele momento. Instantaneamente, cobri minha cabeça com as mãos e me agachei no chão. Desisti de atacar, mas acabei não me defendendo, também.

Não.

É claro que isso vai acontecer.

O que foi que eu não consegui entender?

Eu tinha as piores características possíveis para ser protagonista de um anime, mangá ou light novel.

Um estudante do Ensino Médio normal disposto a lutar contra um bando de especialistas em exorcismo de vampiros?

O que é isso? Combate Psíquico Estudantil?

Como eu poderia vencer?

E daí se consigo quebrar paredes de concreto?
E daí se meus pulos melhoraram e se consigo me mover
mais rapidamente?

O que eu podia fazer com esses poderes?

Eu nunca havia me metido numa briga porque nunca
tive nenhum inimigo! Não estou acostumado a situações
assim!

Droga! Eu já havia desistido da minha vida uma vez,
dando ela para a Kissshot. Então por que eu devia valorizar
essa não-vida?

“.....”

.....!

.....,

Percebi que já estava esperando por um longe tempo.
Não importa por quanto tempo eu ficasse agachado ali,
estava claro que os ataques deles não iriam me atingir.

Será que eles ficaram com medo? Será que por causa do
meu comportamento ridículo eles ficaram entediados e
resolveram ir embora? Isso era impossível, quem eu queria
enganar? Eles não tinham medo de mim.

Eu lentamente ergui minha cabeça dos meus joelhos.

“...Ha, ha.”, escutei essa risada despreocupada.

“Sacudindo espadas e derrubando tudo por aí com uma cruz? Vocês devem ter energia demais para causarem tanto barulho numa área residencial!”, disse a pessoa que havia parado as espadas com as mãos nuas. Usando somente o dedo indicador, o dedo do meio e o mindinho da mão direita, ele havia segurado as lâminas de Dramaturgy. E então ele parou a cruz de Episode usando nada além do pé direito. Por último, ele ergueu a mão esquerda, e Guillotine Cutter deixou de se mover.

Quem raios é esse cara? Só um adulto aleatório passando por aqui?

Apoiado só numa perna, impedindo o movimento de todos, ele disse.

“Algo bom te aconteceu?”

[I] Referência ao anime de 1980 “Maeterlinck no Aoi Tori: Tyltyl Mytyl no Bouken Ryokou”, baseado na peça de teatro “O Pássaro Azul”, de Maurice Maeterlinck.

Meme Oshino

O homem de meia idade que passara por ali revelou seu nome.

Achei o nome dele ridículo, mas já que ele havia salvado a minha vida, não pude contar isso a ele.

Mesmo se ele parecesse estranho.

Mesmo se ele estivesse usando uma camiseta havaiana.

Já que ele havia me salvado—Eu não podia acusá-lo de nada.

.....

Mas ele era realmente um homem relaxado...

“Ah... Oshino.”

Eu deveria adicionar um “-san” ao nome dele? Deveria usar honoríficos? Me sentia um pouco perdido—Embora ele fosse meu salvador, eu não sabia as motivações dele. Eu não podia chamá-lo nem de inimigo nem de amigo.

Eu ainda não tinha definido se, de fato, eu fora salvo. Não dei a entender minha desconfiança—Teria sido estranho agir assim.

Em primeiro lugar, considerei apropriado agradecer-lhe.

“Obrigado por me salvar.”

“Não precisa me agradecer. Vi que você tava sozinho então ajudei. Foi só isso, Araragi-kun.”, Oshino disse inocentemente. Ele não era um cara complicado.

Fora isso, os três homens desapareceram no instante em que Oshino apareceu, como se estivessem obedecendo a ordens. Eles haviam ido embora sem deixar traço algum em meros segundos. E sem dizer nada. E eu não havia resgatado os membros de Kissshot, mas pelo menos estava vivo.

Meme Oshino—

Esse homem com camiseta havaiana não parece ser meu inimigo... E nem inimigo de Kissshot Acerolaorion Heartunderblade.

“Falando nisso, Koyomi Araragi... Aliás, que nome bizarro... E esse cara? Fala sério... Ninguém em sã consciência abriria uma barreira em um lugar como esse. Decerto é um cara com muita experiência...”

“...”

“Opa, não precisa ficar tão alerta perto de mim, Araragi-kun. Deixa de me encarar assim. Você parece bem enérgico, Algo bom te aconteceu?”, e Oshino pegou um cigarro enquanto dizia isso e segurou-o com os dentes. Achei que ele fosse acendê-lo, mas ele só ficou com o cigarro fixo entre os lábios.

“Bem, de qualquer modo, vamos pra casa, Araragi-kun.”

“Ir pra casa?”

“Aquela escola abandonada.”

Depois de dizer isso como se fosse uma obviedade, Oshino se preparou para caminhar.

“Espera um pouco!”, eu gritei para as costas dele, “Você... Como você sabe sobre isso?”

“Hm? É claro que eu sei. Fui eu que mostrei aquele lugar praquela criança.”, Oshino era do tipo que diz coisas incríveis casualmente.

Hã?

Eu não havia pensado em como Kissshot havia descoberto aquele lugar...

Esse cara contou pra ela?

“Bem, como se diz: Se você tem Honra, você tem Coragem. Aquela criança, Heartunderblade, estava carregando o seu corpo. Ela parecia estar numa enrascada, então eu disse a ela sobre esse lugar.”

“Você... Conhece Kissshot?”

“.....?”

Oshino não respondeu a minha pergunta. Ele olhou para mim de maneira estranha, e eu me questionei se ele estava incerto quanto ao que eu havia dito.

“...O que foi?”

“Não é nada, é só que você a chamou de Kissshot.”

“Hm? Ah.”

“Aqueles três também... Chamando dela de Heartunderblade sempre... Me perguntei por que você também não fez isso.”

“Porque... Não é meio longo demais?”

O que há de estranho nisso?

“Não pode ser um problema, só o meu jeito de chamar ela. Não é uma regra definida nem nada.”

“Bem, acho que tudo certo. Mas mesmo assim, você é o subordinado dela. Isso é extraordinário. Pra começar, não estamos falando de vampiros comuns. Heartunderblade é a Matadora de Monstruosidades lendária. A vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio.”

“Vampiros... Você sabe sobre vampiros?”

Bem, é improvável que ele não soubesse. Aparecendo assim do nada e fazendo com que aqueles três outros fossem embora. Só de pensar nisso, já fica claro o bastante.

“Você... Que tipo de humano é você?”

“Eu? Às vezes, um filho dos ventos misterioso, às vezes um viajante misterioso, às vezes um nômade misterioso,

às vezes um bardo misterioso, às vezes um errante de classe alta misterioso.”

Cheio de mistérios.

“Às vezes o alcance mais grave da voz feminina.”

“...Às vezes um contralto?”

“Às vezes eu sou, às vezes não sou.”

“Só dei a definição da sua frase...”

Ele repentinamente deu de ombros.

“Eu sou só um homem mais velho que passou por aqui, só isso.”, Oshino suspirou enquanto dizia isso.

Eu o achei muito suspeito.

“E foi isso, hoje. Aconteceu que a Heartunderblade já me meteu em encrencas antes. Relaxa, eu não sou um especialista em exorcizar vampiros.”

“.....”

Eu posso acreditar nele? Não, não é isso. A verdade é que ‘eu só posso acreditar nele’.

“Mas não é como se eu não soubesse nada sobre vampiros. É que a minha especialidade é muito mais abrangente. Eu sei muito sobre muitas coisas. Mas, de todo

modo, vamos fazer as apresentações mais tarde. Pra começar, você deveria voltar para a escola, Araragi-kun.”

No final, eu acabei obedecendo às palavras de Oshino.

Segui-o de volta até as ruínas da escola, muito embora houvesse a possibilidade de ele ser um especialista em exorcizar vampiros em busca da Kissshot.

Contanto, Oshino sabia que ela estava nas ruínas. Como mas ele saberia em qual prédio entrar nessa parte da cidade? Se ele for um tipo diferente de exorcista de vampiros do que aqueles três, ele poderia eliminá-la com facilidade. Ele eliminaria com facilidade a enfraquecida Kissshot Acerolaorion Heartunderblade.

Ainda assim, havia a possibilidade de ele não ser um inimigo, embora eu ainda não o possa chamar de aliado.

“Ei! Eu voltei!”

Eu disse umas coisas desnecessárias para Oshino (Como num anime antigo, minhas palavras foram provavelmente desnecessárias. Eu sabia que não havia razão para determinar se Oshino era amigo ou inimigo naquele momento). Depois de ter caminhado por cerca de

uma hora, eu retornoi até o segundo andar do prédio abandonado. Kisshot parecia estar muito feliz, como se tivesse se cansado de esperar.

Uwha.

Porém, ela não havia percebido que o plano dela havia dado errado.

“Hmm...? Esse cara aí atrás... Acho que já vi este rosto em algum lugar, anteriormente?”, ela disse enquanto entrávamos.

“Isso é maldoso. Você não lembra de mim?”, Oshino só foi capaz de sorrir.

“Não fui eu que contei a você sobre essa base secreta? Heartunderblade-Matadora-de-Monstruosidades-chan?”

“Ah... Sim. Daquela vez.” Kisshot consentiu.

Ehm.

De qualquer modo, parece que ele não mentiu. Oshino realmente havia encontrado Kisshot naquela noite. Era óbvio que ela fora informada por ele sobre esse lugar.

“Bem...?”, Kisshot me perguntou, perdendo todo o interesse por Oshino.

Eu já disse, não olhe pra mim com um olhar tão esperançoso!

“Bem... Me escute com calma, certo?”

Eu não sei nada sobre ventriloquismo ou tautologia. O Koyomi Araragi que evitava ligações telefônicas depois de entrar para o Ensino Médio possuía uma capacidade muitíssimo pequena de saber falar. Eu me perdi ao recontar o que havia se passado com Episode, Dramaturgy e Guillotine Cutter. Não consegui pegar de volta os membros e além disso fui salvo por Oshino. Expliquei tudo isso de maneira rasa. Enquanto eu falava com a Kissshot, Oshino coletava algumas mesas. Demorei uns momentos para notar que ele estava ajeitando uma cama para si. Por quê? Ele estava cansado? Ele exercitava uma imensa e ilimitada liberdade em sua maneira de agir.

“Hã.”, Kissshot disse depois de escutar toda minha história. Ela não parecia estar desapontada, embora crianças de dez anos possam ser dissimuladas. Mas, afinal de contas, ela era muita mais velha do que eu. Ela não

encrencaria comigo por nada. É possível que ela ainda estivesse absorvendo as informações.

“É problemático que eles ainda estejam agindo como grupo. Achei que, depois de me atacar, eles fossem se separar.”

“Ao menos procure considerar as possibilidades!”

“Eles querem me esmagar por completo, aqueles três homens. Eu tenho precauções aqui também, mas eles já me danificaram muito.”

“Eles mencionaram algo sobre uma recompensa em dinheiro.”

“Hmm. Ah. Então é isso. Entendo. Este mundo é tão cruel.”, Kissshot riu repentinamente.

Ela lembrou de alguma coisa?

“Eu sou tão estúpida. É por causa do jetlag”.

“O quê? O que isso tem a ver com ser um turista?”

Hm. Eu pensei que fosse a hora certa para perguntar. Eu só pensava sobre o que me afetava, então havia esquecido de perguntar antes.

“Kisshot, por que você veio ao Japão? E ainda mais para essa pequena cidade rural?”

“Hm? Pelas atrações turísticas.”

“...”

“Monte Fuji, Kinkaku-ji, eu não havia visto nenhum deles.”, ela disse isso como se fosse simples. Era, obviamente, uma mentira. Não havia a menor chance de ela ter sido atacada por três homens armados se a razão fosse assim tão simples. E além disso essa cidadezinha não tem o Monte Fuji e nem o Kinkaku-ji.

Mas... Mentindo tão descaradamente... Será difícil contra-atacar.

“Você não está tentando dominar o Japão, né?”

Eu perguntei a ela, de perto.

“Hm, não.”

Ela respondeu assim.

“De qualquer modo, se você não conseguiu derrotar aqueles três caras mesmo com a sua força completa, então como posso eu, o seu subordinado... Como é que eu poderia derrotá-los?”

“...Como eu já disse, luta contra eles um por vez.”

“Mas eles estão trabalhando juntos, então isso é impossível! Você disse que tudo bem se a gente ficasse escondido aqui, mas mais cedo ou mais tarde eles vão nos descobrir!”

“Não precisa se preocupar com isso.”, Oshino resolveu falar, do nada. Ele estava deitado de lado na cama improvisada que construíra.

Desleixado demais.

“Enquanto vocês estavam dormindo, eu coloquei uma barreira aqui.”

“...Barreira?” Ele havia dito algo sobre isso antes, mas ao que ele se referia?

“...Tipo um campo de força?”

“Hm. Acho que dá pra chamar assim.” Presumi que devia ser algo bem mais complicado, mas Oshino se contentou com essa explicação simplificada.

“Tirando pessoas que conhecem essa área muito bem, é impossível para um estranho qualquer descobrir esse lugar.”

“...Você.”, eu perguntei cautelosamente, “O que exatamente você quer?”

“O que você quer dizer com ‘o que você quer?’”, Oshino riu alto. Ele era um homem estranho. Quantos anos ele tinha? Definitivamente mais de 30, embora nenhuma pessoa normal dessa idade fale do jeito dele. Aos 30 anos, espera-se que você se resolva e se torne um adulto decente, não é?

“Por que você ajudaria Kisshot e eu? Sei que você não é um deles, mas você está do nosso lado?”

“Você está sendo muito mau.”, Oshino tirou o cigarro da boca e o guardou no bolso de novo.

“É como eu disse, eu nunca tive a intenção de ajudar você ou a Kisshot. Quanto ao porquê de eu ter salvo você... Cara, eu só tive vontade de ajudar.”

“...Eu não estou entendendo o que você quer dizer.”

“Eu quero atingir um equilíbrio.” Finalmente, ele começou a fazer sentido. “Quer dizer, esse é o meu trabalho.”

“...”

“Um trabalho de comunicação entre aqui e lá.”, Oshino continuou.

“Sabe, vampiros são enrenqueiros. Eles são absurdamente poderosos. Sem contar que temos uma Matadora de Monstruosidades aqui. Quando escuto você falando, até parece que eles que estão errados por atacarem uma criança delicada—E esse, com certeza, não é o caso. Essa criança, Heartunderblade, é uma oponente perfeitamente digna.”

“Estes elogios são bastante constrangedores”, Kissshot disse enquanto projetava o peito para a frente. Não que fizesse muita diferença pruma criança projetar o peito para a frente. Minha intuição dizia que elogiar não havia sido o propósito de Oshino, mas deixei estar. A questão agora é de que lado Oshino está.

“Você se apresentou para mim. Não tinha dito que ia complementar essa apresentação?”

“Meme Oshino, um homem livre sem residência.”, foi assim que ele falou.

“Bem, simplesmente pense em mim como uma autoridade em termos de monstros. Haha, embora eu não seja como aqueles três caras—Eu não me interesso muito por exorcizar monstros.”

“Como assim ‘não se interessa’?”

“Para ficar mais simples: eu só não gosto disso.”

“Mas você não é um especialista?”

“Eu sou um especialista, é por isso que busco o equilíbrio. Essencialmente, eu negocio. Sou um negociador.”

Negociação? Aqui e lá—Comunicar? O que é aqui e o que é lá? Claramente, “aqui” se refere ao mundo humano e “lá” se refere ao mundo dos monstros. Mas... De que lado eu estou?

“Monstro... Ótimo. Prefiro ser chamada de Monstruosidade.”

“Monstruosidade—”

“Essa criança aqui, ela é uma Matadora de Monstruosidades. Um tipo raro de vampiro que pode absorver a energia de Monstruosidades. É por isso que ela

é uma lenda.” Isto incomodou a Kissshot. Tendo só 10 anos, ela era irritadiça, mas Oshino condizia com a personalidade dela. A aparência dela é diferente de quem ela é por dentro, e ela provavelmente ainda não se acostumou com isso. Por isso, acho que é melhor que ela consiga reaver todo seu poder o mais cedo possível.

“Não ajas como se soubesses de tudo, pirralho!” Kissshot estava se referindo a Oshino. Se ela realmente tem 500 anos, então chamá-lo disso deve ser aceitável. Oshino sempre a chamava de “essa criança”, e isso devia ser muito desrespeitoso. Oshino não se importou de ter sido chamado de pirralho. Para ele, isso era tão efêmero quanto uma brisa passageira.

“É como você disse, Heartunderblade.”, ele retrucou, simplesmente.

“Não dá pra tirar conclusões a partir de rumores—Não importa se o oponente é humano ou não. Porém, hmm, escutando a conversa de vocês, parece que isso tudo é um caso particularmente sério. Eu jamais imaginaria que algo tão complicado aconteceria.”

“Não é nem um pouco complicado. É tudo muito simples.”

“Para uma Vampiro que pode viver por muito tempo, pode parecer simples, mas para nós, humanos, é bem complicado. Não é, Araragi-kun?”

“Ahm...”

Uau. Estava impressionado que ele havia compreendido a situação tão rapidamente. Fazia sentido. Ele me via como humano, deste lado ‘aqui’.

“.....”

“Hã? Quê? Achei sua reação esquisita—Araragi-kun, você não queria se tornar humano novamente? Não quer ser normal de novo?”

“Não, eu quero... É que...”

“Se você quer se tornar um ser humano, é claro que você é humano.” Suponho que seja simples assim, mesmo.

Oshino voltou seu olhar relaxado para Kissshot.

“E mais, estou interessado em você, Heartunderblade. Acho interessante que você esteja disposta a transformar

Araragi-kun, o seu servo, de volta em ser humano. Estou interessado nessa questão.”

“Ah—” Isso era, obviamente, um elogio, mas Kissshot reagiu como se fosse algo ruim.

“Não me importo com negociadores. Não digas nada desnecessário, pirralho. Sempre odiei quem fala quando ninguém quer escutar.”

“Falar quando ninguém quer me ouvir? Não estou fazendo isso. Embora esteja analisando tudo, não pretendo ficar falando besteiras aleatórias sem motivo.”, Meme Oshino disse, deitado na cama.

“Desta perspectiva, eu posso ficar como mediador.”, Oshino disse, desocupado.

“Mediador?”

Entre aqui e lá?

“Você quer dizer entre nós e os outros?”

“Não tem ninguém mais.”, Oshino consentiu.

“Na verdade, olhando para a situação, eu já ajudei vocês e muito. Mostrei a vocês essa escola abandonada e criei

essa barreira... Dá pra dizer que foi uma espécie de encontro destinado a acontecer.”

“Você—Você pode nos ajudar?”

“Eu não estou ajudando vocês. Eu estou só emprestando a minha força.”, ele disse, simplesmente.
“Neste momento, tudo está desequilibrado. Aqueles caras vão continuar incomodando vocês. Eu não gosto da tática deles.”

“Então—Você é nosso aliado?”

“Não. Nem aliado, nem inimigo.”

Oshino é neutro.

“Como eu disse, eu fico no limite. Entre os dois lados. No meio. Tudo que acontecerá depende de vocês, e não de mim. Vocês estão todos correndo em volta da fogueira, e só cabe a vocês recuperar a noz que caiu nas chamas. As razões e, consequentemente, os resultados, nada têm a ver comigo. Eu posso só fazer alguns ajustes quanto ao destino.”

“.....” Eu olhei para Kisshot, e até ela parecia desconfiar de Oshino.

O que esse cara quer?

“Ahh, mas é claro, isso é um trabalho, então deve ser pago. Viajantes sempre precisam de dinheiro na estrada. Certo, pagamento. Que tal dois milhões de ienes?”

“D-Dois milhões?!!!!!!”, Oshino me encarou apesar do meu choque.

“Eu não vou ficar cobrando sobre datas para o pagamento. Mas eu não empresto minhas habilidades de graça. Sem pagamento, não haveria equilíbrio.”

“...Mas, mas.” Minha única escolha era confiar nele. Será que eu poderia confiar nele? Nesse viajante estranho? Ele mostrou a Kisshot essa escola, e ele me salvou dos três homens. Mesmo sem tocar na questão da barreira... Ele era assim tão suspeito?

“Então... Posso escutar o teu plano?”, Kisshot consentiu imediatamente. Acho que esta é a diferença entre um vampiro imortal e um garoto de 17 anos.

“Você diz ser um negociador, mas não é tão fácil assim. Aqueles três não serão convencidos facilmente, e mesmo

assim, você é neutro. Você não irá pegar os membros de volta nem se eu pedisse a você!”

“Eu nem pensaria em fazer isso. Além disso, você ainda nem ouviu o plano.” As palavras de Oshino me frustraram. Ainda que ele estivesse sendo mais sincero quanto às suas motivações do que quando justificava com “porque senti vontade”. Era um alívio.

“É possível que eu consiga fazê-lo. Eu vou me prostrar e pedir com gentileza. Se eles recusarem a isto, só daí eu vou apelar para métodos mais perigosos. Para nossa sorte, esse jogo pode ser resolvido só com palavras.”

“Você acha que isto é um jogo?”

“Primeiramente, precisamos separá-los. Não deve ser impossível se lutarmos contra um por vez. Embora nem você consiga ler os movimentos deles, Heartunderblade. Então eu preciso encontrar uma maneira de definir isto.”, Oshino disse.

“Você precisa se arriscar a um nível correspondente de perigo para conseguirem fazer isto. Não se preocupem demais.”

“Não, disso eu já sei. Eu estou determinada a fazer isto, e, portanto, meu servo também.”

Não fique determinada por impulsividade! E além disso, é a minha determinação, pra começo de conversa!

“Mas, pirralho, como tu vais conversar com aqueles três?”

“Como eu disse, vou pedir com educação.—Eles são caras serenos.”, Oshino falou como se estivesse contando uma piada. Deve haver limites a esses diálogos que Oshino propõe. Aqueles homens são do tipo que não escutam os outros. Que tipo de pessoa eles devem ser quando agem desse jeito?

“De resto, são segredos profissionais. Araragi-kun vai, então, ir atrás dos membros. Se ele conseguir reaver os seus braços e pernas, você vai voltar à forma completa. E daí, Araragi-kun vai poder voltar a ser humano.”

“Eu tenho que ir pegá-los...” É claro que fiquei incumbido da tarefa mais difícil. Mesmo se eu for enfrentá-los um por vez, eles ainda assim são homens crescidos...

Dramaturgy, Episode, Guillotine Cutter.

Um carrega duas espadas curvas. O outro tem uma cruz gigantesca. O último ainda é um mistério.

Para ser honesto, não tenho confiança alguma de que vá vencer. Mas, já que no final das contas eu também ganharia com isso, não pude recusar a oferta. Ainda assim, eu não queria que as coisas fossem como naquela noite. Não fazia nenhum sentido enfrentá-los sem uma estratégia ou motivo. Devo confessar que estava pensando demais naquela hora. Embora quisesse ficar calmo, não conseguia evitar ficar ansioso.

Eu sou assim. Kissshot também.

Como disse, se for enfrentá-los novamente, preciso de uma nova estratégia.

“Ei, servo”, Kissshot me chamou.

“Que foi, Kissshot?”

“Eu não trouxe nenhuma espécie de capital humano. Nem sequer sei dizer o que significa uma quantia de dois milhões de ienes. Deixo essa dívida contigo.”

“.....”

“Não te preocipes, as habilidades desse pirralho são verdadeiras—Posso te garantir. Eu vi quando ele te salvou usando minha hiperopia. Apesar de minha forma simplificada, ainda sou capaz de fazer algo simples como isso.”

“Mas ele não é inimigo nem aliado, ele é neutro!”

“Eu não pensava que ele fosse ser um aliado desde o princípio. Se esse cara fosse um inimigo ciente da minha localização, eu já estaria morta. Não há escolha, mesmo se discordarmos dele.”, ela parou de falar por um instante.
“Ele disse que é neutro, o que é muito melhor que a alternativa.”

“...Ah.” Eu não havia pensado nisso.

Compreender bem as coisas significa pensar em todas as precauções possíveis.

Além disso, caso as negociações de Oshino falhem, não estaremos propriamente condenados à morte. Os olhos dele não eram assim tão frios. Só me restava uma questão.

Ele era só um cara mais velho que havia passado por ali. ‘Só passando por aqui’... Será que a presença dele era realmente coincidência?

Encontrar a Kissshot justamente quando ela estava com problemas, aparecer do nada no exato momento em que eu estava sendo atacado... De fato, seriam coincidências incríveis.

Me perguntei se havia qualquer outro significado para tudo isso. O que ele ganharia com isso? Eram coincidências demais. Ainda assim, eu não conseguia entender as intenções dele.

Nos encontrar por coincidência e depois nos seguir pelas costas... É como no dia da cerimônia de encerramento, quando encontrei Hanekawa no portão do colégio. Puramente por acidente. Pensando sobre isso, se eu não houvesse encontrado a Hanekawa, não teria ido até a livraria. E então não teria encontrado Kissshot, e não me encontraria nesta situação.

Naquele momento, ter encontrado esse homem estranho... Me sentia sortudo. Não queria dizer isso a ele.

Eu só sou bom em lidar com as coisas com que quero lidar. Mas, agora, me sentia determinado, então falei:

“Não tenho muito dinheiro guardado..., mas se você não ficar me cobrando a dívida e nem pedindo garantias... Eu lidarei com a dívida.”

Eu não tinha opção senão pegar dinheiro emprestado. Ter 17 anos e não ter dinheiro nenhum... Eu era patético.

“Bem, está decidido então! Obrigado pela preferência, haha—”, Oshino disse, feliz com minhas palavras.

“Ah, nem preciso dizer que irei morar aqui de agora em diante. Espero que cuidem de mim. Pra ser honesto, eu estava já de olho nesse lugar desde que cheguei na cidade, mas deixei que vocês ficassem com ele quando analisei se eu precisava ou não dele. Essa cidade não tem nenhum prédio em ruínas tão bom quanto este. De qualquer maneira, o que devemos fazer primeiro? Deveríamos conferenciar? Discutir nossos planos para o futuro?”, Oshino disse isso, é claro, deitado em sua posição costumeira. Naturalmente, eu e Kisshot o ignoramos e nos recusamos a seguir a sugestão dele.

Eu não havia percebido—Mas já passara da meia-noite.
A data havia mudado para o dia 29 de março.
Eu teria dito que precisávamos conversar sobre
amanhã, mas o amanhã já era hoje.

007

Dramaturgy.

Um gigante com mais de 2 metros de altura.

Carregando duas espadas curvas, uma em cada mão.

Acho que esse tipo de espada grande é originalmente chamada de *Flamberge*.

Musculoso—Ele parece ser feito só de músculo.

E eu consigo me lembrar bem da faixa que segurava seu cabelo desgrenhado.

Ele levou a perna direita da Kisshot, e é um especialista em caçar vampiros.

Foi um processo angustiante—Bem, no final, só o Oshino sabe que tipo de processo que foi, na verdade. Eu não sei por que determinaram assim, mas, de qualquer modo, ele é meu primeiro oponente.

“Ah.....”

Eu caminhava de noite pela cidade, suspirando.

É o dia 31 de Março.

O último dia de Março.

Quando passar da meia-noite, vai ser o 1º de Abril, dia dos bobos... Eu devia tomar cuidado.

Não, eu já sou um estudante de Ensino Médio, não estou dizendo que me importo com o dia dos bobos, mas, meu humor fica alterado.

Não é nada a ver com o dia dos bobos em si, é só que eu nunca me dou bem com datas especiais, assim.

“Dramaturgy é um vampiro.”

Agora há pouco.

Antes de eu sair a caminhar, naquela sala do segundo andar, a Kissshot me apresentou Dramaturgy de novo.

Era a primeira vez que me forneciam essa informação.

“Vamp... Vampiro?”

É claro que fui pego de surpresa.

“Aquele cara—Um vampiro?”

“...É possível determinar isso só de olhar para ele. Ou estás a dizer que existem humanos com um corpo como o dele? Eu vivi por 500 anos—E nunca vi ou ouvi falar de um humano como ele.”

“.....”

Bem, é...

De fato, ele não é simplesmente muito alto e com um corpo bem trabalhado. É num patamar completamente diferente.

Mesmo assim, não é necessário ficar me olhando como se eu fosse um completo imbecil por não ter percebido.

“Mas por que um vampiro se tornaria um especialista em exorcizar vampiros? É inconcebível.”

“Um vampiro matar os de sua própria espécie não é algo incomum. Olho por olho, dente por dente—Para enfrentar um vampiro, é óbvio que se utiliza outro vampiro.”

“Mas, isso não faria dele um traidor?”

“Nós não temos esse tipo de conceito.”

De fato, apesar de Dramaturgy ter roubado a sua perna direita, Kissshot fala como se não sentisse nenhuma espécie de ódio por ele.

“Queres dizer com isto que humanos não matam uns aos outros?”

“.....”

“Deixa-me te falar isto: até onde sei, não existe sequer uma espécie de animal que não mate outros da mesma espécie. Não, até plantas e árvores da mesma espécie são capazes de absorver nutrientes umas das outras.”

Bem, pra falar a verdade não se pode considerar vampiros como uma espécie viva, afinal de contas—Kishshot terminou dizendo isso.

Era um relato detalhado.

“Até plantas—Ah. Bem, eu entendo o motivo—Mas, você ainda não tinha mencionado isso para mim!”

“Mmmm, bem, provavelmente é porque estou nesse estado enfraquecido. Meu esforço para conservar minha forma está afetando minha memória e meu raciocínio.”

“Bem, então o que eu devo fazer?”

“Não há outra alternativa. Tudo que podes fazer é tirar vantagem das características de vampiros. Já não te disse isso?”

Isso nem sequer são dicas. Poderiam ser classificadas como frases aleatórias.

“Bem, quanto ao Dramaturgy—É até improvável que ele utilizará essa estratégia—Mas pelo menos toma cuidado para que ele não sugue o teu sangue. Se um vampiro tem o sangue sugado por outro vampiro, a sua existência desaparece.”

Só essa parte.

... Parece que desde que acordei, a Kissshot decidiu que sou muito bom em tudo.

Do tipo ‘você vai vencer de qualquer maneira’—Algo assim.

‘Vai lá de uma vez e pega logo meus braços e pernas’—
Algo assim.

A razão pela qual você nem me prepara para a derrota é que acha que sou melhor do que sou?

Porém, acho que não posso corresponder às suas expectativas.

Bem, para ela eu sou um subordinado e servo—É como se ela estivesse me equiparando à força lendária que ela própria possuía.

“.....”

Eu estou caminhando lentamente—Lendo um livro.

Cujo título é “Aprenda Aikido facilmente!”

É um livro que ensina a lutar.

“Mmmmmm.....”

Depois de ter saído da escola abandonada, eu fui até a única livraria de grande porte da cidade.

A mesma onde comprei aquelas revistas antes de encontrar Kissshot debaixo do poste de luz.

Esta é a segunda vez, e dessa vez posso dizer que é sério, embora eu quisesse algumas sugestões construtivas da Kissshot.

Depois de descobrir que não conseguia nada disso, resolvi fazer algo por iniciativa própria.

Por isso comprei esse livro.

Mais uma coisa: porque considerei comprar um livro sobre artes marciais meio ridículo, também comprei um que ensina como se joga baseball e um livro que fala sobre música clássica.

Não, mas...

Por que eu consigo comprar uma revista erótica, mas sou incapaz de superar o constrangimento de comprar esse livro?

Pensava sobre isso e lia o livro—De qualquer modo, preciso terminar de ler o livro.

Achmmm.

De noite, se torna muito conveniente conseguir enxergar no escuro, mas eu nem dei importância para isso.

Importância nenhuma.

Falando nisso, eu acabo de lembrar sobre como a minha irmã menor (a mais velha) usou uma técnica marcial em mim.

Com as mãos nuas.

É, embora eu não tivesse experiência em brigas, houve diversas ocasiões onde pratiquei lutar com minha irmã...

Aquela garota não sabe nada sobre controlar a força...

Pensando nisso, sorri de maneira amarga. Mais tarde, eu lutaria contra um amedrontador vampiro, um vampiro que mata outros vampiros, e para isto, eu só teria o

conhecimento adquirido em brigas contra as minhas irmãs menores. É, realmente, estranho demais.

Eu não consigo me tornar um cara sóbrio, afinal de contas?

Basicamente, há um grande problema com meu estilo de vida.

O que eu posso fazer para viver de maneira mais sóbria?

“É você, Araragi-kun?”

Do nada, uma voz surge detrás de mim.

Virando-me nessa direção—Ali estava Tsubasa Hanekawa.

Embora sejam Férias de Primavera, ela ainda está vestindo o uniforme.

Óculos, três trancinhas, exatamente como ela ia no colégio.

“Ah—Ha, Hanekawa!”

Essa garota—Por que ela está aqui?

Num lugar onde nada estaria ocorrendo.

Estou seguindo a rota mais rápida desta livraria até o campo de batalha determinado por Oshino.

Estou em um lugar nada especial, justo como a intersecção onde fui atacado por aqueles três—Uma área residencial.

Hein?

Será que a Hanekawa mora aqui perto?

Será que ela surgiu só porque eu estava pensando em tornar uma pessoa mais sóbria? Não, isso é paranoia minha.

É impossível de acontecer.

É claro que eu e ela ficamos olhando um para o outro.

E então, a Hanekawa—

“Hmm?”

Inclinou a cabeça, em interrogação.

Então, de súbito, ela usou as duas mãos para pressionar contra as pernas a parte da frente de sua saia.

“Não, hoje eu não vou deixar que você veja elas.”

“.....”

Essa mulher...

Ela disse algo tão incomum de maneira tão natural.

Tão moe!

“O-O que v-você q-quer dizer... E-Eu nã-não estou entendendo.”

Meu plano era ter dito isso de maneira normal, sem gaguejar de maneira ridícula.

“Infelizmente, eu não tenho ideia do que você esteja querendo dizer.”

Voz e vontade: extremos opostos.

Esta é a reação de alguém que não sabe de nada.

“Hmm? Que foi? Você esqueceu?”

Hanekawa mordeu o lábio, e disse isso com uma entonação de dúvida.

Esquecer o que—

Eu achei que a Hanekawa teria esquecido instantaneamente do nosso encontro naquele dia.

“Você, obviamente, viu as minhas calcinhas.”

“.....”

“E além disso, você estava com o olhar hipnotizado durante todo o tempo.”

Lembrava.

E, além disso, lembrava de uma maneira extremamente irritante.

“Calcinhas? Você quer dizer calças pequenas? Eu vi as suas calças pequenas? Você não estava usando saia?”

“Não se faça de desentendido.”

“Não, é sério! Foi um mal-entendido! Um mal-entendido! Eu só estava olhando para a textura da sua saia! Eu só estava prestando atenção na bonita textura da sua saia!”

“Dizer isso faz parecer ainda mais pervertido.”

Motivo de riso.

Eu fui motivo de riso.

Não...

Não falemos disso, ainda.

“Hanekawa... O que você estava fazendo em um lugar como este?”

“Hmm? Dando uma caminhada, tudo bem?”

“...Nesse horário?”

Eram nove horas da noite.

Embora não seja uma regra incontornável—Porque eu o faça—Sair para caminhar nesse horário não é algo que uma aluna séria como a Hanekawa faria.

Era nisso que eu pensava.

“Isso vale para todos. Araragi-kun, e você? Por que você está caminhando como os G-men 75 numa hora dessas?”

“Uma pessoa caminhar como os G-men 75 é algo impossível.[I]

“Hmm? O que você está lendo, Araragi-kun? Um livro sobre baseball?”

“Isto é...”

Pra começar, eu devo fechar esse livro.

Seria estúpido da minha parte mostrar que havia me tornado um vampiro—Sequer sei por que não se pode enxergar vampiros num espelho (e isso realmente acontece), e também por isso não sei como estava a minha aparência naquele momento...

Primeiramente, meus dentes—Presas-caninos alongados.

Se eu não abrir muita minha boca enquanto falo, não terei problemas quanto a isso.

E também há—As marcas da mordida no meu pescoço?

As marcas da mordida da Kisshot—

Se isso for descoberto, seria muito difícil disfarçar a realidade.

Quanto às outras mudanças que eu presenciava...

Como eu agora era um vampiro, também não possuía sombra, mas se eu não me aproximasse de um poste de luz, não haveria problema algum.

De resto, há o cheiro das minhas roupas.

É claro que eu virei um vampiro e, portanto, deixei de transpirar e de ter cheiro próprio. Porém, dentro daquelas ruínas, eu não havia nem trocado de roupa nem tomado banho.

Já era a hora de ir comprar algumas roupas...

E queria tomar um banho, também.

Entretanto, o dinheiro que tenho na minha carteira agora é tudo que tenho para gastar—E porque eu acabo de comprar um livro, não tenho mais dinheiro de sobra.

Quando é que poderei discretamente entrar dentro de casa?

“O que foi? É um livro que ninguém pode ver? Ah, poderia ser uma revista erótica?”

“O que você está dizendo? Eu jamais toquei em livros desta natureza. A sua alma será contaminada.”

Eu devia ter pensado em uma mentira melhor.

Mas a Hanekawa não retrucou—Quanta bondade.

“Ah, bem, é que...”

Que “é que” o quê? Eu nem sei o que estou dizendo. Só queria acabar com essa conversa e daí dizer tchau para a Hanekawa—Não achei que ler um livro iria gastar tanto tempo, é por isso que preciso chegar lá rapidamente.

E também, claro, há outra preocupação óbvia.

Não quero envolvê-la nisso tudo.

Por causa dos vampiros.

E mais tarde, meu oponente também será um vampiro.

O lugar para onde vou não daria as boas-vindas a uma pessoa normal como a Hanekawa.

Não importa que ela seja uma estudante exemplar. Não importa que ela seja representante de turma.

Ela ainda é só uma pessoa normal.

“Hmm? Espera um pouco. Araragi-kun, você está indo rápido demais. Nós nos encontramos tão repentinamente. Vamos conversar mais um pouco.”

Eu, valente, segui em frente com minhas costas viradas para ela, mas ela continuava me perseguindo.

Exatamente como naquele dia.

“Conversar... Conversar sobre o quê?”

“Hmm? Ah—Bem, Araragi-kun, como foram seus estudos hoje?”

“.....”

Nunca ouvi falar de conversar sobre isso.

Quem sabe...?

Eu não havia dito que não estudaria nem um pouco durante as Férias de Primavera?

Mesmo se não, a partir do ponto em que me tornei um vampiro, o dia e a noite trocaram de lugar para mim. Portanto, o ‘hoje’ acabou de começar.

“Hoje, me concentrei em matemática.”

“Mate... Matemática, hein?”

Desde que entrei no Ensino Médio, desde que me tornei o pior aluno da sala, eu já havia pegado recuperação em diversas matérias, exceto matemática.

Graças às minhas notas em matemática, eu havia protegido a minha vida escolar e havia entrado num colégio particular. Persiste ainda essa noção errada de que ser bom em matemática significa ser inteligente.

Porém, pensar que, porque ela havia dito ‘matemática’, eu conseguiria manter uma conversa de igual para igual com a Hanekawa seria um erro.

Porque, se os boatos forem verdadeiros, ela não precisa nem pensar para calcular números entre 99 e 500.

500.

Isso significa que, em cálculos como 465 mais 321, ela nem precisa pensar, ela já terá o resultado em mente.

É claro que se diz que pessoas que conseguem utilizar o ábaco são ainda mais impressionantes—Mas, no final

das contas, não importa o quanto complexo um cálculo possa ser, matemática é pura adição e subtração.

Se você não precisa gastar tempo algum para calcular somas e subtrações, então responder aos problemas tomará um número significativamente pequeno de tempo.

No meu caso, eu sou bom porque você não precisa memorizar nada para matemática. E a Hanekawa é capaz de memorizar até matemática.

Ela é um monstro maior do que um vampiro.

“In, infelizmente, o que eu acabei estudando hoje foi um pouco de espanhol.”

“Espanhol?... Ah.”

Hanekawa fez uma cara de surpresa.

Se ela está surpresa, quer dizer que ela acreditou.

Eu não pensei que ela fosse acreditar.

“Infelizmente, eu não sei nada de espanhol.”

“Ah, pô, pois é... Que pena.”

“É, eu só sei um pouco sobre frases utilizadas no dia-a-dia.”

“.....”

Você sabe falar frases utilizadas no dia-a-dia em espanhol...

“Spasibo!”

Eu disse uma frase sem pensar.

“...Spasibo é russo!”

Hanekawa começou a responder.

“E, além disso, ‘spasibo’ não significa ‘incrível’?”

“.....”

Uma resposta inesperada me pegou de surpresa.

E, nossa, Hanekawa, você realmente sabe como se diz incrível em russo...

“Você precisa pensar no significado das palavras antes de falar!”

“Bem... Você realmente sabe tudo, não é?”

“Eu não sei tudo. Só sei o que sei.”

“Bem...”

Ela havia dito algo implícito tão naturalmente.

Ela realmente era a representante de turma perfeita.

... Ponderando calmamente sobre isso, durante as Férias de Primavera, não estamos nem no segundo nem no

terceiro ano, então Hanekawa não é representante de turmas neste instante... Bem, tanto faz.

É a mesma sensação de estar acompanhado de uma representante de turma.

“A verdade é que aprender é uma coisa positiva: humanos estão aprendendo a cada instante de sua vida.”

“Hã? Você disse uma coisa boa, Araragi-kun.”

“É por isso que precisamos pensar de forma mais construtiva, é isso mesmo, algo como um caminho para uma sociedade melhor.”

“Sim.”

Hanekawa realmente acreditou no que eu dizia.

“Eu estava pensando... Como parar com que pessoas impliquem e sejam violentas com outras?”

“.....”

Como é que eu iria saber?

Para uma conversa simples, esse tópico é complicado demais.

“Você não pode fugir porque a missão é muito complicada. Não se diz que se começa a trilhar estradas difíceis com um só passo?”

“Não, se diz que um caminho de mil quilômetros começa a ser trilhado com um só passo.”

Ah.

Mil quilômetros. Isso é muito caminho.

... Essa questão é comprida demais para discutir, garota.

É assim que se diz?

“...Primeiro, se colocarmos câmeras de vigilância no colégio, isso não erradicaria o problema, superficialmente?”

Embora eu não saiba o motivo, os resultados podem ser evitados.

“Hm. Essa opção é boa, mas complica a questão da privacidade. E os vestiários?”

“Mmmmm...”

Chegamos a um ponto importante.

Bullying pode acontecer no vestiário, também.

Não, na verdade, espaços fechados são ainda mais perigosos.

“...Certo, já sei. A responsabilidade de inspecionar os vídeos gravados no vestiário feminino seria minha, de quem propôs o projeto.”

“Como assim, ‘já sei’?”

Hanekawa-sensei estava balançando a cabeça com uma expressão séria.

Deve haver limite para constrangimentos.

“E, eu não vou limitar as câmeras ao vestiário feminino.”

“Oh não!”

Eu, em pânico.

Procurei acalmar a Hanekawa.

“Araragi-kun quer ver esse tipo de lugar.”

“Não, espera, os vídeos do vestiário masculino seriam de responsabilidade sua! É só fingir que eu não disse o que eu disse!”

“Mas eu não quero ver o vestiário masculino!”

...

Não é isso que importa.

Se eu não me despedir da Hanekawa, vou acabar me atrasando para o confronto com Dramaturgy.

E também, não quero envolvê-la.

“Hanekawa... Já não é hora de ir embora? Já preciso ir voltando para casa.”

“Hein? É, acho que você precisa voltar para casa...”

“A sua casa é por aqui?”

“Absolutamente incorreto. Quando saio para passear, acabo sempre vindo aqui.”

“...Não saia durante a noite.”

Eu disse isso.

“Você pode encontrar um vampiro?”

De certa forma, estava ao mesmo tempo falando mal de mim mesmo.

Não esperava aconselhá-la a não se encontrar comigo.

Não percebi que eu era o perigo contra o qual a alertava.

“Não, na verdade, eu espero encontrar um.”

Hanekawa, na minha frente, disse isso.

“Bem, eu acho que é só um rumor—Mas eu posso me deparar com um vampiro.”

“...Por quê?”

Eu perguntei, descuidadamente.

“Por que você quer encontrar um vampiro?”

“Eu não pensei a fundo sobre isso—Mas é porque eu estou na fase em que você sonha com esse tipo de coisa que quebre a rotina. Encontrar um vampiro... Imagina, ter uma breve conversa com um deles.”

“Você só pode estar brincando.”

Então, inconscientemente,

Eu comecei a rosnar.

Ah.

Oh, não.

“Ah... Hã?”

Hanekawa ficou confusa, começou a sorrir ambiguamente—Começou a ficar com medo.

“Des-desculpa.”

Disse isso, assim.

“Eu disse algo que não deveria ter dito?”

“.....”

Não é nada disso—Isso é simples.

É realmente muito simples.

Na realidade, quem está chocado—Sou eu, e não Hanekawa.

Desde o começo, eu aprendi a aceitar a situação atual.

Lidei com tudo numa boa.

Isso de me tornar um vampiro.

Isso de ajudar a reaver as pernas e os braços da Kisshot.

Desse modo, eu posso voltar a ser humano.

Eu havia entendido e aceitado.

Que devia ser assim.

Isso de salvar a Kisshot agonizante, não me arrependo nem um pouco, e da situação de agora, eu ainda consigo lidar com isso.

Porém.

A frase da Hanekawa—Me afetou.

Quando foi que eu comecei a rosnar para as pessoas (fora a minha família)?

Ahhh....

Certamente, minha força como humano já chegou ao mínimo.

Mas—Não, foi por isso que eu disse.

É por isso que eu preciso—

“...Não.”

Eu neguei com a minha cabeça.

E engoli minhas desculpas até consumi-las.

Então.

“Você me provocou.”

Então.

“Ahn?”

“Esse seu nariz metido realmente me irritou.”

Vamos, primeiramente, deixar de lado que eu não entenda ainda as razões por trás dessas palavras dirigidas à Hanekawa, que tem um sorriso constrangido no rosto. Eu usei todas as palavras ruins que conhecia.

Me senti como se estivesse torturando um filhotinho de gato.

Basicamente, o pior sentimento possível.

Contanto, eu não posso desdizer.

“Eu gosto de ficar solitário, então não me siga.”

“Ah, Araragi-kun, o que você está dizendo tão abruptamente? Até agora você não estava tendo uma conversa animada comigo?”

“Nem um pouco animada de onde eu consigo ver.”

Eu disse, sem emoção nenhuma,

“Eu só estava fingindo estar feliz.”

“Como pôde-”

“Meu objetivo era o seu dinheiro.”

“Eu, a... A minha família não é rica.”

Oh, não.

Eu disse algo engraçado.

Então mudei um pouco o discurso.

“...Quem sabe se você, a sabe-tudo, está tentando se sentir melhor por conversar com o maior ignorante da escola? Você até pode se sentir superior por simpatizar comigo, mas acho problemático ter de aguentar a sua pena.”

“.....”

A expressão no rosto da Hanekawa subitamente desapareceu.

Eu não posso ficar tímido só por isso.

Eu não posso deixar de continuar.

Do meu bolso, retirei o meu celular e o mostrei para a Hanekawa.

“Não fique mexendo no celular dos outros sem permissão.”

Enquanto ela olhava, eu deletei o nome, telefone e e-mail dela da agenda do meu celular.

“...Então, vá embora agora.”

Então.

Depois de ter escutado essas palavras, Hanekawa fechou os olhos.

Pensei que ela fosse chorar.

Fazer com que uma garota chorasse seria algo inédito desde o jardim de infância.

Foi o que eu pensei.

Mas ela não chorou—Ela abriu os olhos, de uma maneira fraca, mas ela ainda sorria.

Até nesse ponto, você ainda...

“Ok.”

E ela disse isso.

“Me desculpa por ter feito você dizer essas coisas.”

Hanekawa virou as costas para mim e foi embora.

Desculpa....?

Essa garota... No final, ela me pediu desculpa?

Hã, eu cheguei a esse ponto...

Para dizer a verdade, até eu, que havia dito tudo aquilo, havia ficado emburrado. Como ela conseguiu sorrir daquele jeito?

..... Não é óbvio?

Aquela garota é diferente de mim.

Ela é realmente uma pessoa boa.

E também, não foi só porque eu ia me atrasar que eu precisei me livrar dela—Eu também não podia envolver um humano normal como a Hanekawa nisso tudo.

Porém.

Há algo mais importante—Eu posso ter feito com que a Hanekawa tenha ficado muito triste. Usar várias palavras maldosas—Talvez seja um surto de fúria.

Querer se encontrar com um vampiro.

Direcionei esse surto de fúria para ela, que me falava de maneira tão inocente sobre essas coisas.

É claro que eu sei que ela não tinha nenhuma intenção ruim.

Será que eu tenho arrependimentos?

Como ter salvo a Kissshot

Será que eu odiava ter feito isso?

E coisas como reaver os braços e as pernas dela.

Quanto a isso, eu só poderia encarar o perigo.

Há, também, algo que de que eu tenho ainda mais medo.

Eu.

Posso, realmente, voltar a ser humano?

Ficar debaixo do sol faria com que eu sentisse o gosto do Inferno.

Também existem outros tipos de privações.

Mas—Por enquanto, vou ficar com um olho aberto e o outro fechado. Vampiros, esses seres superiores aos humanos, será que eu não deveria aproveitar o fato de ser um?

[I] Referência ao seriado de televisão japonês G-men '75, que tratava sobre uma equipe de detetives e suas investigações.

Para exorcismo de vampiros, não se escolhe hora nem lugar.

Sem pensar em hora, lugar ou situação—Eles simplesmente encontram o vampiro e o exorcizam. É assim que eles procedem—Porém, se eles realizassem de modo caótico essas atividades tão problemáticas e perigosas numa cidadezinha rural do Japão moderno, seria desastroso.

A mediação entre nós e eles—

Pressupondo que o pior pudesse vir a acontecer, Oshino selecionou um campo deserto para que ninguém sequer percebesse que ocorreria uma luta.

O campo esportivo do colégio, pensando bem, talvez não fosse uma opção ruim.

Um colégio à noite é, de certo modo, um ponto cego.

Lugar tão movimentado durante o dia, à noite ele se transfigura—E então não há ninguém para vigiá-lo. Sem

dúvida, é um lugar apropriado para um exorcismo de vampiro.

É claro que é impossível de entrar no prédio do colégio.

Já que é um edifício com salas que seriam prejudicadas em caso de roubo, como a sala dos funcionários ou o gabinete do diretor, o local é, naturalmente, protegido por uma firma de segurança.

Porém—Se você simplesmente escalar o portão de entrada, que fica fechado, você pode entrar no campo esportivo.

Portanto.

Se for breve—É improvável que haja qualquer testemunha ocular.

É um bom campo de batalha.

“...Mas por que tem que ser o Colégio Particular Naoetsu?”

“Porque é o seu colégio.”

Oshino respondeu à minha pergunta dessa maneira.

“Não, o que estou te perguntando é por que você escolheu o campo esportivo do meu colégio—Bem, já que

o colégio fica longe das outras casas, pode até ser um local propício para batalhas, mas—Como é que eu posso explicar?—Para mim, isso irá dificultar as coisas.”

“Dificultar? Não, isso irá facilitar as coisas!”

Oshino sacudiu o dedo e disse o seguinte:

“Para você, será muito mais fácil, Araragi-kun. Seu oponente é um especialista no exorcismo de vampiros, e você acaba de se tornar vampiro e vai enfrentá-lo—Não será bom ter, pelo menos, a vantagem de conhecer o terreno?”

Se não fosse isso, você não estaria sendo imparcial.

É um serviço gratuito—Oshino declarou.

Bem, eu entendo a maneira de pensar dele—Entretanto, quanto mais eu pensava sobre isso, mais me parecia que fazer coisas tão anômalas no meu próprio colégio não era uma boa ideia...

Bem, tanto faz.

Recomeçando—Vamos logo com esse Gakuen Inou Batoru. [I]

“...Eu deixei você esperando?”

Por alguma razão, esse cumprimento imbecil saiu da minha boca.

É que, já que a outra pessoa chegou aqui primeiro, mesmo que eu não tenha me atrasado, não podia fazer nada a não ser dizer algo assim.

No centro do campo esportivo—Estava sentado um homem musculoso com as pernas cruzadas.

Com olhos e boca fechados, como se estivesse meditando.

Respondendo à minha voz, ele—Dramaturgy.

“????”

Disse...

Bem, não entendi nada do que ele disse.

Mas daí.

“...Ah, no idioma local—É claro.”

Ele disse, e então se levantou.

Ele é realmente enorme... Como se fosse bater com a cabeça contra a lua, se não tomasse cuidado.

Hã?

Ele não está carregando as suas espadas curvas?

Deixou ambas, sequer trouxe uma?

O quê?

“Não entenda mal—Irmão.”

Embora agora eu estivesse ainda ponderando sobre as mãos nuas de meu oponente, Dramaturgy, em um japonês extremamente fluente, me explicou a situação.

“Eu não vim até aqui para exorcizar vosmecê.”

“.....”

O que ele está dizendo?

De imediato, me coloquei em posição de defesa.

Procurei me lembrar do índice de ‘Aprenda Aikido facilmente!’ que havia deixado em uma sacola do lado de fora do portão. Alguma técnica que possa utilizar em combate... Uhm.

Enquanto eu pensava, Dramaturgy reiterou sua constatação com outra frase de mesmo significado.

“Aquele homem—Por consentir com as palavras daquele homem com muita lábia, vim até aqui, mas não por querer exorcizar vosmecê.”

“Se não veio aqui para me exorcizar—Então pra quê?”

Homem com muita lábia.

Não há dúvida—Ele está falando de Oshino. Como eu pensava, até nossos opositores acham ele atrevido...

“Eu quero que vosmecê venha para o nosso lado.”

Dramaturgy disse, sem hesitar.

Sem delongas, ele traz logo à tona o problema principal.

“Eu pergunto: vosmecê não gostaria de se tornar um caçador de vampiros—Como eu?”

“...Eu não estou entendendo o que você quer dizer.”

Eu respondo com um blefe à exposição inesperada de meu inimigo.

“Da última vez, você me atacou sem trocar nenhuma palavra—O que está propondo agora?”

“Naquele momento, estava acompanhado de Episode e Guillotine Cutter. Na frente daqueles dois, era impossível tentar convencê-lo assim. Contanto—Uma raridade como um subordinado da Heartunderblade, a Vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio!—Seria muito triste se alguém assim morresse.”

“Se me tornar seu aliado,”

Eu pergunto.

“Você me devolve a perna direita da Kisshot, é esse tipo de acordo?”

“...Vosmecê é muito corajoso de chamar aquela mulher de Kisshot, mas o seu palpite está errado. Matar a Heartunderblade seria o seu primeiro trabalho.”

“...Então me recuso.”

Fora de cogitação.

O que eu quero é voltar a ser humano. Não tem por que eu me tornar um vampiro fraticida.

Você deve selecionar as palavras adequadas para o seu ouvinte.

“Entendo. Que pena. Realmente, é um desperdício. Agora, eu tenho 53 irmãos—Eu considerei o controle da sua mestre sobre vosmecê um tanto fraco, então pensei que vosmecê estivesse preparado para se tornar um de meus companheiros.”

O controle, fraco?

Será que é assim, mesmo?

A Kissshot não—Não me transformou em um servo?

“53 ainda é um número muito alto. Existem realmente tanto vampiros fraticidas assim?—Eu, afinal, concordo com a Kissshot. Muito bem, e se eu tivesse aceitado a sua oferta, eu teria me tornado o seu 54º companheiro.”

“Oh, não. Vosmecê teria se tornado, instantaneamente, o de número um.”

Dramaturgy disse, com a expressão facial inalterada.

“E, a propósito, eu sou atualmente o número um.”

“...Hmmmm”

Eu achei desde o princípio que ele não fosse uma pessoa comum.

Pra falar a verdade, não estou surpreso.

Porque ele é o tipo de vampiro que se entusiasma demais com exorcismos.—E a Kissshot é, realmente, uma criatura incrível.

A vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio.

Matadora de Monstruosidades.

De fato.

“Paradoxalmente, eu agradeço a você por me oferecer a oportunidade de ser seu companheiro, mas—Da próxima vez, procure convencer de modo mais elaborado. Você não vai seduzir mulher nenhuma assim.”

Não sei por que, mas, inspirado em Oshino, fiz essa constatação descarada.

Achei que fosse o tipo de momento onde tinha que me exibir.

“Entendo.”

A resposta de Dramaturgy foi um mero consentimento.

... Minha tentativa de soar descolado foi um desastre.

Não, foi pior, foi constrangedor.

... Ainda assim, essa é minha chance.

Talvez, para me persuadir a me juntar a ele, Dramaturgy tenha deixado aquelas espadas curvas em outro lugar. Não importa o quanto eu saiba que agora meu corpo é imortal, ainda assim objetos pontiagudos são assustadores por instinto—E esse desenrolar da história, para ser franco, foi de grande ajuda.

Talvez o que tenha cortado fora a perna direita da Kissshot tenha sido—

As espadas longas do Dramaturgy.

Dentre os membros decepados, era o único ferimento limpo—Cortada com um só golpe, aquela perna direita.

Com aquelas espadas de lâmina ondulada, cortar desta maneira parece, ao contrário, ainda mais difícil—Entretanto, se Dramaturgy não está com aquelas espadas, eu devo considerar esta uma boa oportunidade. O vento sopra ao meu favor—Talvez.

“Muito bem, então. Vamos começar.—Pobre garoto. Subordinado da Heartunderblade. Não deve tomar muito de nosso tempo, não é?”

“Espera, antes disso, vamos confirmar os termos.”

Eu disse para Dramaturgy, que começou a girar o braço.

“Tô preocupado com possíveis discrepâncias nos nossos termos recíprocos.”

“Tudo bem. Vamos confirmar os termos.”

“Se acontecer de eu ganhar—Você vai me dar a perna direita da Kissshot, tudo certo para você?”

“E se eu vencer, vosmecê me dirá onde está a Kissshot?”

“Aceito essas condições.”

“Eu também.”

E então, começamos.

O braço dele estava girando—Como eu já disse.

E Dramaturgy o atirou em minha direção.

Em uma velocidade inconsistente com aquele corpo gigantesco,—Golpeando com o impulso do corpo inteiro—Ele deu um soco digno de um boxeador profissional.

Eu posso enxergar.

Com meus olhos vampíricos, eu consigo enxergar isso.

Contudo—Mesmo que eu possa ver tudo, eu não consigo lidar com isso.

“Auhr... Agh.”

No instante seguinte, meu braço esquerdo voou.

Não estava nem quebrado nem havia sido arrancado.

Devido ao impacto do punho de Dramaturgy, ele havia sido pulverizado.

“Hiii... liiiiiiiih!?”

O problema não é a dor.

É que o medo se apoderou de vez do meu corpo inteiro.

Meu corpo—Um quinto do meu corpo, havia desaparecido!?

Eu—Por reflexo,

Por reflexo, e daí por instinto—

Corri para longe de Dramaturgy.

Porém, parece que depois de só dois passos eu torci os dois pés e caí ali mesmo—E ainda bem que isso aconteceu, porque pelo lugar onde a minha cabeça estava até segundos atrás eu vi passar um punho enorme numa velocidade assustadora.

Com a minha mão esquerda no chão, de algum modo, evitei tropeçar completamente.

Mas meu raciocínio estava indo rápido demais—Mão esquerda?

O quê?

Meu braço esquerdo, que devia ter sido pulverizado—
Está aqui?

“.....!”

Vampiros—Poder regenerativo!

É assim, tão instantâneo?

A regeneração não afetou o tecido da manga que foi destruído junto com o braço—Mas isso só demonstra o incrível poder de recuperação da carne vampírica.

Eu havia confirmado mudança como o aumento na força física, mas obviamente eu não havia confirmado ainda o poder de cura—A minha surpresa neste momento foi completa. Entretanto, pensando bem, recordando da hora em que me expus à luz do sol—Não é estranho que meu poder regenerativo seja tão grande.

“O que houve? Vosmecê só está fugindo, subordinado da Heartunderblade!”

“Não me chame de maneira tão estranha.”

Depois de ver meu braço esquerdo regenerado, minha cabeça esfriou.

Até o meu medo desapareceu.

É verdade, meu adversário é um monstro—Mas eu também sou um monstro, agora.

O que eu tenho para temer?

“OOOOOH”

Eu rujo—Enquanto dou uma cambalhota para trás.

Como eu pensava, meus movimentos melhoraram.

E eu que pensava que, para mim, coisas como uma cambalhota seriam impossíveis sem usar ao menos um trampolim, ou talvez efeitos especiais.

E então, eu enrijeci o corpo.

E encarei Dramaturgy pela primeira vez.

“Ooh. Agora vosmecê parece determinado.”

“É por causa de você—Por isso, até vou perdoá-lo pela roupa.”

Enquanto eu falo, paro para pensar.

Dramaturgy.

Um vampiro que mata Vampiros.

Kisshot me disse que seria importante me lembrar das características especiais dos vampiros -... Características especiais dos vampiros, se eu me lembro corretamente—

Eles são fracos contra o sol. Não gostam de cruzes. Não gostam de balas de prata. Não gostam de água benta. Não suportam alho. Não suportam veneno. Morrem quando uma estaca apunhala o seu coração. Seriam esses seus pontos fracos? Além disso, que outras características especiais... Bem, basicamente, eles sugam sangue e absorvem energia enquanto o fazem. Não projetam nenhuma sombra e não têm reflexo no espelho.

Dramaturgy, no presente momento iluminado pela lua, não tem sombra.

Eu também não tenho.

Dentes caninos—Ou talvez seja mais apropriado chamá-los de ‘presas’.

Já que meu oponente está com a boca fechada, isso eu não posso observar.

Depois disso—Imortalidade?

Poder regenerativo quase infinito?

Olhos capazes de enxergar no escuro?

E também a habilidade de transmutar o corpo em coisas como névoa ou escuridão, e há também poder de

cura no sangue de um vampiro, eu acho—Porém, acho que não adianta ficar devaneando quanto a isso.

Não quero desprezar o conselho da Kissshot, mas—Já que somos ambos vampiros, com vantagens e fraquezas, tudo o mesmo, somos páreos dignos.

Eu sou imortal, e ele também é.

Se for só isso, então experiência e potencial vão decidir o resto.

Quanto a experiência, eu não posso negar que ele esteja um dia à minha frente—Ou, talvez, seja mais de um só dia à minha frente.

Ainda que eu tenha recém lido o manual de aikido—

“Tudo às favas!”

Talvez seja influência da Kissshot, mas enquanto eu gritava essas palavras antiquadas que jamais usara durante toda minha vida—Eu me lancei na direção de Dramaturgy.

“Achei que vosmecê fosse utilizar alguma tática—Mas, pessoalmente, eu admiro quem ataca espontaneamente, dessa maneira.”

Enquanto falava, Dramaturgy me direcionou exatamente um ataque espontâneo.

Espontâneo.

Dava até pra dizer que era um ataque sem graça.

Não importa o quão grande seja o punho, não importa o quão apavorante a velocidade—Se eu já tiver visto o mesmo movimento três vezes, eu me acostumo com ele. Bem, se eu fosse humano seria diferente, mas agora, com meus olhos vampíricos, três vezes já é muito.

Olhando em frente.

Eu desviei desse punho enquanto olhava em frente—E então, no momento exato, agarrei aquele braço, que mais parecia ser um tronco de árvore,

E usei a força investida no soco de meu oponente.

Assim, eu utilizei a técnica para prender o braço.

Aprenda Aikido facilmente!

“(1) Agarre o braço do adversário—(2) Puxe-o para a frente—(3) Jogue-o com toda a sua força!”

E, ainda que essas explicações com o intuito de ensinar uma técnica para um iniciante utilizem termos simplistas demais, tudo deu certo.

Um gigante com mais de dois metros, sem utilizar nenhuma técnica para impedir a queda, caiu duro, de cara, no chão do campo esportivo meio deixado de lado.

Não—Eu joguei ele.

E depois de ter jogado ele, eu segurei suas costas com meu joelho—E empurrei a articulação do ombro dele contra as suas costas.

“Q-que tal isso?”

“...Engenhoso.”

Dramaturgy disse, com a cara enterrada no chão.

“Mas eu preferia a espontaneidade. Parece que vosmecê não perdeu o senso comum de quando ainda era humano. Bem, faz sentido—Eu posso entender já que fui humano um dia também.”

“...O quê? Não diga bobagens, desista de uma vez! Se não, eu vou quebrar o seu braço—!”

Espera, o que foi isso?

Embora soassem como palavras de alguém que se aproxima por trás.

Embora soasse como uma introdução.

... Senso comum de quando eu era humano?

Senso comum—Modo de pensar?

“Ah...”

Tá certo—Era isso.

Eu consegui imobilizar ele—E agora?

O que faço agora?

Eu quebro ele, é isso?

Mas, mesmo se eu quebrasse o braço dele—Já que meu oponente é um vampiro, ele iria se recuperar imediatamente.

“Dro-Droga.”

E, ainda assim.

O que ele estava falando não se limitava só a isso—Mesmo se eu houvesse notado, não sei se teria conseguido fazer alguma coisa, mas percebi do que ele falava depois que minhas mãos, que seguravam o braço parecido com

um tronco de árvore dele, foram amputadas com um som cortante.

Elas foram cortadas?

Não, não é isso, parece que eu mesmo as cortei.

Porque eu segurava o braço dele, que se transfigurou em uma espada ondulada.

“Gh...gaaaargh!!”

Desta vez, foi um dor clara—Uma dor real.

Uma dor aguda.

De agora em diante quando eu utilizar essa metáfora, eu saberei do quê, exatamente, estou falando.

Instintivamente pulei para trás, colocando alguma distância entre mim e Dramaturgy. E minhas mãos decepadas que haviam caído ao chão sumiram.

E quando vi, elas estavam de novo nos meus pulsos.

Surgiram novamente, imaculadas.

Esse poder regenerativo... Novas mãos crescendo de mim não davam a mesma impressão de um rabo de lagartixa—Era mais algo como “ah, elas voltaram!”.

E elas somem quando são decepadas...

Não era ‘sumir’, exatamente. Elas ‘evaporam’.
É isso que chamo de um sistema vantajoso de ter em
mãos.

Não posso deixar minhas mãos amputadas no pátio do
colégio!

Dramaturgy, em seu ritmo, na verdade, muito
vagarosamente—Levantou-se.

Ele não podia se apressar.

De qualquer modo—Era porque as mãos dele estavam
agora transformadas em espadas curvas.

“.....”

Poder de transmutação!

O poder de transmutação vampírico!

Esse cara—Transformou parte do corpo dele em
armas!

E naquele dia era isso também!

Mesmo que estivesse escuro, não, justamente por estar
escuro eu devia ter visto com meus olhos vampíricos—
Mas eu ainda possuía o senso comum de um humano, por
isso julguei impossível e ignorei!

Achando que guardando as espadas ele iria me persuadir que ele próprio era uma ilusão.

As duas espadas, desde o começo, são um só com Dramaturgy.

“...O que houve? Já chega para vosmecê?”

Dramaturgy diz.

Apesar de estar em vantagem, a expressão facial rígida não esvaece—É como se ele estivesse se lamentando ainda mais.

Nossos níveis—São muito diferentes.

Desde o começo era uma diferença grande demais.

Mesmo se somos ambos vampiros—Eu não consigo fazer o que ele consegue.

Espadas daquele tamanho e comprimento... Se eu for tentar encará-lo nestas condições, acho que nem conseguirei me aproximar dele. Mesmo sob condições normais, o corpo descomunal dele deve ter três vezes o alcance do meu...

“Eu perguntei a vosmecê se já foi o bastante. Não vai responder? O que vosmecê fez agora—É o ‘judô’ deste país?”

Era aikido.

Mas até onde eu sei, eu não sou mestre nessa arte marcial.

O lance é, essa técnica foi um golpe de sorte—Não apenas é impossível para mim utilizá-la novamente, mas eu também temo uma retaliação, mesmo que diferente...

Droga, por que eu vim sem arma nenhuma?

Eu não achei que as espadas fossem parte do corpo dele, tudo bem, mas, deixando isso de lado, eu havia percebido que ele usava espadas, eu devia pelo menos ter trazido alguma outra arma!

Se eu tivesse um canhão... Ora, mas para qualquer coisa, eu simplesmente não tenho os contatos certos!

“...Hm?”

Não...espera?

Eu não tenho... Um truque?

Se for assim—

“.....”

“Entendo. Vosmecê desiste—Tudo bem, então aqui vou eu. Até que a sua imortalidade acabe—Ou até que vosmecê grite que deseja morrer, eu vou cortar seu corpo inteiro.”

Dramaturgy se moveu—Eu me movi também.

Entretanto, eu fui para trás.

Me retirando—Com o intuito de correr na direção oposta a Dramaturgy.

“! Vosmecê está fugindo?”

Dramaturgy resmungou.

Mas, meu objetivo não era fugir e nem escapar.

É um recuo teimoso.

Recuando para atacar de maneira imprevista.

Mas não é como se eu tivesse uma ideia definida—Era o espírito de ‘mandar tudo às favas’. Eu não tinha tempo para hesitar—Pode ser esquisito, mas é minha última carta na manga.

Conforme o esperado, na capacidade de movimentação eu supero Dramaturgy. É uma estimativa

minha, mas o Dramaturgy deve pesar mais de 200 kg—E agora que os braços dele são espadas longas, ele deve estar próximo dos 300 kg.

Não importa o quanto rápido sejam os punhos dele.

Não quer dizer que ele consiga mover o corpo inteiro tão facilmente.

Seria o movimento de massa muscular mais estranho de todos os tempos.

É claro que ele deve estar correndo mais rápido do que um humano, mas com um peso de 55 kg, eu não posso perder pra ele—Vou aproveitar ao máximo essa minha vantagem!

Conforme eu disse, não estou fugindo.

Não estou correndo numa direção qualquer.

Tenho um objetivo definido—"a vantagem da familiaridade com o terreno".

Embora eu não seja um aluno muito aplicado, ainda assim, passei dois anos nesse colégio—Eu sei, ao menos, a localização do galpão de educação física.

Depois de ter estabelecido alguma distância de Dramaturgy, que me perseguia, eu alcancei o galpão—E abri a porta de ferro com um pontapé. Ela devia estar trancada, e mesmo se não estivesse, eu não tinha tempo para abrir as trancas uma por uma.

E então, meu plano dá certo.

É isso mesmo.

No meu colégio, em educação física, temos aula de baseball—!

Peguei uma das bolas guardadas.

E então eu me lembro.

Do que li no livro sobre baseball que havia comprado junto com o manual de aikido—!

Fico feliz de, depois de ter lido o manual de aikido, por ainda restar algum tempo, eu ter lido um pouco do livro de baseball—Seria um desastre ter lido o livro de música clássica!

“(1) Segure com firmeza—(2) Deposite a força da parte de baixo do corpo na parte superior—(3) Arremesse com o braço!”

Ainda assim, eu pensei que, para um novato, a explicação era muito simplista.

Parece que não tenho sorte com manuais.

Porém—A bola disparou em linha reta na direção de Dramaturgy.

Para alguém como eu, que nunca jogou muito baseball quando adolescente, é claro que era a primeira vez que eu arremessava deste modo (infelizmente, baseball na educação física era escolha opcional. Eu havia, pessoalmente, escolhido futebol), então, baseado na minha sorte com o aikido anteriormente, eu devo ter muita sorte de principiante—Aquela bola reforçada atingiu Dramaturgy direto no pulmão.

“Gäh...”

O deslocamento de Dramaturgy, que corria como um carro esportivo, cessou—Ele se agachou ali mesmo.

E a bola rolou para longe—Como eu pensava, parece que até os vampiros possuem órgãos internos que ainda cumprem suas funções originais. A respiração dele se tornou irregular. Parando pra pensar, se você apunhalar o

coração de um vampiro com uma estaca, ele morre—
Então faz sentido que os pulmões também funcionem.

Se for assim, qualquer ataque em órgãos sensíveis deve ser muito efetivo.

Ele é imortal, mas eu posso contornar esse problema.

Tudo bem—E então, eu peguei outra bola.

Havia muitas guardadas dentro daquele péssimo saguão.

Entretanto, meu controle também era péssimo.

Com a minha sorte de principiante gasta, depois de jogar cinco bolas consecutivas, percebi que não conseguira atingi-lo nenhuma outra vez.

Elas só quicavam, gerando buracos no chão perto dele, que estava parado e agachado, recuperando ar.

Os buracos foram tantos e tão profundos que eu vou ter que nivelar esse chão depois, com o aparato para nivelar o chão do clube de baseball, ou algo do gênero. Contanto, se eu não consigo atingi-lo com esses arremessos absurdamente fortes, não tem por que continuar arremessando.

E logo ele, que é um alvo tão enorme...!

Eu não conseguirei entrar pruma liga de baseball desta maneira.

Eu não conseguirei entrar pra liga nenhuma!

“...Vosmecê realmente é um homem engenhoso e espontâneo.”

Enquanto falava, Dramaturgy se levantou.

E então, mais uma vez, correu na minha direção.

“Mas, mesmo isto—É uma técnica que só pode ser utilizada uma vez!”

“.....”

Neste instante, a distância entre eu e Dramaturgy é de 25 metros—Será? Com as pernas dele... Ele consegue percorrer essa distância em três segundos!

Se isso acontecer, ter entrado no saguão de educação física foi uma péssima ideia. Mesmo se eu quiser fugir, não tenho para onde fugir aqui dentro!

Estou desesperado!

Já meio que desistindo, eu arremessei a última bola que tinha.

“Hah! Com esta bola macia, mesmo se eu fosse atingido, vosmecê não vai conseguir me parar com uma ou duas bol—”

Enquanto ele dizia isso e corria para a frente—A bola explodiu no rosto dele.

E então a bola parou Dramaturgy.

Não é que o que ele tenha dito tenha sido errado.

Não é necessário que ele admita estar errado, porque não estava.

Essa última bola.

A bola que eu jogara—Não era uma bola macia.

Era uma bola sólida, maciça, dura.

Era a esfera de ferro utilizado em arremesso de peso.

“.....”

Quem foi que guardou uma bola de arremessamento junto com as de baseball?

Como esperado, parece que essa realmente o feriu—Dramaturgy cobriu a boca com as duas espadas curvas e grunhiu.

...A regeneração estava mais lenta?

Quanto aos ferimentos de vampiros—Meu braço esquerdo e minhas duas mãos haviam se regenerado instantaneamente, não foi?

Foi porque eu fizera um disparo? Um dano por contusão?

Não, pra começo de história, por que o arremesso atingiu ele? Se me lembro bem, esse arremesse pareceu bem calculado demais para mim—Ou, será que eu conseguiria ter arremessado desse jeito, mesmo?

Por que razão...—Espera! Entendi! Foi o peso!

Eu podia ter percebido quando abri a porta de ferro com um simples chute.

Por ter me tornado um vampiro, minha força física havia aumentado.

Para mim, agora, uma bola de baseball era macia e leve demais. Portanto, fora minha sorte de principiante no primeiro arremesso, meu controle foi pro espaço depois.

Mesmo um arremesso ainda seria muito leve.

Então—

“Agora você vai ver!”

Antes de Dramaturgy conseguir erguer o rosto.
Eu arrasto de dentro do saguão o que se utiliza para
nivelar o solo—Um rolo compressor.
É o aparato que o clube de baseball utiliza.
Segurando ele com uma mão, eu o levanto... E de
maneira majestosa o seguro acima de minha cabeça.
“Se eu não consigo nem atingir um alvo tão grande, eu
devo utilizar uma bola ainda maior!!”
E então, eu transfiro a força da parte de baixo do meu
corpo para a metade superior e—
Empurro meu braço para baixo!
“.....”
Eu estava prestes a empurrá-lo para baixo.
Dramaturgy, embora ainda não houvesse sido atingido,
estava agachado no mesmo lugar, olhando para o chão—
Quando vi seus braços afiados apontados para o céu, eu
impedi o meu golpe no último instante e joguei o rolo
compressor no chão.
Ele fez um estrondo gigantesco no chão.
Eu quase que esmago meus próprios dedos do pé...

“Que tipo de pose é essa, Dramaturgy?”

“É o que parece—Eu desisto.”

Sem perder a expressão rígida no rosto,—Com o mesmo tom de voz que ele havia usado até agora, Dramaturgy disse isso.

“Ser atingido por algo assim, com a sua força, não é algo que eu consigo aguentar—Eu demoraria uns dois dias para me recuperar.”

“Ahn...?”

“Parece que vosmecê entendeu mal... Vampiros não regeneram dano instantaneamente. Bem, isso e a minha linhagem é dos que possuem regeneração mais fraca—Ainda assim, a sua linhagem é uma exceção. Deve ser porque vosmecê é o subordinado da Heartunderblade.”

Será... Será mesmo assim?

Mesmo assim, eu, sem acreditar no que ele havia dito, não baixei minha guarda. Naquele instante eu silenciosamente busquei o rolo compressor com minhas mãos.

“Eu não havia dito? Vosmecê é o número um.”

“.....”

“Mesmo perdendo no potencial, eu ainda tinha chance de vencer devido à experiência—Mas parece que isso é impossível. Eu não consigo caçar vosmecê.”

“Não... Não pode ser.”

Embora eu possua menos experiência—Eu ganho dele em potencial.

Eu não sabia disso—E mesmo agora não consigo acreditar.

“Talvez vosmecê prefira que eu o diga de outro jeito? Pois bem—Não vou lutar com vosmecê novamente, só poupe minha vida.”

Dramaturgy disse isso sem sequer sorrir. Os danos causados pelo arremesso pareciam haver sarado—Mas ele não parecia disposto a lutar.

Parando por aqui...—Ele realmente é veterano.

Um profissional.

Enquanto estávamos os dois ainda saudáveis—

“...A perna direita da Kisshot. Você vai devolvê-la para mim.”

“Ok.”

Dramaturgy consentiu, e então.

Transfigurou seus braços alterados de volta ao normal.

“Está escondida agora em um certo lugar—Mas eu entregarei para aquele homem com lábia imediatamente.

De acordo?”

“...Sim.”

“Então está resolvido.”

Ele disse isso e, então, a sua forma começou a ficar embaçada.

Achei que fosse uma ilusão ótica, mas não era.

Mesmo que olhos vampíricos possam estar enganados, não era uma ilusão.

O corpo dele estava derretendo até se tornar escuridão.

Poder de transmutação.

Ele adquire a forma de névoa—E então.

Dramaturgy desapareceu—Entretanto, depois de sua forma desaparecer por completou—Somente a sua voz permaneceu, ressoando pelo pátio.

“Subordinado da Heartunderblade.”

“Que foi?”

Eu respondi para a escuridão.

“Eu vou perguntar para vosmecê outra vez. Não quer se tornar meu companheiro?”

“Impossível.”

Eu disse, resoluto.

Não importa quantas vezes ele me perguntar, a resposta será a mesma.

“Eu não vejo nada de interessante nisso.”

“.....”

“Depois de uma vez, chega de Gakuen Inou Batoru.”

E não obtive resposta.

Parece que ele já se transformou completamente em escuridão.

Será que ele cumprirá sua promessa?

Fiquei um pouco ansioso, mas daí mudei de ideia e pensei que iria dar tudo certo. Porque Oshino vai fazer com que aquela promessa se cumpra.

Entretanto, mesmo sem essa garantia, eu tenho uma intuição que o vampiro Dramaturgy vai cumprir com o que disse.

Espontâneo e simples.

Um vampiro que já foi humano também, hein?

Se pudesse, eu gostaria de ter perguntado mais detalhes sobre a história dele—Eu pensei nisso também, mas seria absurdo.

Nós não nos demos bem.

O time dele tentou exorcizar a mim e à Kissshot—E o nosso time quer pegar de volta os membros roubados por aqueles três.

É por isso.

“...A propósito, eu recuperei a perna direita. Missão completa!”

Com isso, já terminei um quarto da missão.

Se for para acreditar no relógio, só alguns minutos se passaram, mas eu me sinto como se tivesse vivido cinco vidas—Não importa o quão imortal seja meu corpo, isso foi difícil.

Embora tenha sido difícil—Ainda faltam 3/4.

Tudo pronto, acho que está na hora de arrumar esse lugar.

Além de possuir poder de regeneração, eu também não sentia exaustão alguma no corpo, mas, mentalmente, eu estava extraordinariamente cansado. Eu guardei as bolas todas e nivelei o solo..., mas, e a porta de ferro arrombada do galpão de educação física?

Eu abri ela com um chute.

...Bem, não há nada que eu possa fazer.

Coloquei ela de volta no lugar.

“Vejamos... Bem, eu recolhi as bolas espalhadas, certo?”

Aconteceu quando levantei meu rosto.

Não preciso repetir novamente que foi devido à minha visão vampírica—Mas eu percebi que alguém, longe do galpão, estava se escondendo atrás do prédio do colégio do outro lado do campo esportivo.

Alguém...—Quem?

Não é o Dramaturgy... Não pode ser. Será um dos outros dois?

Episode ou Guillotine Cutter?

Não pode ser... Eles deveriam ser meus oponentes só mais tarde. Então... Talvez seja o Oshino?

Apesar de se autoproclamar neutro, ele está, na realidade, cuidando de mim de longe—Como o mentor do protagonista de algum mangá shounen!

Não me lembro de aceitar ser o seu discípulo!!

Ainda assim, isso me alegra um pouco—Espera.

Eu entendi mal—Esse alguém não é o Oshino. Para conseguir enxergar melhor a sombra do prédio do colégio, eu mudei de ângulo e dei dez passos à frente, e então meus olhos conseguiram delinear a figura.

E eu olhei silenciosamente para o par de pupilas arregaladas ali.

Era Tsubasa Hanekawa.

“.....Hã?”

Hãä?

Por quê—Por que ela está aqui?

Não me diga... Ela me seguiu?

Eu deixei algum rastro?

Apesar de eu ter feito com que ela fosse embora de uma maneira tão rude...

Estava confuso, incapaz de fazer qualquer coisa, parado ali como um objeto decorativo—E então, percebendo que eu a havia visto, Hanekawa começou a caminhar na minha direção.

Agilmente.

Eu até acho que consegui escutar o som dos passos dela.

Argh...

Ela é três vezes mais assustadora do que Dramaturgy.

Como uma garota pode ser tão assustadora?—Será que é por ser a Hanekawa?

Uma aluna exemplar—Representante de turma dentre representantes de turmas, Tsubasa Hanekawa.

“O que foi isso?”

Ela pronunciou-se, de repente.

Acho que a expressão dela vai me impedir de agir da maneira que havia planejado enquanto ela se aproximava—Me fazer de louco.

Eu havia sido observado...

Ela viu... Tudo.

Se bem que, mesmo se ela só me viu no último minuto da luta, ainda assim, isso já acabaria com minhas desculpas...afinal de contas, eu levantei um rolo compressor com uma só mão.

“Depois daquilo, eu procurei você. Por um instante eu perdi você de vista, mas daí vi essa sacola deixada na frente do portão do colégio.”

Enquanto ela falava, ela apontou para a sacola que ela carregava com a mão direita, que era, sem dúvidas, a mesma que eu havia deixado na frente do portão do colégio, com o manual de aikido e o livro de baseball e de música clássica.

“Eu não tinha certeza se você estava dentro do colégio, porque você teria de ter escalado o portão.”

“.....”

Apesar de ser uma estudante exemplar, ela é agressiva demais.

Porém—Foi um fiasco ter deixado os livros do lado de fora do portão. Não acredito que algo tão pequeno assim tenha comprometido toda minha discrição...

“Araragi-kun, eu não consegui ver bem porque estava muito longe, mas... Você não fez algo extraordinário há pouco, que parece ter sido tirado diretamente de um livro?”

“...Não é da sua conta.”

Eu disse, com toda minha coragem.

Droga.

Eu recuperei a perna direita da Kissshot—E achava que finalmente havia resolvido parte de todo o problema, mas ainda assim...

Ainda assim, eu tenho que magoar os sentimentos da Hanekawa.

“Fora isso, por que você está me seguindo? Eu não entendo isso. Eu disse a você para não me seguir—Não seja chata assim, agindo como se fosse minha amiga.”

“...Araragi-kun, você não é o tipo de pessoa que diz esse tipo de coisa.”

Os olhos da Hanekawa—Inspiravam muito medo.

Não são olhos frios como os da Kissshot—Se eu tiver de descrevê-los, diria que são cortantes.

São penetrantes, perfurantes—Esse tipo de olhos.

Eles fazem com que você se dê conta da sua mesquinhez de uma maneira desconfortável—Esse tipo de olhos.

“Eu peço perdão por fazer você dizer esse tipo de coisas—Mas agora a verdade é que você está em uma situação na qual tem de dizer esse tipo de coisas mesmo que não queira, não é?”

Hanekawa entregou-me a sacola que ela segurava com a mão direita.

Eu a peguei.

Se ela havia vindo simplesmente para me entregar o que eu havia perdido—Então a troca acabou.

“Eu demorei a entender, desculpa.”

Porém, ela continuou.

“Se for esse o caso, eu quero poder ajudar.”

“Não se force a fazer nada.”

Eu disse, com voz incerta.

“Não pense que tem mais coisas do que realmente tem.

Eu estava entediado com você. Eu gosto de ficar sozinho.”

“Isso é uma mentira. Você não é um misantropo nem tem ódio do mundo, disso eu já sei. Araragi-kun, você parece, ao menos, gostar de conversar comigo.”

“É porque eu estava atrás da sua fortuna!”

“Mas a minha família não é tão rica!”

“Então eu estava atrás de seu porco!” [2]

“Se você passa tanta fome, me avise!”

Eu havia errado a palavra.

“Eu queria dizer que estava atrás do seu corpo!”

“O porco ou o corpo, qual dos dois?”

“O corpo!”

Gritei.

Já nem sei o que estou dizendo.

“E é por isso que se você me mostrar suas calcinhas de novo eu faço as pazes!”

“Tá certo!”

E, com isso—Hanekawa, muito calmamente.

Sem hesitação nenhuma, sem levantar as sobrancelhas.
Com um movimento natural, levantou a parte da
frente da saia do uniforme.

E me mostrou as calcinhas que estava vestindo.

Essas eram de um cinza escuro com textura de feltro.

Era um modelo com desenho comum, sem padrões
complexos ou ornamentos, mas, consequentemente,
atiçava o esplendor inerente de tecidos simples.

“Satisfeito? Consegue enxergar bem?”

“.....”

“Se você quiser, posso tirar minha camisa também.”

Hanekawa—

Com a saia levantada, disse isso com voz baixa.

Ah!

Naquele instante—Pela primeira vez.

Finalmente eu senti que havia conhecido a Hanekawa.

Sem desviar os olhos um do outro—Nos enxergávamos
um à frente do outro.

Sim.

Ela é uma pessoa boa, mas—Não é só isso.

Ela é forte.

Gente como eu não é páreo pra ela.

“...Por favor, me perdoe por ter dito coisas cruéis.”

Eu—Me curvei diante dela tanto quanto consegui, abaixando minha cabeça.

Hanekawa ainda segurava a saia levantada, mas obviamente eu não havia me curvado para olhar melhor para as coxas dela.

Era para pedir desculpas.

E também para fazer um pedido.

“Por favor, seja minha amiga!”

[I] Algo próximo de “Batalhas com superpoderes no Campus”, um gênero de light novel.

[2] Neste trecho, Nishio Ishin faz um jogo de palavras com vocábulos de sonoridade parecida no japonês—Karada (corpo) e Dakara (marca de água mineral engarrafada e um termo utilizado para explicações e justificativas). O tradutor procurou fazer o máximo para conservar um pouco do jogo com a sonoridade em português, mas a

aproximação é difícil e, sendo está uma tradução do texto em inglês, traduzido do japonês, para o português, alguns desses detalhes podem ficar obscurecidos ou desaparecer por completo.

009. KOYOMI VAMPIRO

Conto: Koyomi Vamp—Kizumonogatari

Fonte: Monogatari Brazilian Portuguese—baka-tsuki.org

Tradução: Monogatari Brazilian Portuguese—baka-tsuki.org

009. VAMPIRO KOYOMI

Antes de explicar toda a situação para a Hanekawa, ainda havia uma coisa que eu tinha de fazer—E como, obviamente, já era muito tarde naquela noite, Hanekawa me fez o favor de voltar para a casa por um tempo. Prometi a ela que contaria tudo na noite seguinte.

E então returnei ao prédio abandonado—Oshino não estava por lá, mas relatei a Kisshot, que aguardava na sala de aula do segundo andar, que havia recuperado a sua perna direita.

“Muito bem.”

Kisshot disse.

“Bem, por se tratar de meu subordinado, isso já era esperado—Tu recebeste meu poder, por conseguinte, adversários como Dramaturgy não são páreos para ti!

“Embora ele tenha sido um oponente formidável...ele sabia quando desistir.”

“Hunf. Bem, dentre os três, Dramaturgy era o mais previsível... Não quero assustar-te, mas com os outros dois, as batalhas não serão tão fáceis.”

“É o que parece...”

Episode.

Um cara que carregava uma cruz gigantesca no ombro... Ele parece perigoso—E também, o outro que tem jeito de padre... Guillotine Cutter.

Esse daí parece estar escondendo algo terrível.

Foi essa a impressão que eu tive.

“Contudo, agora podes festejar, pois com isto estás mais próximo de te tornares humano novamente.”

“Sério?”

Obrigado.

Só que eu tenho a impressão de ter me tornado ainda menos humano...

“Embora o Dramaturgy tivesse força sobre-humana, eu parecia superá-lo no poder regenerativo—Só para saber,

tem algo que queria perguntar para ter certeza: quantas vezes eu posso morrer?”

“Vai saber...?”

Ela responde.

“Sem testar, nem eu sei ao certo.”

“Como se eu fosse testar isso!”

E a discussão encerrou.

Enquanto tínhamos uma conversa que parecia ser calcada na celebração da vitória e na revisão de táticas da batalha, os primeiros raios de sol começaram a brilhar, de modo que eu já estava sonolento quando Oshino chegou.

Ele estava usando uma camiseta havaiana.

Como já era de se esperar, todas as roupas que ele possuía tinham a mesma estampa psicodélica, como se ele estivesse tentando fazer uma declaração política.

Quando eu o conheci, na intersecção de estradas, ele não tinha nada em mãos, mas (não sei quando nem de onde) ele parece ter arranjado um mínimo de mantimentos diários para sobreviver. Tive a impressão de

que ele estava praticando sobrevivência em acampamentos.

“...Parando para pensar, o seu vestido não parece nem um pouco sujo. Como pode?”

“Hm? É porque as roupas de um vampiro são como partes de seu corpo.”

A pergunta havia sido feita por alguém cuja manga esquerda havia sido arrancada por Dramaturgy, e que devia estar parecendo vagamente com um vocalista de rock. Kissshot me respondeu, vestida com o vestido de sempre.

“Dramaturgy também transformou suas roupas em névoa, não?”

“Como as espadas curvas, as roupas também eram parte do corpo dele?”

“Se eu tivesse de opinar, diria que as roupas são produtos do poder de criação de matéria. Eu também, quando luto, posso escolher utilizar uma espada, mas, no meu caso, é bem diferente de Dramaturgy—Mesmo nessas

ocasiões eu não utilizo a transmutação—Prefiro optar pelo poder de criação de matéria.”

“Incrível...”

Para onde foram as leis de conservação de matéria e massa?

Ah, tanto faz.

Elas foram para algum outro lugar.

E discussão encerrada.

“Bem-vindo de volta, Oshino.”

“Estou em casa.”

Oshino, gesticulando alegremente com a mão, carregava uma mochila de viajante—Dentro desta mochila, deve estar a perna direita de Kissshot.

“Araragi-kun, você foi excelente!”

“Eu não mereço elogios assim.”

“O que está falando? Você persistiu. Eu estava assistindo de longe, então eu sei.”

“....É verdade?”

“Sim.”

Oshino acena positivamente com a cabeça.

“Também sei que Araragi-kun fez com que uma garota levantasse a saia.”

“.....”

Lembrei que havia pensado inicialmente, ao ver Hanekawa se escondendo na sombra do prédio do colégio, que fosse Oshino, e de como ficara feliz com isso ao pensá-lo. Agora, isso só me constrangia.

Quer dizer, ele realmente viu tudo...

Ele podia ao menos não falar desse tipo de coisa na frente da Kissshot!

Ou inclinar a cabeça para o lado, como se estivesse incerto quanto ao que acontecera.

“Er... Quanto a isso, Oshino.”

“Ah, nem esquenta. Eu estava observando de um lugar na frente de você, então do meu ângulo as calcinhas da menina não foram visíveis.”

“Eu não estava preocupado com isso!”

“Você tem uma boa amiga. Uma colega?”

“De uma turma diferente, mas sim... Ela é minha amiga. O nome dela é Tsubasa Hanekawa. Representante de turmas dentre as representantes de turmas.”

Eu disse.

Embora estivesse muito constrangido.

Hunf, Oshino ofegou, sem razão aparente.

“De qualquer modo, é bom que você tenha dado uma ótima explicação para essa testemunha ocular—Aquela garota parecia ser especialmente inteligente.”

“Eu tenho a intenção de dar uma ótima explicação. Não sei o que dizer, só.”

“Você poderia tentar afastá-la.”

“Isso já falhou.”

“É. Bem, quando garotas são o seu oponente, não importa o quão cuidadosa você seja, nunca será o suficiente.”

“Acho que isso não tem nada a ver com a relação entre garotos e garotas.”

“Oh, você inesperadamente não está consciente de sua realidade. Diferente das garotas, garotos não conseguem sequer criar uma coreografia de dança, não é verdade?”

“.....Bem, quando você fala desta maneira, parece que só as meninas têm talento criativo, mas a simples verdade é que elas praticam dança criativa no período de educação física.”

Eu não suporto ver ele categorizando a criatividade dos outros desta maneira.

“Porém, Araragi-kun, se nosso dia-a-dia fosse adaptado para um anime, o personagem hiperativo que não para quieto mas ainda assim não sabe dançar seria você, não é?”

“Por que razão a nossa vida seria adaptada para um anime!!!?”

“Mas, Araragi-kun, essa sua agradável expressão quando faz uma contestação seria impossível de demonstrar com um Drama CD, sabia?”

“Nosso dia-a-dia em um Drama CD?”

“Entretanto, é bom que você esteja se divertindo. Parece até o final de Mashin Hero Wataru.” [I]

“Isso é de uma outra geração!”

“Se você diz... A companhia que fabricou o seu celular é a Kyocera, está ciente disso?”

“Não apele para este tipo de indireta!”

Deixemos isso de lado.

Ainda que, de fato, seja um enigma, para os garotos, o que exatamente as garotas fazem durante as aulas de dança criativa...

Pra ser sincero, nem consigo imaginar.

“Bem, como sou homem também eu não sei ao certo...

Deve ser uma dança nada graciosa que não se mostra para os garotos.”

“Meu interesse aumentou significativamente!!”

“Se não fosse isso, elas não realizariam dança criativa só entre elas.”

“Uhmmmm.”

Um palpite errado.

Entretanto, o colégio instrui os meninos a permanecerem no campo esportivo sempre que as garotas vão para o ginásio praticar dança criativa.

Talvez eles realmente queiram nos separar....

“Ah, ei, Oshino, falando sobre coisas que só garotas fazem, há outra coisa que me incomoda quanto às aulas de educação física. É algo que ocorreu durante o Ensino Fundamental, entre os exames médicos e aulas de educação física. Em certas ocasiões, eles davam aulas separadas para os meninos e meninas. Eles fizeram essa separação devido a coisas como força física? O que as garotas aprendiam de tão diferente?”

“Araragi-kun, isso...”

Ele começou a falar.

E daí, como se houvesse mudado de opinião, limpou a garganta e disse.

“—Isso eu não sei. É algo que nem eu sei.”

“É, tá bem.”

“Ah, é. Quando você for explicar a situação para Tsubasa Hanekawa, por que não pergunta a ela sobre isso também? Ela certamente irá te contar.”

“Ah, é verdade. Claro. Boa ideia.”

Óbvio.

Pode ser a minha imaginação, mas eu sinto uma espécie de malícia no tom de voz de Oshino.

“Ei”.

Então, finalmente, Kissshot se pronunciou.

“Essa conversa mole acabou?”

“Hm? Ah.—Heartunderblade, é bom te ver tão enérgica. Algo bom te aconteceu? Bem, certamente aconteceu.”

Oshino, rindo, abriu o zíper da mochila.

E então enfiou a mão dentro—

E, de súbito, retirou dali a perna direita da Kissshot.

“.....”

Estava inserida ali inteira.

Sem estar dentro de um recipiente, sem estar embrulhada em vinil, sem nada—Era só a perna, nua.

Como se fosse o resquício de um assassinato hediondo.

A perna de uma mulher adulta.

Com um formato esbelto—Era uma perna esplêndida.

Como se esperava da perna de uma Vampiro, não estava sangrando nem apodrecendo—

“Conforme o prometido, ele devolveu.”

Dramaturgy.

Um vampiro que mata Vampiros.

“É para isso que existem negociadores. Seria problemático se não existisse confiança—Numa relação, confiança mútua é o aspecto mais importante, não é? Pois sem confiança não exige acordo que se cumpra. O outro time pode ser composto por especialistas em exorcismo de vampiros, mas este aqui, em especial, consegue se portar de maneira muito profissional, portanto não deixaria de pagar o que nos deve—Toma, Heartunderblade.”

Oshino casualmente entrega a perna direita em sua mãos para Kissshot.

Kissshot aceita a oferta.

Uma esplêndida imagem.

“...Mas, para que você vai usá-la? As suas pernas agora são de um tamanho diferente... Você não pode simplesmente substituí-las, não é?”

“Eu farei isto...”

Ela disse.

Kisshot segura a própria perna direita com as duas mãos. “Ann—”, abre bem a boca e então morde a perna.

E, em seguida, começa a comê-la.

Crunch crunch, nhac nhac, chomp chomp.

Carne e osso.

“.....”

Não dá pra adaptar essa cena prum anime.

Uma menina de dez anos está comendo a perna direita de uma mulher adulta....

E, ademais, considerando a refeição relativamente saborosa.

“Hm?”

Kisshot virou para cá, de repente.

“Vós não deveis me observar, tolos—Deixai-me a sós enquanto janto. Um pouco de etiqueta!”

“Ah, certo—”

Mesmo que ela não tivesse me dito, isso não é algo que eu gostaria de ter visto...

Sem esperar até que ela nos expulsasse da sala, eu e Oshino saímos de lá e fomos até o corredor, fechando a porta atrás de nós.

Talvez tenha sido engraçado, pois Oshino deu uma risada que ecoou pelo prédio.

Eu só suspirei.

“...Aliás, Oshino. Enquanto Kissshot come, eu gostaria de perguntar algo a você.”

“Hm? O que seria?”

“Se você me observou, você deve ter visto que Dramaturgy atingiu meu braço esquerdo—E que ele se regenerou instantaneamente. Não dá pra explicar uma regeneração em nível tão alto. E, por isso, como é que os braços e pernas da Kissshot não se regeneraram também?”

“Porque Heartunderblade, no momento em que você a encontrou, já havia perdido a imortalidade de um vampiro—Não acha que é isso?”

“Não, eu já pensei nisso. Mas é que minhas mãos foram decepadas e brotaram novamente de meus pulsos, sendo que as mãos que foram cortadas evaporaram. Por isso,

achei que os membros da Kissshot deviam ter evaporado também—Mas isso não aconteceu. Por quê? Nem a regeneração nem a evaporação...”

“Aquela garota tem uma linhagem preciosa, Araragi-kun.”

Oshino disse, sem procurar se fazer de superior.

“Os membros daquela garota foram calmamente roubados por aqueles caras, como se eles quisessem possuí-los.”

“.....”

“Aqueles caras dividiram o corpo inteiro e os membros. Isto é, eles roubaram, além dos seus braços e pernas, a sua existência enquanto vampiro. Por esta razão os quatro membros não vão regenerar nem desaparecer. Eles foram paralisados no tempo. Ao suprimir a evaporação, você suprime a regeneração também—Parando para pensar, é uma técnica ideal para imobilizar a Matadora de Monstrosidades... É bom que você também tome muito cuidado.”

Oshino usou uma entonação de voz maligna.

“Dramaturgy parecia gostar da ideia de ter você como companheiro, mas Araragi-kun, você é o subordinado daquela Kissshot. Os seus membros também podem ser roubados, então você não está isento da possibilidade de se tornar uma cobaia.”

“Sé... Sério?”

“Haha! Você levou a sério? Bem, já que é uma técnica especial, ela não pode ser utilizado muitas vezes. Você pode relaxar—Esse método é raramente utilizado—Além disso, eles provavelmente precisam de três pessoas para fazer com que funcione. Como só restam dois, o risco não existe mais.”

“...Quem será meu próximo adversário?”

Eu perguntei.

“Será Episode ou Guillotine Cutter?”

“São eles que decidem a ordem, então eu não tenho como saber, mas acho que talvez seja o Episode. De qualquer modo, quero combinar isto assim que der, para que você possa voltar a ser humano o mais cedo possível.”

“Oshino.”

Meio perplexo, eu perguntei o que precisava—Antes de falar com Hanekawa, eu precisava estar com isto esclarecido.

“Eu... Eu realmente posso voltar a ser humano?”

“Se você reaver todos os membros de Heartunderblade, você pode. Ela não disse isso para você?”

“Bem... Ela não pode ter mentido? Para, com a mentira, conseguir de volta os braços e pernas...”

“Ei!”

Ele cutucou minha testa, de leve.

“Você não deve duvidar dela tanto assim. Isso não é um pouco deprimente?”

“...Mas—”

“Falando assim de quem salvou a sua vida... Tsk... Você é terrivelmente ingrato.”

Oshino.

Disse essas palavras—Ingrato?

Minha vida foi salva?

Eu...—Não. A Kissshot salvou a minha vida, é isso que Oshino acaba de dizer?

“Uou, que cara é essa, Araragi-kun? Algo bom te aconteceu?”

“...Não fale como se tivesse entendido o que estou pensando.”

“Você está sendo transparente—Certamente, você sacrificou sua vida pela Kissshot. Você ofecereu seu pescoço para as presas dela. Acho incrível—Acho que é um gesto bonito. Porém, Araragi-kun, para ser franco, você devia ter morrido naquela hora.”

Meu sangue foi sugado.

Todo o sangue do meu corpo foi sugado.

Naquele instante, eu devia estar morrendo.

Não—Naquele instante, eu certamente morri ao menos uma vez.

“Mas, você reviveu. Como vampiro—Mas, até o presente momento, você foi poupadão.”

“...Isso é porque existe uma lei que diz que se um vampiro suga o seu sangue, você se torna outra Vampiro, sem exceção, não é? É claro que eu não morri, mas dizer que ela me poupou a vida também não é correto—”

“Sem exceção? Quem disse isso?”

Oshino tinha um enorme sorriso no rosto.

Mantinha o jeito de quem conseguia ver tudo que eu pensava.

Como se ele pudesse enxergar a ansiedade e desconfiança acumuladas como resíduos na minha alma.

“A Kissshot disse.”

“Só ela mesmo que disse? Você não pensou na possibilidade de isso ser uma mentira dela?”

“Não... Não pode ser.”

Era uma mentira?

Isso era uma mentira?

Contudo—Qual a necessidade de contar essa mentira?

“Eu não estou tomando o partido da Heartunderblade, então vou explicar aqui—Quando um vampiro toma o sangue de um humano, existem duas possibilidades. Uma delas é uma refeição que nutre o vampiro. A outra, cria um subordinado, um servo individual.”

Essas possibilidades diferem bastante entre si.

Oshino disse isso com um esboço de sorriso.

“Bem, para criar um subordinado, você precisa se nutrir um pouco, embora—Para ser franco, o fato é que se ela tivesse sugado todo o seu sangue como refeição, ainda assim, uma regeneração completa estaria fora de cogitação, ela não teria perdido tanto poder.”

“Bem,—Mas.”

Talvez seja isso mesmo.

Quanto a esse assunto, debaixo do poste de luz, foi isto que a Kissshot disse.

Que beber a minha porção de sangue seria uma medida emergencial.

A aparência atual dela.

A aparência de uma menina de dez anos.

É possível dizer que ela tomou uma medida emergencial?

É possível dizer que ela conseguiu a nutrição que precisava?

Como uma—Criança que deixou se fazer uma refeição.

“Na prática, agora, ela só tem a capacidade de regeneração. Ela usou todas as habilidades que tem para

moldar aquele corpo—Parece até que ela perdeu a característica primária de conseguir sugar sangue.”

“Hã? Sério?”

“Sério. A aparência atual dela é um tipo de evacuação emergencial—Isto é, em troca do cancelamento de suas habilidades, ela conseguiu preservar sua força vital. Foi um enorme esforço para as condições de quem havia sofrido uma amputação dos quatro membros. Pra falar a verdade, se ela tivesse bebido todo o seu sangue, ela estaria em condições muito melhores agora.”

“Então...”

Eu reflito.

Com minha mente nada brilhante, esforçando-me por encontrar a inteligência que não possuía, eu reflito com todas as minhas forças.

E tento compreender tudo.

“...Para conseguir reaver os membros dela daqueles três caras, mesmo perdendo boa parte de suas habilidades, incluindo a capacidade de sugar sangue, ela foi obrigada a me transformar em subordinado?”

“Não, não foi.”

Oshino deu de ombros.

“É claro que isso seria possível, e se você perguntar para ela é isso que ela dirá. Mas esta é uma funcionalidade na qual ela pensou somente depois, eu acho. O que realmente acho é que ela foi incapaz de matar você—É isso que eu acho.”

“.....”

“Vampiros, especialmente Heartunderblade, não gostam muito de criar subordinados—Mesmo se estão prestes a morrer, eles ainda assim prefeririam morrer a gerar um lacaio. Heartunderblade—É Heart Under Blade. Nas histórias que escutei, ela parece ser uma Vampiro muito diferente—Mesmo morrendo, ela preferiu salvar a vida de Araragi-kun e transformá-lo em subordinado ao invés de matá-lo e, com isto, melhorar as próprias condições.”

Salvou a minha vida.

Se for assim, então é verdade—Kisshot salvou a minha vida.

É assim que foi.

Pra começo de conversa, quando ela me chamou debaixo daquele poste, ela não devia ter intenção nenhuma de me transformar em subordinado.

Era só nutrição—Ela queria uma boa refeição.

Uma medida emergencial é o que ela queria.

Porém.

Ela—Me agradeceu.

Para alguém que era um mero humano.

Para quem ofereceu o próprio pescoço para ela.

“Araragi-kun, quando você acordou aqui, Heartunderblade estava dormindo próxima de você, não é? Ela estava usando o seu braço como travesseiro. Ela não esteve cuidando de você o tempo todo, supervisionando constantemente?”

“Supervisão constante...”

“Foi devido ao risco de ser tomado pela fúria ensandecida. Todos os subordinados podem passar por isso. Ela cuidou de você para que isso não ocorresse, como se estivesse protegendo você. E daí, depois disso tudo...

Para salvar você, que saiu caminhando no sol como um idiota, ela, sem hesitar, também se expôs à luz do dia—Mesmo com o risco de evaporar.”

Mas, Oshino continuou:

“Isso pode ser mais próximo do tratamento que humanos dispensam a animais de estimação—Mas pelo menos, Heartunderblade confia em você.”

“Confia em mim, ahn?”

“Portanto, se você não acreditar nela, é um caso bem deprimente. Eu já não disse? O mais importante para uma relação é confiança mútua, Araragi-kun. Não se preocupe, você pode voltar a ser humano—O problema, talvez, venha depois disso.”

“...Depois disso?”

“Se você começar a pensar que é uma vítima ou algo assim. Agir como uma vítima—Isso seria ridículo de ver.”

Essas foram palavras duras.

Estou perplexo de ter escutado uma constatação dessas.

“Bem, não é que eu queira agradar você..., mas, eu não estou planejado agir como se fosse uma vítima.”

“Isso já seria o bastante. Não esqueça do que acabou de dizer, Araragi-kun. Para quem enxerga do meu ponto de vista, porém—Você ainda é muito duro.”

“Duro?”

“Não, quis dizer muito puro.”

Oshino corrigiu a si mesmo.

Embora esse tipo de deslize seja improvável de acontecer.

“Existe uma razão pela qual um Monstruosidade... O que estou dizendo, Araragi-kun, é que você tem que pensar mais sobre a razão pela qual você encontrou um vampiro.”

“Bem, isso... Foi coincidência—Não foi?”

“Pode ter sido. Entretanto, você tem que pensar em por que essa coincidência aconteceu... Bem—Mas, por enquanto, talvez seja melhor se você simplesmente pensar em como recuperar os membros da Heartunderblade. Não tenho obrigação nenhuma de me preocupar com você”

mas, Araragi-kun, esse seu jeito de lutar me deixa um pouco incomodado.”

“Bem... Eu não posso dizer ‘deixe tudo comigo’”

Fora isso.

Se o especialista Oshino diz isso—Então será que vai dar tudo certo?

É verdade.

Embora ela tenha uma arrogância gigantesca, certamente Kissshot confia em mim—Ela me chama de servo, mas ela acha que devo minha vida a ela.

Se for assim.

Então eu devo recompensar a confiança dela com a minha confiança.

Uma relação de confiança mútua.

“Hm.. Ela já deve ter terminado de comer.”

“Ah... É. Eu tenho que perguntar a ela sobre o próximo adversário.”

Abrimos a porta e retornamos à sala.

De fato, Kisshot Acerolaorion Heartunderblade—
Havia mudado da aparência de uma menina de dez anos
para uma garota de doze anos.

Ela crescera.

Enquanto nós não estávamos olhando, ela ficou muito
maior.

[I] Anime produzido nos anos 80 pela Sunrise.

Antes de explicar toda a situação para a Hanekawa, ainda havia uma coisa que eu tinha de fazer—E como, obviamente, já era muito tarde naquela noite, Hanekawa me fez o favor de voltar para a casa por um tempo. Prometi a ela que contaria tudo na noite seguinte.

E então returnei ao prédio abandonado—Oshino não estava por lá, mas relatei a Kissshot, que aguardava na sala de aula do segundo andar, que havia recuperado a sua perna direita.

“Muito bem.”

Kissshot disse.

“Bem, por se tratar de meu subordinado, isso já era esperado—Tu recebeste meu poder, por conseguinte, adversários como Dramaturgy não são páreos para ti!

“Embora ele tenha sido um oponente formidável...ele sabia quando desistir.”

“Hunf. Bem, dentre os três, Dramaturgy era o mais previsível... Não quero assustar-te, mas com os outros dois, as batalhas não serão tão fáceis.”

“É o que parece...”

Episode.

Um cara que carregava uma cruz gigantesca no ombro... Ele parece perigoso—E também, o outro que tem jeito de padre... Guillotine Cutter.

Esse daí parece estar escondendo algo terrível.

Foi essa a impressão que eu tive.

“Contudo, agora podes festejar, pois com isto estás mais próximo de te tornares humano novamente.”

“Sério?”

Obrigado.

Só que eu tenho a impressão de ter me tornado ainda menos humano...

“Embora o Dramaturgy tivesse força sobre-humana, eu parecia superá-lo no poder regenerativo—Só para saber, tem algo que queria perguntar para ter certeza: quantas vezes eu posso morrer?”

“Vai saber...?”

Ela responde.

“Sem testar, nem eu sei ao certo.”

“Como se eu fosse testar isso!”

E a discussão encerrou.

Enquanto tínhamos uma conversa que parecia ser calcada na celebração da vitória e na revisão de táticas da batalha, os primeiros raios de sol começaram a brilhar, de modo que eu já estava sonolento quando Oshino chegou.

Ele estava usando uma camiseta havaiana.

Como já era de se esperar, todas as roupas que ele possuía tinham a mesma estampa psicodélica, como se ele estivesse tentando fazer uma declaração política.

Quando eu o conheci, na intersecção de estradas, ele não tinha nada em mãos, mas (não sei quando nem de onde) ele parece ter arranjado um mínimo de mantimentos diários para sobreviver. Tive a impressão de que ele estava praticando sobrevivência em acampamentos.

“...Parando para pensar, o seu vestido não parece nem um pouco sujo. Como pode?”

“Hm? É porque as roupas de um vampiro são como partes de seu corpo.”

A pergunta havia sido feita por alguém cuja manga esquerda havia sido arrancada por Dramaturgy, e que devia estar parecendo vagamente com um vocalista de rock. Kissshot me respondeu, vestida com o vestido de sempre.

“Dramaturgy também transformou suas roupas em névoa, não?”

“Como as espadas curvas, as roupas também eram parte do corpo dele?”

“Se eu tivesse de opinar, diria que as roupas são produtos do poder de criação de matéria. Eu também, quando luto, posso escolher utilizar uma espada, mas, no meu caso, é bem diferente de Dramaturgy—Mesmo nessas ocasiões eu não utilizo a transmutação—Prefiro optar pelo poder de criação de matéria.”

“Incrível...”

Para onde foram as leis de conservação de matéria e massa?

Ah, tanto faz.

Elas foram para algum outro lugar.

E discussão encerrada.

“Bem-vindo de volta, Oshino.”

“Estou em casa.”

Oshino, gesticulando alegremente com a mão, carregava uma mochila de viajante—Dentro desta mochila, deve estar a perna direita de Kissshot.

“Araragi-kun, você foi excelente!”

“Eu não mereço elogios assim.”

“O que está falando? Você persistiu. Eu estava assistindo de longe, então eu sei.”

“...É verdade?”

“Sim.”

Oshino acena positivamente com a cabeça.

“Também sei que Araragi-kun fez com que uma garota levantasse a saia.”

“.....”

Lembrei que havia pensado inicialmente, ao ver Hanekawa se escondendo na sombra do prédio do colégio, que fosse Oshino, e de como ficara feliz com isso ao pensá-lo. Agora, isso só me constrangia.

Quer dizer, ele realmente viu tudo...

Ele podia ao menos não falar desse tipo de coisa na frente da Kissshot!

Ou inclinar a cabeça para o lado, como se estivesse incerto quanto ao que acontecera.

“Er... Quanto a isso, Oshino.”

“Ah, nem esquenta. Eu estava observando de um lugar na frente de você, então do meu ângulo as calcinhas da menina não foram visíveis.”

“Eu não estava preocupado com isso!”

“Você tem uma boa amiga. Uma colega?”

“De uma turma diferente, mas sim... Ela é minha amiga. O nome dela é Tsubasa Hanekawa. Representante de turmas dentre as representantes de turmas.”

Eu disse.

Embora estivesse muito constrangido.

Hunf, Oshino ofegou, sem razão aparente.

“De qualquer modo, é bom que você tenha dado uma ótima explicação para essa testemunha ocular—Aquela garota parecia ser especialmente inteligente.”

“Eu tenho a intenção de dar uma ótima explicação. Não sei o que dizer, só.”

“Você poderia tentar afastá-la.”

“Isso já falhou.”

“É. Bem, quando garotas são o seu oponente, não importa o quão cuidadosa você seja, nunca será o suficiente.”

“Acho que isso não tem nada a ver com a relação entre garotos e garotas.”

“Oh, você inesperadamente não está consciente de sua realidade. Diferente das garotas, garotos não conseguem sequer criar uma coreografia de dança, não é verdade?”

“...Bem, quando você fala desta maneira, parece que só as meninas têm talento criativo, mas a simples verdade é que elas praticam dança criativa no período de educação física.”

Eu não suporto ver ele categorizando a criatividade dos outros desta maneira.

“Porém, Araragi-kun, se nosso dia-a-dia fosse adaptado para um anime, o personagem hiperativo que não para quieto, mas ainda assim não sabe dançar seria você, não é?”

“Por que razão a nossa vida seria adaptada para um anime!!!?”

“Mas, Araragi-kun, essa sua agradável expressão quando faz uma contestação seria impossível de demonstrar com um Drama CD, sabia?”

“Nosso dia-a-dia em um Drama CD?”

“Entretanto, é bom que você esteja se divertindo. Parece até o final de Mashin Hero Wataru.” [I]

“Isso é de uma outra geração!”

“Se você diz... A companhia que fabricou o seu celular é a Kyocera, está ciente disso?”

“Não apele para este tipo de indireta!”

Deixemos isso de lado.

Ainda que, de fato, seja um enigma, para os garotos, o que exatamente as garotas fazem durante as aulas de dança criativa...

Pra ser sincero, nem consigo imaginar.

“Bem, como sou homem também eu não sei ao certo... Deve ser uma dança nada graciosa que não se mostra para os garotos.”

“Meu interesse aumentou significativamente!!”

“Se não fosse isso, elas não realizariam dança criativa só entre elas.”

“Uhmmmm.”

Um palpite errado.

Entretanto, o colégio instrui os meninos a permanecerem no campo esportivo sempre que as garotas vão para o ginásio praticar dança criativa.

Talvez eles realmente queiram nos separar....

“Ah, ei, Oshino, falando sobre coisas que só garotas fazem, há outra coisa que me incomoda quanto às aulas de educação física. É algo que ocorreu durante o Ensino Fundamental, entre os exames médicos e aulas de

educação física. Em certas ocasiões, eles davam aulas separadas para os meninos e meninas. Eles fizeram essa separação devido a coisas como força física? O que as garotas aprendiam de tão diferente?"

"Araragi-kun, isso..."

Ele começou a falar.

E daí, como se houvesse mudado de opinião, limpou a garganta e disse.

"—Isso eu não sei. É algo que nem eu sei."

"É, tá bem."

"Ah, é. Quando você for explicar a situação para Tsubasa Hanekawa, por que não pergunta a ela sobre isso também? Ela certamente irá te contar."

"Ah, é verdade. Claro. Boa ideia."

Óbvio.

Pode ser a minha imaginação, mas eu sinto uma espécie de malícia no tom de voz de Oshino.

"Ei".

Então, finalmente, Kissshot se pronunciou.

"Essa conversa mole acabou?"

“Hm? Ah—Heartunderblade, é bom te ver tão enérgica.
Algo bom te aconteceu? Bem, certamente aconteceu.”

Oshino, rindo, abriu o zíper da mochila.
E então enfiou a mão dentro—
E, de súbito, retirou dali a perna direita da Kissshot.

“.....”

Estava inserida ali inteira.

Sem estar dentro de um recipiente, sem estar embrulhada em vinil, sem nada—Era só a perna, nua.

Como se fosse o resquício de um assassinato hediondo.
A perna de uma mulher adulta.

Com um formato esbelto—Era uma perna esplêndida.

Como se esperava da perna de uma Vampiro, não estava sangrando nem apodrecendo—

“Conforme o prometido, ele devolveu.”

Dramaturgy.

Um vampiro que mata Vampiros.

“É para isso que existem negociadores. Seria problemático se não existisse confiança—Numa relação, confiança mútua é o aspecto mais importante, não é? Pois

sem confiança não exige acordo que se cumpra. O outro time pode ser composto por especialistas em exorcismo de vampiros, mas este aqui, em especial, consegue se portar de maneira muito profissional, portanto não deixaria de pagar o que nos deve—Toma, Heartunderblade.”

Oshino casualmente entrega a perna direita em suas mãos para Kissshot.

Kissshot aceita a oferta.

Uma esplêndida imagem.

“...Mas, para que você vai usá-la? As suas pernas agora são de um tamanho diferente... Você não pode simplesmente substituí-las, não é?”

“Eu farei isto...”

Ela disse.

Kissshot segura a própria perna direita com as duas mãos. “Ann—”, abre bem a boca e então morde a perna.

E, em seguida, começa a comê-la.

Crunch crunch, nhac nhac, chomp chomp.

Carne e osso.

“.....”

Não dá pra adaptar essa cena para o animê.

Uma menina de dez anos está comendo a perna direita de uma mulher adulta...

E, ademais, considerando a refeição relativamente saborosa.

“Hm?”

Kisshot virou para cá, de repente.

“Vós não deveis me observar, tolos—Deixai-me a sós enquanto janto. Um pouco de etiqueta!”

“Ah, certo—”

Mesmo que ela não tivesse me dito, isso não é algo que eu gostaria de ter visto...

Sem esperar até que ela nos expulsasse da sala, eu e Oshino saímos de lá e fomos até o corredor, fechando a porta atrás de nós.

Talvez tenha sido engraçado, pois Oshino deu uma risada que ecoou pelo prédio.

Eu só suspirei.

“...Aliás, Oshino. Enquanto Kisshot come, eu gostaria de perguntar algo a você.”

“Hm? O que seria?”

“Se você me observou, você deve ter visto que Dramaturgy atingiu meu braço esquerdo—E que ele se regenerou instantaneamente. Não dá pra explicar uma regeneração em nível tão alto. E, por isso, como é que os braços e pernas da Kisshot não se regeneraram também?”

“Porque Heartunderblade, no momento em que você a encontrou, já havia perdido a imortalidade de um vampiro—Não acha que é isso?”

“Não, eu já pensei nisso. Mas é que minhas mãos foram decepadas e brotaram novamente de meus pulsos, sendo que as mãos que foram cortadas evaporaram. Por isso, achei que os membros da Kisshot deviam ter evaporado também—Mas isso não aconteceu. Por quê? Nem a regeneração nem a evaporação...”

“Aquela garota tem uma linhagem preciosa, Araragi-kun.”

Oshino disse, sem procurar se fazer de superior.

“Os membros daquela garota foram calmamente roubados por aqueles caras, como se eles quisessem possuí-los.”

“.....”

“Aqueles caras dividiram o corpo inteiro e os membros. Isto é, eles roubaram, além dos seus braços e pernas, a sua existência enquanto vampiro. Por esta razão os quatro membros não vão regenerar nem desaparecer. Eles foram paralisados no tempo. Ao suprimir a evaporação, você suprime a regeneração também—Parando para pensar, é uma técnica ideal para imobilizar a Matadora de Monstruosidades... É bom que você também tome muito cuidado.”

Oshino usou uma entonação de voz maligna.

“Dramaturgy parecia gostar da ideia de ter você como companheiro, mas Araragi-kun, você é o subordinado daquela Kissshot. Os seus membros também podem ser roubados, então você não está isento da possibilidade de se tornar uma cobaia.”

“Sé... Sério?”

“Haha! Você levou a sério? Bem, já que é uma técnica especial, ela não pode ser utilizada muitas vezes. Você pode relaxar—Esse método é raramente utilizado—Além disso, eles provavelmente precisam de três pessoas para fazer com que funcione. Como só restam dois, o risco não existe mais.”

“...Quem será meu próximo adversário?”

Eu perguntei.

“Será Episode ou Guillotine Cutter?”

“São eles que decidem a ordem, então eu não tenho como saber, mas acho que talvez seja o Episode. De qualquer modo, quero combinar isto assim que der, para que você possa voltar a ser humano o mais cedo possível.”

“Oshino.”

Meio perplexo, eu perguntei o que precisava—Antes de falar com Hanekawa, eu precisava estar com isto esclarecido.

“Eu... Eu realmente posso voltar a ser humano?”

“Se você reaver todos os membros de Heartunderblade, você pode. Ela não disse isso para você?”

“Bem... Ela não pode ter mentido? Para, com a mentira, conseguir de volta os braços e pernas...”

“Ei!”

Ele cutucou minha testa, de leve.

“Você não deve duvidar dela tanto assim. Isso não é um pouco deprimente?”

“...Mas—”

“Falando assim de quem salvou a sua vida...Tsk...Você é terrivelmente ingrato.”

Oshino.

Disse essas palavras—Ingrato?

Minha vida foi salva?

Eu...—Não. A Kissshot salvou a minha vida, é isso que Oshino acaba de dizer?

“Uou, que cara é essa, Araragi-kun? Algo bom te aconteceu?”

“...Não fale como se tivesse entendido o que estou pensando.”

“Você está sendo transparente—Certamente, você sacrificou sua vida pela Kissshot. Você ofereceu seu

pescoço para as presas dela. Acho incrível—Acho que é um gesto bonito. Porém, Araragi-kun, para ser franco, você devia ter morrido naquela hora.”

Meu sangue foi sugado.

Todo o sangue do meu corpo foi sugado.

Naquele instante, eu devia estar morrendo.

Não—Naquele instante, eu certamente morri ao menos uma vez.

“Mas, você reviveu. Como vampiro—Mas, até o presente momento, você foi poupadão.”

“...Isso é porque existe uma lei que diz que se um vampiro suga o seu sangue, você se torna outra Vampiro, sem exceção, não é? É claro que eu não morri, mas dizer que ela me poupou a vida também não é correto—”

“Sem exceção? Quem disse isso?”

Oshino tinha um enorme sorriso no rosto.

Mantinha o jeito de quem conseguia ver tudo que eu pensava.

Como se ele pudesse enxergar a ansiedade e desconfiança acumuladas como resíduos na minha alma.

“A Kissshot disse.”

“Só ela mesmo que disse? Você não pensou na possibilidade de isso ser uma mentira dela?”

“Não... Não pode ser.”

Era uma mentira?

Isso era uma mentira?

Contudo—Qual a necessidade de contar essa mentira?

“Eu não estou tomando o partido da Heartunderblade, então vou explicar aqui—Quando um vampiro toma o sangue de um humano, existem duas possibilidades. Uma delas é uma refeição que nutre o vampiro. A outra, cria um subordinado, um servo individual.”

Essas possibilidades diferem bastante entre si.

Oshino disse isso com um esboço de sorriso.

“Bem, para criar um subordinado, você precisa se nutrir um pouco, embora—Para ser franco, o fato é que se ela tivesse sugado todo o seu sangue como refeição, ainda assim, uma regeneração completa estaria fora de cogitação, ela não teria perdido tanto poder.”

“Bem,—Mas.”

Talvez seja isso mesmo.

Quanto a esse assunto, debaixo do poste de luz, foi isto que a Kissshot disse.

Que beber a minha porção de sangue seria uma medida emergencial.

A aparência atual dela.

A aparência de uma menina de dez anos.

É possível dizer que ela tomou uma medida emergencial?

É possível dizer que ela conseguiu a nutrição que precisava?

Como uma—Criança que deixou se fazer uma refeição.

“Na prática, agora, ela só tem a capacidade de regeneração. Ela usou todas as habilidades que tem para moldar aquele corpo—Parece até que ela perdeu a característica primária de conseguir sugar sangue.”

“Hã? Sério?”

“Sério. A aparência atual dela é um tipo de evacuação emergencial—Isto é, em troca do cancelamento de suas habilidades, ela conseguiu preservar sua força vital. Foi um

enorme esforço para as condições de quem havia sofrido uma amputação dos quatro membros. Pra falar a verdade, se ela tivesse bebido todo o seu sangue, ela estaria em condições muito melhores agora.”

“Então...”

Eu reflito.

Com minha mente nada brilhante, esforçando-me por encontrar a inteligência que não possuía, eu reflito com todas as minhas forças.

E tento compreender tudo.

“...Para conseguir reaver os membros dela daqueles três caras, mesmo perdendo boa parte de suas habilidades, incluindo a capacidade de sugar sangue, ela foi obrigada a me transformar em subordinado?”

“Não, não foi.”

Oshino deu de ombros.

“É claro que isso seria possível, e se você perguntar para ela é isso que ela dirá. Mas esta é uma funcionalidade na qual ela pensou somente depois, eu acho. O que realmente

acho é que ela foi incapaz de matar você—É isso que eu acho.”

“.....”

“Vampiros, especialmente Heartunderblade, não gostam muito de criar subordinados—Mesmo se estão prestes a morrer, eles ainda assim prefeririam morrer a gerar um lacaio. Heartunderblade—É Heartunderblade. Nas histórias que escutei, ela parece ser uma Vampiro muito diferente—Mesmo morrendo, ela preferiu salvar a vida de Araragi-kun e transformá-lo em subordinado ao invés de matá-lo e, com isto, melhorar as próprias condições.”

Salvou a minha vida.

Se for assim, então é verdade—Kisshot salvou a minha vida.

É assim que foi.

Pra começo de conversa, quando ela me chamou debaixo daquele poste, ela não devia ter intenção nenhuma de me transformar em subordinado.

Era só nutrição—Ela queria uma boa refeição.

Uma medida emergencial é o que ela queria.

Porém.

Ela—Me agradeceu.

Para alguém que era um mero humano.

Para quem ofereceu o próprio pescoço para ela.

“Araragi-kun, quando você acordou aqui, Heartunderblade estava dormindo próxima de você, não é? Ela estava usando o seu braço como travesseiro. Ela não esteve cuidando de você o tempo todo, supervisionando constantemente?”

“Supervisão constante...”

“Foi devido ao risco de ser tomado pela fúria ensandecida. Todos os subordinados podem passar por isso. Ela cuidou de você para que isso não ocorresse, como se estivesse protegendo você. E daí, depois disso tudo... Para salvar você, que saiu caminhando no sol como um idiota, ela, sem hesitar, também se expôs à luz do dia—Mesmo com o risco de evaporar.”

Mas, Oshino continuou:

“Isso pode ser mais próximo do tratamento que humanos dispensam a animais de estimação—Mas pelo menos, Heartunderblade confia em você.”

“Confia em mim, ahn?”

“Portanto, se você não acreditar nela, é um caso bem deprimente. Eu já não disse? O mais importante para uma relação é confiança mútua, Araragi-kun. Não se preocupe, você pode voltar a ser humano—O problema, talvez, venha depois disso.”

“...Depois disso?”

“Se você começar a pensar que é uma vítima ou algo assim. Agir como uma vítima—Isso seria ridículo de ver.”

Essas foram palavras duras.

Estou perplexo de ter escutado uma constatação dessas.

“Bem, não é que eu queira agradar você..., mas, eu não estou planejado agir como se fosse uma vítima.”

“Isso já seria o bastante. Não esqueça do que acabou de dizer, Araragi-kun. Para quem enxerga do meu ponto de vista, porém—Você ainda é muito duro.”

“Duro?”

“Não, quis dizer muito puro.”

Oshino corrigiu a si mesmo.

Embora esse tipo de deslize seja improvável de acontecer.

“Existe uma razão pela qual um Monstruosidade... O que estou dizendo, Araragi-kun, é que você tem que pensar mais sobre a razão pela qual você encontrou um vampiro.”

“Bem, isso... Foi coincidência—Não foi?”

“Pode ter sido. Entretanto, você tem que pensar em por que essa coincidência aconteceu... Bem—Mas, por enquanto, talvez seja melhor se você simplesmente pensar em como recuperar os membros da Heartunderblade. Não tenho obrigação nenhuma de me preocupar com você mas, Araragi-kun, esse seu jeito de lutar me deixa um pouco incomodado.”

“Bem... Eu não posso dizer ‘deixe tudo comigo’”

Fora isso.

Se o especialista Oshino diz isso—Então será que vai dar tudo certo?

É verdade.

Embora ela tenha uma arrogância gigantesca, certamente Kisshot confia em mim—Ela me chama de servo, mas ela acha que devo minha vida a ela.

Se for assim.

Então eu devo recompensar a confiança dela com a minha confiança.

Uma relação de confiança mútua.

“Hm... Ela já deve ter terminado de comer.”

“Ah... É. Eu tenho que perguntar a ela sobre o próximo adversário.”

Abrimos a porta e retornamos à sala.

De fato, Kisshot Acerolaorion Heartunderblade—Havia mudado da aparência de uma menina de dez anos para uma garota de doze anos.

Ela crescera.

Enquanto nós não estávamos olhando, ela ficou muito maior.

[I] Anime produzido nos anos 80 pela Sunrise.

OIO

“...Então, você está dizendo que, cada vez que ela come um de seus membros decepados, o corpo dessa criança cresce?”

Foi assim que a Hanekawa demonstrou entender a situação.

Já é o 1º de abril, logo após o pôr do sol—Kisshot ainda está dormindo. Vampiros trocam os dias pelas noites—E até comigo havia acontecido o mesmo. Seria estranho arrastar Hanekawa, uma estudante exemplar, para um esconderijo distante no meio da noite, por isso me forcei a acordar mais cedo.

Há uma barreira protegendo as ruínas deste prédio abandonado.

Pelo menos é o que diz Oshino.

Conforme ele disse, esta barreira não só esconde a minha presença e a de Kisshot, mas também faz com que seja um local difícil de ser encontrado por pessoas comuns

sem um guia. Por este motivo eu combinei com a Hanekawa para que ela venha até um lugar próximo daqui—E então, assim que o sol se põe, eu me encontro com ela.

Hanekawa chegou ao lugar combinado no horário marcado.

Com seu uniforme de sempre.

“Yo.”

Hanekawa me cumprimentou com um aceno da mão.

Era um comportamento descontraído, que me impedia de ver a estranheza da ocasião.

Essa pequena distância informal e interpessoal me relaxa um pouco.

“Você trouxe aquilo que eu pedi?”

“Claro. Como dá pra ver.”

“Legal. Valeu. Então, é por aqui...”

E então eu levei Hanekawa até as ruínas da escola abandonada.

Propriedade privada. Entrada proibida.

Passamos pelo muro no qual uma placa com os dizeres acima está pendurada (até mesmo o muro que cerca as ruínas do prédio, apropriadamente, estão arruinadas—Repleto de buracos por todos os cantos), e entramos dentro da edificação.

Oshino tinha saído para negociar, e Kissshot estava dormindo. Eu conversei com ela sobre trazer a Hanekawa, mas ela não me pareceu muito interessada. Devido à possibilidade de ser uma conversa complicada, nós devíamos ter ido para outra sala, mas Hanekawa queria ver de perto como era Kissshot.

Portanto, para conversar com Hanekawa, escolhi a mesma sala no segundo andar na qual eu costumeiramente fico à toa. Numa das extremidades jazia Kissshot, indolente—Era este o ambiente. Desnecessário dizer que, já que tábuas estão fixadas nas janelas desta sala, até a lua das estrelas não é convidada a entrar no nosso abrigo. Com meus olhos vampíricos, não tinha problema algum para mim, mas Hanekawa possui olhos humanos,

por isso trouxe comigo uma lanterna—Bem, pra falar a verdade, tudo isso havia sido preparado pela Hanekawa.

E então eu, depois de fofocar por um tempo (afinal de contas desde as Férias de Primavera eu não tinha contato nem com jornais nem com a televisão), conversei com Hanekawa até a manhã de hoje. Hanekawa me escutava com atenção, parecendo estar muitíssimo interessada.

Aluna exemplar.

A curiosidade dela em relação ao desconhecido deve estar além da média.

Contei a ela tudo que podia contar.

Não queria ocultar-lhe nada.

Apesar de ser o 1º de abril, não queria mentir para ela.

E então, quando finalmente terminei de falar sobre o ‘crescimento’ do corpo de Kissshot...

“...Então, você está dizendo que, cada vez que ela come um de seus membros decepados, o corpo dessa criança cresce?”

Disse Hanekawa.

“Mesmo que seja estranho chamar um vampiro que viveu 500 anos de ‘essa criança’, foi isso que aconteceu, certo?”

Hunf.

Uma compreensão moderada.

Fiz que sim com a cabeça.

“A perna direita... Cortada do joelho... Ela cresceu cerca de dois anos..., certo, uma vez que os outros membros sejam comidos, talvez ela consiga voltar à sua aparência original... De alguém com 27 anos, acho eu.”

“Hmmm—”

“Bem, parafraseando o Freeza-sama, contando com a perna esquerda e os dois braços, ela está guardando mais duas transformações para depois.”

“Ah, isso é fácil de entender.”

Enquanto falava, Hanekawa observava Kisshot, que dormia confortavelmente, arfando sobre a cama desmontável que Oshino trouxera.

Embora fosse uma Vampiro, com um olhar rápido, seria impossível de não enxergar uma adorável garotinha

de 12 anos. O retrato de mim e ela morando juntos dentro de um prédio abandonado poderia ser visto com nuances de criminalidade.

Eu só espero que a Hanekawa não analise deste modo.

“Bem, então, talvez... Seja minha culpa.”

“Ahn? O quê?”

“Que Araragi-kun tenha conhecido uma Vampiro”.

“.....”

Por que você acha isso?

Embora eu tenha dito que contei tudo que podia contar, sem querer esconder nada, até eu não sou assim tão idiota. Acho que omiti por completo as poucas instâncias nas quais descrevi as calcinhas da Hanekawa e as revistas eróticas...

Porém, essa preocupação nada tinha a ver com nada, naquele instante.

“Não se diz que o diabo aparece quando se fala dele? Esse provérbio é relativamente válido para contos sobre fantasmas. Fale sobre eles e—Os Monstruosidade vão chegar, vindos do outro lado.”

“Hmm..., mas, eu não.”

Ah.

Aquilo.

Aquele dia, eu... Eu escutei isso da Hanekawa.

Conversamos sobre um vampiro.

E eu saí sozinho à noite e—

“—Não, isso seria ridículo. Se fosse assim, Hanekawa, um vampiro teria aparecido para você também, que falou deles pra mim.”

“Não é como se fosse obrigação do vampiro aparecer...

As probabilidades só aumentaram... Além disso, apareceu para mim também, afinal de contas, não é?”

“Hm?”

“Araragi-kun.”

Ah.

É.

Eu sou um vampiro.

Entendo—No meio do caminho até a minha luta com o Dramaturgy, a razão pela qual eu inesperadamente me deparei com a Hanekawa foi, possivelmente, porque as

probabilidades de nós nos encontrarmos haviam aumentado.

Há um motivo apropriado para encontrar Monstruosidades.

A razão pela qual eu encontrei um vampiro...

“Dá pra se pensar sobre isso desse modo. Achar que rumores precedem a própria existência de um Monstruosidade. Pensar que, porque existe o rumor, o Monstruosidade passa a existir. É algo como o que chamamos de folclore.”

“Porque eles existem, os rumores se espalham. Porque os rumores se espalham, eles existem—Hã. Parece aquele lance de quem prefere o ovo ou carne de galinha.”

“Hmm? Eu, pessoalmente, gosto mais de ovo.”

Minha piada morre, incompreendida.

Munição não-explosiva.

“...Você sabe tudo.”

“Eu não sei tudo. Só sei o que sei.”

“Entendo.”

Concordo com um aceno.

Dirijo a conversa ao assunto principal.

“Deixando de lado rumores e tudo mais, Hanekawa...

Ontem você estava procurando por um vampiro por impulso próprio.”

E, por isso, eu estava irritado.

Hoje, é claro, ela não vai fazer essas coisas.

“Por que você estava fazendo aquilo? Um ser superior—Não é? Você queria bater um papo com um demônio?”

“Bem, eu não estava seriamente procurando por um... Seria o mesmo que pedir a lua de presente. É só... Não sei como explicar... Você já sentiu que precisava mudar algo na sua vida?”

“Uma mudança...”

No meu caso, mais que uma mudança na minha vida, minha própria ecologia havia mudado.

Como eu pensava, é insuportável.

Ainda que—Ela seja uma aluna exemplar.

Mesmo Hanekawa, a representante de turma dentre representantes de turmas, em certas ocasiões não consegue se comunicar direito... Fiquei surpreso.

Não... Ela é humana. Isso é natural.

Porque até pra mim, que virei vampiro, as dificuldades não terminaram.

Na verdade, elas só multiplicaram.

“É só uma fuga da realidade, no final das contas.”

“Eu quero voltar à realidade.”

“Você pode voltar, tenho certeza.”

Hanekawa me disse.

Eram palavras sem garantia nenhuma para sustentá-las, mas... Foram palavras que me alegraram.

“Entretanto, embora eu tenha dito que quero ser capaz de ajudar—Se for um caso tão monstruoso, não sei se há algo que eu possa fazer.”

“Não é verdade.”

Eu digo.

E aponto meu dedo para as roupas e alimentos que Hanekawa trouxe, que haviam sido colocados em uma grande mochila.

“Podem ser roupas e pouco mais, mas agradeço a você por me trazer itens necessários do dia-a-dia.”

“Ora, por favor. É o mínimo que posso fazer.”

Hanekawa corou.

“Fora isso, que tal trocar de roupa? As suas estão sujas.”

“Uhm...”

“Quando me encontrei com você, no estado que estou, fiquei surpresa. Er... Você não pode pegar emprestadas algumas roupas daquele homem chamado Oshino?”

“Ele só tem camisetas aloha.”

“Uma aloha cairia bem.”

“Se for LOHAS, é claro que cai bem.” [I]

Tentei fazer uma frase com palavras parecidas.

Incidentalmente, não tenho a mínima ideia do significado de LOHAS.

Porém, tirando isso, há obviamente um limite de quanto tempo eu posso passar com as mesmas roupas.

Seria legal se eu pudesse utilizar o poder de criação de matéria, como a Kissshot, mas eu não consigo de jeito nenhum.

“Entendo—Er...”

Mas.

Claro, eu fico constrangido de trocar de roupa na frente de uma garota... Se eu trocar de roupa, preciso tirar as partes de baixo, também!

“Mas não temos tanta pressa, eu diria...”

Ah.

Agora entendi.

Sem pensar nas repercussões, ontem à noite pedi à Hanekawa “Traga-me uma muda de roupas”...Uma muda de roupas, neste caso, inclui não somente camisetas e calças, mas cuecas também, né?

“.....”

Errr...

Errrrrrrrrrrr...?

“B-Bem, eu... Acho que posso trocar de camisa.”

Enquanto finjo estar calmo, coloco a mão dentro da mochila que Hanekawa me trouxe. Hm, está organizada muito bem... Ela não colocou somente roupas... Abro o zíper e ali estavam, colocadas acima do resto das roupas.

Refiro-me às cuecas.

“Um tamanho M cabe em você?”

“S-Sim...”

“Eu não sabia se você vestia boxer ou samba canção, então preparei as duas.”

“...”

Isto era uma preocupação desnecessária.

Não... Me desculpa. Foi minha culpa. Minha cabeça não bate bem. Foi a Hanekawa que teve que comprar boxers e samba canção pra mim—Ela que deve ter sentido vergonha...

“Hm? O que foi? Você não vai trocar de roupa?”

“Eu vou...”

Digo, e retiro da mochila uma camiseta dobrada abaixo das cuecas. Dá pra notar que são novinhas em folha. Não só isso—Sem colocar numa sacola, ela cortou a etiqueta, e

parece que, depois de comprá-las, também as lavou uma vez, colocou na secadora e as trouxe para mim.

Não precisava disso tudo...

Me pergunto se ela tem pena de mim.

Por enquanto, decido trocar só a parte de cima das minhas roupas. Tiro minhas vestes sujas e coloco meus braços dentro das mangas novas, limpas e então...

“Espera!”

Hanekawa disse.

Com o comando, ela cessa meus movimentos, mas... Agora eu estou semi-nu...

“Eu estava certa—Havia visto isso ontem também. Araragi-kun, o seu físico está mudando um pouco.”

“Hm?”

Agora que ela disse...

Um pouco mais... Musculoso?

Não, não é só um pouco... Eu tenho um abdômen sarado.

“Eu estava certa.”

Hanekawa repetiu.

“Ontem, quando vi você de costas, não sabia se era ou não Araragi-kun—O molde de seus músculos estava diferente. Tenho a impressão de que estão ficando mais fortes, ou melhor: bem-definidos.”

“.....”

Que tipo de pessoa é você para conseguir reconhecer, visto de trás, um garoto com quem mal conversou?

É isso que me incomoda.

“Hmm... Oooooohaahh...”

Parece que Kissshot acordou.

Incidentalmente, quando ela ‘cresceu’, até suas roupas e penteado mudaram—Com a aparência de 10 anos, ela tinha cabelo até os ombros e usava um vestido leve; agora que parece ter 12 anos, o vestido tem desenho levemente mais adulto e seu cabelo está comprido.

“A transformação em vampiro metamorfoseia o semblante, pois o poder regenerativo esforça-se por conservar a carne na condição mais saudável possível.”

“Hã?”

“Zzz.”

Adormeceu.

Depois de dizer só isso, ela adormeceu de novo.

Ela tá acordada ou dormindo...

Mas, ela não acabou, sem querer, de nos contar uma coisa estupenda?

Bem—Pode ser. Sem dúvida, depois de me tornar um vampiro, até as minhas unhas pararam de crescer—Posso até negligenciar o hábito de tornar banho.

E, embora seja difícil de constatar depois de uma semana, acho que até meu cabelo parou de crescer.

E também tem isto.

Me refiro à musculatura de meu corpo.

Isso significa que, se eu continuar assim, poderia me tornar, como Dramaturgy, extremamente musculoso, além de poder transformar partes do meu corpo em armas...

“...Ela dormiu.”

“Bem, quando ela acordou, ela não parecia muito bem.”

“É que... Ela tem 500 anos.”

“Isso é o que ela diz.”

“...Ainda assim, não consigo acreditar nos meus olhos.”

Depois de dizer isso, Hanekawa continuou com um “Com licença”, e começou a tocar na metade superior de meu corpo. Ela lentamente acariciou meu abdômen e peitoral.

Carícias.

Carícias.

... Drogado, estou um pouco excitado.

Me sinto como vítima de uma pegadinha.

“Julgando pelo tato, você é igual a um humano. Contudo, de algum modo, você parece estar mais elástico.”

“.....”

Era simples curiosidade científica.

Bem, pode ter sido só isso.

“...Igual a um humano, hein? Hanekawa, você já tocou em corpos de outros homens?”

“Hã? Não, não toquei, é claro...”

Corada, ela tirou as mãos de mim e ficou envergonhada, como se só tivesse se dado conta da situação depois de ter cometido a gafe.

“É verdade. Eu utilizei jargão científico. Nada bom...
Você se importa de vestir sua camiseta de novo? Rápido.”

“C-Claro.”

Me vesti.

Era uma camiseta tamanho M, mas parecia ficar folgada—Bem, não há problema se for grande demais pra mim. Eu gosto de roupas largas.

“Hm. Ficou bonito.”

“Ah. Obrigado. Ah, pera aí! Me desculpa. Quando isso tudo acabar, eu vou pagar o que devo a você.”

“Não tem problema. Eu tenho o dinheiro que ganhei de Ano Novo. Guardo desde criança.”

“Ei! Não use seu dinheiro guardado!”

Eu posso pagar de volta o dinheiro dela, mas não as suas lembranças de infância!

Ela é uma garota surpreendente...

Se eu peço um favor sem pensar muito, lá vem ela com algum detalhe inesperado.

“Tem dois moletons ali, dobrados dentro da mochila. E eu trouxe calças jeans, ok?”

“Claro. Quando mais facilitar o movimento, melhor!”

“Eu presumi as medidas das roupas com base nas minhas observações oculares, então me avisa caso elas fiquem muito apertadas ou largas demais, que eu vou lá e compro outras.”

“.....”

Mesmo se elas ficarem apertadas, mesmo se ficarem folgadas demais, eu vou aguentar.

Acho.

Ainda que eu não possa experimentá-las agora, acho que vou conferir o resto, então vasculho o fundo da mochila.

E.

No fundo, achei uma sacola.

Uma sacola familiar, de livraria.

Parece conter dez livros.

“...?”

Tentei retirá-la, e...

“Ah, isso é um presente.”

Disse a Hanekawa.

“Ontem você comprou um livro de Aikido, certo?— Você deixou na frente do portão do colégio. Baseada na nossa conversa anterior, era para lutar contra aquele homem grande, certo?”

“Bem, mais ou menos...”

Ela se referiu a Dramaturgy como ‘homem grande’.

Inesperadamente, parece que ela é corajosa.

“No final, o livro de baseball acabou sendo mais útil.”

“Ah! Aquele livro que você estava lendo quando eu encontrei você.”

“Isso importa?”

Sim, disse Hanekawa com um aceno de cabeça.

“Bem, ser cauteloso ao ponto de se preparar para uma batalha difícil é o método correto, acho eu—Só achei que você não estava entendendo a situação.”

“Hm, quer dizer que você acha que foi puro acaso?”

É que ontem ela estava de assistindo.

Meu modo descuidado de lutar.

Meu modo centrado na sorte, deixo-tudo-com-você de lutar.

“Certamente, se ler um manual tornasse alguém um mestre naquele campo, ninguém teria problema algum.”

“Ah, não, não. Não era isso que eu queria dizer...”

Disse Hanekawa.

“Aikido e baseball são coisas que humanos praticam, certo?”

“...? Bem, certamente uma chave-de-braço seria inútil contra Dramaturgy... Não, peraí. Como o poder de recuperação dele não era tão grande, se eu tivesse quebrado o braço dele, provavelmente faria algum dano.”

“Uau. Que brutalidade. Mas, não era isso que eu queria dizer. Eu me referia sobre ser o receptor—Sobre o que se pode alcançar. Eu me referia ao que você poderia fazer.”

“Hein?”

“Aikido é uma técnica para humanos. Baseball também é um esporte para humanos. No presente, você certamente tem uma força acima dos humanos comuns, e mesmo se você utilizar aikido ou baseball, acho que isso iria mais restringir a sua força do que aumentá-la.”

“Ah. Aaaaaah.”

É verdade.

Atualmente, uma bola de baseball é extremamente leve para mim.

Um arremesso era mais-ou-menos. Uma bola curva finalmente me parecia adequada.

Devido aos meus parâmetros terem aumentado simultaneamente, era difícil de tomar consciência do fato, mas, para o Koyomi de hoje, as técnicas humanas poderiam ser, de fato, um empecilho.

“Portanto, o que acho que você deveria ler agora são estes livros.”

Ao dizer isso, Hanekawa abriu a sacola e mostrou o seu conteúdo para mim.

Mangás.

Diversas edições de Gakuen Inoue Batoru.

Garotos com uniforme de colégio nas capas.

“.....!”

“Eu procurei, mas não consegui encontrar nenhum sobre garotos colegiais que viram vampiros, então escolhi

histórias nas quais os protagonistas são garotos que usam ESP.”

“V-Você escolheu...”

“Talvez, deste modo...”

Ela abriu uma página.

Um garoto que parecia ser o protagonista corria horizontalmente, seus pés batendo contra a parede.

“O você de agora deveria ser capaz de movimentos que não respeitam as leis da Física.”

“Ah...”

Involuntariamente, levei um choque—Não.

Será que essa ideia absurda pode não ser assim tão ruim?

Ao contrário—Parece ser muito boa.

Você não perdeu o senso comum de quando era um humano, dissera Dramaturgy. As palavras dele sugeriam que ele, como eu, fora humano algum dia. E na nossa luta, como havia sido advertido, por estar pensando fora dos limites do senso comum, eu enfrentei dificuldades desnecessárias.

Já que eu era capaz até de dar um pulo giratório para trás—Eu deveria ser capaz de correr na parede.

“Ah... Bem pensado!”

“Eu tentei dar uma lida. Até que é interessante.”

“Hm...”

Era um mangá que eu não conhecia, mas certamente soava interessante.

“Os livros que recomendo pessoalmente são romances, mas pensando no propósito, os que mais parecem adequados são mangás. Isso porque memorizar uma figura é mais fácil de deixar algo registrado na mente.”

“Concordo.”

“Bem, essas são minhas sugestões de referência. Ainda assim, escolha os que mais gostar.”

“...Obrigado.”

Entretanto, quando conversamos na noite passado, eu não contei a Hanekawa que eu ainda teria de enfrentar Episode e Guillotine Cutter. E mesmo assim, ela já me aparece com tantas dicas...

Conforme eu pensara, ela não é uma pessoa comum.

“Aqui está: um cartão-presente para livros, para estas ocasiões.”

“As preparações estão boas demais.”

“Hmm? Seria melhor comprar com dinheiro?”

“Dinheiro é terrível.”

O que raios estou dizendo?

De qualquer modo... Estou muito agradecido por ser alvo de tanta atenção da Hanekawa. Inclusive pelo cartão-presente. E, bem, eu realmente não tenho dinheiro algum.

Gastei demais nos livros.

“Você é uma grande ajuda, Hanekawa. Eu com certeza vou pagar o que devo.”

“Não precisa. Isso é só o que posso fazer.”

“Só isso já é mais que o bastante.”

Para falar a verdade—É reconfortante.

Se ela não estivesse comigo, eu certamente estaria ferrado.

Não posso chamar Oshino de amigo. E Kisshot, além de ser a fonte de toda a situação atual, era uma Vampiro.

Eu nunca pensei que uma simples conversa com alguém pudesse me acalmar tanto assim.

Não—Ela não é só outra pessoa. Ela é uma amiga.

“De verdade, muito obrigado.”

“Por nada, em tempos de conflito, estamos no mesmo patamar. Se há algo mais que você quer que eu faça, Araragi-kun, sinta-se à vontade para pedir. Isso é o melhor que pude fazer até agora.”

“Sim, eu vou confiar em você.”

“Isso mesmo. Agora, vamos limpar essa sala.”

Está um caos total, disse Hanekawa.

Bem, isso é um prédio abandonado, afinal de contas.

No momento em que respondi, Hanekawa já estava se mexendo—Ei, espera um pouco, eu não vou te forçar a fazer tanto assim.

“Nem se preocupe, estava assim desde sempre.”

“Então é mais razão ainda para não deixarmos nessa bagunça. Qualquer lugar que possa ser arrumado deve ser arrumado—Hmm? O que é isso?”

Hanekawa pegou algo que estava no canto da sala.

Por um instante, eu não entendi o que raios era aquilo.
Porém, logo se tornou claro.

Era uma sacola similar à que Hanekawa trouxera, mas não era a que eu comprara ontem, na qual estavam os livros de aikido, baseball e música clássica.

Ainda assim, era uma sacola que eu reconheci.

E então me dei conta.

Sim.

Era a sacola com as duas revistas eróticas, que eu deveria ter jogado fora no primeiro dia das Férias de Primavera.

“Hm... Hm...”

Em algum lugar nos nossos arredores, Kisshot falava enquanto dormia.

“Esqueci-me de contar a ti. A sacola que tu estavas a carregar e parecia ser de uma importância singular caiu na estrada, então quando viemos para cá, lembrei-me de recolhê-la para ti.”

“Vo-Você!!”

“Zzz.”

Adormeceu.

Oooh... Hanekawa estava olhando para o conteúdo da sacola.

Uma colegial estava observando uma revista erótica de garotas colegiais.

“Vejamos, você encontrou uma Vampiro quando retornava de uma livraria—Não foi? No dia 25 de março? A noite do dia em que nos encontramos na rua?”

“.....!”

Incrível!

Que intuição fenomenal!

E-ei! Espera aí! Você não está fazendo a conexão mais indesejável do mundo quanto ao ocorrido?

“Ehehehe.”

Hanekawa ergueu o rosto, e olhou para mim com um sorriso cobrindo-lhe a face.

A lanterna a iluminava de baixo para cima, o que fez com que ela parecesse um Monstruosidade.

E então ela retira uma revista da sacola e a abre em certa página. Nessa página, assombrosamente, uma seção

excessivamente ridícula com os dizeres em caixa alta: ‘Edição especial—Representantes de turma de óculos’, apareceu de dentro do volume.

Hanekawa, com uma voz muito suave, quase ronronando, disse:

“Ei. O que é isso?”

[I] LOHAS é a sigla de “Lifestyles of Health and Sustainability”, uma fatia do mercado que consome produtos orgânicos e saudáveis, além de investir em alternativas ecológicas, como a adoção do transporte por bicicleta em grandes centros urbanos.

OII

Episode.

Um cara de olhos com íris pequena que vestia um uniforme branco de estudante e que carregava, apoiada contra o ombro, uma cruz gigantesca, três vezes do tamanho de sua altura—Sua altura elevada ao cubo.

Ele é um caçador de vampiros, pelo que me disseram.

Caça Vampiros por uma recompensa financeira. Pode-se dizer que é um mercenário.

E também, além disso tudo e ao mesmo tempo,

Ele é um meio-vampiro.

Um caçador de vampiros e um vampiro.

Dependendo do ponto de vista, ele pode ser visto como um jovem rebelde, mas, na verdade, ele é um especialista no exorcismo de vampiros que decepou a perna esquerda da Kissshot—É este o Episode.

“.... Você está atrasado.”

Três dias desde então. Dia 4 de abril.

A maldita sequência de algarismos na data me angustiava, mas se preocupar com coisas sobre as quais não tenho controle é um esforço inútil.

Tentei ver as horas no meu relógio de pulso e me dei conta de que havia esquecido de colocá-lo no pulso—E então pensei que devia olhar no celular, e daí lembrei que havia esquecido até do celular.

Embaraçoso.

Como era de se esperava, eu não estou calmo.

Bem, tanto faz, porque, afinal de contas, a pessoa para quem eu quero ligar, Meme Oshino, um andarilho, não tem celular nem PHS.

Mesmo porque, como ele próprio admira, ele é um ignorante com produtos eletrônicos.

E bem, telefones celulares são coisas que nada têm a ver com espíritos e Monstruosidades.

Mas, deixando isso de lado: na noite do dia 4 de abril.

Outra vez me encontrava, à noite, no campo esportivo do Colégio Privado Naoetsu.

Claro, devido à... Segunda batalha.

Lutar contra o segundo especialista em exorcizar vampiros. Episode.

Nestes três dias, eu havia ponderado sobre muitas coisas. Entretanto, decidi não levar arma nenhuma, como fiz na luta contra Dramaturgy.

“É melhor não levar armas.”

Segui o conselho de Hanekawa.

“Bem, uma arma normal talvez não aguente a sua força sobre-humana de vampiro, e mesmo pressupondo que você tivesse uma arma que aguentasse, se você saísse por aí carregando ela e um policial aparecesse, o que você diria?”

“.....”

É, ela tinha razão.

“Mas, se é assim, como é que aqueles especialistas em exorcismo de vampiros não são questionados pela polícia?”

“Esses caras são profissionais, não são? Acho que eles saberiam como evitar esse tipo de coisa.”

“Humm...”

É, parando para pensar... O Dramaturgy era capaz de se transformar em névoa...

Acho que ele consegue pensar fora da convenção humana.

E o que se segue é que eu estou desarmado—Acho que não estou enfatizando as lições que aprendi do meu erro de desafiar as duas espadas de Dramaturgy só com meus punhos, mas a Hanekawa... Eu devo uma à ela—Me ensinou algumas coisas que ela notou naquela luta, mesmo que ela estivesse assistindo escondida atrás do prédio.

Essencialmente, ela viu meus erros.

E, a partir disso, eu vou lutar.

Como de costume, o conselho da Kissshot foi completamente inútil—Aqui abaixo vou narrar a cena de quando recebi os conselhos da Kissshot.

“É um caçador de vampiros e um vampiro... Ok. Entendi a terminologia das palavras, mas, Kissshot, você não pode me passar informações um pouco mais detalhadas sobre ele?”

E à minha questão, a Kissshot de doze anos respondeu assim:

“Esqueci-me.”

Ela disse.

Ela esqueceu.

Como sempre, ela o falou projetando para a frente um projeto de busto, orgulhosa (porque ao passar de dez para doze anos, ela estava vivendo o que chamamos de características sexuais secundárias, sendo que um crescimento na área dos peitos certamente havia ocorrido, ainda que não devido às suas palavras esnobes).

“Hm... Minha memória está a desvanecer. Ah, já confiei-te este fato?”

“Essas são palavras interessantes...”

“Uhm... Espera um momentinho.”

E, ao dizer isso, Kissshot colocou a mão direita ao lado da testa e, sem ter tempo de mirar, perfurou sua própria cabeça, enfiando quatro dedos dentro de sua testa.

A pequena mão direita imergiu na cabeça da garotinha loira até o punho.

O sangue escorria enlouquecidamente, evaporando e desaparecendo em um instante.

“E... Ei!!!...”

“Espera um minuto, que já vou lembrar-me!”

E, fácil assim, a Kissshot brutalmente vasculhou o próprio crânio, remexendo no conteúdo cerebral gosmento. Da ferida não apenas sangue, mas também um líquido que devia ser líquido cerebroespinal escorria aos montes, silvando.

“.....!”

Não nonão nonão nonão nonão nonão.

Isso é completamente inadequado para um anime.

Os dedos se prendiam até nos músculos oculares ou algo assim, porque o olho direito fazia um movimento inédito que só poderia dar a entender que havia sido possuído pelo demônio.

E-Ela está vasculhando a mente. Literalmente.

Que técnica mnemônica.

“Humm...”

Finalmente Kissshot extraiu a mão, manchada de um vermelho profundo.

Ela sorria, aliviada.

“Lembrei-me!”

“...O quê!!??!”

Interrompi, enquanto via o sangue que lhe manchava o cabelo ainda evaporando.

“Do que você se lembrou?”

“Como demonstrou o fato de Dramaturgy ter oferecido-te a chance de se tornar um aliado dele, ele não caça Vampiros por odiá-los. Entretanto, Episode é outro caso. Há nele uma grande antipatia direcionada aos vampiros.”

“Antipatia? Mas como?—Ele não é 50% vampiro? Tá, eu entendo que, sendo ele um caçador de vampiros, está longe de ser um amigo, mas...”

“Bem, no que toca aos meio-vampiros, sendo os espécimes de uma notável escassez, para começo de conversa, sou eu incapaz de atingir uma conclusão—Mas, na maior parte dos casos, eles odeiam vampiros.”

“Por quê?”

“É simples: porque um meio-vampiro é uma entidade renegada no mundo dos vampiros. Por outro lado, o mundo humano também é incapaz de acolhê-lo. E por isto ele odeia seu sangue vampírico.”

“Se é assim, ele não deveria odiar os humanos também?”

“Ele pode até mesmo não gostar deles, mas não há muito sentido em odiar os mais fracos que si...”

Kisshot disse essa frase brusca.

“Embora híbrido, a força dele não pode ser comparada à de um humano vulgar. Acima de tudo, Episode aparenta nutrir uma forte raiva pelos vampiros. Desconheço o modo com o qual ele foi criado—Bem, ele deve ter sido criado de um modo que é melhor continuar oculto. Portanto, não pense que ele simplesmente irá desistir. Ao contrário de Dramaturgy, ele não age de acordo com seu trabalho, mas sim de acordo com seus sentimentos pessoais.”

“Aff...”

Então ele não é tão comprometido com profissionalidade como o Dramaturgy, hã?

“Meio-vampiros, em troca de uma imortalidade inferior à dos vampiros, são peculiares por não possuir quase nenhum dos pontos fracos de vampiros. Eles conseguem até caminhar quando o sol está no céu—E eles possuem até mesmo uma sombra.”

“Ahn... Eles possuem uma sombra?”

“O que estou a dizer-te é: quando são convertidos, em troca de adquirirem menos vantagens, eles ficam com pontos fracos quase isentos.”

“Ah...”

Entendo.

Até depende, mas... Não possuir pontos fracos faz com eles sejam formidáveis.

“O que posso fazer para vencer?”

“Hmm? Ahn, talvez fazer o mesmo de sempre?”

“.....”

Obrigado pela grande confiança depositada em mim.

Com tudo isto dito—Chega a noite do dia marcado.

Durante esses três dias, fiquei absorto lendo mangá. Do ponto de vista de outro qualquer, eu estava exercendo meu ócio, e se não fosse isso, eu simplesmente não sentia vontade de fazer nada. Contribuía para isto o fato de que nada havia para se fazer—Mas posso afirmar que li quase todas as publicações de mangás do gênero Gakuen Inou Batoru nas revistas de maior circulação.

É um mistério, mas se você lê por obrigação,—E não importa o quanto interessante seja o mangá—A mão que vira a página se torna vagarosa... Contando com o dia de hoje, Hanekawa tem me trazido mangás todos os dias depois do pôr do sol, então não posso dizer que não passei um pouco da cota.

Até mesmo recebi um cartão-presente para livros, mas, no final, é melhor que eu não saia tanto durante a noite.

Ou pelo menos é o que acha Oshino.

Na noite do primeiro de abril, imediatamente depois de a Hanekawa ter voltado para casa, Oshino retornou—Foi então que ele disse. Eu até havia pensado em apresentar a Hanekawa para ele, mas já que parecia que ele

havia escolhido justamente a hora em que ela havia ido embora para aparecer, presumi que seria melhor não interferir.

“Eu falo de um ponto neutro, mas é uma boa ideia. Essa representante de classe é esperta.”

E então ele disse isto:

“Entretanto, acredito que devo me opor à ideia de você sair daqui, a não ser em dias de confrontos.”

E continuou:

“Porque há a possibilidade de eles estarem contando com a possibilidade de cercá-lo.”

“Bem, mas... Isso é algo que combinamos com eles nas negociações...”

“O objetivo das negociações é não dar nenhuma chance ao inimigo, sabia? Não acho que eles enfrentariam você, mas talvez eles passem a seguir você.”

“Mesmo que eles me sigam, esse lugar não seria descoberto, não é?”

Há uma barreira que só os residentes, eu e Kisshot, além do homem que a colocou aqui, o próprio Oshino,

podem penetrar. Foi isso que ele havia me dito sobre o funcionamento da barreira.

“Por mais que eu confie na barreira, gostaria de eliminar qualquer risco, mesmo que mínimo.”

“O risco...”

“A representante de classe voltará amanhã, não? Se você quer aumentar sua coleção de mangá, é bom pedir para ela quando ela voltar. Ah, mas acho que, já que temos uma barreira, mesmo que ela volte aqui uma ou duas vezes, ela sempre irá se perder. Não tenho escolha senão incluída na lista de pessoas aceitas no prédio.”

“Mas...”

“Obviamente, já que não posso ajudá-lo, se não for a representante de classe, você terá de chamar algum outro amigo seu.”

Não há nenhum outro amigo.

Eu não tenho escolha senão confiar na Hanekawa.

“Ah, e se você já acabou de ler, pode emprestar para mim também.”

E, com essa frase irritante, Oshino saiu.

Ele voltou e logo foi embora...

Mas quando é que ele dorme?

Eu sempre o vejo deitado por aí, mas nunca o vi dormindo—Será que ele está se esforçando demais nas negociações?

Se for o caso, então talvez eu possa emprestar alguns mangás para ele.

E a Hanekawa é uma pessoa muito boa. No dia seguinte—Refiro-me ao dia 2 de abril, quando ela voltou para as ruínas da escola abandonada—Eu fiz um pedido, e ela logo tomou para si a responsabilidade de ser a pessoa responsável pelas comprar para meu sustento, e desde aquele dia até hoje, ou seja, dia 4 de abril, por três dias consecutivos, ela tem comprado os mangás que eu peço e os que ela me recomenda.

Ela é muito boa.

Hoje eu saí, depois de três dias enclausurado e—
“Boa sorte!”

Ela me animou com essas palavras encorajadoras.

Eram palavras simples, mas preencheram-me o coração.

“De fato... Se eu voltar à forma humana, me pergunto o que poderia fazer para agradecer a ela.”

Entretanto.

Naquele instante—Eu desconhecia

A força da garota chamada Tsubasa Hanekawa.

Eu ainda não sabia as proporções do perigo em que havia me metido.

“Eu acho que aquele cara realmente voltou para casa...”

Enquanto eu murmurava algo terrivelmente de mau agouro, considerando o que aconteceu em seguida—Finalmente, Episode apareceu.

Ali estava ele, no campo de esportes do Colégio Privado Naoetsu.

Ele chegara... Em forma de névoa.

“.....”

Caçador de vampiros.

Meio-vampiro.

Ele não tem as desvantagens de um vampiro comum.

Contudo, mesmo que pela metade, as habilidades de vampiro permaneciam.

Um homem de semblante esguio... Com olhos de olhos de íris pequena.

Uniforme branco.

Ele parecia ser muito jovem, mas a cruz gigantesca contra seu ombro, apoiada em uma mão apenas, rejeitava esta primeira impressão.

Com um resquício de sorriso, como naquele dia—Ele me lançou um olhar cortante.

Episode.

O cara que roubou a perna esquerda de Kisshot.

“Isso é hilário.”

Disse ele repentinamente.

Nem mesmo um pedido de desculpas por chegar atrasado.

“Sério, isso me faz rir—O chefe Dramaturgy foi reversamente exorcizado por um pirralho como você, de todas as coisas. Falando de descuido—Eu realmente odeio a coragem desses vampiros, incluindo a dos companheiros

exorcistas de vampiros, e ainda assim eu respeitava o chefe Dramaturgy, ele sozinho—”

“.....”

Ele estava cheio de hostilidade e despeito.

E ainda por cima, ele olhando para mim.

Bem, se ele odeia Vampiros e humanos, um ex-humano como eu que acabou de tornar-se um vampiro deve ser o tipo mais odiado.

“Bem? O que eu deveria fazer com você, pirralho?”

“...O que deveria fazer, você diz?”

“Isso é uma luta—No que eu deveria lutar com você?
Eu estou bem mesmo com algo não violento—Eu sinto
que nunca perderia para você.”

“Me desculpe.”

Eu disse.

“Independente de ser um subordinado da Kissshot , eu
sou apenas uma pessoa normal—Entre outras coisas eu
sou mesmo um ignorante. Eu só posso lidar com vampiros
e caçadores de vampiros. Além disso, eu não acho que
possa vencer você em nada a não ser pedra papel tesoura.”

“Ah, cara. Isso é—Hilário.”

Eu estou morrendo de rir, disse Episode.

“Você é um covarde inesperado. Eu estive caçando ex-humanos vampiros, mas—Todos eles se deixavam levar. Como se eles sentissem-se todo-poderosos. Só porque eles obtiveram uma habilidade semelhante à de um mosquito, eles tomam ares de líderes mundiais. É hilário.”

“.....”

Eu não sei o quanto ele se esforça para um ‘jargão local’, mas para esse cara com uma cruz perigosa no ombro repetindo ‘isso é hilário’ de novo e de novo nada pode ser feito, mas eu me sinto tão fora do lugar...

Eu não sei o que ele mesmo acha sobre isso, apesar de tudo.

“Bem, eu ensino a realidade para esses caras. Mas parece que você não precisa

—Isso me livra do trabalho. Portanto, hoje é um serviço especial.”

Disse episodio, fechando um olho.

Isso pode ter sido uma piscadela.

“Eu vou te matar de uma forma que seu efeito colateral não vai funcionar.”

“...Eu já ouvi essas palavras antes.”

“Essa é a minha frase de efeito. É hilária, né? Quando você me imitar, faça apropriadamente.”

Dizendo isso—Episode me ofereceu a mão do lado em que não carregava a cruz.

Um aperto de mãos?

Um aperto de mãos antes da luta?

Esse cara é surpreendentemente polido... Enquanto pensava nisso, eu tentei pegar a mão, mas naquele instante Episode moveu-a rapidamente—E formou uma tesoura.

“Sim, eu ganhei.”

“.....”

“Você não pode me derrotar nem mesmo em pedra papel tesoura—Portanto, eu vou te derrotar mesmo em vampiros e caçadores de vampiros.”

“Oshino é do tipo com o qual eu não sou bom.”

Eu disse.

“Mas você—Você é do tipo que eu odeio.”

“Ah cara, se você diz isso para pessoas como eu, você não pode lutar com o Guillotine Cutter—Nem mesmo eu posso chegar perto da sua maldade. Bem, já que você vai perder para mim, felizmente você não terá que lutar contra ele.”

“Você é muito autoconfiante.”

“Você poderia dizer isso”

No entanto, ele disse.

“Eu concordo aquele homem, Meme Oshino, é um bastardo depravado. Cara, isso é hilário. Porque ele montou essa farsa—Seja uma ex-humano ou um vampiro genuíno, eu nunca tive uma batalha tão justa e limpa.”

“Deixe-me ouvir os termos.”

“Sim. Se eu ganhar você me contará o paradeiro da Heartunderblade—E caso você me vença eu devolverei a perna daquela garota. Esse tipo de coisa?”

“Sim—Exatamente.”

“De qualquer forma, você entende o significado desses termos?”

Episode continuou com uma expressão soridente enquanto eu assentia.

“É proibido lutar para matar—Nessa batalha. A fim de conseguir o paradeiro da Heartunderblade de você. Eu não posso matá-lo, se você quiser de volta a perna esquerda daquela garota, você não pode me matar muito menos. Parece duro, no entanto, traça uma linha a partir de uma luta mortal. É uma coisa pacífica—”

“.....”

Um jogo.

Oshino decidiu dessa maneira.

Não é uma luta mortal, mas um jogo.

“E—É como você diz. Dramaturgy, Guillotine Cutter, eu também, nós somos profissionais—Você não tem chance de vencer, a não ser que você faça as coisas desse jeito. Ele escolheu o método que te dá alguma chance.”

Sério—Mesmo?

Isso é para balancear as coisas?

Que homem lisonjeiro—Ele pensou tão longe, e armou esse tipo de luta?

A neutralidade dele—Serviço de negociação.

2 milhões de ienes—Ele pediu.

“Bem, obviamente, se eu já soubesse o paradeiro da Kissshot Acerolaorion Heartunderblade, você e aquela mulher, juntos—Adivinhe, eu teria te matado de forma que o seu efeito colateral não funcionaria, sabe?”

Episode riu.

“Só para você saber, não pense que eu vou pegar leve com você. Eu odeio oprimir os fracos—Mas eu amo oprimir os vilões.”

“Eu sou um vilão?”

“Deve ser. Você é um monstro apesar de tudo.”

“...Mesmo você.”

Mesmo você sendo um também.

Não dá para dizer isso.

Ele é—Apenas metade.

“Hã? Mesmo você—O que? Se tem algo a dizer, ponha para fora.”

“Não, não é nada... Não há nada que eu queira dizer.

Vamos começar.”

“Sim, vamos acabar com isso.”

A introdução acabou.

Ao contrário da vez que eu enfrentei Dramaturgy, fui eu quem atacou primeiro—Na verdade, eu estava pensando apenas em fazer o primeiro movimento.

Eu não tenho nenhuma experiência de luta.

Se eu tomar a defensiva, eu começaria a tremer, e eu não entenderia mais o que e estaria acontecendo diante dos meus olhos—Eu deveria ao menos me lançar numa ofensiva.

Com um movimento que eu vi em uma mangá, eu corri e lancei um soco no qual eu coloquei todo o peso do meu corpo—No entanto, o soco acertou o ar.

Ou melhor dizendo—Acertou a névoa.

Em um instante, Episode transformou o seu corpo em neblina—E é impossível acertar a névoa. Eu estava contorcido sobre o braço no qual eu havia colocado o peso do meu corpo numa pose estranha, cambaleando para frente.

Isso é mau, o contra-ataque virá em breve—E eu me coloquei em guarda, no entanto, ao tornar-se névoa, mesmo a outra pessoa estava impossibilitada de atacar.

Episode tornou-se névoa junto com a sua grande cruz.

“Desculpe, mas em força bruta eu não posso competir com você, o subordinado da Matadora de Monstruosidade—Eu não pretendo entrar num combate corpo a corpo com você.”

Ele disse, enquanto estava em forma de névoa—Ele restaurou seu corpo em um lugar bem distante de mim.

Mesmo a cruz foi reconstituída.

A cruz virou névoa também—Ela é parte do corpo dele, como com o Dramaturgy?

Não, me enganei... Se eu fosse dizer, ele lida com isso do mesmo jeito das roupas.

Como as roupas do Dramaturgy e da Kissshot.

Deve ser isso.

“...O que você planeja fazer de tão longe?”

“Farei isso!”

Disse Episode—

Então ele jogou aquela cruz gigante em mim.

Sem cerimônia—

Diferente de quando eu enfrentei Dramaturgy antes, ele não tomou uma postura de arremesso nem nada, ele apenas lançou usando força bruta.

“W-Whoa.”

Foi completamente inesperado.

Não me diga que ele lançou aquela cruz gigante, três vezes o seu peso—Bem, nesse caso eu estava pretendendo jogar um rolo compressor também, mas—Um caçador de vampiros que arremessa cruzes?!

Esse cara não tem piedade nenhuma afinal!

Eu imaginava que era uma arma, mas—Eu estava convencido de que ele iria usá-la como um machado—!

“...Kuh!”

No último instante—Eu desviei dela.

Eu desviei, e mentalmente amaldiçoei.

Eu sou estúpido, nunca irei aprender—Eu não tenho que desviar do ataque do oponente! Afinal, com o poder regenerativo que vem do fato de ser um subordinado da

Kisshot, eu estaria curado em um piscar de olhos—Eu tenho que tirar o melhor dessa vantagem! Talvez seja o senso comum de quando eu era humano, mas eu não intencionalmente desviei por reflexo. Porque eu pude ver com os olhos de vampiro—No entanto.

No entanto, desta vez havia um sangramento.

A cruz que eu pensava ter desviado, tirando o fato de que havia atingido de raspão o meu ombro direito—E esse ombro direito, no instante seguinte, explodiu em chamas.

Irrompeu.

Ele—Evaporou.

Exatamente como da vez em que eu fiquei debaixo da luz sol—

“A-A cruz—!”

Digo—Não é o ponto fraco de todos os vampiros?

Mesmo eu sei disso!

Episode estava carregando-a como se fosse totalmente comum, além disso, sua conspícuidez era o contrário de um ponto cego—É isso, ele estava tão completamente

imperturbável quanto ao fato de que estar notando a cruz que eu acabei deixando-a de lado.

Entendi.

Como um meio-vampiro Episode não tem a fraqueza de um vampiro—Em outras palavras, ele não é ferido por cruzes.

A cruz.

Uma cruz gigante.

E essa arma, que não parecia nada, mas se eu a tocasse diretamente, parece que o efeito viria.

Um efeito terrível.

A pele evaporada—E ainda por cima, não regenerava.

Bem, não é como se não regenerasse—Mas a regeneração estava anormalmente devagar. Mesmo que esse seja o poder de recuperação do subordinado da Kissshot—Não funcionava.

Isso é ruim—Mais do que o sol.

Apenas um toque e o efeito foi instantâneo.

E apenas com um arranhão—Eu estou neste estado.

O que aconteceria se eu tivesse recebido o impacto diretamente?!

“Ah...?”

Enquanto eu estava preocupado como meu ferimento, novamente Episode transformou-se em névoa—E em forma de névoa ele começou a se mover.

E estava convencido de que ele iria me atacar, no entanto, como havia feito anteriormente, Episode não se aproximou. Mais precisamente, ele foi até o local onde ele havia lançado a cruz momentos antes.

Tendo roçado o meu ombro, ele cruzou o campo com um comprimento de 10 metros ponta a ponta. Episode restaurou a sua carne—E então ele arrancou a cruz enterrada.

“Pense comigo, quando você lutou com o chefe Dramaturgy, você arremessou coisas de longe—Boa ideia. Eu também, quando luto com sósia do Dramaturgy, uso o mesmo truque—Desse jeito!”

Então dizendo isso—Ele arremessou a cruz uma segunda vez.

Visando a mim.

Dessa vez eu desviei perfeitamente—No entanto, por mais que eu tenha desviado daquilo, eu não podia relaxar. Levou um tempo entender que tipo de plano de batalha Episode havia decidido para mim, mas agora eu peguei todos os detalhes.

Na batalha anterior com Dramaturgy.

Hanekawa observou basicamente duas falhas.

A primeira—

“Se o seu oponente fizesse o mesmo o que você faria?”

Foi isso.

“Com a força física de uma cara grande, se ele arremessasse de volta o seu tiro ou o rolo compressor, o que você teria feito?”

E então—A segunda.

“A parte assustadora com ataques de longa distância, mais do que qualquer coisa, é ficar sem munição. Porque você lança a sua arma—Mesmo que o lugar estivesse cheio de bolas, eu acho que foi um péssimo movimento jogá-las sem pensar.”

O que Episode estava fazendo agora contra um vampiro como eu era admiravelmente livre dessas duas falhas.

Primeiro, o arremesso daquela cruz.

Não importa o quanto eu tente, eu não posso arremessas de volta aquela cruz—De que forma eu poderia arremessar de volta uma coisa que eu nem sequer posso tocar?

No momento que eu tocasse, a parte tocada evaporaria.

Além disso, não há perigo de ficar sem munição.

Ele vira névoa—E pode pegar de volta a cruz arremessada ele mesmo.

“...Meio vampiro—”

Ele não é afetado pelo toque das cruzes.

Ele pode virar névoa.

Ele faz o melhor uso das próprias vantagens—
Maldição, ele está usando até mesmo os pontos fracos!

“Isso é hilário.”

E provando a minha teoria—Novamente ele refez o seu corpo próximo à cruz enterrada no chão.

E com toda a sua força ele a puxou.

“E irei lentamente cavar a sua cova assim—E peço que você pelo menos tome cuidado para que o seu coração não seja acertado. Não é como se eu pudesse matar v-você!”

Enquanto ele falava—Um lançamento surpresa.

Eu posso desviar dela—Isso porque, como ele disse, eu sou superior em termos de poder. Mesmo que a força do braço de um meio-vampiro possa aplicar muita velocidade, ainda assim não é algo que ultrapasse os meus reflexos e o meu poder explosivo como um vampiro completo.

Mesmo assim—Desse jeito, certamente, ele vai cavar minha cova.

Eu não tenho nenhuma carta na manga—Nos livros de Gakuen Inou Batoru que eu li nesses três dias, não havia esse tipo de desenvolvimento!

E me virei.

E como eu imaginava, a cruz estava presa ao chão.

Era—Exatamente como o marcador de uma sepultura.

A cruz foi para no campo de esportes—!

E ali, a sua forma surgiu.

“Você pode desistir—Mas de qualquer forma amanhã eu mato você. Você pode achar que eu só tenho um caminho, que eu estou preso num barranco, eu não me importo, eu vou te matar com a mesma técnica que eu estou usando agora—Porque vampiros são inúteis contra cruzes.”

“...”

Embora ele aja por motivos pessoais, ele também é um profissional.

Eu olho para o ferimento no ombro do começo. Ainda não está completamente regenerado—Eu continuo sentindo uma dor violenta.

Eu não tenho um plano.

De qualquer maneira, a menos que fosse uma batalha curta de conclusiva, não haviam chances para um novato como eu vencer um oponente com experiência—Contra o seu padrão cuidadoso—Eu não posso fazer nada.

Eu estou em uma situação desesperada.

Mesmo se eu corresse até o galpão, com o oponente sendo névoa não faz sentido lançar bolas ou rolos compressores—Que tipo de contra-ataque eu deveria tentar contar um oponente que não é atingido por ataques físicos?

Devido ao pânico o meu corpo estava completamente paralisado, se eu estou assim eu não vou conseguir desviar dos próximos ataque do Episode, de alguma forma eu cheguei a essa conclusão estranhamente calma. Então aquilo aconteceu.

“A-Araragi-kun!”

Aquele grito chegou aos meus ouvidos.

Uma alucinação auditória nesse volume é impossível— Olhando na direção de onde a voz veio, quem era a pessoa que... Ah bem, se foi dito tanto já fica claro de quem é a voz, era Tsubasa Hanekawa.

Ela saiu do lado do prédio.

Como naquele dia, ela estava—Se escondendo ali?

Que absurdo—Hanekawa deveria ter voltado para casa, e ainda assim—

“Você não pode desistir ainda! Seu oponente é névoa, portanto—”

Como se estivesse ignorando a minha confusão, Hanekawa levou ambas as mãos como um megafone à boca, e continuou gritando para mim,

“Névoa, portanto—Em outras palavras—”

“...Isso é hilário.”

Ele disse.

Episode, sem hesitar, lançou aquela cruz gigante preparada para mim—Em direção à Hanekawa.

Hã?

O que?

Por que ele fez isso—

“Ha... Hanekawaaaaaa!”

Os reflexos da Hanekawa não são ruins, pelo que eu ouvi.

Ela é uma estudante de honra.

Mesmo as notas do PE dela são excelentes—Embora tudo isso esteja no senso comum dos humanos.

Ela não pode ser comparada com vampiros, é claro.

Nem mesmo meio-vampiros.

Com os seus reflexos e a sua força, desviar daquela cruz é impossível—Ela poderia distanciar-se meio passo daquele lugar, e isso é tudo.

Um dos braços da cruz—Atravessou o flanco dela.

Naturalmente, não sendo um vampiro, mesmo que ela fosse tocada pela cruz ela não queimaria ou evaporaria, mas já que aquela era sem dúvida uma cruz gigante de prata maciça.

Seu flanco foi arrancado.

Sem nem oferecer resistência.

“...!”

Eu reuni toda a minha velocidade, e corri até onde a Hanekawa estava. Para a minha percepção levou apenas um momento—Como prova disso, antes da Hanekawa cair no chão, e consegui pegá-la.

No entanto.

No final das contas já era—Tarde demais.

O uniforme de Hanekawa foi rasgado, a pele dela foi rasgada, os músculos dela foram rasgados, as costelas dela

foram despedaçadas, os órgãos internos dela foram rasgados. Um sangue vermelho e brilhante derramava sem fim—Não parava.

O ferimento era muito grande, para o sangramento estava fora de questão.

É claro—Os pedaços de carne espalhados em volta, ou o sangue jorrado, não evaporaram.

Eles encharcavam no campo de esportes de onde estavam.

Sem pressa.

O vermelho—O vermelho estava afundando.

“Ha... Hanekawa, Hanekawa, Hanekawa, Hanekawa!”

“...Ehhehhe.”

Hanekawa.

Ele ria como se estivesse envergonhada.

Nessas circunstâncias.

Como se ela se sentisse envergonhada que seus órgãos internos tivessem sido vistos.

Ela parecia envergonhada.

“Araragi-kun, você está alto.”

“...!”

“S-Seu celular.”

O aspecto de Hanekawa estava piorando.

E mesmo assim ela não parava de fazer uma cara sorridente.

“Você esqueceu o seu celular. Eu vim trazer—Para você.”

“E-Eu não me importo com o celular!”

Eu chorei.

Até mesmo Hanekawa entedia isso—Celulares e assim por diante, para Hanekawa não são mais do que um pretexto.

Estou certo de que ela estava simplesmente preocupada.

Em vez de voltar para casa—Ela veio aqui.

E então, sem poder continuar assistindo—Ela saiu.

Sem chance de ela não entender o quanto perigoso era!

“Controle-se... Seu oponente é uma névoa.”

Apesar do chão estar coberto de vermelho—O tom de Hanekawa era firme.

“A névoa é, em outras palavras, apenas água.”

“...?... Ha-Hanekawa?

“Araragi-kun.”

Com tom firme de voz—Ela lentamente fechou os olhos.

“Qual era o seu recorde no salto à distância?”

Eu senti o peso dela.

Como se deixasse essas palavras como sugestão, repentinamente o corpo de Hanekawa ficou pesado. Apesar de continuar derramando muito sangue—Só de perder a consciência, humanos ficam mais pesados.

Então.

O que acontece se eles perdem suas vidas.

“Ha—Hilário. Quanto tempo pretende me fazer esperar?”

Eu olhei.

Episode já havia pegado a cruz que havia arremessado na Hanekawa—Ele estava olhando nessa direção, e ele estava pronto.

“Se você ficar parado aí, o corpo da garota vai ficar mais machucado.”

“V-Você...”

“Para sua informação, foi você quem quebrou o pacto primeiro—Subordinado da matadora de Monstruosidade. Isso deveria ser um-a-um. Bem, já que eu também me intrometi com o forasteiro, vamos dizer que estamos na mesma.”

“Hanekawa—É uma humana normal.”

Ela não conta.

O que no mundo a Hanekawa poderia ter feito?

“Contra um simples humano, você—!”

Ainda assim.

Mesmo humanos são seus inimigos?

Não apenas os que você odeia são seus inimigos?

Não apenas vampiros, também humanos—!

Se é esse o caso, você não deveria puxar a Hanekawa para isso—Quando ela perdeu a consciência, com um firme tom de voz até o último momento, ela me deu um

conselho, apesar de eu não ter entendido o significado nem um—

“...!”

Névoa?

Água?

Salto à distância?

Ah—Não.

Não, eu entendi.

Entendo... É uma ‘vantagem de terreno’.

Retiro a afirmação anterior, a Hanekawa realmente conta sim.

Com isso, eu posso ganhar!

“Ooooooooooo!”

Gritando com toda minha força—Eu comecei a correr.

Eu deixei o corpo de Hanekawa gentilmente no campo de esportes, e eu coloquei em prática, sem pensar duas vezes, uma tática que eu concebi da dica dela.

A Atual posição de Episode e ‘daquele lugar’ estavam em linha reta—Sobre aquela linha, eu parei o meu pé. E

então, exatamente ao mesmo tempo, Episode arremessou a cruz gigante em mim. Foi perfeito—Não, ainda não.

Se eu não desviar daquela cruz não será o suficiente!

Eu não pulei, eu me agachei onde estava—Quando a cruz gigante passou pela minha cabeça, e tirou um tufo de cabelos.

E então a cruz ficou presa ‘naquele lugar’.

“O que—Mesmo com raiva no fim você apenas escapa! Ha! Você é um fracasso total—É hilário!”

Episode imediatamente transformou-se em névoa, e foi atrás da cruz.

No entanto, eu não ficaria ali sem rumo, muito menos—De onde eu estava agachado, com um movimento dos joelhos, eu pulei de uma vez!

Com o choque, o campo de esportes—Não só afundou, mas quebrou.

Eu tenho que fazer algo do tipo novamente depois.

No entanto, agora eu não poderia me importar menos com isso—Era a minha primeira vez mantendo a postura no meio do ar, mas era muito difícil.

O poder do pulo de um vampiro.

Verticalmente eu pulei uns 20 metros.

E para frente—20 metros.

Precisamente o que eu pretendia.

Eu aterrisssei ‘naquele lugar’.

‘Aquele lugar’—Como o galpão da EF, vindo à essa escola por dois anos, e tendo recebido aulas de EF, sem chance de eu não saber ‘daquele lugar’.

É isso—Instalado no fim do campo de esportes , a caixa de areia.

Eu aterrisssei lá.

Sem nem mesmo uma corrida.

Eu não precisei.

E ainda assim foi um ótimo salto à distância.

A aterrissagem aconteceu bem ao lado da cruz que estava profundamente enterrada na caixa de areia—A chegada à caixa de areia do Episode-névoa, foi novamente simultânea.

“Há—Isso é hilário! Um grande poder, no entanto, um pontapé não pode me acertar em forma de névoa!”

Episode-névoa riu.

Não havia motivo para rir, apesar de tudo.

“Névoa não é nada além de água.”

Eu disse.

“Se eu espalhar a areia daqui o que aconteceria?”

Salto à distância—Quando aterrissa, você alegremente espalha areia à sua volta.

Aconteceria isso se fosse um salto à distância normalmente—Esse é um salto à distância vampírico. A areia da caixa foi totalmente dispersa—Foi uma aterrissagem intensa.

Ainda por cima, por causa da cruz de Episode lançada pouco antes, a areia já havia sido espalhada e dispersa—Minha aterrissagem foi só a explosão final.

Como eu esperava.

Episode—Mostrou sua forma.

Do mesmo jeito que o sangue de Hanekawa foi espalhado no solo do campo de esportes—Episode não tinha essa intenção, era simplesmente um fenômeno da física.

Ele mostrou sua forma.

“O... O qu...!”

“...Ee!”

Com a chance de Episode estar desorientado, e me lancei sobre o seu corpo—Enquanto a areia caia do céu, eu o empurrei para baixo com todo peso do meu corpo.

Sendo montado, Episode ainda lutou e resistiu—Mas o agarrei com minha força bruta.

Com a minha força, eu torci o pescoço dele.

Episode não poderia transformar-se em névoa por um bom tempo.

Então—Com a minha força, eu ganhei.

Eu.

Eu. Eu. Eu. Eu.

“...!”

Eu vou matá-lo!

Esse era o eu de algum lugar, de um lugar que não é daqui, observando um eu o qual o interior da mente está ficando completamente vazio.

Completamente vazio.

O fato de eu ter me transformado em um vampiro, meu oponente ser um meio vampiro, a perna esquerda da Kissshot, tudo—Havia desaparecido da minha mente.

Havia apenas.

Havia apenas os órgãos internos da Hanekawa.

Dentro de uma mente completamente vazia, eu me apego a eles—Portanto. Portanto eu, ele,

Só ele—Eu tenho que matar—

“Já chega.”

Tap.

Nesse momento—Uma leve mão foi colocada no meu ombro.

“Se você seguir adiante—Você perderá a sua humanidade.”

“...!”

Sem tirar as mãos do pescoço de Episode, eu olhei por cima do ombro—A pessoa ali era um homem um homem numa camiseta Havaiana, Meme Oshino.

Enquanto a areia caía.

Ele estava parado ali como se fosse natural.

“A-ah...”

Mesmo daquela vez com Dramaturgy—Ele estava assistindo de algum lugar, ele disse. Portanto ele certamente estaria fazendo o mesmo dessa vez. Eu havia esquecido completamente disso—No entanto, se era esse o caso!”

“V-Você! Poderia ter impedido a Hanekawa!”

“Não grite. Você é tão energético, algo bom te aconteceu?”

Mesmo numa situação como essa—Oshino deu uma risada frívola.

Ele estava mostrando um sorriso irritante na face. “No entanto, você é mesmo energético, me desculpe, mas você está no meio de uma partida. Olhe, ele desmaiou.”

“Hã—” Depois que ele disse eu notei.

Episode estava com os olhos brancos. Eu tirei minhas mãos, confuso, eu estava deixando a marca dos meus dedos na base do pescoço dele.

“H... Hã?”

O que eu estava tentando fazer agora?

Eu estava—Tentando matá-lo?

Ele, um meio vampiro... Meio humano?

No entanto—No entanto, Hanekawa.

Hanekawa.

“Hanekawa!”

“Ah, eu vi ela.”

“Como você pode ficar olhando—Por que você não a impediu?”

“A taxa não cobre. Eu fui contratado apenas para as negociações entre os três especialistas em exorcismo de vampiros—Mais do que isso custa um extra. Eu não tenho interesse em uma pessoa comum.”

Dois milhões—

A taxa compensação.

A balança.

“então diga desde o começo! Se você tivesse me dito então—”

“Você teria pagado a taxa dela, outros dois milhões, você diz?”

“Dois milhões? Eu teria te pagado até três milhões de ienes!”

“Whoa, isso seria magnífico.”

“Isso não é uma piada, Oshino!”

“Não é uma piada, é uma barganha, Araragi-kun. E com três milhões de ienes, as negociações estão completas.”

Disse Oshino inabalável.

“Eu te darei uma dica, então. Use um pouco a sua pequena cabeça, Araragi-kun—Para que serve o seu corpo imortal?”

“Er—”

“Bem, é como você disse, só porque um simples humano tomou parte de uma briga entre um vampiro e um meio-vampiro, não há razão para matar. Isso é exagero—Portanto como um extra eu te direi uma coisa legal. Esse é um caso onde você não estrangula nenhum pescoço—Tente relembrar.”

“Relembrar, você diz...”

O que?

Não houve tempo para pensar sobre isso.

Como a Kissshot me mostrou antes—Eu abri a minha mão, e a encaixei direto na minha têmpora.

Eu não me importo que você não possa adaptar isso num anime! Com toda minha força—Eu mexi com o meu cérebro. Eu saboreei o toque revoltante do sangue, fluído espinhal e cérebro até que eu cansado disso—E então.

“...!”

Eu imediatamente me lembrei.

A característica especial dos vampiros—Eu sabia o que tinha que fazer. Ali, com a mão ainda conectada ao cérebro—Eu deixei Oshino e Episode, e com toda a minha força eu corri até o corpo caído de Hanekawa. Cinco minutos.

Se o oxigênio não chegar até o cérebro por cinco minutos, o cérebro cessa a atividade—Se eu fizer a tempo, mesmo se o coração tiver parado, ela deve ficar bem.

Bem.

Não se passaram nem mesmo três minutos.

Eu tirei a mão da minha têmpora—E deixei o sangue cair no flanco de Hanekawa, naquela ferida excessivamente grande.

Eu ouvi da Kisshot.

No sangue dos vampiros há um fator de cura—E nesse caso, esse sangue é meu, o subordinado da Kisshot, a Vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio.

Obviamente, já que o meu sangue vampiro evapora de onde sangra, eu fiz vários ferimentos no meu corpo, um depois do outro, era necessário manter o sangue escorrendo—Eu consegui.

E diante dos meus olhos—Era visível.

O Ferimento da Hanekawa estava sarando.

Os órgãos internos foram regenerados, os ossos foram regenerados, os músculos foram regenerados, a pele foi regenerada—No fim, não havia sequer uma cicatriz—Ela estava recuperada.

Mais do que regeneração—Parecia mais uma regressão.

Eu tentei tocá-la gentilmente.

Eu tentei acariciar o flanco da Hanekawa.

Pálido e gentilmente inclinado, aquela parte permaneceria magra mesmo por anos—Muito suave, e parecia tão transparente que se você puxasse, entraria em colapso, mas ainda era certamente real.

“...A-Aaa.”

Em um só fôlego.

Emoções sufocadas até a morte escaparam.

Num piscar de olhos, o peito encheu-se.

“Ha—Hanekawa!”

Eu abracei a sua barriga apaixonadamente.

Apesar de que se eu a apertasse com a força de um vampiro e quebrasse o seu corpo magro, eu estaria de volta à estaca zero. “...Araragi-kun.”

Disse Hanekawa que parecia ter recobrado a sua consciência repentinamente.

Não—Parece que a consciência dela retornou um pouco antes.

“Por que você está esfregando a sua bochecha na minha barriga como se fosse tão preciosa para você?”

“Hã...”

“Aliás, meu uniforme rasgado é culpa sua?”

Pode acontecer que pessoas tenham dificuldade de lembrar-se do que aconteceu logo antes de perderem a consciência.

Parece que de alguma forma esse é o caso da Hanekawa.

Deixando de lado seu uniforme, mesmo os seus órgãos foram rasgados, sabe?

“Por favor, Hanekawa.”

Eu disse a ela, sem mudar minha postura, com a minha cara enterrada na sua barriga.

E quero ter certeza de que ela está viva.

“Deixe-me ficar aqui só um pouco mais.”

O12

Acho que foi por causa da diferença de volume entre a perna esquerda partida na junta e a perna direita partida do joelho. A transformação de Kissshot que comeu a própria perna foi dramática. Eu estava surpreso por ela mudar de uma aparência 10 anos para uma de 12—Mas dessa vez, mesmo que eu soubesse desde o começo que o corpo dela mudaria, eu fiquei ainda mais surpreso.

Depois de recuperar a perna esquerda, Kissshot em um instante cresceu até ganhar a aparência de alguém da minha idade.

17 anos de idade.

Ela pode ter até ficado mais alta que eu.

Obviamente, em um intervalo de 10 a 17 anos, mesmo humanos teriam uma grande mudança na aparência, do ‘período de características sexuais secundárias’ até ‘o período crescido’—Colocando um exemplo concreto, o tamanho do busto ficou assombroso.

Se ela estufasse o peito com arrogância como ela tem feito até agora, seria algo formidável.

Mesmo o olhar dela parece mais adulto, e ao mesmo tempo o design do vestido dela mudou para algo mais chique. O cabelo cresceu mais, e agora estava preso em um rabo de cavalo.

Um resultado impressionante.

Apesar de que não importa o como ela pareça, Kisshot tem 500 anos de idade desde o começo.

“Hmph.”

Kisshot estava satisfeita.

Parece que desde que eu trouxe sua perna direita, de alguma forma ela tem esse sentimento de satisfação cada vez, e por ela não tentar esconder sua felicidade, mesmo eu, que praticamente agi como seus ‘braços e pernas’, estou feliz em ver isso.

Porque vale a pena.

“Eu acho que as condições do meu corpo melhoraram bastante—Podemos dizer que eu quase recuperei a minha imortalidade.”

“Entendo... Então você pode dar conta da próxima batalha?”

“Nah, infelizmente parece que ainda não posso usar minhas habilidades de vampiro. Isso apenas significa que é mais difícil para mim morrer do que antes. Talvez eu pudesse lutar contra Dramaturgy, mas no meu estado atual eu não poderia nem mesmo derrotar Episode.”

Kisshot, no entanto, disse isso com um tom prudente na voz.

“Sem mencionar se o oponente fosse o Guillotine Cutter.”

“...”

Você disse o mesmo—Eu acho.

Então.

Antes de tudo, eu mandei a Hanekawa, que havia se recuperado do ferimento, de volta para casa—Eu achei que fosse melhor ela ir para casa enquanto Oshino vigiava Episode.

Aliás, de alguma forma é como se Oshino não quisesse encontrá-la (desde o primeiro dia, Oshino e Hanekawa,

graças a um timing milagroso, nunca haviam se encontrado—Já que é impossível para Hanekawa tê-lo enganado, deve ter sido Oshino quem estava esquivando-se dela) então eu acho que—Hanekawa percebeu isso, e consentiu em ir para casa.

Vejo você amanhã, ela disse.

E foi para casa.

Depois disso Episode recobrou sua consciência, e ele, Oshino e eu cuidamos do campo de esportes que estava uma bagunça. Nós tapamos os buracos escavados pela cruz gigante com um pouco de trabalho manual, e restauramos a caixa de areia à suas condições anteriores, além dos pedaços de Hanekawa que estavam espalhados, (naturalmente não importa o quanto esperássemos eles não iriam evaporar) nos livramos deles (tivemos algum tipo de discussão, mas nós os recolhemos e enterramos eles em um canteiro de flores, ‘a tumba de Pii-chan’ foi o que colocamos. Aquele que teve essa ideia foi o especialista Meme Oshino. Eu acho que colocar uma cruz feita com galhos de árvore foi exagero, mesmo que fosse uma piada

com humor negro), bem, eu não posso dizer que as coisas estavam como antes, mas estava limpo o suficiente para os idiotas.

Oshino e Episode—Me deixaram depois disso indo, juntos, para algum lugar.

“Eu perdi.”

Disse Episode, enquanto ia embora.

“Merda, isso foi hilário—Devo ter ficado senil. Fui derrotado por um amador como você—”

“...”

“Não me olhe assim—Me desculpe por aquilo. Eu, também, me empolguei mais que o necessário. Além disso—Francamente, para mim, lutar com o subordinado da Matadora de Monstruosidade foi um trabalho dos diabos. Eu não poderia fazer vista grossa nem mesmo para uma pessoa comum—Bem eu acabei perdendo do mesmo jeito, então isso não me faz sentir nenhum pouco melhor. De qualquer forma, não ache que pode enfrentar Guillotine Cutter com essa técnica de tiro. Eu posso

parecer bem louco—Mas a loucura dele é de um nível completamente diferente.”

Episode no final, como no acordo—Na verdade, a partida perdeu o significado assim que a Hanekawa entrou, Episode atacou Hanekawa, e eu tentei matar Episode, então se pode dizer que não foi genuinamente como no acordo, no entanto—Ele devolveu a perna esquerda de Kissshot.

Em 05 de abril, de madrugada, como há alguns dias atrás, Oshino voltou trazendo uma bolsa de viagem que continha a perna de Kissshot.

Ela a comeu de uma vez.

E ficou com 17 anos de idade.

“Guillotine Cutter—”

Um homem com o penteado de um ouriço que lembrava um padre católico.

Ele era o único—Sem uma arma.

“—Que tipo de pessoa ele é? Você e Episode pareciam ambos cautelosos com ele.”

“Explicarei sobre ele.”

“Suas explicações são um tanto quanto vagas. Há muitas coisas que eu só entendo bem depois. Dê-me instruções um pouco mais decentes. Sou todo ouvidos.”

O sol de 05 de abril já estava nascendo.

Contanto que fiquemos nessa sala no segundo andar das ruínas da escola, nós não teremos que nos preocupar com os raios de sol, mas eu ainda quero ouvir a história de Kissshot antes de ela ir dormir.

De fato, eu estou sonolento também.

De qualquer forma, Oshino deixou a bolsa e saiu novamente. Ele saiu para a última negociação—Tirando o fato que ele é um bastardo degenerado, ele relativamente trabalha duro.

Bem, eu estou pagando ele.

Ele deve fazer a sua parte.

Porém, eu realmente me pergunto quando ele dorme...

“Você me perguntou isso, no entanto, mesmo seu tivesse explicado de menos a mais, não teria um significado muito prático.”

“Não é como se fosse sem sentido... Além disso, nessa frase, não é ‘menos’, mas ‘I’, e não é ‘mais’ mas ‘io’.”

É de I a io. [I]

Eu disse.

“Guillotine Cutter... Podemos afirmar que ele é um ‘humano’?”

“É. Ele não é um vampiro como Dramaturgy, muito menos um meio-vampiro como Episode. Ele é um completo, genuíno e simples humano.”

“Ele parece um simples humano, entretanto.”

Nem parece genuíno.

Ele não parece um homem que se encaixe nessas palavras.

“Hum. Bem, de fato.”

Disse Kissshot.

“Ele é... Um clérigo.”

“Hah. Não me diga que ele pertence às forças especiais do Cristianismo.”

“Quase, mas longe disso.” Kissshot balançou a cabeça para o meu gracejo.

... Quando eu a encarei com 10 ou 12 aos, naturalmente eu não sentia nada, no entanto, se realmente temos a mesma idade, de alguma forma ela me deixa nervoso.

Kisshot era tão bonita quanto uma boneca.

... De certa forma ela parecia uma modelo estrangeira.

O possivelmente—Uma nobre medieval de algum filme.

Ou talvez seja apenas o vestido que passa essa impressão.

“Eu imagino como eu poderia expressar com as palavras desse país... Bem, uma tradução literal será o suficiente.”

“Tradução literal?”

“Guillotine Cutter é um arcebispo de uma certa religião sem história.”

“A-Arcebispo?”

Ele é o maioral.

Um arcebispo tão jovem—Já que ele é humano, ele deve ter uma idade de acordo com aparência, certo?

“Essa religião não tem um nome—É uma organização que nem eu conheço bem. No entanto, tem algo que poder deixar isso mais claro—De acordo com a doutrina dessa religião, a existência de um Monstruosidade não é reconhecida.”

“Ah...”

Uma nova religião, hum.

No entanto Kissshot viveu há 500 anos, então francamente não deveria confiar no seu senso de tempo. Ela pode chamar de nova religião mesmo algo que existia antes da guerra.

Eu imagino qual é o número ordinal Do Guillotine Cutter como arcebispo.

Sem chance de ele ser da primeira geração.

“Guillotine Cutter está impondo pessoalmente os deveres dessa religião de eliminar os Monstruosidades que não deveriam existir. Bem, em outras palavras Guillotine Cutter, enquanto arcebispo, também simultaneamente serve como comandante do que você chama de forças especiais.”

“Entendo.”

“Ele é o comandante sombrio do time negro servindo o quarto grupo das forças especiais das trevas.”

“Uma tradução muito literal.”

É tão clichê.

“No entanto... No final das contas ele é apenas um humano, certo? Não importa que truques ele use, ele não é páreo para um vampiro, certo?”

“Ele é um ‘humano’ que não é um vampiro nem um meio-vampiro, e que foi contratado por sua especialidade, exorcismo de vampiros. É algo sobre o qual você deve ser cuidadoso—Ambos os meus braços foram roubados por esse cara, não é?”

“Claro.”

Dramaturgy, a perna direita.

Episode, a perna esquerda.

Guillotine Cutter, o braço esquerdo e direito—

Simplificando, o dobro das partes.

“Embora eu tenha sido descuidada daquela vez. Além das minhas condições físicas estarem um pouco ruins.”

Kisshot deu uma desculpa sutil.

Bem, eu não vou retrucar.

“Se tomarmos que Dramaturgy é um caçador de vampiros por trabalho, e Episode por motivos pessoais, então Guillotine Cutter caça por suas crenças. Falo por mim mesma, mas a fé é problemática.”

Trabalho. Motivos pessoais. Crenças.

Bem—Crenças certamente podem ser mais problemáticas do que motivos pessoais.

“Ei, o que eu deveria fazer?”

“Seja vitorioso. Deixarei isso para você.”

“...”

Ela pode ser uma Vampiro lendária ou qualquer coisa, mas abrir caminho não importa o que é ir longe demais, pensei.

No entanto Kisshot, apenas dizendo isso, deitou no beliche e caiu no sono como ela fazia.

Uhm...mm.

Como ela parece uma garota da minha idade, além de ser bastante bonita, se eu fosse descuidadamente exposto

à sua figura adormecida, ficará difícil para mim não fazer nada.

Mesmo que eu sinta que ela está me provocando.

Mesmo que eu sinta que não fazer nada seria rude.

Mesmo que eu me sinta constrangido sobre isso.

Foi uma espiral delirante interminável.

“...Tanto faz...”

Agora (de madrugada), eu tentarei dormir também.

De qualquer forma, não faz sentido montar uma tática, eu entendi na luta recente com Episode—Que um plano frágil de batalha dó me deixará confuso quando falhar.

Eu tenho que ser flexível nas minhas lutas.

Embora isso também seja pedir muito.

Mesmo hoje, depois do pôr do sol, Hanekawa vai vir aqui—Eu tenho algo a dizer para ela. Até lá eu irei descansar e ficar pronto. Bem, o corpo de vampiro está ‘sempre preservando as condições saudáveis’, então mesmo sem dormir eu estaria pronto, mas se eu for dizer isso eu tenho que tomar conta do meu espírito.

Hoje já são 05 de abril.

As férias de verão, se você percebeu, estão acabando.

Eu me pergunto se eu voltarei a ser humano antes do novo ano letivo—Se o ano começar, obviamente uma razão ridícula como autoconhecimento não será aceita—Enquanto eu pensava nisso eu adormeci.

Embora Vampiros geralmente durmam em caixões—Como Kisshot e Oshino, eu dormia em uma cama feita com carteiras.

E então, quando eu acordei, já era de noite.

Eu não sonhei.

Parece que vampiros não têm sonhos.

Pensando bem, eu calculei que desde que eu me tornei um vampiro eu tenho dormido 12 horas por dia, mas já que é difícil ficar acordado quando está de dia, eu não posso fazer nada.

Kisshot ainda está dormindo—Não é como se ela fosse educada por dormir, no entanto, essa coisa de acordar com uma linda loira dormindo ao meu lado, de certa forma era mais desconcertante quando ela parecia uma criança.

Parece que Hanekawa—Ainda não veio.

Nem Oshino havia voltado.

Já que ela sabia que a Hanekawa estava vindo, e se ele realmente estivesse evitando encontrar-se com ela de propósito, ele não vai voltar por enquanto.

Não era um ensaio, mas eu esperei Hanekawa enquanto lia o mangá Gakuen Inou Batoru Oshino voltou logo depois de eu terminar de ler.

Eu terminei cinco volumes queda Hanekawa chegou.

Eu me perdi, disse ela.

Como sempre—Oshino disse uma vez, que esse era o efeito da barreira. Que barreira problemática—Bem por outro lado, pode-se dizer que como um esconderijo enquanto a Kissshot Acerolaorion Heartunderblade estava se recuperando era realmente eficiente.

Coberto pela taxa.

Na verdade, a barreira foi algo que Oshino fez por conta própria.

O equilíbrio—Ele disse.

“Bom dia Araragi-kun.”

Deixando de lado uma lanterna, Hanekawa sentou-se em uma cadeira.

Ela estava vestindo o uniforme da escola.

Já que a sua blusa e o suéter da escola foram rasgados pelo ataque de Episode na última noite, eu secretamente esperava que eu pudesse ver Hanekawa em suas roupas normais, mas de alguma forma parece que a minha esperança foi traída.

“Traidora.”

“Humm? O que? O que foi? Eu estou traizando o Araragi-kun?”

“Não, eu estava falando comigo mesmo.”

Ou pelo menos, pelo menos eu estava numa conversa pessoal.

Então ela tem outros uniformes, hum.

Eu ouvi dizer que os uniformes das garotas estragam com facilidade, afinal.

“Hanekawa, como está o seu ferimento na barriga?”

“Mesmo que você diga isso—Não há ferimento algum.”

“Sério. Eu me pergunto, deixe-me dar uma olhada.”

“No que ‘eu me pergunto’.”

Ela ficou zangada.

Embora eu tenha falado seriamente.

No entanto, eu confirmei isso ontem à noite, e se Hanekawa disse que estava bem, então deve estar tudo bem.

Ela foi tratada com sangue de vampiro.

Eu estava preocupado com os efeitos colaterais disso, havia o risco de que Hanekawa se transformasse em um vampiro, mas quando eu perguntei isso ao especialista Oshino, ele disse que não havia nada a temer.

Transformar-se em um vampiro e a imortalidade são coisas diferentes—Ou melhor dizendo, não há muita conexão entre elas. Nenhuma das duas capacidades tem a outra como subproduto, elas são completamente separadas.

“Se é possível curar as feridas de outras pessoas, então ser um vampiro não é tão ruim, eu acho—Bem, para começar, se eu não tivesse me transformado num vampiro, você não teria se machucado.”

“Você está certo.”

Ahaha, Hanekawa riu.

Depois disso, ela olhou para Kissshot que continuava sobre as carteiras alinhadas.

“Ah, é verdade, ela cresceu—Heartunderblade-san.”

Ela disse.

“Nossa, ela ficou bem bonita. Suas feições permaneceram..., mas ela parece quase outra pessoa.”

“Mesmo as garotas pensam assim?”

“Todo mundo pensaria... Embora o cabelo tenha se tornado um rabo de cavalo, mesmo quando dorme ela o desfaz.”

Hummm, murmurou Hanekawa.

Parece que ela notou algo.

Bem, se você parar pensar uma garota deve ser mais sensível às características femininas.

Hanekawa depois de passar algum tempo pensando, embora não tenha dito nada, voltou a olhar da Kissshot para mim, e de dentro da bolsa que ela estava carregando.

“Aqui, Araragi-kun. Coca-Cola. Eu trouxe isso para você.”

Ela pegou a bebida que ela havia trazido de uma máquina de vendas automática naquela área, e a ofereceu para mim.

Eu peguei.

“Ah—Obrigado.”

“Aliás, a minha é Coca Diet.”

“Hã.”

“Já que seus músculos crescem espontaneamente, não importa quantas calorias você ingere agora, você não engorda, adivinhei? Então como uma garota eu estou com um pouco de inveja.”

“Eu não sei. Bem, se eu fosse dizer é como se eu não tivesse nenhum apetite. Como se eu estivesse desocupado com a alimentação.”

Mesmo Kissshot não come muito.

Eu acho que é como se você não comesse porque está com fome, mas comesse porque a comida é deliciosa.

“A comida dos vampiros é sangue, não é?”

“Ah, sim é.”

“Mesmo assim, você não tem um impulso de sugar sangue?”

“Hã? Não—Agora que você tocou no assunto, não tenho.”

Embora eu seja um vampiro.

Parece que a Kissshot não possui a habilidade de sugar sangue, disse o Oshino—Eu me pergunto se eu sou assim também?

Eu nunca pensei nisso.

“...Você sabe a diferença do sabor da Coca-cola para a Coca Diet, Hanekawa?”

“Sei.”

“Eu não.”

“Humm... Eu tenho refletido sobre isso.”

“Hum?”

“Um novo produto. Uma companhia de bebidas produziu com sucesso uma Coca Diet que tem o sabor perfeitamente idêntico ao da Coca-cola.”

“Oh.”

“Só que a cor era blue hawaii.”

“Isso não é Coca-Cola!”

Eu acabei rindo.

Foi divertido.

E então—Eu ri por um tempo, e tomei um pouco de fôlego.

A representante de classe das representantes de classe.

Estudante de honra.

Notas excelentes.

Apenas expressões que vinham quando falavam sobre a Tsubasa Hanekawa, eu pensava que ela fosse uma pessoa *pobre de espírito* e inflexível—Eu pensava que ela era uma representante cheia de si, mas quando você tenta falar com ela, ela não é assim afinal.

A conversa é divertida, e ela está sempre pensando nos seus colegas.

E ontem ela teve que passar por aquilo.

Ele nem me culpou ainda.

Depois que abril começou, ela tem vindo me encontras todos os dias—Talvez, se ela não o tivesse feito, eu imagino se o meu coração teria aguentado.

A aflição de poder não voltar a ser humano. A aflição de lutar com especialistas em exorcizar vampiros—Se eu baixasse um pouco a guarda, minhas inseguranças iriam me assaltar.

Para Kisshot, uma Vampiro que basicamente se gaba ser a mais poderosa, pode ser um pouco difícil de entender, e Oshino parece não se importar com isso—No entanto, Hanekawa dissolveu a minha aflição.

Não é algo a respeito da última noite somente.

O quanto eu fui ajudado pela Haneakwa.

Salvo por ela.

Eu acreditei que eu sabia, até aquele acidente estúpido que aconteceu na última noite—Foi como se eu não pudesse perceber o quanto ela tem feito por mim.

Portanto.

Eu devo falar com a Hanekawa.

Eu tenho algo a dizer a ela.

“Hanekawa.”

“Hum?”

“É melhor você não vir mais aqui.”

“...Humm.”

Haneakwa, com uma cara sorridente—Levantou-se da cadeira, e aproximou-se de mim.

“Bem, eu imaginei diria algo assim.”

“Por favor, não se machuque—É diferente das outras vezes. Mesmo das outras vezes eu não queria te puxar para isso... Honestamente, eu fui longe demais quando eu não reprimi meus sentimentos. Eu me arrependo daquelas explosões de raiva. Mas agora é diferente.”

“...De que forma é diferente?”

“Ontem, quando a cruz de Episode atravessou a sua barriga..., eu perdi o controle. Como se o sangue da cabeça tivesse parado... Como a morte.”

“Eu?”

“Eu.”

Apesar do meu corpo imortal—Eu pensei que tivesse morrido.

Doía como se fosse o meu próprio ferimento.

“Eu já te falei sobre a força de um humano?”

“...”

“A sua ferida doía como se fosse minha. Não—Doía mais do que se tivesse sido feita em mim. Hanekawa, eu...”

Eu disse.

Desde a última noite eu estive pensando em como dizer isso, no entanto, no fim eu só pude falar diretamente.

“Eu não quero voltar a ser humano ao preço de desprezar você.”

“...Desprezar-me?”

Hanekawa disse com alguma perplexidade.

“Eu não vou deixar você fazer isso comigo.”

“No entanto, o que você pensa que está fazendo? Essas são as suas preciosas férias de verão, e você está desperdiçando isso por alguém como eu—E ainda por cima você esteve à beira da morte. Você pensa no que está fazendo?”

“Em... Em tudo?”

Como se dizer isso fosse um pouco inesperado, Hanekawa balançou sua cabeça.

“Eu perdi minha memória e não me lembro disso muito bem, mas o fato de que eu estava à beira da morte foi minha culpa, certo? Se eu fosse dizer, você não tinha que me salvar.”

“Você não está refletindo sobre isso dessa maneira.”

Eu entendo que a Hanekawa está dizendo isso seriamente.

Eu entendo que ela não quer que eu fique preocupado.

Isso não é hipocrisia.

Ela é realmente uma boa pessoa.

No entanto—É por isso que ela é forte.

Por essa razão, ela está em perigo.

“Eu não sei.”

“...”

“Se nós estivéssemos na mesma situação, eu não tenho certeza se eu poderia te salvar. Por exemplo, se trocássemos de lugar, eu não sei se teria confiança para me meter em algo do tipo. Na frente de um cara perigoso, eu

não teria coragem de arriscar um corpo que não é imortal—Mas você faz isso normalmente.”

Eu tentei escolher, minhas palavras, mas—Foi em vão.

Eu não posso escolhê-las.

Há apenas uma palavra para descrever a Hanekawa.

“Você é assustadora.”

“...Assustadora, você diz.”

“Francamente, você me assusta.”

Disse, olhando para baixo.

“Não se sinta mal. Essa não é a minha intenção, mas eu realmente não consigo entender porque você faz tanto por mim. Eu sou apenas um colega de classe com quem você se familiarizou recentemente, eu não entendo como você pode ser tão devotada à mim—Você é como uma santa.”

Uma santa.

Ou a mãe de alguém.

“Mas o seu auto sacrifício está sendo demais para mim. Nem eu tenho a capacidade de suportar tudo isso. Não é uma questão de ser ou não curado—Só de pensar em você se machucando por minha causa... Eu não consigo me

mexer. É disso que eu estou assustado, eu não posso lutar com o Guillotine Cutter assim.”

“Isso não é auto sacrifício.”

Nesse ponto, Hanekawa—

Disse algo num tom de voz um pouco zangado.

“Isso não é auto sacrifício.”

“Então o que é?”

“É auto satisfação.”

Disse Hanekawa num tom quieto.

“Araragi-kun. Você está me entendendo mal—Eu não sou uma boa pessoa, eu não sou forte. Eu estou apenas fazendo o que eu quero... Eu acho que talvez não exista uma pessoa que não pense tanto nela mesma quanto eu.”

“...”

“Se você conhecesse o verdadeiro eu, Araragi-kun, você com certeza ficaria desapontado.”

Seria problemático se você tivesse uma falsa impressão de mim.

Hanekawa riu.

“Eu sou traiçoeira, e inflexível. O bastante para repelir você pelo menos.”

“...Você está blefando.”

“Não é um blefe, é tudo verdade. Mesmo com você, eu estou apenas fazendo coisas porque eu quero fazê-las. Portanto não há nada com o que você devesse se preocupar.”

“Hanekawa...”

“No entanto.”

Hanekawa colocou as mãos sobre o peito. E dessa forma, com as mãos juntas,

“Se a minha presença faz com que você sinta dificuldade em se mover, então seria um nobre caso de ter pegado prioridades erradas.”

Ela disse.

“Você já teve o suficiente de Gakuen Inou Batoru, é hora de eu me retirar dos meus deveres. Mesmo se você ler mais, vai apenas encher a sua cabeça. De fato, parece que não há nada mais que eu possa fazer.”

“Não, há mais nada que você possa fazer.”

Eu disse, contemplando firmemente o rosto de Hanekawa.

Eu disse, olhando fixamente para ela.

“Espere.”

“...”

“No novo período, naquela escola. Espere por mim.”

“...”

Isso foi duro, eu acho.

Eu não entendo quanta agonia e aflição estão envolvidas em esperar uma pessoa que nunca voltará.

Depois disso, eu lutarei com o mais perigoso especialista em extermínio de vampiros dos três, aquele com quem todo mundo é cauteloso, e assumindo que eu consiga completar a missão, e realmente não sei se eu conseguirei voltar a ser humano—Ignorando isso, eu quero que você espere por mim.

“Eu olharei do fundo do meu coração para ainda ser capaz de falar com você.”

“...Oh.”

Eu não sei por que, mas Hanekawa deu um passo para trás.

Os olhos dela pareciam felizes.

“Pipipi, pipipi, pipipi.”

“Hum? O que é esse barulho?”

“O som de batidas de coração.”

“Hã? O coração de uma garota tem esse som?”

Também lembra o alarme de um relógio!

“Essa passou perto, eu quase fiquei apaixonada.”

“Você poderia ter cavado—Coisas como uma fonte de água quente ou óleo?” [2]

Isso é magnífico.

Ela deve ser rica.

“Você sempre usa esse truque para pegar uma garota.”

“Hã? Ah, não. Eu não estou te seguindo, e para início de conversa e quase nunca falei com garotas.”

“Você fala com um mulherengo. E ainda por cima você comprou aquele livro erótico.”

“Ugh...!”

Não, isso é porque eu sou um garoto.

Eu não pude fazer nada.

“Minha nossa.”

Falando nisso.

Hanekawa tentou levar a si mesma aos limites, depois da expressão dela ficar resoluta, e naquela situação ele inseriu as mãos dentro da barra da saia do uniforme dela.

Eu pensei que ele novamente levantar a saia para mim, mas, não importa o que, Hanekawa não faria algo tão desprovido de lógica.

Ao invés disso ela tirou a sua calcinha.

Ela lentamente baixou sua calcinha rosa com laços na borda, e enquanto tomava cuidado para que nenhuma parte da borda entrasse em contato com os sapatos, ela a tirou das duas pernas.

Nem preciso dizer que eu estava paralisado.

Era a ausência suprema da lógica.

“Er... Aqui.”

Enquanto a face dela estava obviamente vermelha de vergonha, Hanekawa me presenteou com aquela calcinha enrolada em uma pequena bola.

“Para ficar como a cena pouco antes do clímax em Gakuen Unou Batoru.”

Disse Hanekawa timidamente.

“Vou deixá-la com você. E você irá me devolvê-la quando nos encontrarmos no novo período.”

“...Espere um minuto. No primeiro mangá que você trouxe havia certamente essa cena, mas se eu me lembro bem naquela ocasião o item usado era um colar que a heroína usava.”

“Eu não tenho um colar.”

Disse Hanekawa, remexendo e ajeitando a saia dela.

“Araragi-kun, você gosta de calcinhas, não é?”

“...!”

Eu não vou negar isso!

Eu não vou negar isso?!

Já que seria negar os aspectos da personalidade de Koyomi Araragi, eu absolutamente não posso negar isso?

Koyomi Araragi não dirá não!

Ei, espere um segundo!

“E-Errr.”

“Ah, você não a quer...”

“Não, eu não estou dizendo que eu não a quero. Isso não é uma questão de querer ou não ela. Deixe-me ver, você está dizendo que eu posso devolvê-la quando nos encontrarmos no novo período?”

Enquanto eu me sentia ligeiramente surpreso que uma roupa de baixo feminina fique tão pequena quando você a tira, na minha extrema sagacidade, eu a peguei.

Um calor suave encheu a minha mão.

“...Desculpe. Eu não vou devolvê-la.”

“E-Eh?”

“Na verdade, eu nunca irei devolvê-la. Ela será herdada pelos meus descendentes como uma herança da família Araragi.”

“Por favor, pare com isso!”

“Essa calcinha separou-se do seu corpo para o bem.”

“Eu não acredito nisso!”

“Eu não irei devolver a calcinha, mas em troca.”

Eu disse.

Com uma pose épica.

“Eu irei absolutamente pagar o meu débito. Quando você precisar, mesmo se eu não puder fazer nada, eu com certeza estarei lá—Pagar o meu débito com você a partir de hoje será o meu propósito na vida.”

“Ouça, devolva a calcinha.”

Não importa o quanto legais fossem as minhas palavras, elas não tiveram efeito.

Humm.

Palavras são inúteis.

Hanekawa disse.

“Depois disso é melhor eu voltar para casa, ainda por cima com essa saia de baixa segurança... Araragi-kun, comparado a isso, derrotar o homem chamado Guillotine Cutter não é tão difícil, não é?”

“Você está certa.”

Não importa o quanto difícil a batalha seja—

Se eu pensar que eu estou desrido.

Claramente não é diferente de uma vitória fácil.

“Bem então, boa sorte.”

“Boa sorte.”

Vamos nos encontrar no novo período.

Sorrindo, nós batemos os nossos punhos.

O novo período depois das férias de verão.

Eu espero que encontre a Hanekawa.

Eu espero que fiquemos na mesma classe.

Eu.

Eu recuperei a motivação para tornar a ser humano

Enquanto a memória daquela despedida ainda estava na minha mente, cerca de três horas depois que ela foi para casa, com Kissshot finalmente abrindo os olhos, Oshino voltou para as ruínas do cursinho—E estranhamente, ele tinha uma expressão pesarosa no rosto.

“Desculpe, eu estraguei tudo.”

E então com uma voz que combinava com a sua expressão, Oshino disse.

“A Representante-chan foi sequestrada.”

[1] Japonês para “de A a Z”. Em kanji “I” parece com “-” e “IO” parece com “+”

[2] Verbos ligeiramente homófonos.

O I3

Guillotine Cutter.

O homem com um cabelo de porco-espinho que parece um padre católico.

Ele tem olhos cerrados que dão a ele uma aparência calma.

Um humano.

Um humano—Que repudia a existência de Monstrosidades.

Um humano—Que apaga a existência de Monstrosidades.

Ele não carrega armas.

Um especialista no exorcismo de vampiros movido pela fé.

Kisshot o chamou de arcebispo de uma ‘nova religião’, e o comandante sombrio do time negro servindo o quarto grupo das forças especiais das trevas.

O meio-vampiro Episode o descreveu como sórdido, mesmo Kissshot desse para tomar cuidado com ele, um clérigo.

Esse—Era Guillotine Cutter, quem havia roubado ambos os braços de Kissshot.

“Oh, você veio correndo até aqui—Aprecio isso. No entanto, não ser capaz de transformar seu corpo em névoa é um sinal de que você ainda é novo nisso.”

Disse Guillotine Cutter.

Com um tom exageradamente polido—Estreitando os olhos

“...!”

Eu era uma droga com palavras.

Eu não tinha nada para responder.

Nós estávamos—No campo de esportes da escola privada Naoetsu.

No mesmo lugar onde, no último mês, eu havia lutado com Dramaturgy, e onde na última noite batalhado com Episode—Guillotine Cutter estava esperando por mim.

Ele estava segurando com um braço o corpo de Tsubasa Hanekawa.

Aquela mão que não carregava uma arma—

Estava agarrando fortemente o pescoço de Hanekawa.

“Araragi-kun—”

Hanekawa—Até agora estava a salvo.

Ela não foi machucada, e ela não foi deixada inconsciente. É claro.

Porque ela—É uma refém.

Se ela não estivesse bem não faria sentido.

Até agora.

“M-me desculpe, Araragi-kun—Eu...”

“Por favor, não fiquem batendo papo com vocês quiserem.”

De repente, ele colocou força nos dedos e envolveu o pescoço dela.

Guillotine Cutter forçou Hanekawa a ficar em silêncio.

Cough, de dentro da garganta dela o fôlego saiu.

“E-Ei—Não!”

Eu pensei que seria ruim provoca-lo, mas naturalmente eu não poderia ficar parado—Eu gritei.

“Sim?”

Com um tom extremamente calmo—

Guillotine Cutter disse afavelmente.

“Algo errado, Monstro-san?”

“Ela... Ela é uma garota.”

“Eu não gosto da discriminação do sexo.”

“Mas—Ela é só uma pessoa.”

“Precisamente. Se ela não fosse ela não seria uma refém.”

“Não...”

Eu.

Eu não sabia como no mundo eu poderia falar.

“Não faça algo tão cruel.”

“Cruel? Você quer dizer isso?”

Com os dedos ainda pressionados na nuca dela, Guillotine Cutter tentou levantar o corpo de Hanekawa. Como se estivesse enforcando-a.

“U... Uugh!”

Hanekawa—Gemeu em dor.

Em reação, Guillotine Cutter,

“Você é irritante.”

Ele baixou o braço, e deixou os pés dela tocarem o chão.

Ainda assim, Hanekawa não podia nem mesmo tossir—Eu não consigo imaginar o que Guillotine Cutter fará em resposta mesmo à uma reação psicológica.

Eu apenas—Hesitei.

“V-Você.”

Eu não tinha a intenção ignorá-las.

Eu certamente não tinha a intenção de ignorar as palavras de Episode e Kissshot—No entanto, como sempre, eu não tinha entendido nada.

Guillotine Cutter.

Possivelmente quando eu ouvi ‘humano’ eu não devo ter levado a sério. Eu posso ter relaxado. Pelo menos, ele não tinha nenhuma força sobre-humana ou imortalidade como vampiros ou meio-vampiros—Eu pensei que o nível de dificuldade havia baixado.

No entanto, passou longe disso.

Essa cara pegou uma refém sem hesitar—
e ainda por cima, ele me desafiou para um duelo.
“Bem, foi tudo minha culpa.”

Oshino.

Voltando para as ruínas do cursinho, quando Kissshot estava acordando—E depois que ele me informou que Hanekawa tinha sido sequestrada, ele disse isso com um olhar realmente arrependido.

Esse não é o lugar para conversa fiada.

“Estava tudo bem até ontem; ontem à noite eu incluí a Representante-chan no contrato. E ainda, fui antecipado. O fato de Episode ter arremessado uma cruz na Representante-chan ainda pode ser considerado para da batalha. E mesmo assim, normalmente um humano que vive nesse mundo, incluindo uma pessoa na minha situação, não iria querer envolver uma pessoa comum—”

“Portanto—Você estava evitando a Hanekawa?”

“Eu diria evitar ela, mas certamente eu nunca quis encará-la. E pensei que ela não deveria trocar palavras comigo—Bem, eu não quero envolver deliberadamente

nenhuma pessoa, não só a Representante-chan, eu não vou impedi-la, mas não vou levá-la a isso também—Esse é o meu ponto de vista. No entanto, Guillotine Cutter...”

Como se ele não tivesse hesitação, disse Oshino.

“Ele não vacilou—O resultado das minhas ações foi um completo fracasso. Eu subestimei completamente os talentos e o calibre da outra parte.”

“...Mas por que a Hanekawa—Ele não deveria saber desse lugar, certo?”

“Ele estava assistindo. Provavelmente—A luta com Episode. Ou talvez mesmo a luta com Dramaturgy—Afim de evitar isso, eu conduzi as negociações separadamente com os três—No entanto, eu fui enganado.”

Como a Hanekawa assistindo de trás do prédio.

Como o Oshino assistindo de algum lugar.

Guillotine Cutter também—Estava assistindo.

“Mesmo se você for seguido a barreira ainda é efetiva, mas não é como se a Representante-chan estivesse morando aqui—Se você procurar você irá encontrá-la.”

“...”

Ela deixou a barreira.

Ela deve ter sido encontrada no caminho de volta.

Ou ele estaria esperando por ela em frente casa?

“...O que eu deveria fazer?”

Perguntei à Oshino.

“O que diabos eu deveria fazer?”

Estranhamente—Eu não tinha as palavras para culpar Oshino.

O que eu deveria fazer agora é mais importante.

Não havia nada além disso na minha cabeça.

“Os termos são os mesmos—Araragi-kun e Guillotine Cutter lutarão mano a mano. Se Araragi-kun vencer, Guillotine Cutter irá devolver os braços da Kissshot. Se Guillotine Cutter vencer, Araragi-kun deverá contar a ele o paradeiro dela.”

“...E enquanto a Hanekawa?”

“Ele não está contando com ela. Talvez, ele pense nela como uma ferramenta—Não, como uma arma.”

“Uma arma—”

Como as espadas de Dramaturgy.

Como a cruz de Episode.

Guillotine Cutter, como arma, usará—Hanekawa.

Guillotine Cutter estava armado com Hanekawa.

“A hora e o lugar?”

“Decidido por ele. O lugar como sempre, o campo de esportes da escola privada Naoetsu—O fato dele ter escolhido esse lugar é a prova de que ele esteve observando as lutas até agora—Será na noite de 05 de abril.”

“Eh?”

“Em outras palavras: hoje à noite.”

Era uma decisão muito apressada—Mas do ponto de vista de Guillotine Cutter, da nauseante ponte de vista dele, eu não posso deixar de entender. Hanekawa é apenas uma pessoa.

Ainda por cima ela não é uma idiota como eu, ela é uma estudante de honra—Mesmo eu ficaria preocupado com um desaparecimento por uma noite. Se ela não voltasse para casa por uma noite, certamente os pais dela chamariam a polícia.

Guillotine Cutter queria acertar as coisas antes que isso acontecesse.

Era uma maneira podre de fazer as coisas, mas ainda assim, ele era com certeza um profissional.

Ele vai pôr um fim as coisas antes de causar um alvoroço—No entanto, não é como se ele estivesse garantindo a segurança de Hanekawa.

Pelo contrário, eu não penso que ele tenha a intenção de deixar Hanekawa que sabia dessa situação.

No entanto—Essa coisa de odiar um ‘alvoroço precoce’, para mim, certamente poderia ser uma vantagem.

“Exatamente.”

Disse Oshino.

“Esse é o espírito, Araragi-kun.”

“Oshino—”

“...Não importa como eu veja isso, foi culpa minha. Eu te darei outra pequena dica dessa vez. Um plano para resgatar a Representante-chan. Se você puder lidar com isso—Certamente, você pode derrotar o Guillotine Cutter.”

“...Mesmo com uma refém?

“Sim.”

Ele assentiu.

“Primeiro—Esqueça tudo sobre o personagem principal de Gakuen Inou Batoru.”

Oshino continuou.

“E então, desista de ser um humano.”

Não há muito tempo sobrando.

Não havia tempo a perder com preocupações.

Portanto, depois de Oshino fazer aquela introdução, eu não tinha escolha se não seguir a estratégia que ele me aconselhou—O risco de desenvolver uma tática para a hora da luta. Em outras palavras, ficar confuso e agitado se falhar—Mesmo assim, dessa vez eu teria que aceitar o risco.

Mesmo sendo a terceira luta.

Eu não adquiri nenhuma experiência.

“Já que infelizmente Dramaturgy-san e Episode-kun voltaram para casa—Seria realmente enfadonho para mim

lutar sozinho contra você. Se eu não usar uma refém, eu não serei páreo para você, serei?”

Guillotine Cutter disse isso sem hesitar.

Com os olhos cerrados, ele sorriu, divertido.

“Ambos honestos à uma falha, Dramaturgy-san já havia devolvido a perna direita, e Episode-kun já havia devolvido a perna esquerda—Isso não é o que eles chamam de espírito cavalheiresco? Que singular.”

“...”

“Em outras palavras, Heartunderblade-san foi se recuperando de acordo. Ex-humano, subordinado da Heartunderblade-san. Eu vou encará-lo diretamente, é impossível para mim causar dano a você.”

De qualquer forma eu não sou imortal—Ele diz.

Ele disse isso com indiferença.

“O-O que você pretende fazer com a Hanekawa?”

“Eu não farei nada. Se você não fizer nada”

Guillotine Cutter respondeu imediatamente.

“Se você quiser que eu faça algo com essa garota, eu farei—Isso é tão adorável para novos ex-humanos uma

refém humana é geralmente útil. Com um vampiro genuíno não seria—Ou talvez se o refém fosse um subordinado seria diferente, eu acho? Seria você um refém útil contra a Heartunderbalde-san?”

“Você está de brincadeira.”

“Eu estou falando sério.”

Agilmente.

Ele estava usando o corpo de Hanekawa como escudo, Guillotine Cutter acreditava em mim.

Como—Se fosse uma ferramenta.

Como—Se fosse mesmo uma ferramenta.

“Eu não possuo uma força sobre-humana como seus companheiros, mas eu ainda sou bem forte. Se for apenas uma garota—Eu posso matá-la facilmente.”

“Guh...”

Claro que ele é forte.

É bem óbvio já que ele esteve segurando Hanekawa com um único braço até agora—No entanto, o que esse homem forjou não foi sua força física, mas sua força de vontade.

Ele é mentalmente forte.

Nessa situação—Ele não vai mostrar uma abertura.

“A propósito, ele não vai matá-la de uma forma que te dê tempo para ressuscitá-la, como aconteceu com Episode-kun—Eu irei esmagar o cérebro dela. Se eu destruir um órgão complexo como o cérebro de um humano, mesmo com o sangue do subordinado da Heartunderblade-san, uma cura perfeita não é possível, não acha?”

“...Você se diz humano?”

“Ah não. Eu sou Deus.”

Guillotine Cutter.

Com uma mão na frente do peito, então declarou.

“Segue-se que seus companheiros que se opõem a mim não deveriam existir. Eu juro por Deus, isso quer dizer eu—Não permitirei a sua existência.”

“...”

“No entanto se você se aliar a mim, como Dramaturgy-san e Episode-kun—Talvez valesse a pena deixar você viver?”

“...Eu recuso.”

Respondi por reflexo.

Apenas receber o convite me causou arrepios.

Deus, meu pé.

Você é—*O monstro*.

Meme Oshino está provavelmente olhando de algum lugar nosso andamento como tem feito até agora—No entanto, não importa o que, ele não pode interferir. Essa é uma luta mano-a-mano—Esse é o resultado das negociações dele.

Ele não pode deixar de fechar os olhos quanto à refém.

Havia possibilidade de a Kisshot vir até aqui por mim, mas está fora de questão ter a Kisshot morta pelo Guillotine Cutter neste ponto—Kisshot ainda tem alguns caminhos a percorrer antes de se recuperar totalmente.

Além disso, mesmo assumindo que Kisshot poderia vencer, nesse caso ela não seria capaz de recuperar os braços—Dane-se se você fez ou não.

Então.

Eu—Dei prioridade máxima à vida da Hanekawa.

“Entendo.”

Sem parecer particularmente desapontado, Guillotine Cutter assentiu.

“Francamente, eu imaginei que não havia chance de um novato como você derrotar Dramaturgy-san e Episode-kun, sabe—Aqueles dois são inesperadamente patéticos.”

“Olha quem fala... Você não veio desde o começo porque estava usando os dois para me testar, não é? Então quando sua a vez chegou, você escolheu uma tática válida—”

Oshino cuidou das negociações com o três separadamente, mas quem decidiu a vez de Dramaturgy, Episode e Guillotine Cutter foi o time inimigo.

Dramaturgy foi o primeiro, Episode disse que a ordem não importava para ele.

E Guillotine Cutter—Pretendia ser o último.

“Não é como se eu tivesse pensado tão profundamente. É só que Episode-kun me deixou escolher a ordem, que era o superior dele, e Dramaturgy-san... Dramaturgy-san foi o

primeiro a fim de conseguir a recompensa. Ah, não... Agora que eu mencionei isso, Dramaturgy tentou fazer de você um aliado, não é? Então ele deve ter pensado que você poderia ser derrotado por mim ou Episode-kun antes disso. Bem, é claro, não é como se eu não tivesse pensado no que você disse, mas qualquer um que tivesse exorcizado Heartunderblade-san, no fim, teria dado o crédito à minha igreja.”

“...Você queria tornar isso fácil.”

Aquele que estava dando a recompensa era você, aposto.

Então qual o seu propósito?

Se o propósito de Dramaturgy era uma recompensa ou um convite, para Episode certamente a recompensa era secundária à sua motivação pessoal—Portanto ele não argumentou sobre a ordem—Dito isto, o propósito de Guillotine Cutter?

Não havia necessidade de perguntar.

Eram as suas crenças.

“Bem, para mim está tudo ok. Eu não sou uma pessoa que evita o trabalho duro—A fim de melhorar esse mundo, eu não vou medir esforços.”

A conversa fiada durou muito tempo, disse Guillotine Cutter.

De fato ele era muito tagarela.

Ele pode ser um homem tagarela por natureza—Soltar a língua é bom, poderia ser um sinal de que ele está sendo negligente.

Há duas maneiras de derrotar alguém que está com a vantagem.

Deixando-o ser negligente, ou deixando ele tenso.

Não importa o quanto eu pense, dessa vez só poderia ser a primeira.

E derrotei Dramaturgy e Episode assim.

E então—

Guillotine Cutter, agora, está sendo negligente.

Mesmo que ele não tenha uma abertura, ele está sendo negligente.

Há uma chance de vencer.

No entanto, para isso—

Para isso, eu terei que me livrar da humanidade.

“Hanekawa.”

Eu ignorei as palavras de Guillotine Cutter, e chamei Hanekawa, que estava sendo carregada pelo braço dele.

“Está tudo bem.”

Hanekawa não pode responder.

Porque ela está sendo estrangulada.

Ela só pode—Assistir.

Eu continuei.

“Eu definitivamente vou salvar você.”

“...Que incômodo.”

Guillotine Cutter disse com calma.

“Eu não vou ser tão tolerante deixando você continuar com essa brincadeira. Deus, esse seria eu, diz—Que é hora de começar.”

“Começar... Huh.”

Disse encarando Guillotine Cutter.

“O que eu posso fazer? Contanto que você mantenha Hanekawa como refém, eu não posso fazer nada. Eu não

tenho a intenção de lutar nem nada. Eu vou obedecer completamente às suas ordens—Nessas circunstâncias, uma luta não é viável.”

“Deus, esse seria eu, diz—No instante em que a luta começar, você deveria levantar os braços e dizer ‘eu desisto’. Em outras palavras, a luta será decidida no momento em que começar.”

“Entendi.”

Eu assenti sem hesitar.

Eu não deveria ter motivo para hesitar.

“Portanto, deixe Hanekawa ir agora.”

“Isso seria tão conveniente para você—Sem chance de eu fazer isso. A liberação da refém acontecerá depois da luta. Eu pareço um idiota que largaria a arma no meio da luta?”

Essa também—É a palavra de Deus?

Não brinca.

Hanekawa é uma arma?

Ela—É diferente.

Ela é diferente de você—Ou eu.

Você não é alguém que possa tocá-la!

“Araragi-kun!”

Naquele momento, Hanekawa—Chorou enquanto estava sendo estrangulada.

Enquanto seu pescoço parecia que iria quebrar a qualquer momento.

Enquanto ela estava sendo ameaçada a ter seu cérebro destruído.

Mesmo assim ela chorou.

“Não se preocupe comigo!”

“Não é como se eu pudesse fazer isso—”

Eu gritei de volta.

E então aquilo—Se tornou o sinal do começo da luta.

É claro, Guillotine Cutter não se mexeu—Ele não fez nada. Ele apenas abriu um pouco os olhos cerrados—E riu pra caramba de mim.

Ele apenas riu alto.

Sem querer ouvir a risada—Eu continuei gritando.

“Eu te disse que eu não quero voltar a ser humano se o custo for perder você—”

E então eu—

“Mas se eu não puder mais te ver, então não há sentido em tornar a ser humano!”

Eu nem mesmo tive tempo de levantar as mãos.

No instante em que começou, a luta foi decidida.

E Guillotine Cutter disse.

“...Eh?”

Foi isso—Eu venci.

Eu empurrei para longe o corpo de Guillotine Cutter com toda minha força—E ao mesmo tempo, eu consegui tirar o corpo de Hanekawa das mãos dele.

Foi simples.

Foi extremamente simples... E conveniente.

“Você... Que diabos.”

Guillotine Cutter gemeu.

“Não me diga—Que esse é o poder dos vampiros.”

“Errado. Esse é o poder da amizade.”

No entanto—A distância entre mim e aquele cara era de um pouco mais de 10 metros.

Guillotine Cutter não permitiu me aproximar dele—
Ainda que eu atirasse um rolo compressor, eu não tinha
certeza se eu não acertaria Hanekawa, se ele a usasse como
escudo.

Portanto—Sem me mover.

Enquanto não estava me movendo, eu encurtei a
distância.

Eu mudei a forma do meu corpo.

“...Não há nenhum personagem em Gakuen Inou
Batoru como esse.”

Sem chance de ele existir.

Ele seria um vilão.

Como Dramaturgy transformou os braços em
lâminas—Eu transformei meus braços em plantas, e eu as
estendi tanto quanto possível. Eu considerei tantas coisas,
mas no fim eu não pude entender a imagem de ‘estender o
corpo’ em um curto período de tempo, então eu troquei
por substituir o corpo por plantas.

Plantas são minha especialidade.

Porque todos os dias quis me tornar uma planta.

Obviamente eu nunca quis me tornar um monstro—
Mas sem dúvida foi como eu imaginei.

E pensei que mesmo que ambos fôssemos vampiros,
seria impossível para eu fazer aquilo que Dramaturgy
fazia—No entanto, Oshino discordou.

Então, ele disse.

“Você pode correr nas paredes, pode pular 20 metros
de altura.”

“Você deveria pelo menos poder transformar o seu
corpo—É a mesma teoria. Caranguejos cavam um buraco
imitando uma carapaça, você não precisa se fixar na forma
humana, seria um truque que Guillotine Cutter jamais iria
esperar já que você é um novato—Portanto imagine uma
forma que não é humana, e transforme o seu corpo.”

Isso é impossível, eu respondi.

Mas Oshino disse.

“Então você vai abandonar a Representante-chan?”

.....

Você é irritante.

Meus braços cresceram não como espadas, mas como árvores, como as milenares árvores de uma ilha solitária. Elas se espalharam enquanto cresciam, mais e mais, cada um daqueles ramos seguia as minhas vontades e eu podia controlá-los como eu quisesse.

Para afastar o peito de Guillotine Cutter.

Para pegar o braço de Guillotine Cutter.

Eu estava pronto para resgatar Hanekawa.

De alguma forma eu poderia chamar isso de ir além da imaginação.

Certamente—Não é como se eu fosse mais um humano.

Eu me livrei da minha humanidade.

No fim, eu não consegui imitar Dramaturgy porque eu ainda não tinha me livrado dela—Porque eu ainda não tinha perdido o meu senso como humano.

Para mim que desejava voltar a ser humano, era algo que eu não estava pronto para fazer.

Eu não podia me imaginar exceto como um humano.

No entanto esse preconceito—Era apenas um preconceito.

Porque eu já sou um monstro.

Dessa forma, eu lancei Guillotine Cutter pelo campo de esportes, eu o estrangulei—Eu o calei. Eu não sei se essa era uma palavra de Deus, mas eu não queria ouvir nada do que esse cara estava dizendo, então eu tapei a sua boca—E o fiz desmaiar.

Obviamente eu não vou mata-lo, eu vou pegar leve.

Eu devo devolver os braços de Kisshot—Além disso, se eu pude fazer algo tão monstruoso, foi graças a você.

Obrigado.

Eu acho que eu vou ficar bem mesmo sem voltar a ser humano.

“...Huff.”

Eu restaurei os meus braços.

Eles instantaneamente ficaram normais.

Se eu os imaginar como os braços que eu tive por 17 anos... Tudo que eu tive que fazer foi lembrar deles. Porque eu estava com a ideia idiota de que se não

funcionasse, no pior dos casos, eu teria que cortá-los, eu me senti aliviado do fundo do meu coração.

Enquanto eu fazia isso eu aproximei Hanekawa de mim.

“Hanekawa você está bem?”

Abraçando Hanekawa, eu olhei o pescoço dela—A marca dos dedos estava claramente visível, mas não havia hemorragia interna. Nesse caso, a marca deveria desaparecer imediatamente. Parece que não havia nada que eu pudesse fazer por ela.

Estou feliz...

Estou realmente feliz.

Isso me deixa mais feliz do que qualquer coisa.

“Ah—Ah, err, Araragi-kun.”

Hanekawa, com um gesto, empurrou o meu peito com as mãos. Eu não sei o que ela estava tentando fazer, mas de alguma forma parece que ela estava tentando se afastar de mim.

“Deixe-me ir.”

“Ah... Certo.”

Eu Abri os meus braços, e Hanekawa foi para longe de mim.

Quando estava um pouco distante.

“Err... Ha-Hanekawa.”

“O-Obrigada, Araragi-kun.”

Hanekawa disse com uma voz fraca, afastando os olhares de mim.

“M-Mas, um—Não se aproxime. N-não venha aqui.
Não me toque, quero dizer.”

“...Eh?”

Não me diga—Que ela está com medo de mim.

Porque ela foi arrastada para isso?

Porque ela quase foi morta?

Ou porque a transformação dos meus braços—
Assustou ela?

O eu que abdicou da humanidade—É assustador?

Embora eu.

“Ah não, não é isso.”

Hanekawa se mexia.

Enquanto ajeitava a saia dela, ela disse,

“Nesse momento eu não estou usando calcinha.”

OI4

No dia seguinte, o6 de abril.

De dia.

Em outras palavras para os vampiros é de noite, Kissshot e eu estávamos dormindo como sempre na sala com as janelas fechadas no segundo andar nas ruínas do cursinho.

Eu fui acordado.

Por Meme Oshino no fim ele não voltou na última noite, aliás, ele nem mesmo apareceu—Onde estava o seu jeito legal de ontem? Ele estava rindo frivolamente com a sua expressão irreverente de sempre.

“Bom dia, Araragi-kun.”

“...Eu estou morrendo de sono.”

“Apenas venha aqui.”

Enquanto meus olhos ainda estavam meio fechados, eu fui arrastado por Oshino até o corredor—Durante essa

comoção, Kissshot continuou a dormir, sem nem mesmo se virar durante o sono.

Ela era uma garota tranquila.

Talvez ela não tivesse tais preocupações.

“O que é Oshino?”

“Hum? Não, nós estamos no corredor... Bem, Heartunderblade não dever acordar, mas como precaução vamos para um outro andar. Vamos para o quarto andar.”

“O quarto andar...”

Não importa o quanto sonolento eu estivesse, e sabia pelos menos isso.

“Mas as janelas estão abertas. O que acha que vai acontecer se eu for atingido pelo sol?”

“Tudo bem. É um dia chuvoso hoje.”

“Chuva?”

Sério? Parando para pensar nesses dias não tem chovido.

Eu imaginei que não tivesse chovido no período quando eu perdi a consciência antes de me tornar um

vampiro, então essa é a primeira chuva desde o começo das férias.

Bem, pode ter chovido enquanto eu dormia 12 horas por dia..., mas já que eu não estou assistindo a previsão do tempo eu não sei.

“Pode relaxar. Bem, com o seu poder de cura, mesmo se ficar sob a luz do sol, não é como se você fosse morrer imediatamente, não é?”

“Diga isso depois de ter a sensação que seu corpo está evaporando.”

“Vamos lá.”

Oshino subiu as escadas alegremente. Enquanto prestava atenção nos meus passos, eu o seguia. Parece que qualquer sala do quarto andar estava boa, já que Oshino escolheu a porta mais próxima.

Uma vez que aquela porta não queria abrir, e aquela sala estar uma bagunça.

Ele não é um cara de sorte.

“Heave-ho.”

No entanto, como se ele não se importasse, ele puxou uma cadeira do lugar, e sentou-se diante da cadeira do lado oposto.

Eu fiz o mesmo.

Apenas para imitá-lo.

“...Isso.”

Eu apontei para a bolsa que Oshino estava carregando na mão.

Eu acordei completamente.

Aquela bolsa, até agora, tem trazido as pernas de Kissshot.

O que significa...

“É.”

Oshino assentiu.

“Você adivinhou certo. Aqui dentro estão os braços da Heartunderblade.”

“...Entendo.”

E—Respirei profundamente e me senti aliviado.

Eu achava que o fato de Oshino não ter voltado pela manhã significaria que Guillotine Cutter poderia não ter a

intenção de devolver os braços de Kisshot para nós, e isso me deixou preocupado.

Kisshot, como se não se importasse,

“É de manhã. Vamos dormir?”

e caiu no sono.

Ela era uma garota tranquila—Talvez ela não tivesse tais preocupações.

Ou talvez eu que seja muito covarde.

No entanto, nós estamos falando de Guillotine Cutter que definiu como ‘honestos à uma falha’ Dramaturgy e Episode, que respectivamente devolveram a perna direita e esquerda, a possibilidade de ele voltar atrás com a sua palavra era bem plausível.

Não importa o quanto eu me preocupasse, eu não tinha escolha se não confiar isso à Oshino, mas—

“Uhm? Ah, eu sei o que você quer dizer.”

Disse Oshino.

“Você quer dizer se Guillotine Cutter manteve sua palavra, certo?”

“Bem, francamente, eu estava pensando nisso.”

“Essa é minha chance para mostrar minha habilidade. Esse é um serviço de negociação, sabe—Eu posso dizer que Guillotine Cutter de fato parecia não ter a intenção de devolvê-los.”

“Como eu pensava.”

“Ele estava segurando um rancor considerável—Eu acredito. Porque no caso de Guillotine Cutter, diferente do outros dois, estava agindo contra suas crenças.”

“Crenças.”

Eu me lembro.

“As várias vezes que ele expressou isso em palavras.”

“No entanto essa poderia ser a mentalidade de um amigo da justiça, eu acho.”

“Cada pessoa tem uma definição de justiça diferente, sabe. Você não deveria julgar as outras pessoas como vilãs—Só porque para você ele era um vilão. Além disso, enquanto dizia uma coisa ou outra, o resultado final foi esse.”

Ele jogou a bolsa para mim.

Um tratamento rude.

“Ele os devolveu.”

“Porque isso foi lhe dado corretamente.”

“Portanto eu tive que persuadi-lo.”

“Persuadi-lo no que? Ele é algum tipo de fanático—Sendo secular, do meu ponto de vista exatamente como um fanático, sabe. Devolver algo a um vampiro para ele não seria abrir mão da sua fé?”

“Portanto ele deve ser um cara que entende se você falar com ele—Porque mesmo esse cara é um profissional.”

“Um profissional.”

“Exatamente, um profissional.”

Meu interrogatório talvez tenha sido um pouco pesado demais, Oshino disse isso e colocou um fim a discussão.

“Concretamente, eu informei a ele que se você terminar de coletar os membros da Kissshot, você voltará a ser humano—E também que Heartunderblade está aceitando isso.”

“...Em outras palavras Guillotine Cutter afastou-se por minha causa?”

“Algo do tipo, talvez.”

Oshino fez uma sutil colocação de palavras.

Como se ele estivesse insinuando algo, no entanto, se você pensar sobre isso, esse homem está sempre insinuando como um louco tudo que ele diz. Mesmo se eu engolir essa, não deve haver muito significado por trás disso.

A pose de ver através das pessoas, literalmente uma pose.

Há vezes que pode ser apenas isso.

Bem, qualquer que seja o seu propósito, era uma boa coisa Kissshot ter suas partes de volta. Propriamente falando, sendo assim, não há mais nada que eu possa falar.

Eu nem quero lembrar-me de pessoas como Guillotine Cutter.

Eu abri o zíper da bolsa.

O braço direito, do cotovelo até a ponta, e o esquerdo, arrancado do ombro até a ponta—Os dois dentro da bolsa foram confirmados.

“Bem, pelos menos a escolha dele manteve o outro lado em honra—Apesar de que, ele pegou um aviso por

sequestrar a Representante-chan. Se isso fosse futebol ele teria levado cartão amarelo.”

“Um cartão vermelho, você quer dizer.”

“Um cartão vermelho seria se ele tivesse matado ela, eu acho. Portanto se a Representante-chan tivesse morrido daquela vez, Episode teria ganhado cartão vermelho—Mas já que você teria matado ele, eu acho que vocês se anulariam.”

“Eu não tinha a intenção de—”

Eu não tinha a intenção de matá-lo, eu tentei dizer, mas eu parei no último instante.

Era mentira.

Daquela vez eu fiquei louco, e não podia ter feito nada—Não, eu acho que eu não me importava com o que tinha acontecido.

Se Oshino não me parasse.

Talvez eu—Pudesse ter matado Episode.

A intenção de matar—Estava lá.

“Bem, isso...”

“O que foi, você levantou e baixou a sua voz, Araragi-kun. Algo bom te aconteceu?”

Oshino, que disse isso como se estivesse sendo imperceptível, apontou para os braços dentro da bolsa com o cigarro-não-aceso.

“De qualquer forma—Com isso você garantiu todos os quatro membros. Parabéns, Araragi-kun. Missão completa. Eu estou feliz fosse problema de outra pessoa.”

“Problema de outra pessoa?”

“Por causa disso.”

“...”
...

Bem.

É problema de outra pessoa.

“Um elogio. Praticamente—Sem experiência em lutas, um mero estudante enfrentou três especialistas em exorcismo de vampiros e venceu os três em uma partida—Eu tiro meu chapéu para você.”

“Você não está usando chapéu.”

“É uma metáfora.”

Oshino colocou o cigarro na boca.

Que de qualquer forma ainda não estava aceso. “...Pode parecer idiota, mas Oshino—Porque você não acende o cigarro?”

“Ham? Bem, se eu acendesse um cigarro agora não tornaria a adaptação do anime mais difícil?”

“...” Por que você é tão obcecado com a adaptação para o anime.

É um mistério.

“Vamos, Araragi-kun—Mesmo eu tendo te dado parabéns, você está fazendo uma cara tão sombria. Quando você atinge um objetivo você deve ficar feliz não importa o que, certo? De alguma forma é como se você estivesse irradiando uma aura fúnebre.”

“Eu tenho uma dúvida, Oshino.”

Eu disse.

Além disso—Havia outra coisa que me deixava desconfortável. Até o último momento eu estava sendo atormentado sobre se eu deveria perguntar ou não, mas quando eu vi o comportamento de Oshino, de alguma forma pareceu idiota ficar pensando nisso,

E devo perguntar eu quero perguntar.
Porque depois de tudo o que não é respondido não é respondido.

“É algo sobre o Guillotine Cutter.”

“Sim?”

“Bem, eu entendo intelectualmente—Na última batalha, porque ele foi negligente, como resultado eu consegui vencer sem me machucar. Eu entendo isso. No entanto—Oshino, é como você disse. Com um simples ataque um mero estudante—Eu pude derrotar caras perigosos, não é estranho? Ele é o cara que roubou ambos os braços de um vampiro lendário, não é?”

“Hrm.”

“Bem, não somente Guillotine Cutter, mesmo Dramaturgy e Episode eu me senti assim. Esses caras também roubaram as pernas de Kissshot—Considerando isso, eu, quem você considerou não tendo experiência em batalhas, fora quando eu arrumo confusão com minhas irmãs, do ponto de vista de quem assistia eu os derrotei facilmente—Por que no mundo isso aconteceu?”

Eu poderia ter tido sorte, talvez.
Poderia ter sido inesperado. No entanto—Não há uma resposta mais construtiva?

“Aqueles caras eram fracos? Ou será—Que eu sou muito forte?”

Eu perguntei—Não estou adivinhando uma resposta.
É realmente um mistério para mim.
No entanto—Não sei por que, eu imaginei que Oshino sabia a resposta.

A razão é que ele era mais neutro do que qualquer um.
Porque ele é o tipo de pessoa que tenta preservar o equilíbrio.

“As duas coisas.”

Como eu esperava Oshino disse.

“Do ponto de vista deles, você é obviamente muito forte—E do seu ponto de vista, aqueles caras são obviamente muito fracos. Porque você—Não é ninguém, você é o subordinado da Kisshot Acerolaorion Heartunderblade.”

“Bem, é devido a isso.”

“É apenas devido a isso.”

Ele afirmou.

Oshino afirmou isso.

“Se eu for escolher uma razão de por que um amador como você foi capaz de derrotar aqueles caras, seria isso— Bem, ainda havia a plena possibilidade de que você pudesse perder. Isto é, as suas

chances eram exaustivamente superiores, Araragi-kun com certeza é alguma coisa—” Plenas ou não... Você trouxe circunstâncias mesmo para mim.

O equilíbrio.

Dando-me a vantagem do terreno, proibindo matanças—Quando Hanekawa foi sequestrada, decidindo um plano na proporção dessa vantagem.

Você sempre fez as circunstâncias em cada partida.

No entanto.

“No entanto, nesse caso então o que eu vou dizer será entrelho. Quando eu penso nisso a história fica estranha.”

“Como seria estranho?”

“Mesmo com apenas um subordinado desse jeito. Com Kissshot no seu auge—Mesmo os três juntos não seriam páreo, certo?”

Eu estou convencido disso.

Kissshot como vampiro na forma original, mesmo estimando o mínimo, não deveria ter um nível abaixo do meu—E ainda por cima, ela tem 500 anos de experiência.

500 anos de experiência.

Experiência de batalha.

Mesmo encarando as lâminas de Dramaturgy, a cruz de Episode, e a terrível desenvoltura de Guillotine Cutter—Era realmente possível roubar os quatro membros de Kissshot Acerolaorion Heartunderblade?

Eu tenho apenas uma conclusão.

Não parece possível.

Não há chance de ser possível.

“Boa intuição, Araragi-kun—Se você treinar pode ser tornar um ótimo especialista, sabe.”

Disse Oshino com um largo sorriso—Eu pensei que ele não pretendia responder seriamente, mas isso não parece ser o caso.

Ele continuou, e respondeu minha pergunta.

“É como você diz, Araragi-kun. Já que cada um deles dificilmente derrotariam Heartunderblade, eles tentaram desafiá-la como um trio, no entanto, mesmo três pessoas juntas dificilmente derrotariam Heartunderblade. É apenas...”

“Apenas?”

“E se daquela vez Heartunderblade não estivesse no auge—A história não seria diferente?”

Ela não estava no auge.

Eu tinha uma memória relacionada com essas palavras.

Eu posso lembrar sem mexer no meu cérebro—Kisshot disse.

Que a condições físicas dela estavam ruins—Ou algo do tipo.

Eu pensei que fosse uma desculpa.

Se eu assumir que não era uma desculpa.

“Portanto—A luta entre Heartunderblade e aqueles caras tornou-se uma partida mesmo.”

“...”

“Bem, se você perguntou com ou sem intenção que eu ajude—Mas já que perguntou, dizer para você ajuda no fluxo da conversa. Araragi-kun. Ocasionalmente mesmo você se mostra alguma esperteza.”

Dizendo isso.

Oshino, casualmente tirou ‘algo’ de um bolso da camisa havaiana, e jogou para mim. Deveria ser de um bolso que continha cigarros por isso que pensei que ele tivesse jogado para mim um maço de cigarros, mas não era isso. Mesmo assim, o bolso da camisa de Oshino não deveria conter algo tão grande.

Aquilo.

Feito de uma carne profundamente vermelha—Era um coração.

“Eek...!”

Eu reagi involuntariamente, e a coisa que eu peguei com as duas mãos caiu no chão—De alguma forma aquilo me petrificou.

Eu estava petrificado, quer dizer que eu era incapaz de me mover.

No entanto em contraste a mim que não podia me mover—

Aquele coração continuou batendo com um lub-dub lub-dub.

“Esse é o coração de Kisshot Acerolaorion Heartunderblade.”

Oshino disse.

“Sem esse coração, ela batalhou com os especialistas em exorcismo de vampiros num combate três a um—É bem claro porque os membros dela foram cortados.”

“...!”

É lógico.

Mesmo eu entendia que o poder dos vampiros é especificamente o sangue—Sem o coração que é o principal órgão que bombeia sangue, dá para imaginar

como ela acabou perdendo os membros. "...E ela nem notou."

"De fato. Ela estava pensando que eles apenas roubaram suas mãos e pés—Mesmo quando ela estava morrendo, ela deveria achar que a razão é que as suas condições estavam bastante ruins. Ela tinha confiado demais em si mesma—Ela nunca pensou que o tapete havia sido puxado por debaixo dos seus pés."

"Entendo... Então foi isso."

Humm, eu acho.

"Eu o considerava engenhoso, mas pensar que Guillotine Cutter teria até mesmo roubado o coração de Kissshot—Depois os três atacaram ela juntos, hum. Além disso, roubar o coração de Kissshot sem ela notar deve ter sido um trabalho bem difícil, então eu devo dar o crédito a ele, eu acho?"

"Ah não, Araragi-kun."

Oshino refutou minhas palavras.

Além disso, com relativa facilidade.

“Aquele que roubou o coração não foi Guillotine Cutter.”

“Eh? O que você quer dizer? Que Dramaturgy ou Episode roubaram o coração e Guillotine Cutter estava cuidando dele?”

“Ah não, não, não, nem Dramaturgy ou Episode.”

“Então quem?”

Não me diga que havia um quarto especialista vindo aqui, só de pensar um arrepio percorria a minha espinha—
No entanto, a resposta de Oshino foi a seguinte palavra.

“Eu.”

“.....”

Palavras não me vieram no momento.

Havia muitas coisas na minha cabeça, no entanto, eu acho que todas elas são inapropriadas para essa situação, eu as engoli. Então Oshino, sem pedir, começou a explicar—Era o repertório clássico do vilão de um jogo.

“Para começar, apenas aconteceu de eu estar passando—Eu estava perambulando pelas ruas à noite, e havia uma Vampiro que possuía um poder tão formidável

que não é brincadeira. Eu imaginei que ela fosse a Matadora de Monstruosidades—Então a fim de trazer o equilíbrio, eu extraí o coração antecipadamente.”

Porque eu simultaneamente esperava que vários exorcistas de vampiros viriam a essa cidade—Ele disse.

“Sem ela notar—Eu sorrateiramente extraí o coração dela.”

“Você é... Capaz de fazer esse tipo de coisa?”

Depois de dizer isso, eu percebi como essa pergunta era estúpida—É isso, eu vi com esses olhos.

Oshino parou o ataque de Dramaturgy, Episode e Guillotine Cutter todos juntos com uma pôde brincalhona igual a de um espantalho de um perna só.

Essa era a habilidade que ele possuía. Mesmo a negociação com aqueles três—Materializada.

“E sou.”

Oshino respondeu.

“Apesar disso, não foi simples—Longe disso, foi um trabalho assustadoramente difícil. Em particular foi difícil extrair o coração sem ela notar. Armado com uma cruz, e

água benta eu consegui esconder minha presença. No entanto, eu poderia ter ido de qualquer maneira. Mesmo que fosse menos de 50-50 também não era mais, no entanto—E inesperadamente, os dados favoreceram os três.”

“...E então Kisshot teve os membros arrancados, escapando por pouco com vida—E me encontrou.”

“E então, com o seu sangue, ela escapou da morte.”

Oshino disse.

“E você se tornou um vampiro.”

“...Entendo. Então—Seria de admirar que eu pudesse derrotar aqueles três—”

Eu acho.

Longe de ser uma imaginação, me satisfazia.

A diferença de potencial—Foi decisiva.

“O fato de que você falou para Kisshot desse cursinho em ruínas como refúgio, é uma expiação ou algo do tipo? Você foi tão longe colocando a barreira enquanto estávamos aqui dentro.”

“Exiação? Eu não cometí nenhum crime do qual eu me arrependa, sabe. Portanto, mesmo isso é equilíbrio. Seu envolvimento mudou as escalas.”

“Escalas.”

“Foi inesperado que a Matadora de Monstruosidades tornasse um humano seu subordinado. Foi bem além do inesperado. Bem mais longe do que eu imaginava, a história deveria ter acabado quando eu extraí o coração, mas com isso ela foi resetada.”

“Resetada...”

Parando para pensar—Mesmo aqueles três disseram a mesma coisa. Kisshot criar um subordinado foi bastante inesperado, com se ela fosse—Como se ela tivesse uma crença.

Kisshot tinha a crença de não criar subordinados—

“Dito isso, mesmo se eu resetar as coisas, dessa vez Heartunderblade ficou muito fraca—Com o um a três, se adicionarmos você, o subordinado, dois a três, de fato as coisas não estavam niveladas.”

“...Então, mesmo o fato de você passar em frente a Kisshot que me arrastou, mesmo o fato de você passar pelo ponto onde aqueles três estavam me atacando, foi tudo de propósito? Eu não podia fazer nada, mas o seu aparecimento na cena não tinha sentido algum—Então essa era a razão.”

Mesmo o fato de ele falar para a Kisshot sobre esse lugar.

Mesmo o fato de ele ter me salvado.

Ele fez tudo a fim de máster um equilíbrio—Então essa era a razão. “Na verdade, foi por acaso.”

Oshino disse como se estivesse tirando sarro com a minha cara.

“Você deve ser apenas sortudo.”

“...”

Eu não acho que tenha sido isso, no entanto de forma inesperada, pode ter sido isso mesmo.

Porque você só pode observar um fenômeno depois que ele acabou.

“Significa—Que apenas recuperando os membros, Kissshot não pode retornar ao seu alge, corpo completo—”

Mesmo que eu conseguisse as pernas e os braços.

Ainda, faltaria o coração—Isso é crucial.

“É claro.”

Oshino assentiu às minhas palavras.

“Portanto, depois disso, você deveria pegar o coração de volte de mim—Porque mesmo a que a Matadora de Monstruosidades recupere seus braços, ainda seria você a ter mais poderes de vampiro. Como um quarto round, a batalha entre mim e você—Eu deveria trazer o equilíbrio com isso.”

“...Lutar—Com você?”

“Deveria ser.”

“Deveria, você diz...”

“Embora eu esperasse ser o último chefão por ter sido chamado de desleixado por você, acabou sendo tudo em vão.” [Chefão = rasubosu. Desleixado = zubora]

“Na verdade, essa não foi muito boa.”

Não tem muito efeito.

Além disso, as palavras são parecidas.

Para início de conversa, eu não me lembro de ter comentado que você era desleixado.

Você deve ter consciência disso e não precisa que os outros te digam...

“Essa não é mais minha intenção.”

Oshino, dessa vez segurou o cigarro preguiçosamente na boca, apenas com o movimento dos lábios, com ele apontando para o cigarro que eu estava segurando nas mãos.

“Olhe, eu já te devolvi, não é?”

“Hu... Huh?”

“Se você quiser chamar isso de expiação, então é expiação. Eu realmente sinto muito pelo que aconteceu com a Representante-chan. E incomum que uma simples pessoa seja arrastada por esse tipo de coisa a esse ponto.

Porque normalmente—Pessoas correm de Monstruosidades. Essa garota é um pouco anormal. Eu não sei explicar adequadamente só com bondade—”

“.....”

Tsubasa Hanekawa.

Não auto sacrifício—Auto satisfação.

Mesmo que ela quase tenha sido morta por Guillotine Cutter—

Ela estava preocupada comigo.

Depois de ter acabado, sem nem mesmo tentar me culpar, ela ainda disse coisas absurdas como ‘Me desculpe, eu fui capturada muito facilmente. E deveria ter tomado mais cuidado—’

“Se me deixar falar francamente...”

Oshino murmurou como se estivesse falando consigo mesmo.

“Uma bondade desse tipo me deixa desconfortável.”

“...Isso não é jeito de falar.”

“É algo que você mesmo sentiu. Estou errado?”

Ele disse como se visse através de mim.

Como sempre—No entanto, certamente era como ele disse.

E disse algo parecida para Hanekawa. Mesmo depois de dizer isso—Hanekawa não mudou.

“...Aquela garota é como se forçasse a bondade nela, não é? É claro, eu não posso dizer que é culpa dela. Como se tornou, embora a tática que eu criei para regatá-la, quem executou foi você—Eu não acho que poderia fazer isso em apenas uma noite.”

Oshino, apenas quando ele disse essas palavras—Da mesma forma que ele disse ontem, eu tomei conta.

“Que pena, que desgraça foi. Você já pode dizer que você é um fardo para todos os *Oshinos* que vivem no Japão.”

“Não espalhe a sua falha sobre todos os *Oshinos* que vivem no Japão.”

“Hahaha. Portanto, pense nesse coração como um prêmio de consolação, Araragi-kun. De mim com toda boa fé.”

“Um prêmio de consolação...”

“Como as coisas estão, eu sou um cara com ralações de confiança múltiplas. Com esse equilíbrio—Está de certa forma complicado, mas nivelado.” Oshino.

Dizendo isso, ele levantou-se da cadeira.

“A perna direita. A perna esquerda. O braço direito. O braço esquerdo. E o coração. Com isso Kissshot Acerolaorion Heartunderblade recuperou todas as partes de havia perdido. Em outras palavras, com isso você voltará a ser humano. Deixe-me dar os parabéns outra vez—Você não deveria estar alegre?”

“...Honestamente, é um sentimento complicado.”

Eu disse.

“Como se tudo tivesse sido armado.”

“Você está pensando demais nisso. Vamos assumir que alguém armou isso, eu também do lado de quem está sob a armação.”

“Não parece, no entanto.”

“Isso parece ou não parece, isso é um fato. Araragi-kun, você está me superestimando um pouco. Mesmo eu tenho

coisas que eu posso fazer e coisas que eu não posso. Eu sou ingênuo, mas eu não sou um gênio, sabe.”

“...”

Que cara irritante.

“Eu posso separar, mas eu não posso armar. Ah, sim, Araragi-kun, vou te perguntar uma coisa do seu interesse, ultimamente, você não tem sentido fome?”

“Hum? Bem—Eu acho que eu já disse isso antes, mas desde que eu me tornei um vampiro, talvez por causa da imortalidade, eu não tenho tido muito apetite.”

“Ah, entendo.”

“Algo de errado?”

“Algo? Bem, apenas tudo.”

“Tudo...”

“Bem, eu achei que já havia dado tempo de você ficar com fome. Afinal, duas semanas passaram rápido—Hahaha. Deve ter sido difícil... Te vejo depois, Araragi-kun. Quando você voltar a ser humano, cuidado para não agir de forma precipitada novamente. A pessoa que conhece

um Monstruosidade uma vez, depois disso fica facilmente atrativa, então seja cuidadoso.”

Enquanto falava—Sem nem mesmo devolver a cadeira ao seu lugar, Oshino foi embora do quarto, me deixando ainda sentado. “Ei o que é isso não aja como se você estivesse deixando esse lugar.”

“Eu estou indo. O trabalho está acabado.—Parecendo mais uma falha, mas ainda, o que terminou está terminado. Ah, certo, Araragi-kun. Sobre a sua parte de dois milhões de ienes e a parte de três milhões da Representante-chan, um total de cinco milhões, vamos dizer que estamos quites.”

[chara = perdoar o débito]

“Irreverente?” [Irreverente = charai]

“Ei espere, e eu. Mesmo eu dizendo, mesmo. Uma troca mútua entre nós. Minha falha, e o coração da Heartunderblade—Bem, isso seria o suficiente, mas é um serviço grátis.”

“...”

“Mesmo você me encarando desse jeito, não há pegadinha—Eu posso não parecer, mas eu sou pródigo.

Contanto que eu possa trazer o equilíbrio, eu não sou exigente. Bem então, dê os meus cumprimentos à Representante-chan.”

“Você quer conhecê-la?”

“Sim. Depois de tudo acabamos sem nos encontrar— Bem, bem eu diria que não há necessidade de arrastá-la novamente, certo?”

“Não me faça pensar nisso, agora seria estranho. Além disso...”

Além disso, Oshino disse mais uma vez.

Depois disso

“Afinal, aquela garota me deixa desconfortável.”

ele disse.

Claramente—E amargamente.

“Bem, mesmo dizendo isso, eu planejo ficar na cidade por um tempo, então se você me vir. pelo menos me chame.”

Como se tivesse mudado, Oshino riu calorosamente.

“Em qualquer caso, se você se sentir em débito por eu perdoar a taxa—Ah sim, apenas procure me informar das

Monstrosidades que circulam por essa cidade. Minha especialidade primária é essa, afinal. Espero que você me perdoe pelos conflitos dessa vez—Não é do meu feitio, na verdade—”

O que.

Mesmo enquanto dizia isso ele andava sem mudar o passo, Oshino abriu a porta quebrou a maçaneta e saiu para o corredor, como se ele tivesse fechado a porta.

Não houve palavra de despedida.

Nesse quesito—Eu nunca havia o visto dizer uma palavra de adeus para ninguém.

Não importa o quanto trivial a cena de partida.

Ele estava sempre rindo frivolamente.

“Fala sério.”

A dívida está paga. Qual é.

Não existe esse tipo de coisa—Deixando de lado se foi resolvido ou não, parte do problema é culpa sua.

É claro—Eu estava agradecido por ter me salvado, no entanto.

Não.

Se eu dissesse isso, como ele responderia?

Você apenas salvou a si mesmo—Ele diria.

“Com isso braço direito, braço esquerdo e coração RECUPERADOS.”

De Guillotine Cutter os braços.

De Oshino o coração.

As partes que faltavam estavam todas juntas.

Pelo menos a hora de completar o renascimento da Vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio, a Matadora de Monstruosidades, Kissshot Acerolaorion Heartunderblade—Havia chegado.

O I 5

“Yyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyyy—
Yahhoo!”

Essa—

Foi a primeira coisa que Kisshot disse com sua forma completa.

Naquela noite, quando ela acordou eu entreguei as três partes que Oshino me deu para ela—Sobre o coração, ela estava perplexa, mas eu contei para ela a verdade sobre o assunto. Kisshot, liquidando a questão com um calmo “Entendo”, mordeu o coração vermelho como se fosse uma maçã.

A regra é que você não deve estar presente quando uma dama está comendo.

Isso significa que eu saí para o corredor.

E então um pouco depois—Eu ouvi aquele grito alegre.

Foi—Uma voz de prazer do fundo do coração.

Eu abri a porta e voltei para a sala.

A forma completa de Kissshot estava ali.

Era a mulher que eu havia encontrado naquele dia sob do poste de luz.

O cabelo dourado.

Cresceu ainda mais, e estava um pouco ajeitado na nuca.

O vestido chique—Era também muito mais alta do que eu.

Honestamente, eu pensei que ela fosse bonita.

É diferente de ser adorável, ou legal—Eu acho que talvez, na minha vida até agora, eu nunca havia visto uma beleza tão grande antes.

Não.

Mesmo naquele dia—Eu pensei.

Sem dúvida—Era a forma completa dela.

“Yahoooooo! Eu estou de volta!”

“.....”

Bem, se no seu estado completo ela não fizesse coisas pular dentro das ruínas do cursinho, eu poderia ter

conseguido memória bem melhores, possivelmente mesmo comoventes.

Ela estava de bom humor com certeza.

Não solenemente ou qualquer coisa.

“Kisshot..., aliás, parece que Oshino foi para algum lugar durante o dia.”

“Sim? Há algo errado?”

“Bem, é sobre o coração. Eu imagino se você não está zangada sobre isso.”

“Está tudo certo, eu concedo-o meu perdão—Ou melhor dizendo, eu não poderia me importar menos!”

Kyahahahahaha, ela riu com uma voz adorável não apropriada para o seu olhar, ela continua pulando.

Humm.

Ainda não tinha notado bem sob a luz da rua, mas... O busto de Kisshot é supreendentemente grande.

Cada vez que ela pula eles balançam, e balançam, e balançam e balançam.

Eu tive a impressão que a frente do vestido iria abrir.

Entendo, então daquilo (10 anos) ela sofreu esse tipo de progresso (17 anos), e ela finalmente ficou assim (27 anos), huh...

É um mistério.

“...”

Se eu implorar agora que ela está de bom humor, talvez ela me deixasse tocar nos peitos dela, não é como se um impulso perverso não estivesse flutuando na minha mente, mas eu não tinha a coragem para por em prática.

Isso é para dizer, há um limite para o quanto você pode ser um desmancha-prazeres.

“Hum.”

De repente.

Kisshot abruptamente ficou imóvel.

O que, ela leu a minha mente?

Eu fiquei inquieto de uma vez, e,

“O que foi, Kisshot?”

Eu perguntei.

Eu mesmo tive a impressão que minha voz tinha virado do avesso.

“.....”

Kisshot ficou parada por enquanto, e isso intensificava a minha inquietude, no entanto depois de mais um tempo,

“Hum? O que foi?”

Ela disse.

“Agora a pouco, tu estavas falando com o meu rastro?”

“Rastro?”

“Aliás, agora a pouco eu viajei em volta da Terra sete vezes e meia.”

“Você é a luz?”

Mesmo se eu dissesse para mim mesmo.

Essa foi uma resposta que eu não acreditarei que eu tenha dito pelo resto da minha vida.

“Brincadeira, isso foi um gracejo! Com sete voltas e meia nesse momento eu estaria no Brasil!”

Kisshot cacarejou.

Wow, ela com certeza está de bom humor.

“Ha ha. Isso é tão bom. Estar completa—Servo.”

Depois disso Kissshot continuou eufórica por outras duas horas, mas em certo ponto naturalmente ela pareceu se acalmar, e disse isso.

“Novamente, deixe-me agradecer-te. É claro, eu imaginava que tu trarias de volta meus membros, mas trazer de volta até mesmo o coração o qual eu nem sabia que havia perdido, foi uma tarefa realmente inesperada. Eu concedo-lhe o meu louvor.”

“Eu não sei.”

Mesmo se ela me agradecesse e me louvasse, eu não podia deixar de me sentir desconfortável.

Eu ainda não me livrei do sentimento de ser a vítima de alguma armação.

Como se eu tivesse sido manipulado—Era isso que eu achava.

“Eu tenho a impressão de não ter feito nada além de andar em círculos—Em vez de devolvê-los eu senti como se eles se fossem devolvidos por conta própria.”

Se você quer saber quem deveria eu deveria agradecer, seria Oshino.

Mas já que Oshino odiaria ouvir isso, seria então Hanekawa.

Tsubasa Hanekawa.

A propósito, ela não vem hoje.

Nós decidimos nos encontrar no novo período letivo.

Nós decidimos juntos.

Bem, obviamente agora que eu derrotei todos os três especialistas, eu não acho que ela ficará em perigo, mas—
Eu achei melhor para ela não chegar perto das ruínas do cursinho.

Quando eu decidi isso ainda era incerto se Guillotine Cutter devolveria realmente os braços de Kissshot ou não.

Embora que eu tenha dito novo período—Ele já é depois de amanhã mesmo.

Já está perto.

E quando eu me encontrar novamente com ela—Eu serei humano.

Essa é a minha expectativa.

... No fim Oshino abertamente evitou Hanekawa, mas eu tive a impressão de que Hanekawa queria conhecê-lo.

Parando para pensar—Eu me esqueci de perguntar isso a ela.

Bem—Agora já é tarde demais.

Mais importante.

“Kisshot. Desculpe-me dizer isso quando você acaba de acordar, mas—Se possível, eu gostaria de voltar a ser humano o quanto antes.”

“Ah, claro. Relaxes, eu irei tornar-te humano novamente. Mas servo—Antes disso, vamos conversar um pouco?”

“Conversar?”

“Algumas observações—Ha, nada do tipo. Quero contar-te algumas coisas sobre tornar-te humano.”

O tom de Kisshot era calmo.

Mesmo que seus olhos estivessem novamente frios.

Parece que ela está no seu modo sério.

“Bem, certo.”

“Sim. Então vamos mudar de lugar?”

“Aqui não?”

“Qualquer lugar está bom, mas vamos criar uma atmosfera.”

Vamos para cima, disse Kisshot.

Como me foi dito para fazer, eu saí daquela sala, e subi as escadas—Parece que a chuva havia parado, mas já era de noite, onde quer que nós fôssemos não havia risco de evaporarmos.

Kisshot me passou no caminho para as escadas, e então no fim alcançamos o quarto andar.

Ela escolheu a sala que Oshino e eu ficamos de dia.

Eu achei que a conversa seria aqui, mas Kisshot pareceu insatisfeita, e

“Vamos mais alto?”

Ela perguntou.

“O prédio não tem um terraço, tem? Eu não notei nada que pareça uma escada de emergência também.”

Eu disse, e

“Humm.”

disse Kisshot, enquanto encarava o teto.

Crack.

E uma porção do teto cedeu.

O concreto ruiu, mas ela, sem se importar,

“Siga-me, servo.”

Disse isso, e (como se fosse normal) de um ponto no vestido dela nas costas, cresceram um par de asas de morcego, ela bateu as asas, e saiu pelo buraco que ela havia aberto com o olhar.

“.....”

Não, há muitas coisas que eu podia dizer sobre isso.

Sua biologia é cheia de buracos.

Digo, o olhar de Kissshot tem um poder destrutivo... Mesmo a crueldade dos olhos de Episode não se comparam.

Ultrapassa a o poder transformação de Dramaturgy.

Ela tem asas.

Eu tentei fazer a mesma coisa, mas além das plantas dos meus devaneios, até agora, eu nunca imaginei ter asas, então é claro eu não consegui.

Eu pulei, e passei pelo buraco.

Bem, mesmo isso é bastante incrível, não é?

Ruínas, o terraço do cursinho—Na verdade, terraço não é a palavra certa, afinal estávamos apenas sobre o prédio.

Ali.

Kisshot estava esperando por mim.

Sob a luz das estrelas—A imagem melancólica de uma garota que possuía um charme bizarro. Apesar de ter sido desnecessário, eu fiquei estranhamente tenso.

Não sei por que.

Eu fiquei encolhido.

A forma completa—Sua aparência completa.

Uma existência completa.

E—Uma existência superior.

Eu—Senti que ela estava me fazendo perceber que depois de tudo eu não era nada senão seu subordinado.

“Hum?”

Do nada, Kisshot parecia dessa forma.

“O que tu estás fazendo? Aproxima-te.”

“...Sim.”

Com me foi dito—Eu sentei perto de Kisshot.

Eu fiz isso e abruptamente recebi uma cabeçada.

Ela me deu uma cabeçada.

“O que—O que está fazendo?”

“O que tu temes—Meu precioso servo. E não vou comer-te.”

“C-Certo...”

As palavras dela viram através do meu coração.

Certamente, eu vi Kissshot se divertindo, eu comecei a me sentir estúpido por ficar com medo.

Pensando nisso, eu relaxei.

“Bem agora, sobre o que vamos conversar?”

“Você não disse que tinha algo que queria me dizer?”

Sobre me tornar novamente humano.

Você disse isso.

“Eu não me expressei corretamente. Não é que eu queira falar-te alguma coisa, eu apenas quero conversar e nada mais.”

“Não diga algo estranho.”

Vamos conversar um pouco.

Eu não sei quando, mas eu me lembro de ouvir algo do tipo da Hanekawa.

Bem, embora ela seja uma Vampiro, ela ainda é uma mulher, eu acho?

Talvez ela goste de conversar.

Como uma festa para comemorar a sua recuperação completa.

“É algo que eu precise quando você me transformar em humano?”

“Algo que eu preciso.”

“Humm. Mas você viveu 500 anos. Não deveriam faltar histórias para você.”

“Não aconteceu muita coisa.”

Kisshot respondeu.

“Porque eu apenas luto até a morte o tempo todo com pessoas como aqueles três—Antes de eu notar, eu tornei-me uma lenda. Bem, um homem como aquele pirralho é raro—”

“Pirralho... Oshino?”

“Pegando o meu coração sem eu sequer notar é uma façanha e tanto. Embora eu não fique estupefata—Eu nem notei quando nossos caminhos se cruzaram.”

“Eu me pergunto quem é aquele cara.”

“Quem sabe. No entanto, se eu considerar que aquele pirralho poderia ter se devotado inteiramente ao exorcismo de vampiros, mesmo eu tremo. Eu tive a sorte de que ele é apenas um oportunista que continuou neutro.”

“Oportunista...”

Eu mesmo achei que era uma maneira cruel de falar dele, mas inesperadamente pareceu um título apropriado para Oshino. Se eu dissesse, é capaz dele aceita-lo alegremente.

“O que aconteceu dessa vez foi estimulante—No entanto, basicamente foram 500 anos entediantes... Ah sim, falando nisso, afinal, eu acho que havia apenas aquele homem.”

“Aquele homem?”

“Eu já te contei que tu és o segundo subordinado que eu criei, não é? Portanto essa é a história do primeiro.”

“O primeiro—”

Deixe-me ver.

Foi uma história—De 400 anos atrás, certo?

“Ah sim. Agora que você mencionou, acho que você me disse. Eu fui o primeiro depois de 400 anos—Eu lembro que eu ouvi algo que lembrava um convite da Koshien.”

“Koshien?”

“Err, não importa. Foi apenas uma metáfora. Mais importante, que tipo de cara era o primeiro subordinado? Eu gostaria de ouvir.”

“Sim. Eu vou contar-te.”

“Ele era como eu?”

“Por que tu achas isso?”

“Er, isso é—”

Eu não contei a ela.

Bem, Oshino não está mais aqui, então tudo bem.

“—A verdade é que eu ouvi de Oshino. Que há dois significados quando um vampiro suga sangue, mesmo se

seu sangue for sugado, você não necessariamente se torna um vampiro.”

“Hum.”

Kisshot franziu a sobrancelhas.

“...Não entenda errado. Não é como se eu tivesse salvado a tua vida—Eu só transformei-te em um subordinado para que tu recuperasses o meus membros. Agora eu posso revelar isso para ti, mas se eu tivesse dito desde o começo, talvez tu não obedecesses, então eu menti.”

“Oshino falou que você diria isso.”

“.....”

Kisshot ficou em silêncio.

E então ela não disse nada.

Se foi porque eu acertei o olho do touro, ou porque eu me precipitei... Eu não poderia dizer.

“B-bem, então eu imaginei que ele parecesse comigo—Em todo caso, as pessoas que você escolheu para se tornarem subordinados foram duas.”

“Ele tinha em comum contigo apenas a raça.”

Eu pensei no que dizer quando depois de tudo eu deveria ter ficado calado, mas Kisshot negou o meu pensamento.

“Aquele cara era um guerreiro—Digno de confiar as minhas costas, um guerreiro notável.”

“Uhmm... Bem, eu não posso ser seu guarda-costas.”

Na melhor das hipóteses, eu acho que eu posso proteger a sua casa.

Na verdade, eu acho que nem isso.

“Bem, foi há 400 anos antes. Diferente de hoje, todos os homens tinham de ser algum tipo de guerreiros.”

“Teu ponto de vista histórico parece estar cheio de erros e distorcido.”

“Err.”

Eu não sou bom em história geral.

“Não, olha, de alguma forma eu tenho essa característica, sabe, eu não sou bom com um jeito histérico de pensar.”

“Eu nunca soube que havia o segundo significado de histérico em ‘histórico’.”

Eu mostrei que também não sou bom na gramática.

“No entanto, faz um tempo que eu não venho a esse país. Certamente parece ter ficado pacífico—Esse país solitário parece ter se isolado do mundo.”

“Desculpe-me, eu sou viciado em paz.”

Eu acho que isso não é motivo para se desculpar, no entanto.

De qualquer forma, eu não era um guerreiro com certeza.

Não importa o quanto eu leia Gakuen Inou Batoru, eu sou apenas uma pessoa normal—Não importa o quão habilidoso eu seja como vampiro, eu sou como um estudante que possui uma faca borboleta.

Kisshot certamente estava insatisfeita.

Ainda por cima se o primeiro era tão incrível.

“Bem, o fato de você ter me transformado em subordinado, seja porque você quis salvar a minha vida, seja porque você queria recuperar os seus membros, foi uma medida emergencial... Então não há razão para eu e o

primeiro termos algo em comum. No entanto, você disse que nós pertencemos a mesma raça.”

“Sim.”

“Então ele era um mongol? Um japonês—Sem chance. Do continente?”

“Não, ele era japonês.”

Kisshot disse algo inesperado.

“Um homem que eu encontrei neste país enquanto gastava minha juventude e viajava pelo mundo. Eu aprendi japonês dessa vez também—Bem, parece que as palavras mudaram consideravelmente.”

“O Japão de 400 anos atrás...”

O período Edo? Não é?

Eu também não era bom em história do Japão.

Melhor dizendo, eu não sou bom em nada exceto matemática.

“Então ele não era um guerreiro, ele era um samurai...”

Kisshot assentiu.

“De qualquer forma, ele era um homem forte.”

“Humm—No entanto, se é esse o caso, seria melhor se você convocado ele dessa vez também. Já que ele é um subordinado, ele também é como um servo, não é? Nesse caso, então teria que arriscar me usando—”

“Impossível. Porque ele está morto.”

Kisshot disse isso como para interromper a minha fala.

De fato, ela interrompeu.

“Essa é uma história antiga... Tu lembras? Eu devo ter contado que quando eu luto às vezes eu uso uma katana.”

“Hum?”

Ela me contou?

Bem—Ah sim, foi algo que veio quando nós falamos sobre as espadas de Dramaturgy. Ela deveria ter mencionado algo como produzir uma espada com o poder de criação de matéria.

Eu esqueci completamente.

Mas eu estou feliz de ter lembrado sem precisar abrir o meu cérebro.

“Aquela katana que eu mencionei, era sua imitação.”

Ele disse.

Kisshot perfurou a própria barriga com a mão—E aquela mão estava agarrando algo que parecia com o cabo de uma espada.

Além disso, o cabo daquela espada—Uma espada japonesa?

Acertei na mosca.

A espada que Kisshot tirou da barriga, com um comprimento de 2 metros, era uma *oodachi*. [1]

“Lâmina Demoníaca Kokorowatari, uma espada de primeira classe feita por um ferreiro sem nome, apesar de que ele era bastante renomado. Bem, eu não entendo disso—Mas desde que corte é o suficiente.” [2] [3]

“Eeh...”

Enquanto isso a barriga de Kisshot já estava sarando—Então eu olhei para aquela katana. É longa... Embora, não tão longa quanto as lâminas de Dramaturgy. No entanto, mesmo que as *flamberges* de Dramaturgy tivessem uma qualidade artística, espadas japonesas por si só tem um charme único.

Se eu fosse dizer, para Kisshot, com longos cabelos loiros e um vestido, uma katana era incompatível—Não, para começo de conversa, não importa a quão afiada a espada seja, há realmente uma arma que possa rivalizar com a força sobre-humana de um vampiro?

“Não te mexas.”

Ela disse.

Do nada, Kisshot balançou aquela espada, ‘Kokorowatari’.

Parecia com um movimento que iria tirar até mesmo a poeira da espada—No entanto não era isso.

“Ei—”

“Não te mexas. Agora eu acabei de te cortar.”

“E-Eeh?”

“Tu sentiste alguma dor?”

“Er, não—”

“Humm. Isso significa que minhas habilidades não enferrujaram—Já pode mover-te. Tu já deves estar se curando.”

“O-O que foi isso... Uma mentira como aquela de ‘sete voltas e meia na Terra’? Você diz curando, mas no meu caso as roupas não regeneram... Onde você cortou?”

“O torso, horizontalmente. Também cortei algo que eu não podia suportar.”

“Não podia suportar!”

“Não te preocupas com as roupas. O fio da Kokorowatari é autêntico—Na medida em que as extremidades são deixadas de lado, elas se unem. É claro, embora o mérito vá para a minha habilidade.”

“.....”

Parece verdade.

Isso é sério...

“No entanto, como essa espada suporta a sua habilidade—Sua força física? Essa não era originalmente uma espada comum?”

“É porque como tu disseste, essa não é a original. Usando a original como matéria-prima, o primeiro subordinado criou essa com a própria carne e sangue. Além disso eu sou aquela a herdou. Bem, por causa do

problema da espada ser muito afiada, não importa o quanto eu corte, permanece como antes. Portanto, pode-se dizer que ela é uma katana feita para cortar apenas Monstruosidades.”

“Cortar—Monstruosidades, huh.”

“Exatamente. Por ‘Kokorowatari’ ser complicado de pronunciar, os inimigos passaram a tê-la como ‘Matadora de Monstruosidades’. Originalmente Matadora de Monstruosidades não era o meu nome, mas o apelido desta espada.”

Enquanto falava—Kisshot colocou a espada de volta na barriga.

Parecia que ela estava cometendo seppuku.

Novamente, ela é imortal.

No entanto, essa katana—Era uma imitação da primeira do subordinado que possuía a mesma imortalidade, disse Kisshot.

O primeiro subordinado—Já estava morto.

“Um vampiro imortal morrendo, em outras palavras—Significa que ele foi exorcizado, não é?”

Dramaturgy, Episode, Guillotine Cutter—Pessoas como essas deveriam existir mesmo 400 anos atrás. No entanto,

“Errado.”

Kisshot disse.

“Ele era um homem que jamais seria morto por ninguém.”

“Então o que?”

Sendo imortal.

De forma ele morreria.

“Suicídio.”

Disse Kisshot indiferentemente.

Com um olhar frio—Encarando a cidade abaixo.

“Essa é a verdadeira causa da morte para Vampiros 90% das vezes: uma razão comum.”

“.....”

“Aliás, os 10% restantes são devidos aos exorcismos—Outras causas de morte são algum tipo de erro de cálculo.”

“Suicídio, por quê?”

“O tédio mata o homem, eu acho.”

Tédio—Mata o homem

Mesmo pessoas morrem por sentimentos culpa.

Mas tédio com certeza mata.

“Bem, depende da situação e época, mas, seja um vampiro genuíno ou um ex-humano, na maioria dos casos, parece que vampiros, após viver 200 anos, acabam desejando a morte.”

“Mas—De que forma eles cometem suicídio? Eles não são imortais?”

“Como tu fizeste no primeiro dia, jogar-se sob o sol é o jeito mais rápido—Bem, é algo como pular de um penhasco.”

“Não coloque assim...”

No entanto—Talvez fosse algo assim.

Ele certamente tinha o desejo de morrer, Kissshot me disse.

“Se nós assumirmos algo que mudou aquele homem, foi o fato dele escolher a própria morte, apenas alguns anos depois de se tornar um vampiro—Embora nesse curto período, nada tenha mudado muito.”

Porque ele fez diante dos meus olhos.

Ele se jogou no sol.

Ostensivamente, enquanto se mostrava.

Kisshot murmurou.

“Doravante—Eu nunca criei outro subordinado. Até conhecer-te.”

“...Você não ficou entediada?”

Eu perguntei.

Embora, não fosse algo que eu não devia ter perguntado.

“Você viveu não apenas 200 anos, você viveu—500.”

“Não tem jeito de eu não estar entediada.”

Kisshot respondeu, sem suar.

“Eu estive desocupada o tempo todo.”

“...”

“Desocupada—Não havia nada para fazer. Se eu fizesse algo, reagindo a isso, exorcistas começavam a me seguir por aí—Como aqueles três me seguiram durante esse passeio.”

“Passeio.”

Achei que isso era mentira.

Mas mudei de ideia e descobri que podia ser verdade.

Se antes nesse país.

Ele criou o primeiro subordinado—

“...No entanto, tu não me deixas entediada servo. Tu...

Tudo que tu fizeste foi insano.”

Talvez você tenha sido a primeira pessoa na história que ofereceu o pescoço a um vampiro—Riu Kisshot divertida.

Para a idade dela, era um jeito infantil de rir.

“Chamando-me de Kisshot do nada.”

“Ah... Sobre isso, eu não perguntei a você, mas de alguma forma todo mundo parecia surpreso com isso. Mesmo Oshino. É algo que eu não deveria falar?”

“Não há um idiota que chame um vampiro pelo seu nome verdadeiro.”

“Nome verdadeiro? É como se fosse o seu primeiro nome?”

“...É estúpido sequer explicar. Bem, o mundo... Não, a época pode ser diferente—Não apenas eu. Mesmo aqueles

três. Devo ser antiquada como uma moda defasada. Se eu quiser explicar apropriadamente com a época, talvez eu pareça com aquele pirralho.”

“Querer parecer baseado no estilo de Oshino... Sem chance. Como se parecer chamativo fosse um ideal.”

“Mais do que um ideal, um fato.”

Bem, o que quer que seja, disse Kissshot.

“Essa é a extensão sobre o que eu posso falar. Deixando isso de lado, eu quero ouvir a tua história. Tu viveste 17 anos, não viveste? Não há como tu terdes vivido à toa. Tente contar-me algo interessante.”

“Whoa.”

Que estilo solene.

Com esse estilo de contar uma história interessante vai ser um desafio e tanto.

“E-Err... Bem, então uma típica história curta. Havia um homem, bem ele era um jovem e bom homem, mas ele tinha um gosto problemático por álcool. Se ele viesse apenas para isso, seria uma idiossincrasia individual, e ele estaria agradecido, mas lamentavelmente um dia ele

estava dirigindo bêbado, ele atropelou uma pequena garota que estava atravessando a rua no sinal verde. Estando bêbado, na hora ele não percebeu que havia atropelado alguém, mas no dia seguinte estacionando no seu apartamento ele viu sangue no para-choque do seu carro, e ele ficou sabendo do incidente. Nos jornais o homem descobriu que o nome da garota que ele atropelou era ‘Rika-chan’. Naturalmente, ele deveria se entregar, mas o homem estava assustado. Não havia nenhuma testemunha ocular, portanto ele ficou em silêncio... Enquanto isso anoiteceu. Nesse momento, o telefone do apartamento recebeu uma chamada. ‘Eu sou Rika-chan. Agora eu estou na frente do seu apartamento’. Dizendo isso ela desligou. ‘Rika-chan? Isso é impossível!’. O homem estava chocado. No entanto, aquela era certamente a voz de uma pequena criança. Era uma voz balbuciente. Não me diga que a garota que eu atropelei, que deveria estar morta...? Então ele recebeu imediatamente uma segunda chamada. ‘Eu sou Rika-chan. Agora eu estou no primeiro andar’. O quarto onde o homem morava era no quinto

andar! ‘Rika-chan’ deve estar vindo para cá. Presumindo isso, o homem além de ficar chocado ficou assustado. Depois houve uma terceira chamada. ‘Eu sou Rika-chan. Agora eu subi no elevador’, ei não seja apressada!”

“.....”

Não foi bem recebida.

Na proporção de tanto quanto eu falei.

Um estilo de contar história como nos quadrinhos, mas eu devo ter sido mais irritante do que o esperado.

“Bem, não é isso, apenas algo normal e divertido está bom.”

“Guh...”

Meu orgulho foi ferido.

Embora eu seja fundamentalmente um homem honesto...

Eu não posso ficar calado diante disso!

“Bem então, segunda!”

“Ooh.”

“O professo Clark disse— ’Garotos são anchovas’!” [4]

“.....”

Ela nem mesmo está sorrindo.

Mesmo que a piada não seja boa.

“Em tão terceira parte! Eu lembrei porque a pouco o tópico da história geral surgiu, eu irei te contar a história da minha falha!”

“Estou esperando por isso!”

“No ‘ABCD’ do ‘Bloquei ABCD’ que cercou o Japão antes da Segunda Guerra Mundial, a pergunta sobre os nomes de cada um dos países no teste—Eu respondi isso! ‘A é América, B é Reino Unido, C é China e... D é Alemanha.’”

“.....”

Kisshot inclinou a cabeça para o lado.

Ela não riu nem mesmo de uma história de falha.

“Errr..., se eu fosse dizer o que foi engraçado, é que eu achei que B fosse Reino Unido, mas por alguma razão eu li em romaji... Além disso, a Alemanha foi se aliar com o Eixo, certo?” [5]

Eu expliquei a minha própria piada.

E, resposta Kisshot disse.

“...O que é o Bloqueio ABCD?”

“Você não possui o conhecimento comum de um humano!”

Foi um jeito triste de perder a linha.

Depois disso, no fim.

No ponteiro do relógio já passava da meia-noite, e a data mudou para 07 de abril—Isso é, o último dia das férias do Colégio Particular Naoetsu, Kissshot e eu continuamos conversando no teto das ruínas.

Eu achei que o olhar frio de Kissshot estava cheio de vontade de derrubar as histórias que eu contei, mas no entanto nós acabamos com ‘tanto bom humor que tudo aquilo foi divertido’, e ríamos de qualquer coisa que dizíamos.

Eu acho que foi a conversa mais sem sentido.

Eu acho que foi a conversa mais superficial.

No entanto—Talvez.

Quando eu lembrar dessas férias, a melhor memória deixada, que eu tenho certeza que eu não esquecerei, será

desse dia, esse momento, esse lugar: quando eu conversei com Kisshot.

Eu acredito que é porque eu ri.

“Agora então.”

Mesmo que ela tenha rido tanto que ele chorou, enquanto esfregava os olhos aquela frieza nunca desaparecia—Kisshot de levantou.

“É hora—De eu tornar-te humano.”

“Ah, sim.”

É isso.

Droga, eu quase esqueci.

É normal esquecer algo tão importante... Eu estava um pouco chocado.

E passei muito tempo me divertindo.

No entanto—A festa estava no auge.

“Parando para pensar—O primeiro subordinado nunca disse que queria voltar a ser humano?”

“...Hum, é complicado.”

“Complicado, você diz.”

Você usa o japonês dificultado.

“De qualquer forma, naqueles dias era impossível para eu tornar alguém humano novamente—Dessa vez, se possível, eu pretendo tirar proveito dessa situação. Degas, tu estás pronto?”

“Err... Talvez seja porque eu ri muito, mas eu estou com um pouco de fome. Posso colocar algo no estômago antes? Já que a comida se me lembro bem acabou, daria tempo de eu ir comer algo antes?”

“Hum? Bem, certamente mesmo eu que de repente retornoi à minha forma completa estou me sentindo faminta—No entanto, tu não podes sequer suportar isso?”

“Bem, algo do tipo.”

“Tu queres trazer a comida portátil?”

“Comida portátil você diz.”

O que era isso.

Deve ser uma expressão ultrapassada.

“Bem, é a minha última noite como vampiro, é algo que eu ainda tenho um pouco de relutância em me separar. Há algo que você gostaria de comer?”

“Eu não tenho gostos ou desgostos.”

“Humm...”

Bem, de qualquer forma, a essa hora apenas a loja de conveniência deve estar aberta, então eu não tenho escolha mesmo.

“Bem, certo. Faze o que tu quiseres, meu servo. E irei conceder teu desejo de querer serdes meu servo por mais um pouco—Eu estarei no segundo andar.”

“OK.”

E dito isso—

Nós pusemos fim à conversa.

Embora apenas a loja de conveniência estivesse aberta, mesmo assim eu teria que ir bem longe para comprar algo—A viagem do cursinho levaria uma hora.

Se eu não usasse o poder de vampiro.

No entanto—Eu não me senti correndo.

Em vez disso eu andei devagar.

Humph.

Que aborrecimento.

Eu te tornarei humano—Ela disse.

De fato, eu não posso negar que tenha me deixado um pouco nervoso isso ter disso dito tão despreocupadamente.

Eu sou um covarde.

No entanto—As palavras ‘relutância em me separar’ ditas à Kisshot foram uma mentira improvisada.

É claro, eu não pretendo ser o servo de Kisshot por mais tempo. Fora de questão.

Apenas.

Eu detesto partir.

“...Uhmm...” Talvez... Seja o mesmo, até para Kisshot, eu acho.

Achei que ela quisesse me dizer algo sobre me tornar humano.

E no fim não foi nada.

Ela apenas—Queria conversar comigo.

Festejar.

“Eu não sei.”

Kisshot Acerolaorion Heartunderblade.

A vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio.

A vampiro lendária.

Matadora de Monstruosidades.

“Obviamente—Ela vai para algum lugar.” E trouxe de volta todos os seus membros.

Ela não teria razão para ficar nessa cidade—Não, nem mesmo nesse país.

Passeio—Ela disse.

Se eu parar para pensar no primeiro subordinado, com certeza deve ser algo como um tour em uma terra de memórias—No entanto, conforme suas memórias foram relembradas, logo foram recobertas por lembranças terríveis.

Ela teve o coração roubado, seus membros roubados.

O segundo subordinado criado em uma situação desesperadora.

E esse subordinado diz que quer voltar a ser humano.

Embora ela tenha dito que eu não a entedio.

“Ela foi convidada a se tornar uma deusa, e recusou—
Bem diferente de Guillotine Cutter.”

Uma vez que ela deixar esse país.

Ela estará viajando pelo mundo, provavelmente.

Não, já que ela disse que viajou na sua juventude,
nesses dias talvez ela não viaje mais.

Para começar, eu imagino ela anda de avião—Bem,
talvez ela possa apenas fazer crescer asas e voar pelo ar.
Isso é um corpo conveniente.

No entanto, não há obviamente culpa em partir.

Simplesmente, o que poderia ser dito para Kissshot era
eu ser um vampiro, então eu temi partir com isso.

Eu acho que eu intendo a razão de Oshino, aquele
homem frívolo, nunca dizer adeus.

“Bem, não se pode fazer nada.”

Se você se encontra alguém, você também deve partir
um dia.

Essa é a vida.

Mesmo para Kissshot essas duas semanas não foram nada se não péssimas lembranças, olhando para trás agora, para mim não foram férias ruins.

Talvez não tivessem sido férias ruins.

O que, eu realmente acho isso.

“Certo!”

Eu continuei a festa, e abri a despedida da festa. Querendo fazê-la tão vistosa quanto podia, na loja eu usei todo o meu dinheiro para comprar bolos e outros doces, e rapidamente eu voltei para as ruínas do cursinho.

No caminho de volta.

Enquanto ainda pensava nas palavras de despedida para Kissshot, eu me preparei—E cheguei ao segundo andar.

A data era 07 de abril.

A hora passava das 2:00 da madrugada.

“Estou de volta.”

Com esse sentimento, eu abri a porta tão alegremente quanto possível.

Kissshot estava comendo.

Munch munch, chomp chomp, crunch crunch.

Ela estava comendo—Um humano.

“...Eh?”

Eu larguei a sacola da loja de conveniência que eu estava segurando.

Ao ouvir esse som, Kissshot virou a cabeça para mim.

Enquanto suas mãos.

Seguravam uma cabeça meio comida.

“Ah, servo—Tu foste inesperadamente rápido. No entanto, eu te disse. É educado não estar presente enquanto uma dama está comendo.” Eu reconheci a cabeça.

Um dos especialistas em exorcizar vampiros.

O único humano entre eles.

Era Guillotine Cutter.

Seu corpo, sua carne estavam cortadas em pedaços—
Ele foi mutilado até ficar no tamanho ideal para ser
comido.

Um peixe—Servido inteiro.

“Ele apareceu enquanto eu estava esperando por ti—
Parece que mesmo a barreira não foi capaz de esconder o
meu poder total. No entanto, já que eu estava ficando com
fome, ele chegou na hora certa. Ele foi um bom tônico.”

Ela disse.

Kisshot agiu como se tivesse vendo alguém por cima
do meu ombro.

E então ela inclinou a cabeça parecendo perplexa.

“O que? Aquela comida portátil com óculos e tranças—
Tu não trouxeste contigo?”

[I] Oodachi (espada longa) é um tipo de espada longa
japonesa tradicionalmente usada pelos samurais no Japão
feudal.

[2] Uma “youtou” é uma espada que tem um ar
sobrenatural. As vezes o termo é trocado por “lâmina”

demoníaca” ou “lâmina encantada”, mas por si só não se refere à maldade ou magia.

[3] “Kokorowatari” = atravessadora de corações.

[4] Deveria ser “Garotos são ambiciosos”.

[5] ABCD significa American British Chinese Dutch (Americano Inglês Chinês Holandês). Os nomes desses países em japonês são respectivamente “Amerika”, “Igirisu”, “Chuugoku”, “Oranda”. Para D Araragi respondeu “Doitsu”. Caso alguém queira saber, Igirisu e Oranda vem do português “Inglês” e “Holanda”, enquanto Doitsu vem do holandês “Duits”(Alemão).

O I 6

Numa hora como essa, eu não sei onde ficar—Ir para casa é, claro, impossível. Por outro lado, mesmo assumindo que haja outro prédio abandonado como esse cursinho em ruínas, eu não estou com humor para procurar.

Eu estava sendo perseguido pelo tempo.

O nascer do sol estava se aproximando hora por hora—
Eu estava rapidamente me dirigindo para um canto.

No fim.

Eu enfiei não uma, mas ambas as mãos dentro do meu cérebro, mexendo por mexer, pensando por pensar—E escolhi como abrigo temporário o galpão de EF do Colégio Particular Naoetsu.

Abrigo temporário—Era realmente um abrigo temporário.

No entanto, esse galpão sem janelas bloqueado por uma porta de ferro por si só servia para mim, um vampiro,

durante o dia. Eu escolhi no desespero, mas não era um lugar ruim. O dia em que eu lutei com Dramaturgy, eu não desisti e consertei a porta de ferro com a força bruta, estou feliz do fundo do coração que eu coloquei de volta, embora—Não, eu não estava.

Não havia nada pelo que estar feliz.

Eu fiz tudo errado.

“W-WwwwWWWWwww.”

Meus dentes não param de bater.

Meu corpo não para de tremer

Por que.

Por que.

Por que eu não notei?

Kisshot Acerolaorion Heartunderblade—É uma Vampiro.

Uma Vampiro.

Fraca contra o sol.

Odeia cruzes.

Odeia balas de prata. Odeia água benta. Odeia alho.

Odeia veneno.

Marre quando uma estaca é enfiada no seu coração.

Não possui sombra, não tem reflexo no espeelho.

Presas.

Corpo imortal. Poder de recuperação quase perpétuo.

Olhos que podem ver no escuro.

Pode se transformar.

Poder de cura no sangue.

E—Ela come humanos.

“wwWWWW... Waaaaaaaaah!”

Eu gritei e gritei e gritei—

Mas eu estava sentido apenas culpa.

Eu enfiei a mão na minha cabeça, e continuei mexendo no meu cérebro—Onde tudo deu errado, em que dia deu errado, e ficou desse jeito—Eu continuei a pensar sobre isso.

No entanto.

Eu definitivamente fiz tudo errado.

“Wwwwww... Wwwwwww.”

Para Vampiros, humanos são alimento.

Para seres superiores como eles, seres inferiores como humanos, na pirâmide da cadeia alimentar, estão um degrau abaixo.

É isso.

Algo que eu deveria ter entendido desde o começo, não é?

A verdade—Ela tentou me matar, certo?

Ela tentou e comer, certo?

Ela tentou beber o meu sangue, certo?

Como um ser humano sem valor.

Originalmente, mesmo eu—

Era comida para ela.

Mesmo se ela quisesse conversar.

Mesmo que eu tivesse uma ligação unilateral.

No fim—Eu era comida.

“.....”

Para Kisshot—Qualquer humano

Todos os humanos são a mesma coisa.

É claro, ela tem uma boa impressão sobre as habilidades de Oshino.

Mas apenas as habilidades dele estão nesse nível.

Ou talvez eu esteja falando sobre algo que eu não sei—

Mesmo assim, ainda assim, um humano é um humano.

Comida é comida.

Mesmo Oshino entende isso.

Como prova disso—Antes de Kisshot recuperar sua forma completa—Ele deixou as ruínas.

E.

Se eu tentar lembrar cuidadosamente—Kisshot quase não falava com Hanekawa. Ele nem mesmo notava ela—
Longe disso.

É isso.

Para Kisshot, Hanekawa era comida.

Ela não a estava tratando como uma amiga minha—

Ela estava tratando-a como minha comida portátil.

A comida portátil para mim, um vampiro.

Ou talvez, se ela tivesse conhecido Hanekawa depois dela recuperar os poderes de sugar sangue, Hanekawa poderia ter se tornado uma vítima da sua habilidade—Eu acho.

Como Guillotine Cutter.

Ela poderia ter sido cortada em pedaços e comida.

“Clérigos são ditos pouco apetitosos—Mas ele era bem saboroso. Eu não tenho gostos ou desgostos, mas ‘fome é o melhor tempero’ é um ditado bem correto.”

“Não...”

Para a mulher que havia sedutoramente usado a língua para limpar da boca a carne e o sangue—Tentando convocar, eu disse.

Minha coragem.

E meu terror.

Tentando convoca-los, eu disse.

“...Você—Não deve comer humanos.”

“Hum?”

Realmente parecia que ela não havia entendido.

Kisshot inclinou a cabeça para o lado.

“Mas servo, se eu não os comer então eu morro.”

Certa.

Ela estava certa.

Essa era uma razão extremamente simples de entender.

Havia um limite mesmo para a simplicidade.

E por essa razão, Kissshot não tinha nenhum problema com isso—Ela não tentou nem explicar passo a passo para mim, um ex-humano que quer voltar a ser humano depois disso.

Ele acha que é de conhecimento geral.

É de conhecimento geral.

Por um longo tempo—Ela esteve comendo-os.

Ela esteve comendo humanos.

E ela continua comendo-os.

Vampiro.

Um primeiro subordinado—E um segundo.

Vivendo 500 anos, ela não deveria ter sugado o sangue de apenas nós dois—E com exceção de nós, o resto das pessoas foram todos cortados em pedaços, e comidos sem restarem carne ou ossos, desse jeito.

É essa a dieta para quando ela não cria um subordinado.

Nos rumores.

Quando um vampiro suga sangue, pessoas se tornam vampiros sem exceção—Parece que isso não é completamente falso. Depois de sugar sangue, se ninguém lidar com isso apropriadamente, de fato todos se tornam vampiros.

Se ela suga mesmo uma gota de sangue.

Alguém sempre vai—Se tornar um vampiro.

E Guillotine Cutter.

Como refeição—Foi comido inteiro.

No entanto, não se limitava à Guillotine Cutter, nesses 500 anos Kissshot continuou a fazer isso.

É natural.

Já que não era preciso nem se preocupar com isso—Sem notar, sem querer notar, eu continuei com os olhos fechados.

É isso.

Eu nunca entendi nada.

Mesmo quando eu a encontrei no começo, mesmo quando ele estava à beira da morte, por que eu não poderia

ajudar Kissshot que estava morrendo—Eu não entendi desde o começo.

Por que ela não deveria receber ajuda.

Parece que eu não entendi.

O humano comestível—Por que ele não podia ajudar a Vampiro.

O predador e a presa.

Além disso tendo um relacionamento daquela forma.

“W-Wwwwww... Wah.”

Guillotine Cutter.

Ele era um homem desprezível.

Ele era um homem que era sorrateiro e enganador, uma desgraça para os humanos.

Mesmo assim—

Ele não era uma pessoa que deveria ser morta.

Apesar da terrível experiência de Hanekawa—Mesmo aquilo foi minha culpa.

Porque eu sou um vampiro.

Guillotine Cutter.

Por qualquer motivo, de qualquer jeito, ele estava apenas tentando exorcizar um monstro.

“N... Nãooo. Eu não posso aguentar mais... Nãooo. Eu não quero pensar—Eu não quero pensar sobre isso!”

Eu tirei a mão do meu cérebro—E segurei minha cabeça.

“Nãooo!”

No entanto, meu cérebro não parou de pensar.

Não era só Guillotine Cutter.

Dramaturgy. Episode.

Mesmo eles, que já haviam retornado para suas casas, pretendiam exorcizar um vampiro—E aquele que os impediu de fazer isso não foi ninguém mais se não eu.

Depois de tudo.

Eu peguei de volta deles—Os membros que eles roubaram com grande dificuldade de Kissshot. E então, de todas as coisas, eu deixei a Vampiro lendária se recuperar por completo.

Sem mencionar Guillotine Cutter.

Se de agora em diante Kissshot comer um humano—
Se ela se alimentar, vai ser minha culpa.

Se Hanekawa for devorada.

Se minhas irmãs forem devoradas.

Se meus pais forem devorados. Isso será tudo—Minha
culpa

Porque eu a salvei.

Não é só por causa dos membros e do coração.

Para começar, naquele primeiro dia, daquela vez.

Sob o poste de luz, se eu não tivesse salvado Kissshot—
Se eu a tivesse abandonado, com estaria tudo terminado.

Daquela vez eu não abandonei Kissshot—E eu entendi
porque, era a fraqueza do meu coração.

É diferente da força de Hanekawa.

Essa fraqueza não tem a menor semelhança com a
bondade de Hanekawa que deixa Oshino desconfortável,
e me faz pensar que ela é assustadora.

Aquilo era autossatisfação, não auto-sacrifício.

Apenas porque alguém vive impensadamente—Não
significa que esse alguém deva morrer impensadamente.

Eu fui mordido por um vampiro e morri dessa maneira.

Eu pensei sobre o que minhas irmãs iriam sentir?

Eu mesmo pensei que elas não iriam chorar?

“—Bleargh!”

De alguma forma eu resisti à náusea.

Eu resisti às lágrimas.

Eu resisti, porque se eu me descuidar por um momento eu não sei o que poderia acontecer—Eu estava com medo de perder o controle.

Por agora.

E quis preservar ao menos alguma autonomia.

Com Kissshot se tornando um argumento, uma luta verbal na qual eu não entendia mais o que eu dizia—No fim eu fui do cursinho sem lugar para ir.

E finalmente cheguei nesse galpão.

O único lugar escuro que eu tinha nas minhas memórias.

Lá fora o sol já deveria ter nascido—Embora nas férias, as pessoas que fazem atividades de clube poderiam vir para

escola, mas por sorte hoje é o último dia de férias.
Atividades de clube deveriam estar proibidas.

Eu não me preocupava com estudantes do clube de esportes abrindo a porta.

Obviamente, apenas por segurança eu montei uma barricada dentro.

“É minha culpa”

Meus pensamentos.

Eles saíram do canto da minha boca, sem que eu notasse.

“É minha culpa mesmo com tudo isso, pessoas—
Continuam a ser devoradas.”

Por vampiros—Que não podem ser parados por ninguém.

Por aquela Vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio.

Por Kissshot Acerolaorion Heartunderblade!

“É minha culpa—Minha culpa, minha culpa.”

Eu pensei sobre isso.

Obviamente Oshino sabia disso.

Para começas, ele falou sobre o equilíbrio, mas quando ele roubou o coração de Kissshot no começo, ele não havia recebido um pedido de ninguém—Porque ele encontrou-se com os outros três apenas depois.

Isso significa que ele tomou a decisão por conta própria.

Era uma ação que desviava do trabalho.

Uma mediação entre nós e eles.

Isso quer dizer—Pelos menos, ele deve ter roubado o coração de Kissshot como uma decisão do lado humano.

Ele não foi tão longe exorcizando ela.

Porque sua doutrina é trazer um equilíbrio.

Um oportunista—Eu lembro que Kissshot definiu Oshino assim.

E o equilíbrio que ele trouxe—Eu destruí.

Se era inesperado que Kissshot fosse criar um subordinado, era também inesperado que um humano salvasse Kissshot.

Minha ideia idiota, meu ato idiota—

Ninguém esperava isso.

Eu frustrei os esforços dos três.

Eu devolvi até mesmo o coração que Oshino havia roubado.

Eu que tornei a história problemática, não é?

Parecia um esquema de alguém, não é?

Que coisas bobas eu estou dizendo—O único que armou isso, afinal, foi eu. Nesse caso, em todos os aspectos, é completamente e sem dúvida—Minha culpa.

Minha ação descuidada.

O preço pela fraqueza no meu coração de não abandonar uma Vampiro morrendo—Resultou nisso.

Guillotine Cutter morreu.

Ele morreu, devorado.

Sua cabeça foi mastigada, seu cérebro foi comido junto com um crânio—Agora não há forma de ele reviver. Mesmo se eu usasse sangue de vampiro—Ele não reviveria.

Ele está morto.

Morto.

Não há mais nada que possa desfazer isso.

“Por que tudo isso—”

E Guillotine Cutter não foi o fim, mas o começo. Para a Vampiro Kissshot Acerolaorion Heartunderblade, isso não é nada mais do que um novo ponto de partida.

De agora em diante ela—Vai continuar ‘rotineiramente’ a ter refeições.

Uma rotina devastadora.

Eu imagino que já ouvi alguém dizer essas palavras.

E não posso pará-la—O vértice crucial do triângulo, Guillotine Cutter, foi devorado, sem mencionar que mesmo os três não eram páreo para ela.

Dramaturgy também.

Episode também.

Não importa se era por motivos pessoais ou trabalho, eles não iriam lutar com Kissshot agora que ela estava completa—Pensando nisso, eu percebi o quão impressionantes eram as crenças de Guillotine Cutter que desafiou ela sozinho.

Ele nunca foi um homem admirável.

Ainda assim, aquele era o poder dos humanos.

Mesmo sendo rejeitado—Ele não fraquejou.

O único que fraquejou—Fui eu.

Meme Oshino—Oshino, que roubou o coração de Kisshot sem ser notado, poderia parar Kisshot, mas provavelmente ele não iria.

O equilíbrio já havia sido trazido.

O jogo acabou também,

A balança já havia pendido.

Os humanos perderam,

Eles foram derrotados—Por Kisshot.

E ainda, nesse momento, com que cara eu poderia, de todas as pessoas, dizer—Por favor, pare Kisshot Acerolaorion Heartunderblade.

Sem chance de eu dizer isso.

“—Eu não posso mais suportar”

Essas férias.

Eu nunca pensei que tudo isso que aconteceu nessas férias fosse errado. Eu tive muitos reveses, mas elas não pareciam tão ruins—Não deveriam ter sido férias ruins, mas ainda—

Foram as piores férias.

Foram um Inferno.

Foram uma piada diabólica.

E fui um idiota de não entender nada.

“Eu as detestei.”

Ainda.

Dentro de mim—Ainda havia uma coisa.

Através do arrependimento e autoexame, eu virei meus olhos—E notei uma verdade terrível.

Embora, nesse ponto eu não pudesse mais desviar meus olhos.

É isso.

Isso, também, era óbvio.

“Eu as detestei, e eu ainda, também.”

É tão óbvio que é engraçado.

“Mesmo eu—Sou um vampiro.”

Não importa o quanto eu tema, e deteste vampiros—
Eu sou um deles.

Precisamente.

As palavras de Oshino pesaram sobre mim.

Elas pesaram no meu coração.

Elas pesaram—No meu estômago.

“Ah, é isso.”

“Araragi-kun, eu te perguntei isso sem interesse”

“Ultimamente, você não tem estavado com fome”

“.....!”

Eu estou ficando com—Fome.

Agora eu me sinto com fome.

“Ah, entendo.”

“Bem, eu apenas pensei”

“Que já havia dado tempo para você ficar com fome”

“Afinal, se passaram duas semanas”

“Merda, merda, merda, merda...!”

Nesse momento—Eu ainda posso sentir.

Um pouco de fome.

No entanto—Se a alusão de Oshino implicava o estado das coisas—Cedo ou tarde, eu vou sugar o sangue de outras pessoas.

Eu vou ficar com vontade de beber sangue.

E eu vou querer comer humanos.

Porque—Eu sou um monstro.

Porque eu sou um ser superior.

“Merda!”

O primeiro subordinado.

Eu não tenho como saber que tipo de homem ele era—
Mas eu acho que a razão dele ter cometido suicídio depois
de apenas alguns anos é por causas disso. Embora
fôssemos diferentes—No fim, nós éramos os mesmos. Ele
não podia se degradar mais a um monstro—Não, ser
promovido a um monstro. Obviamente, parece que
Kisshot não entendeu essa emoção, mas—Não deveria ser
mesmo comprehensível para ela.

Essa era uma emoção humana.

E então, 400 anos depois disso.

Mesmo eu, o segundo subordinado—Tenho que passar
pela mesma experiência.

“Ha... hahahahaha.”

Então—Veio uma risada.

Eu só poderia rir.

Se você pensar, é quase uma história de humor.

Como histórias engraçadas são, essa foi boa.

Depois de correr em círculos fim, eu finalmente percebi que eu fiz tudo errado—Se nós imaginarmos que essa história tem uma audiência, eu devo ser um ótimo palhaço.

Há um limite mesmo para a estupidez.

Eu parecia tão patético—Era engraçado.

“O que eu deveria fazer sobre isso—Eu não tenho escolha se não morrer.”

Isso.

Naturalmente, era a ideia mais normal.

Era completamente sem sentido.

Nesse momento.

Nesse momento eu acho que eu não quero me tornar humano.

Eu não posso pensar em algo tão egoísta sendo tão culpado, e então pensar em ter meu desejo realizado—Errado.

Eu soava incrível.

Embora com certeza eu não seja tão admirável.

Eu estou apenas—Assustado.

Assustado que na hora que me tornar humano,
Kisshot me devore.

É um fato.

Eu estou com medo de descer na cadeia alimentar.

No entanto, eu também não posso continuar a ser um
vampiro.

Eu odeio sugar sangue e devorar pessoas.

Mesmo o meu corpo imortal dessa forma é repugnante.

Portanto.

“Eu não tenho escolha se não morrer.”

Não morrer impensadamente—Morrer propriamente.

A causa da morte de 90% dos vampiros.

É diferente de morrer de tédio, no entanto.

No entanto, sentimento de culpa pode matar o
homem—Portanto.

Como o primeiro subordinado, eu só posso escolher a
morte—Esse é o único caminho para mim.

Bem, na verdade—Por que eu me escondi no galpão?
Por que eu tentei sobreviver durante o dia fazendo isso?

Sim, por exemplo.

Por exemplo, se agora eu remover a barricada, abrir a porta e me jogar no campo de esportes—Com isso eu poderia morrer.

Um desejo de morte—Eu acho que ela disse.

Obviamente havia o poder de cura de um subordinado da Kissshot Acerolaorion Heartunderblade, mesmo se eu jogasse o meu corpo sob o sol, eu não morreria facilmente—Haveria um ciclo de evaporação e regeneração, e mesmo assim...

Eu deveria morrer antes do pôr do sol.

Se eu tirar as minhas roupas, ficando pelado, e for em direção à luz do sol, certamente—Em toda minha vida, meu primeiro e último atentado ao pudor.

Não é a Rei das Monstruosidades [no-life king], é o rei nudista [streaking].

Foi uma piada sem graça, eu acho.

E por essa razão eu sou um homem honesto.

“...Ah cara.”

Que fracasso.

Realmente, que fracasso.

Eu achei que podia ir melhor—Eu achei que estivesse indo bem.

No entanto, é assim que as coisas são.

Que azar.

Eu não tenho escolha se não morrer.

“...Ah, sim.”

Eu já decidi.

Como se eu tivesse sido exorcizado de um espírito do mal, eu pude me acalmar.

Acho que eu tenho que telefonar para casa.

Eu esqueci completamente, mas eu havia dito que estava numa jornada de autodescobrimento—E verdade, não foi nada do tipo, eu apenas acabei me perdendo.

De fato—Não seria melhor não falar com eles?

De que forma eu poderia dizer para eles que eu vou morrer—Eu não posso dizer o porquê. Se esse é o caso então é melhor deixar do jeito que está, o irmão mais velho que desapareceu numa jornada de autodescobrimento.

Eu não sei como meus pais reagiriam, mas para minhas irmãs poderia ser uma se tornar uma piada—O garoto

fugitivo. Não um pequeno fugitivo, mas um verdadeiro fugitivo.

Bem, acho que é isso.

“Mas eu queria falar—Com Hanekawa.”

Há algo que eu tenho que contar para ela.

Hanekawa foi tão atingida e arrastada para isso, que eu não posso deixá-la desinformada desse jeito—Infelizmente, por causa da luz do sol, no momento eu não tenho como falar com ela do galpão em que eu cheguei fugindo da Kissshot.

Eu pessoalmente apaguei o número e o e-mail dela.

Na frente dos seus olhos.

Eu apaguei para machucá-la.

Então, mesmo depois de encontrá-la novamente—Eu não pedi para ela porque seria estranho. No entanto isso pode ter sido causado por uma estranheza sentida apenas por mim—Agora eu me arrependia até mesmo disso.

Do quão covarde eu fui.

Embora eu seja bom em matemática, não significa que eu sou bom com números; eu não consigo lembrar de uma

sequência de 11 dígitos, e nem preciso falar que eu não lembro de um e-mail com letras. Se eu tivesse falado com ela uma vez estaria registrado, mas—Eu não liguei para ela uma vez sequer, e nem ela ligou para mim. Se você pensar nisso, dessa maneira eu não dei o meu número ou e-mail para ela.

Ela ainda não sabe meu endereço de contato.

Se eu tivesse dito daquela vez.

... Se eu tivesse dito daquela vez, o que?

Que idiota.

Nem ela é capaz de uma habilidade paranormal assim—Sem chance desse tipo de coisa acontecer.

Se Deus fosse tão conveniente, eu não teria de passar por isso—Eu não seria culpado por esse fracasso.

Enquanto eu pensava nisso, nesse tempo, eu nem sequer olhei as horas, eu tirei meu celular.

Eram 05:00 horas.

Parece que fiquei aqui por mais de 12 horas—Não parece verdade. No entanto, mesmo que esse irrelevante tempo entrasse na minha cabeça, apenas para nisso.

Eu abri a agenda de endereços num esforço inútil, mas—Mas não foi inútil, meu coração levou um choque como se tivesse sido atingido.

Aqui...

Estava o nome Tsubasa Hanekawa.

“...Portanto.”

Eu deixei sair.

Independente seja da minha própria insensibilidade ou das circunstâncias, eu estava profundamente comovido por ver aquela tela fria do celular.

Embora tenha pensado que não houvesse nada pelo que ficar feliz.

Embora tenha pensado que fossem apenas péssimas férias.

“Não toque no telefone das outras pessoas sem pedir...!”

Ela sempre teve a chance.

Poderia ter acontecido na minha luta com Episode, quando ele veio me entregar o telefone no campo de esportes, poderia ter acontecido a qualquer hora. Eu

basicamente era distraído com o manuseio do meu celular; eu não coloquei uma senha.

Por isso eu dificilmente colocava qualquer informação pessoal—No entanto.

No registro de endereço que estava vazio.

Agora estava gravado, novamente, o nome de Tsubasa Hanekawa.

Seu número—E seu e-mail.

“.....”

Eu estava pensando se estava tudo bem.

Embora eu quisesse falar com Hanekawa, e tivesse muitas coisas para dizer a ela, mas parte de mim estava pensando que mesmo se eu não pudesse falar com ela, talvez eu estivesse bem com isso.

Embora eu não possa deixá-la desinformada.

E estava pensando que eu não queria dizer nada a ela.

Portanto—Falando de conveniência, para mim poderia ser melhor desse jeito.

Mas isso é impossível.

Se for assim, o que eu tenho que fazer está decidido.

Na verdade—Eu decidi por conta própria.

Eu enviei um e-mail para Hanekawa.

Porque com um telefonema eu poderia chorar.

O que no mundo Hanekawa estava fazendo no último dia de férias—Estudando na biblioteca? Eu não sei onde a é a biblioteca, mas se for esse o caso, então existe a possibilidade de ela ter desligado o telefone.

Bem, tanto faz.

Vamos esperar pacientemente por uma resposta...

Eu pensei, mas ela respondeu imediatamente.

Eu chequei, e a hora em que eu recebi o e-mail era exatamente idêntica à que eu havia enviado o meu. Nem um minuto de diferença.

Inacreditável...

Foi respondido em no máximo 60 segundos.

E achei que fosse uma resposta bem concisa, mas eu chequei o texto e, começando com “Querido” e terminando com “Sinceramente sua”, era uma carta completa.

Incrível.

Garotas certamente parecem digitar mais depressa, mas...

Parando para pensar, no dia da cerimônia de encerramento, mesmo quando ela registrou suas informações no meu telefone, Hanekawa havia digitado bem rápido... Novamente, incrível.

Quer dizer, eu não sei porque na maioria das vezes eu envio mensagens apenas para minha família, mas era o tipo de correspondência que deveria ser escrito com expressões simples... Eu pensava que elas deveriam ser uma ferramenta franca.

De qualquer, a carta de Hanekawa, continha ‘Irei imediatamente, então espere por mim’. No fim, eu não pretendia envolvê-la, e eu poderia mandar para ela apenas um resumo do que aconteceu, como esperado de Hanekawa, ela adivinhou tudo apenas com aquilo.

Realmente.

Embora, eu gostaria que tivesse sido Hanekawa, e não eu, que tivesse encontrado Kissshot. Falando no

diabo e ela aparece, não é? Apesar de Hanekawa e eu termos os mesmos conceitos de sobre vampiros—Aquele que Hanekawa encontrou fui eu, e fui eu que encontrei Kisshot.

No entanto.

Kisshot se tornou um rumor entre as garotas—Então, tirando Hanekawa, poderiam ser outras garotas, contando mesmo com estudantes de outras escolas, uma pessoa além de mim que encontrou Kisshot?

Se houve, o que aconteceu?

Apenas passou por ela?

Ou teve seu sangue sugado—E foi devorada?

Se algo do tipo acontecer poderia se tornar sério, eu acho, por outro lado se o corpo foi comido inteiro, sem deixar evidências, mesmo se ficasse entre a família, ou a maior parte da classe, poderia ser uma história difícil de espalhar-se pela vizinhança.

Autodescobrimento ou fuga—

Só poderia se pensar em algo assim.

No entanto, se tornar-se um grande número de pessoas pode não ser o caso... Pode ser um problema de vampiros, mas não parece que Kisshot precise de uma grande quantidade de ‘comida’... Essa é uma possibilidade.

“Duas semanas, Oshino disse. Portanto para Kisshot uma pessoa por mês pode não ser o suficiente... Então, mesmo contando com Guillotine Cutter, as vítimas poderiam ser duas ou três...?”

Embora não seja um problema de números.

Se for esse o caso ela não vai ser descoberta.

“...O que. Eu sinto como se estive esquecendo algo.”
Esquecendo algo.

Ou deixando de fazer.

Agora que eu falei com Hanekawa, não deveria haver mais nada para fazer, eu acho—E.

Nesse instante Hanekawa chegou.

O som de alguém batendo na porta.

Toc toc.

“Entrega de garota.”

“...”

Não, eu não posso rir.

Esse não é o jeito certo de mostrar preocupação.

De qualquer forma, ei removi a barricada (com a força de um vampiro, é simples levantá-la ou derrubá-la), e depois disse para Hanekawa para entrar com o corpo virado de lado, deixando a porta tão fechada quanto possível, eu fiquei perto da parede para não ser atingido pela luz do sol que entrou quando ela abriu a porta. Já era tarde, mas ainda sol.

Depois eu vou me aquecer na luz do sol.

Depois eu vou tomar um banho de sol.

No entanto isso será depois que eu tiver falado com Hanekawa.

Hanekawa, mesmo hoje, está vestindo o uniforme da escola.

Essa garota não quer mostrar suas roupas comuns... Ou talvez ela não quer que eu veja suas roupas comuns..., mas eu não tenho uma obsessão sobre isso, eu acho. Hanekawa estava sorrindo alegre.

Era seu sorriso usual.

Isso também era preocupação, eu suponho. “O que é isso?”

Além disso, enquanto eu estava trabalhando na barricada para bloquear a porta novamente, ela disse às minhas costas com uma voz humorada.

“Parece que eu fui habilmente trancada na despensa da EF. O que eu devo fazer se o Araragi-kun fizer uma brincadeira indecente comigo?”

“...Uma brincadeira, você diz.”

Ele não está pensando que possa ser pervertido? Bem, eu certamente mostrei bastante desse lado, mas sem dúvida eu não sou uma pessoa que goste desse tipo de indecência.

Eu sou mais do que um cavalheiro.

“Lanterna, ligar.” Ele ligou, e a colocou sobre o cavalo de salto. Já que a lanterna é quadrada, ela não rola. Depois disso, Hanekawa sentou na esteira.

Eu sentei na frente dela.

“Ah—Você está sentando na minha frente, você está tentando espiar a minha calcinha.”

“Você está entendendo mal o tipo de homem que eu sou.”

Eu disse para Hanekawa que estava gesticulando puxar a barra d saia, incapaz de suportar mais.

“Se, por exemplo, houvesse uma garota nua na frente dos meus olhos, e essa garota dissesse para eu não olhar, eu sou o homem que seria capaz de não olhar!”

“Isso seria normal.”

“Guh...!”

Sério?!

Quando o senso comum mundial mudou?

“Err, Hanekawa, você apenas não sabe o quanto eu sou cavalheiro.”

“Cavalheiros é a forma do plural.”

Disse Hanekawa.

“Bem, se isso é verdade, então eu estou esperando por isso.”

“Você está esperando pelo que?”

“Quando o novo período letivo chegar, eu serei capaz de ver o lado gentil do Araragi-kun o quanto eu quiser, certo?”

“...”

Quer dizer.

Sua intuição é muito boa.

Embora na mensagem eu não tivesse revelado nada—
E embora eu tivesse a intenção de esconder isso até o fim.

Porque Hanekawa iria me parar a todo custo.

“Portanto você não deve morrer.”

“...Hanekawa.”

“Você não deve morrer.”

Ela disse.

Através da escuridão, ela está claramente olhando para mim.

“Pensando desse jeito essa é a prova de que você está fugindo do seu coração.”

“...Você é incrível.”

Eu refleti sobre as palavras de Hanekawa, e depois disso eu disse o que eu achava, e era.

“Você é incrível. Quando você está em frente de mim— Parece que eu sou uma pessoa terrivelmente insignificante. Talvez se eu não tivesse te conhecido, eu poderia ter morrido muito antes, eu acho. Houve muitas situações em que foi bem provável.”

“É por isso que eu estou dizendo que você não deve morrer—Escute o que eu digo.”

“É tudo minha culpa.”

Eu disse.

Isso já parecia uma confissão.

“Minhas ações descuidadas produziram esse resultado—Daquela vez, quando Kissshot bebeu meu sangue, foi como se eu não estivesse pensando que iria ficar tudo assim—É algo que alguém deveria entender se esse alguém tivesse pensado um pouco. Dando sangue a uma Vampiro, que tipo de coisa é—E ainda assim eu...”

Que ela—Come pessoas.

Que poderia haver vítimas.

Eu não pensei nisso—E depois então, escapou. Mesmo assim, não importa que eu tenha me transformado em um

vampiro e esteja cheio de problemas—Devia ter havido tempo para refletir isso.

Não.

Para início de conversa, eu disse no começo.

Na cerimônia de encerramento, para Hanekawa.

Fui eu quem disse aquilo.

Seu sangue será sugado—Você será morto.

Exatamente assim.

Guillotine Cutter teve seu sangue sugado.

Ele foi morto.

Ele morreu.

Eu não entendi o que eu tinha que entender.

“Por minha causa, uma pessoa morreu.”

“Não é culpa sua. Além disso... Com certeza, para um vampiro... Para Heartunderblade-san isso deveria ser algo natural. É a mesma coisa como nós quando comemos vacas e porcos.”

“.....”

Se eu não comer, eu morrerei.

Então ela disse.

“Mas—Ela acha que você é minha comida portátil. Ela não te acha parte do grupo.”

“Mas seu caso foi uma exceção.”

Salvador de vidas.

Nós somos mutuamente salvadores de vidas.

Eu salvei Kisshot—

Kisshot me salvou.

Se for esse o caso, deveria ter havido um relacionamento de confiança mútua.

No entanto, aquilo...

“Seria como amar uma vaca esperta... Olha, mesmo se não forem vacas, frequentemente há—Cachorros gênios, ou macacos gênios.”

“Você está falando de animais de estimação?”

Hanekawa me interrompeu.

É isso.

Certamente, mesmo Oshino—Disse algo parecido.

Afeição por um bichinho de estimação—

“Mas para ela isso é natural—Incluindo a parte sobre mim.”

“Sim. Portanto Kisshot não é má. Eu é que sou mau—
Ninguém mais é mau.”

“Eu não acho que mau. Porque bem e mal mudam 180°
com o lugar onde você está.”

“Você está certa.”

Oshino disse mesmo isso.

Cada pessoa tem uma definição diferente de justiça—
Ele disse.

Portanto Oshino.

Obstinadamente escolheu manter um ponto de vista
neutro.

“Eu nunca pensei nisso—Dramaturgy, Episode,
Guillotine Cutter. Aqueles três—Eram a justiça dos
humanos.”

“Naquele momento você era um vampiro—Então não
podia evitar... Então, não torne as coisas tão simples.”

“É difícil não colocar as coisas desse jeito. Eu terminei
me tornando um inimigo da humanidade.”

“Então você vai voltar a ser humano?”

Disse Hanekawa.

Não é um tom acusativo—Mas para o eu atual essa era uma questão estrita.

“Você desistiu da humanidade? Você não disse que quer voltar a ser humano—Você queria voltar à realidade, não é?”

“Houve uma vítima. Agora seria muito egoísmo que apenas o meu desejo se realizasse.”

“Já que você disse egoísta, o seu eu atual não está sendo egoísta?”

“Eh?”

“Porque...” Como se para confirmar a posição dos óculos, após tomar fôlego—Hanekawa disse.

“Você está tentando fugir, abandonando a bagunça que você causou.”

“...Não.”

Não é isso, tentei dizer, mas eu me enrolei com as minhas palavras.

Hanekawa adicionou.

“Ambos o coração e o corpo estão fugindo.”

“.....”

“Depois disso, você tenta fugir. Por causa dos seus erros, você vai tentar resetar tudo. E já que não há botão de reset na vida—Você vai tentar desconectar o plugue. Estou errada?”

“...Você está errada.”

Você está errada.

Eu acho.

“Não é que eu queira fugir, eu quero tomar a responsabilidade por isso. Pelo menos o que eu posso fazer para me expiar é pessoalmente pôr fim a essa vida imortal.”

“Você vai apenas adicionar mais um pecado aos anteriores.”

Disse Hanekawa.

“Suicídio é um pecado.”

“O que... Hanekawa, você é uma inimiga do suicídio?”

“Eu não preciso ter exatamente esse ponto de vista, mas a respeito disso, eu acredito que você é o mesmo.”

“O mesmo?”

“Você se sente mal quando pessoas morrem.”

Explicando a afirmação, Hanekawa continua.

“Embora você esteja satisfeito em morrer—Você se sente mal quando pessoas morrem.”

“.....”

“Qualquer tipo de pessoa que seja.”

“...Você está falando sobre Guillotine Cutter?”

Eu recordo dele.

Embora, tenha interagido com ele apenas algumas vezes.

“Há pessoas que deveriam morrer—Mas não pode haver pessoas cuja morte não importa. É desse jeito que eu penso. Essa é a definição de mim. E colocando esses termos, eu já sou uma pessoa que deveria morrer.”

“Você não é mais um humano.”

“Esse é apenas um detalhe.”

“Eu sou detalhista. Se for por causa de um amigo.”

“Hanekawa.”

Eu disse.

Eu não ia dizer isso, se eu mencionar isso para Hanekawa, vou receber algum tipo de objeção e ser derrubado, eu pensei—Mas, ainda assim, eu disse.

“Certamente o *eu de agora* não é humano. Eu sou um vampiro. Portanto—Como Kissshot eu irei comer pessoas.”

“...”

“Eu tentei imaginar um pouco... Pensando que eu estou doente. Eu não quero viver à custa de comer pessoas.”

Portanto eu não tenho escolha se não morrer, eu disse.

“Diferente de você, eu sou fraco, se eu não morrer agora, eu certamente vou procrastinar isso—Mais cedo ou mais tarde eu serei incapaz de sobrepujar a minha fome.”

Comida portátil.

Palavras de Kissshot.

“Hanekawa—Mais cedo ou mais tarde eu verei mesmo você apenas como comida.”

É assustador.

Embora o cadáver de Guillotine Cutter fosse assustador também—Kissshot chamar Hanekawa daquilo era mais assustador.

Essa concepção.

Esse senso comum, em breve vai se tornar o meu senso comum.

Se o senso de quando eu era humano desaparecer—E eu adquirir o senso de um vampiro.

Sem dúvida eu vou começar a enxergar Hanekawa apenas como comida. Eu vou querer comer ela.

“Se é esse o caso não coma.”

Hanekawa.

No entanto, sem as objeções que eu havia imaginado— Sem me derrubar, ela disse com um tom calmo.

“Araragi-kun, você pode me comer.”

“O que está dizendo?”

Eu realmente não entendi.

Não o que ela estava dizendo, seus sentimentos.

“Se eu não posso morrer por causa de outro, eu não posso chamar essa pessoa de amigo.”

“...Err...”

Como esperado, essa definição era muito descuidada.

Que pode colocar essa definição para si mesmo?

“Exatamente. Eu não disse? Se você conhecesse o verdadeiro eu você ficaria desencantado.”

Hanekawa disse com um sorriso no rosto.

“...O que no mundo é você?”

“Humm? Eu sou sua amiga. Pelo menos é isso que eu acredito.”

“Só por isso você normalmente se envolve tanto? Como você poderia fazer tanto por alguém como eu—Ou você é a reencarnação de um gato que eu salvei quando estava no primário, um amigo de infância que se mudou, um camarada numa vida anterior, esse tipo de pessoa?”

“Não.”

“Eu espero.”

Aliás, eu nunca salvei um gato.

Eu não tive um amigo de infância que se mudou.

Eu não sei nada sobre minhas vidas passadas.

“Eu já te disse isso antes, mas—Como você pode fazer tanto por alguém que acabou de conhecer? Se você faz isso por todo mundo, você nunca teria corpos o suficiente.”

“No entanto, eu não faço isso para todo mundo.”

Disse Hanekawa.

“Eu estou fazendo por sua causa, sabe?”

“Mesmo se você fizer tanto por mim, eu sou menor de idade, então eu não posso me tornar seu cossignatário, sabe?”

“Na verdade, eu não estava planejando isso.”

“Mesmo se eu fosse adulto, eu estou desempregado de qualquer forma, então eu não posso ser seu cossignatário.”

“Esse é um problema diferente, mas eu espero que você arranje um emprego.”

“Dizer isso não o torna mais fácil.”

“Bem, de certo você não vai conseguir facilmente, mas...”

Basicamente, Hanekawa continuou.

“Se eu ajudar somente você, então um corpo é suficiente.”

“...Você está dizendo que está bem morrer?”

“Eu não quero morrer, mas você salvou minha vida duas vezes—Então mesmo se eu for comida por você, talvez eu não me queixasse.”

Acho que devo dizer que isso doeu.

Hanekawa disse tal coisa sem cuidado.

Eu não fui interrompido—

Eu estava sem palavras.

Ela é realmente—Incrível.

Honestamente, palavras não fazem justiça a ela.

“Portanto você não deve morrer.”

Hanekawa disse novamente.

“Não morra.”

“...E sobre a responsabilidade?”

Eu—Perguntei não intencionalmente.

“Fui eu quem reviveu Kisshot—Eu recuperei seus membros, eu trouxe de volta seu coração sem ser ordenado. E quanto a essa responsabilidade? Se nós dissemos que morrer é fugir, então se eu não morrer eu serei capaz de tomar essa responsabilidade por isso?”

“Então você será capaz de tomar a responsabilidade por isso se morrer?”

“Eu não sei.”

Tudo já estava acabado.

Nesse ponto não há mais nada que eu possa fazer—Eu não posso pender a balança.

Não há ninguém que possa parar Kisshot Acerolaorion Heartunderblade completamente revivida. É minha responsabilidade que ela tenha revivido—E ela vai continuar descaradamente comendo pessoas.

Da mesma forma como ela fez até agora.

A partir de agora será minha responsabilidade.

“Guillotine Cutter não teve chances—Naquela vez eu fui comprar algo na loja de conveniências, como um lanche entre as refeições, ele foi cortado e comido. Mesmo Dramaturgy e Episode, que voltaram para casa, não são páreo para ela. Se eu tiver que aumentar as probabilidades, seria Oshino—Mas ele absolutamente não faria nada mais por mim além de equilibrar a balança. Ele traçou uma linha firme—Para ele o caso de Kisshot já está terminado. Além disso, mesmo Kisshot a partir de agora não deixará seu coração ser roubado tão facilmente. Ninguém mais pode parar aquela Vampiro.”

“Nem você?”

Disse Hanekawa, cortando.

“Você não pode—Parar ela? Ou melhor—Você não é o único que pode para ela?”

Essas.

Foram palavras inesperadas.

E—Elas eram algo que eu não havia notado.

“Kisshot Acerolaorion Heartunderblade... A vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio, não é? E você é seu único subordinado—Logo, você não é o único que pode pará-la?”

“...Ah.”

O que eu estava esquecendo.

E o que estava esquecendo.

Era isso.

Por que eu não notei algo tão simples—Se nem Dramaturgy, Episode, Guillotine Cutter ou Oshino podem fazer isso.

Então eu, Koyomi Araragi, que recuperou desses quatro a perna direita, a perna esquerda, ambos os braços e o coração não tenho escolha se não fazer isso.

É isso que eu deveria fazer.

Isso—Seria responsabilidade.

Colocando de lado o que eu posso e o que eu não posso fazer.

De fato, eu fiz uma grande bagunça.

E mesmo assim eu—Não estou fazendo nada!

Eu—Vou exorcizar Kisshot.

Eu disse com essas palavras.

Elas eram profundamente acompanhadas pelos meus sentimentos.

É isso.

Isso é algo—Que somente eu posso fazer.

Eu irei para—Aquela Matadora de Monstruosidades!

Se for isso que eu devo fazer—Eu não tenho escolha!

Dentro de mim eu senti um clique—Eu senti que as engrenagens encaixaram.

“Sua expressão mudou.”

E.

“Enquanto nós estamos aqui, vou dizer algo bom a você, Araragi-kun.”

Tsubasa Hanekawa disse, como se ela ainda estivesse pressionando.

“Embora, possa ser algo ruim.”

“Hum? Bom ou ruim, qual é? Não fale enigmaticamente.”

“Para você de agora pode ser inconveniente, mas para o você de antes era conveniente.”

“Ficou ainda menos claro, mas...”

“Ontem eu fui à biblioteca—E fiz uma pesquisa. Na noite antes de ontem você derrotou Guillotine Cutter-san, e você juntou as partes... Bem, você na verdade não pegou o coração, mas com isso você poderia voltar a ser humano. No entanto—Eu fiquei um pouco preocupada.”

“Preocupada, você diz.”

“Eu estava preocupada se Heartunderblade-san poderia realmente te transformar em humano novamente.”

Embora eu não estivesse duvidando disso, disse Hanekawa.

“Por tanto, eu considerei o caso no qual ela não te tornasse humano—E pesquisei se haviam outros métodos de fazer isso.”

Em outras palavras.

Ela pesquisou—Um método de reverter um vampiro ‘ex-humano’ que foi mordido por uma Vampiro e transformou em um subordinado de volta em humano, huh.

“...Esse método existe?”

“Existe. Apenas um.”

Hanekawa assentiu.

“Quando um servo, que normalmente deveria obedecer ao mestre, ataca seu mestre, esse relacionamento de mestre e servo vai entrar em colapso, e a condição de servidão do servo vai acabar.”

“...? Eu não entendi, mas...”

“Em outras palavras, se você derrotar Heartunderblade—Não importa o que ela queira, você pode voltar a ser humano.”

“É...”

Eu.

Primeiramente eu apenas—Fiquei surpreso com essa regra simples.

“É—Só isso?”

O colapso da relação de mestre-servo.

Mesmo agora, eu posso dizer que está entrando em colapso—Dando o empurrão final.

Eu posso voltar a ser humano.

Então é assim.

“Eu achei a mesma descrição em vários livros, então eu acho que é verdade—Para você, que não quer se tornar humano, e quer morrer, isso pode ser inconveniente, mas não pode ser evitado. Porque você é o único que pode derrotar Heartunderblade-san.”

“—Isso é inconveniente.”

Sim.

Afinal, se você está bem preparado você não tem com o que se preocupar, huh.

É algo que eu hesitei em expressar como acertar dois pássaros com uma pedra, é realmente—

“É realmente—Inconveniente. Tudo acontece como você pensa.”

“É isso que eu chamo de planejar. Mesmo se eu disser para mim mesmo—Eu acho que isso é jogo sujo.”

“Você—Sabe tudo.”

“Eu não sei tudo. Só sei o que eu sei.”

Araragi-kun, disse Hanekawa.

“Com isso você não tem escolha além de se tornar humano, não é? Porque não há chance de, nesse ponto, você deixar Heartunderblade-san continuar.”

“Não há chance de eu—”

“Ou você vai fugir?”

Hanekawa disse como um argumento decisivo.

“Se você ainda disser que vai fugir, eu—Vou impedi-lo com todas as minhas forças.”

Eu quero que você me dê uma folga.

É claro que a responsabilidade permanece—Minha responsabilidade de causar isso permanece, isso é algo que não vai desaparecer.”

Mas.

Essa bagunça pode—Ser limpa.
Eu posso limpar essa bagunça.
Se eu posso fazer isso, eu não tenho escolha se não
fazer.
Melhor do que uma simples morte.
Melhor do que uma morte fácil, isso era realmente uma
reparação.

Novamente eu olhei para Hanekawa.
E novamente ela era incrível.
Até a pouco, eu estava pensando somente em morrer—
Qualquer coisa que eu estava dizendo, eu estava pensando
em me punir, e então eu conversei com Hanekawa um
pouco, e antes de eu notar eu deixei isso de lado.

Eu pensei que não poderia morrer sem falar com
Hanekawa—Mas, por ter falado com Hanekawa, eu não
posso mais morrer.

Hanekawa com certeza não vai me permitir morrer
mesmo depois de exorcizar Kissshot e voltar a ser humano.
Ela vai usar todos os tipos de engenhosidades, e não vai me
deixar fazer isso, eu pensei.

Eu fiz uma amiga problemática.

E—Eu fiz uma boa amiga.

“Se é esse o caso, então o problema é—Se eu posso derrotar ou não Kissshot.”

O vampiro mais próximo à Kissshot.

Esse seria eu—No entanto dito isso, a diferença entre nossas posições de mestra e servo pode ser fatal. Uma revolta não deve ser um feito comum, afinal.

“Eu concordo. Embora eu tenha feito planos—Não é como se não houvesse buracos. O caso de você perder é o pior resultado, pelo menos para mim. Você morrendo como queria—E o Monstruosidade Heartunderblade-san permanecendo viva... Eu posso acabar sendo comida por ela. Ela me vê como comida portátil, então ela deve lembrar-se do meu rosto.”

“Você tem contramedidas para isso?”

“Hum? Não, eu não pensei tão longe.”

Hanekawa balançou a cabeça parecendo preocupada.

“Ela teve uma linhagem preciosa, não é? De alguma forma Heartunderblade-san não se encaixa no molde dos

vampiros existentes. É como você e Oshino disseram, a imortalidade dela é tão alta que os pontos fracos não parecem mais pontos fracos.”

“Se nós assumirmos que eu sou fundamentalmente como ela—Então o problema é uma diferença de carreira...”

“Também há o lado psicológico.”

“Lado psicológico?”

“Se você pode ou não derrotar Heartunderblade-san com quem viveu junto nessas férias.”

“.....”

Ela cuidou de mim.

Ela me tratou com constante supervisão.

Para me salvar de ser morto pelo sol, ela também lançou seu corpo sob o sol.

E—Ela salvou minha vida.

A vida que eu tentei jogar fora...

Ela não foi tão longe quanto sugar todo meu sangue.

Essa pode ser o mais próximo da afeição dos humanos pelos bichinhos de estimação—

Mas ainda.

Por exemplo, quando estávamos no teto do andar.

Nós rimos, daquela vez.

“—Eu posso cuidar do lado psicológico.”

Pondo tudo junto, eu disse isso.

“Eu irei definitivamente exorcizar ela.”

“Sim.”

Hanekawa assentiu.

Parecia que havia algo que ela queria dizer, mas ela resolveu não fazê-lo.

Em vez disso—Ela disse “Bem, então”.

“É claro que eu vou ajudar você. Eu tenho minha responsabilidade como criadora de planos. Se tem algo que eu possa fazer, não se segure e diga.”

“Não me segurar—Huh.”

“Ahaha, bem, mesmo tendo dito isso, eu não tenho em mente nenhum tipo de serviço pervertido.”

Mesmo sela tendo adicionado um parágrafo, Hanekawa estava realmente tentando mudar a atmosfera, rindo alegremente daquele jeito—Sem chance.

Portanto esse foi um mal-entendido... Bom, isso não é jeito de mudar a direção de uma conversa, huh.

Por que ela estava tentando me ajudar com esse assunto?

Me ajude com táticas de batalha!

Sério, que coisas bobas para dizer a esse cavalheiro em pessoa Koyomi Araragi, não se segure, de todas as coisas—
‘Hanekawa.’

“Sim?”

Como Hanekawa inclinou a cabeça para o lado, eu disse da maneira mais elegante possível, “Eu posso tocar nos seus seios?”

“.....”

A expressão de Hanekawa congelou enquanto sua cabeça estava inclinada.

Porém, ela ainda manteve o sorriso.

Um ar pesado caiu sobre o galpão da EF.

O que eu deveria fazer quando há essa atmosfera pesada...

“Seus seios.”

“Eu ouvi.”

Uhummm. Hanekawa olhou para cima, então para baixo.

Depois ela olhou para mim novamente.

“Por que você precisaria disso?”

“Eu preciso a todo custo.”

Eu disse.

Eu fiz a minha expressão mais séria.

“Você não viu. Como Kisshot Acerolaorion Heartunderblade na sua forma completa parece.”

“Hum? Bem...eu a vi nas suas formas de 12 e 17 anos, então não é como se eu não possa imaginar como ela se parece na sua forma de 27 anos.”

“Provavelmente está além da sua imaginação.”

Eu disse, erguendo meu dedo indicador.

“Ela possui seios além da sua imaginação.”

“...Seios.”

“Eu temo perder enquanto sou distraído por aqueles seios. Aqueles seios irão provavelmente balançar um

bocado no meio da batalha. É por isso que eu quero ganhar algum treinamento em seios como contramedida.”

“Aaaah.”

Hanekawa resmungou.

“Essa é supreendentemente uma razão estúpida...”

“N-Não faz sentido para você?”

“...Hum.”

Hanekawa silenciosamente fechou os olhos e apertou as sobrancelhas como se estivesse com dor de cabeça.

“...Certo então.”

“Hum?! Sério?!”

Por que?

Ela admite que algumas partes fazem sentido?

“Espere um momento.”

Ela diz.

Primeiro Hanekawa desata o cachecol e tira o suéter da escola—Então ela tirar a bainha da blusa que estava inserida na saia. Enquanto eu estava confuso sobre o que ela estava fazendo, ela também lentou os braços até as costas, e colocou as mãos sob a blusa.

Alguns segundos se passaram.

De dentro da blusa, Hanekawa puxou o sutiã. Com uma mão hábil ela rapidamente dobrou, e escondeu debaixo da esteira onde ela estava sentada.

Depois disso, ela olhou para mim.

“Bem então, pode tocá-los.”

Ela disse.

“...!”

Eu não pedi por tudo isso!

Que situação é essa?

Meu coração não está preparado.

E-Ela não precisava tirar!

Ela não precisava tirar nada!

“E-Eeeeeh?”

O que é isso?

De alguma forma, no momento que ela tirou o suéter e o sutiã, parece que os seios dela aumentaram... É uma ilusão de óptica?

Não, vampiros são imunes a ilusões.

Hanekawa agora, pelos menos pelo que pude observar sobre a blusa, não perderia para Kissshot, não, possivelmente ela possui um busto que não pode ser nem comparado.

Além disso, o formato também era esplêndido.

Embora ela tenha tirado o sutiã e eles tenham perdido o suporte, era como se eles estivessem desafiando as leis da física—É como se Hanekawa pudesse desconsiderar a gravidade mesmo sendo uma terráquea.

Isso está além da minha imaginação.

É claro, foi porque Hanekawa estava qualificada que eu fiz esse pedido, mas mesmo assim, foi muito rude dizer que era treinamento.

Tsubasa Hanekawa.

Ela pode ter uma disputa justa com Kissshot por conta própria.

Era impensável que Hanekawa tivesse tais seios!

M-Mas...?

Levantando-se, Hanekawa caminhou até mim (cada passo o busto dela mostrava um movimento que excedia a

imaginação, então eu fechei os olhos, e eu não podia me mover, como se estivesse paralisado), e então imediatamente sentou na minha frente—Alinhando os braços de ambos os lados, ela apertou seus músculos dorsais, e com um empurrão ela destacou o busto.

Nessa postura, os seios dela pareciam ainda maiores.

Sem dúvida, pode-se dizer que isso foi uma afirmação deles.

Além disso, já que era uma blusa fina, toda a imagem dos seios de Hanekawa poderia ser considerada explícita.

“Araragi-kun.”

“Eh? Ah, o que?”

“Já que você vai massageá-los, faça-o direito.”

“D-Direito?”

“Eu acho que você deveria massageá-los por não menos do que sessenta segundos.”

“Se-sessenta segundos...”

Sem chance.

O limite é muito alto.

O que ela quer dizer com massageá-los?

Antes eu sabia que havia mudado de tocar para massagear.

Merda, agora eu não posso dizer que foi uma piada...

O que eu estou fazendo com a minha preciosa amiga?

“Não pegue leve comigo!”

“S-Sim senhora!”

Como foi dito, eu preparei ambas as mãos por reflexo.

Eu as preparei, mas por outro lado eu não saí disso.

Em qualquer caso, por causa da força nas mãos de um vampiro, eu realmente não posso pegar leve, mas eu não sei quanta força eu devo usar. Para começar, eu deveria tocá-los por cima ou por baixo... E eu não tenho a menor ideia do que fazer depois do primeiro movimento.

Certamente eles não vão caber em minhas mãos...

Portanto eu hesitei em ir de frente. Talvez uma aproximação pelo lado—Não, não.

Uh, há uma questão mais pertinente agora.

“E-Ei, Hanekawa.”

“Hum? O que foi?”

“Você poderia virar-se de costas?”

Eu disse com uma voz fraca.

“É difícil fazer isso olhando para o seu rosto.”

Apenas com a lanterna, talvez Hanekawa não pudesse me ver muito bem, mas sendo um vampiro eu poderia ver a expressão dela perfeitamente.

O rosto dela já estava enrubescedo. Ela estava mordendo os lábios.

É difícil.

“...”

Permanecendo em silêncio, Hanekawa repentinamente assentiu, e se virou na posição oposta.

Eu pude ver a raiz das suas tranças.

Eu nunca olhei atentamente, mas que cabelo lindo...
Não há sinais de dano. Acho que eles recebem um cuidado habitual.

“Ugh...”

Ah, mas mesmo agora é difícil. Já que Hanekawa está virada, eu tenho que mover as minhas mãos ao redor do corpo dela, mas nesse caso os braços estão no caminho...

“Coloque as suas mãos sobre a cabeça.”

“Isso é rádio ginástica?”

Deixando isso de lado, Hanekawa levantou os braços.

Com isso o caminho estava livre.

E então eu deslizei os meus braços sob suas axilas—

Obviamente, indo tão longe, nossos corpos estão quase se tocando. Na verdade, por Hanekawa estar encarando o outro lado, se eu tentar tocar seus seios, naturalmente vai ser como se eu estivesse abraçando-a por trás...

Mesmo percebendo a distância difícil—Eu deveria cruzar os meus braços? Não, seria mais fácil se eu fosse normalmente?

Eu abri meus dedos.

Hanekawa não se moveu nenhum pouco desde aquela hora—Mas mesmo de costas eu entendo que ela está nervosa. No entanto, eu certamente estava nervoso.

Meu coração está acelerando.

“V-Você não vai ficar com raiva depois?”

“Não se preocupe. Eu não vou ficar com raiva.”

“Sério?”

“Sério.”

“...Certo então, apenas caso haja um julgamento, por favor, diga ‘Araragi-kun, por favor, acaricie meus peitos sem sutiã’.”

Snap!

Eu tive a impressão de ouvir esse som. Deve ser o som das veias da Hanekawa estourando. Ou talvez o fossem os músculos da expressão dela estourando.

“A... A-Araragi , por favor, acaricie m-meus peitos sem sutiã.”

“Não, não numa voz tão baixa. Isso faz parecer que eu estou te forçando a fazer isso contra a sua vontade. Você deve dizer isso bem mais alto que você quer que eu faça isso, por vontade própria.”

“Araragi-kun! P-Por favor acaricie meus peitos sem sutiã.”

“...’É realmente uma honra ter meus peitos massageados pelo Araragi-kun’.”

“É r-realmente uma... Honra ter meus peitos massageados pelo Araragi-kun...”

“Err... ‘Eu desenvolvi esses peitos lascivos pela simples razão do Araragi-kun massageá-los’.”

“Eu desenvolvi esses peitos l-lascivos pela simples razão do Araragi-kun massageá-los.”

“Sério. Não parece, mas você é muito pervertida, Hanekawa.”

“...Sim, eu sou incrivelmente pervertida, me desculpe.”

“Você não precisa se desculpar. Não importa quão pervertida você seja não é como se alguém ficasse chateado com isso.”

“É-É isso aí, ehehe.”

“Bem então, concretamente, como são os peitos da pervertida e seriamente lasciva representante de classe?”

“Eu posso me gabar do tamanho deles, e sua maciez... São inigualáveis em sua lascividade!”

Aah.

Eu entendo, agora eu entendi.

Durante a puberdade eu nunca experimentei a perplexidade comum do por que eu nasci nesse mundo...,

mas agora, aos dezessete, eu finalmente encontrei a resposta para essa pergunta.

Eu fui iluminado.

E vivi por causa desse dia.

Eu existi por causa desse momento.

A pessoa chamada Koyomi Araragi nasceu nesse mundo a fim de que pudesse viver o dia de hoje... Não, não é isso. Não é mais em um nível pessoal.

Certamente esse mundo existiu até agora apenas para fazer com que eu experimentasse o dia de hoje.

A partir de agora o resto da história será simplesmente descartável!

“Para falar a verdade, normalmente é impossível massagear os peitos de uma amiga.”

Eu fugi.

Eu fui aquele que jogou as mãos para cima, dei três passos para trás e comecei a chorar.

Era uma postura de arrependimento.

“Isso não aconteceu! Isso nunca vai acontecer!”

“...Covarde.”

Hanekawa disse com uma voz terrivelmente quieta.
Sem se virar nessa direção.
Sem nem olhar para a minha postura de arrependimento.

“Covarde. Covarde. Covarde. Covarde. Covarde.”

“Eu sou um covarde. Desculpe-me. Não importa o que você diga, eu não tenho palavras para responder isso. Por favor, me perdoe. É minha culpa. Eu fui pego pelo momento. Eu tirei vantagem da bondade da Hanekawa-san, mas graças a ela, eu recuperrei os sentidos.”

“Você acha vai acabar com isso? Você sabe o quanto foi difícil para eu ficar aqui desse jeito?”

“N-Não, alguém como eu não tem a menor ideia, mas enquanto estávamos aqui, eu gostaria de saber quanto era a sua determinação.”

“Honestamente, eu pensei que não teria acabado só tendo uma massagem nos meus seios... Ah, então seria assim, minha primeira vez seria numa esteira no galpão da EF.”

“Não é muito cedo para essa determinação?”

“Bem, acontece.”

“Como assim!”

As garotas de hoje são confiantes, mas... Não nessas circunstâncias!

“Ainda assim, depois de você terrivelmente brincar comigo e me humilhar, você nem encostou um dedo em mim...!”

“É por isso que eu estou me desculpando, sabe.”

“Se você for se desculpar. Huh. Eu ficarei numa posição em que, se você se desculpar comigo, eu sou abrigada a perdoar você. Huh.”

“Eu sei que é indesculpável, mas por favor me perdoe, elegante representante de classe!”

“...Essa é primeira vez que alguém me faz de idiota.”

“Eek.”

Era sobre os seios?

Ou era sobre os óculos?

Talvez fosse a representante de classe?

“Araragi-kun... Eu sou tão pouco atraente?”

“...!”

Pare, pare, pare!

Não me machuque dizendo palavras tão adoráveis!

“É porque se eu massagear os seus seios nessa situação,
talvez eu me arrependa pelo resto da vida!”

Eu posso me arrepender de não massagear seus seios.

Mas eu escolho me arrepender de não massagear seus
seios do que me arrepender de massagear!

“Em vez disso, eu poderia massagear seus ombros?”

“Ombros?”

“Sim. Ombros. Eu quero massagear seus ombros.”

“...Bem, está certo.”

Nós chegamos a um acordo.

Eu massageei os ombros de Hanekawa.

Massageia, massageia, massageia, massageia.

Whoa, eles estão tão rígidos.

Eu ouvi que com uma visão ruim ombros ficam duros
facilmente... Ela é uma garota saudável. Dessa forma,
mesmo se eu, que não sou um massagista, massagear ela,
não vai ser tão bom afina...

Obviamente ela não tem carne em todos os lugares.
Eu posso claramente sentir o formato dos ossos—Essa
é uma clavícula?

Uh... Isso é tudo.

Espere, espere, ainda não.

Massageia, massageia, massageia, massageia.

60 segundos assim.

“P-Pronto. Obrigado.”

Além de massagear os ombros dela, eu acabei
agradecendo.

Que personalidade servil eu tenho.

“Foi o suficiente?”

“S-Sim. A continuação está na internet.”

“Como se você pudesse massagear pela internet.”

“E-Então, a continuação será no novo período letivo.”

“Sim. Algo do tipo.”

Hanekawa assentiu.

As suas tranças sacudiram ao mesmo tempo.

“Você foi tão longe com uma garota.”

Como eu tirei as minhas mãos dos ombros dela, Hanekawa se levantou e caminhou, voltando para onde ela estava antes, mas ela não sentou, ela virou na minha direção enquanto estava de pé.

“Então não me diga que vai perder.”

“Eu irei ganhar.” [Expressão polida]

Por agora eu devo manter o meu discurso padrão, parece que eu continuei a usar expressões polidas com Hanekawa todo esse tempo.

No entanto, não era apenas isso.

Eu poderia dizer claramente.

“Eu vou ganhar.” [Expressão informal]

Eu fui capaz de dizer.

“Mesmo que custe os seus seios!”

“Na verdade, era melhor não ter dito essa parte.”

Havia uma ligeira diferença de humor.

Hanekawa disse ‘deixe pra lá’ e limpou a garganta.

E depois ela disse.

“Essa é a batalha final.”

“Sim—É o encerramento de Gakuen Inou Batoru.

No momento que eu disse isso.

Lá fora—Um barulho de trovão ressoou.

Kisshot Acerolaorion Heartunderblade.

A vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio.

A lendária Vampiro.

A Matadora de Monstruosidades, a Rei das Monstruosidades.

Ela é uma Vampiro.

Ela tem um longo cabelo dourado e um vestido chique, uma bela Vampiro, tão bonita que seu sangue congela— Mais nenhuma apresentação é necessária.

Basta dizer—Ela, de quem eu sou subordinado, é meu oponente final.

“Kisshot...”

Eu empurrei a barricada com tudo, e abri a porta do galpão da EF—Lá fora o sol havia se posto, e ela estava ali no centro do campo de esportes.

O chão sob seus pés estava rachado.

Deve ter sido o impacto da aterrissagem.

De fato, afundou os pés no campo de esportes.

Nas costas de Kissshot, não havia aquelas asas de morcego—Sendo o subordinado dela eu me agarrei a isso por instinto, ela sem dúvida chegou aqui vindo das ruínas do cursinho com um único salto.

Ela esperou pelo pôr do sol.

E ela—Pulou até onde eu estava.

No entanto, aquilo era incrível. Mesmo que tenho sido o mesmo tipo de salto, eu me parabenizei só porque pulei no máximo uns 20 metros—E Kissshot pulou facilmente alguns quilômetros.

É claro, daquela vez eu não estava almejando um recorde, eu pretendia pular na caixa de areia, então eu não devo me usar como comparação—Mas se eu fosse perguntado se poderia pular daqui até o cursinho, não há necessidade de dizer que eu não teria certeza sobre isso.

Eu fechei a porta do galpão com uma mão nas costas.

Deixando Hanekawa dentro.

Na frente de Kissshot aquela porta não era um obstáculo—Mas deixando isso de lado, poderia me deixar um pouco mais tranquilo.

Não diga nada, eu sussurrei pela porta.

Depois disso, eu dei um passo à frente.

Em direção a Kissshot.

“...E aí.”

Enquanto a cumprimentava desse jeito—Eu me aproximei dela.

“Eu não pensei que você me faria o favor de vir até aqui.”

Eu pensei que essa era a melhor defesa.

A escolha do tempo e do lugar.

Deferente das outras vezes quando lutei com Dramaturgy, Episode e Guillotine Cutter—Não há Oshino nem sua mediação.

Eu não tenho escolha se não fazer as negociações por mim mesmo.

No entanto, nós éramos companheiros vampiros.

Mestra e servo—Seu subordinado.

O fato de ela aparecer simultaneamente com o pôr do sol poderia significar que desde que Kisshot obteve a forma completa meus movimentos podem ter se tornado completamente visíveis a ela.

Onde eu estou.

O que eu estou pensando.

Eu não posso esconder nada dela.

Kisshot está olhando para mim com mais frieza do que o comum—E a primeira coisa que ela fez, foi puxar as pernas do campo de esportes, perna direita primeiro, então a esquerda.

Depois disso.

“Apenas uma vez.”

Ela disse.

“Servo. Enquanto ainda havia sol, eu entendi teus sentimentos—Eu entendo o motivo pelo qual tu estás tão zangado. Eu resisti ao sono e refleti um pouco sobre isso. Eu acho que fui um pouco insensível—Acho que agi de uma maneira muito descuidada considerando que você é

um ex-humano. Assim, somente dessa desta vez eu vou curvar minha cabeça para ti.”

“.....”

“Volte a me servir.”

Disse Kissshot.

Ela tinha uma voz linda.

Com uma voz cativante—Ela me seduziu.

“Viva junto de mim. Tu salvaste a minha vida—Tu és um cara estranho, mas por essa razão eu acho que posso viver contigo. Não volte a ser humano—Tu não desejas viver eternamente comigo?”

“...Eu vou ter que recusar.”

Eu disse.

Eu olhei para os olhos frios de Kissshot.

Eu forcei minha determinação—E disse isso.

“Você comeu um humano. Isso foi o suficiente para mim.”

“Se tu sabias disso—Tu não deverias não ter me salvado? Tu não deverias ter me deixado para morrer?”

“Kissshot—Eu não sabia nada. Não...”

E balancei a cabeça.

“Não é isso, eu percebi desde o começo—Eu apenas desviei os olhos. Eu quis morrer por sua causa, e acho—Em outras palavras, que eu te dei permissão para comer alguém. No entanto, eu nunca imaginei que como resultado pessoas poderiam morrer. Minha ação foi bonita, mas não correta.”

Eu estou bem em morrer—

Mas eu me sinto mal quando pessoas morrem.

Eu pensei sobre isso, é uma opinião egoísta.

É impossível aceitar esse tipo de opinião.

“...Eu achei que tu dirias isso.”

Disse Kissshot sorrindo.

“Eu queria te ouvir dizerdes isso.”

“Kissshot...”

“Com isso minha hesitação desapareceu—Servo. Mesmo que eu tenha percebido desde o começo. Eu achei que tu fosses esse tipo cara.”

“Que tipo de cara?”

“Tu foste gentil comigo—Ficaria apenas enquanto eu estivesse com problemas, eu sabia.”

Eu achei que tu não terias mais interesse em mim uma vez que eu estivesse completa.

Essas palavras de Kisshot eram amargas.

“Tu não me salvaste por quem eu era—Tu terias salvado qualquer um que estivesse com problemas.”

“.....”

No entanto, eu não faria por todo mundo.

Eu estou fazendo porque é você, sabe?

Hanekawa disse.

No entanto, eu.

Mesmo se não fosse Kisshot—Naquele momento eu.

“Por isso—Eu senti que isso iria acontecer. De qualquer forma—Eu te salvei porque eras tu, sabes? Tu jogaste tua vida fora por mim, eu ficaria arrependida matando alguém tão galante como ti.”

“...Arrependida.”

“Pelo trabalho duro que tu fizeste por mim, novamente, agradeço-te. Ei, chegue mais perto, servo. Pela

tua expressão acho que tu já sabes, certo? Exatamente. Se tu me matares—Podes voltar a ser humano como você queria.”

“.....”

Eu engoli minha saliva.

Eu percebi novamente que meu plano havia sido descoberto—E percebi a diferença de habilidade entre mim e ela.

Tentar encarar ela assim—É diferente.

É diferente do padrão de quando eu lutei com aqueles três—Eu parecia ser pressionado por um formidável senso intimidação, e um sentimento de tensão.

Certo.

A maior diferença—É que essa batalha que vai se desenrolar será sem dúvida um ‘combate mortal’.

Um combate mortal não é proibido.

Ainda por cima—O oponente era a Matadora de Monstruosidades.

“Não deixe isso te desencorajar muito, servo.”

Disse Kissshot.

Ela parecia ligeiramente feliz.

“Eu agora estou na minha melhor forma em todos esses 500 anos—Quando eu lutei com aqueles três ao mesmo tempo, não apenas as minhas condições estavam ruins como eu também fui descuidada. Eu não acho que meu coração foi roubado, mas... No meu nível, não há muitas...”

“...Muitas o que?”

“Chances de ficar séria.”

Dizendo isso—Kisshot fez um gesto para mim.

“Falando francamente, mesmo não sabendo como isso vai terminar—Mas já que tu és sem dúvida o mais forte dentre aqueles que lutaram comigo até agora, não há necessidade de me segurar. É um grande prazer para mim.”

“Eu posso não atender às suas expectativas.”

Eu reuni minha coragem e passo a passo eu andei até ela.

Eu normalmente teria fugido—No entanto, agora é diferente. Atrás de mim, dentro do galpão da EF, há uma amiga importante. Eu tenho alguém para proteger—Eu não posso fugir.

Eu tenho que encará-la.

Hanekawa, olhe para mim,

Porque eu não posso parecer patético na sua frente.

“Afinal, eu sou um ex-humano—‘uma ex-comida’.”

“...Relaxe. Eu vou com má vontade e espírito hostil, mas mesmo assim eu vou te dar uma vantagem—O que aquele pirralho disse... Ah sim, uma partida meio a meio. Eu vou obedecer a essa regra.”

É um jogo.

Então dizendo isso, Kissshot pulou.

Logo após ela ter pulado, ela apareceu na minha frente—Numa posição com nossas pernas alternadamente cruzadas.

Na sua forma completa ela era mais alta do que eu.

Com esse ponto de vista, ela estava olhando para baixo.

“Eu não vou voar. Eu não vou me esconder nas sombras. Eu não vou me transformar em neblina. Eu não vou me transformar em escuridão. Eu não vou desaparecer. Eu não vou modificar o meu corpo. Eu não vou usar o poder do meu olho. Eu não vou nem criar

matéria. E nem preciso dizer, eu não vou usar a Lâmina Demoníaca Kokorowatari... A lâmina Matadora de Monstruosidades. Em outras palavras, eu não vou usar todas as minhas habilidades de vampiro—Eu prometo. É claro, tu podes usá-las—Embora o que tu sejas capaz apenas de, na melhor das hipóteses, transformar os braços.”

“.....”

E mesmo isso foi algo que eu pude fazer quando Hanekawa era refém—Agora que eu estou me sentindo mais humano que aquela vez, certamente vai ser difícil para eu transformar sequer os meus dedos.

Seria diferente se eu tivesse o poder espiritual de Dramaturgy, ou talvez se eu tivesse experiência—Mas eu sou novo nisso.

“Propriamente falando, como tua mestra, eu posso ter certo controle das tuas ações, mas—Eu não vou fazer isso. Eu prometo que eu não vou recorrer a um ato tão deselegante. Essa vai ser uma luta baseada na imortalidade—Então experiência de combate não será

necessária. Um combate mortal enquanto estamos a essa distância—Com isso, deve haver uma partida razoável entre nós, certo?”

“...Que aborrecimento você é.”

Eu disse.

Perto dela, eu encarei o rosto de Kissshot.

“Então você faz quando quer ficar séria. Ou talvez signifique que você é descuidada?”

“Descuido? Infelizmente para ti nem mesmo eu sou tão idiota de ser descuidada quando estou encarando meu subordinado—Mas se eu não te der uma chance de vitória não é um jogo, certo? E quero ficar séria. Seria chato ter a batalha abandonada no meio do caminho.” E então formou um handchop.

Com as mãos como se fossem espadas—Nessa distância super-curta, ela estava pronta para a luta.

Eu a imitei.

Nesse caso um handchop é melhor do que um punho.

Com o poder de um vampiro, o poder de socos e handchops pode ser considerado na margem de erro.

Nesse caso então é mais fácil usar um handchop que é mais flexível—

“...”

Eu olhei ao redor.

Embora eu tenha dito que o sol se pôs, não faz mais de uma hora. Pode não haver pessoas na escola, mas não importa o quanto afastado seja o colégio das outras casas, ainda podem haver testemunhas por aqui.

Se nós não tivéssemos que resolver isso tão cedo.

No entanto, quando eu pensei nisso.

“Tu és muito corajoso desviando o olhar quando eu estou na tua frente, servo.”

Disse Kissshot.

“Relaxe. Aqueles três não virão mais aqui—Uma pessoa normal não será capaz de se aproximar quando eu estou no meu auge. Mesmo se alguém me vir, no máximo eu me tornaria um rumor—”

“—Um rumor.”

Conversas nas ruas. Lendas urbanas. Informações inconsistentes.

Chamando de rumor—E falando no diabo ele aparece.

“Embora—Tua comida portátil no abrigo seja diferente, não é?”

“...Kisshot eu tenho uma última coisa que eu quero te perguntar.”

“Ah. Certo, um souvenir para o outro mundo—Eu vou responder tudo. É só me perguntar.”

“O que os humanos são para você?”

“Comida.”

“Entendo.”

Era uma resposta clara.

Eu era capaz de me dirigir ao final.

“Eu queria ouvir você dizendo isso—Eu queria ouvir da sua boca!”

E então eu me movi—Kisshot também.

“Eu vou tirar a sua vida, minha mestra!”

“Hora de morrer, meu servo!”

Mesmo que possa ter sido para criar uma partida—Fazendo parecer que nos movemos ao mesmo tempo, Kisshot me deixou ter a iniciativa.

Meu handchop atingiu o Rosto de Kisshot num movimento horizontal—A metade de cima da cabeça dela foi decepada, e foi jogada para o lado junto do seu cabelo dourado.

Como se ela estivesse esperando por isso, o handchop de Kisshot acertou a minha cabeça. Embora fosse o mesmo ataque, o poder era diferente—Comparado ao soco de Dramaturgy o ponto de impacto era menor, mas o poder era mais concentrado.

Nossas cabeças voaram.

Em circunstâncias normais esse deveria ser o fim.

No entanto—Eu e Kisshot não éramos humanos.

Nós éramos monstros.

Mesmo que nossas cabeças voassem, mesmo que nossos cérebros fossem destruídos, tranquilamente em um tempo limite de cinco minutos, por apenas um instante nossas consciência e campo de visão foram

interrompidos—E imediatamente voltaram a ser como antes.

Nenhum de nós sofreu dano algum.

“Hyaha!”

Kisshot—Riu.

“Há! Haha! Ahaha! Ahahahaha!”

Como se estivesse harmonizando por si mesma—Ela ria divertidamente.

“Tão bom—Esse é o maior combate mortal entre companheiros vampiros de todos os tempos! Bis, bis, bis—Servo!”

“Cale-se!”

Os handchops se entrelaçaram.

Na apenas a cabeça, eles atingiram o corpo e os membros.

Meus handchops cortaram Kisshot—

E os de Kisshot me cortaram.

Nós continuamos brutalmente cortando um ao outro.

“...!”

É claro, não é como se o meu senso de dor estive anestesiado.

A dor ainda estava ali.

Se o cérebro fosse destruído os pensamentos paravam, se os pulmões fossem destruídos a respiração parava, se o coração fosse destruído a circulação do sangue parava.

Mesmo que eu tenha me transformado em um vampiro—

Não é como se o meu corpo tivesse mudado fisicamente.

Poder de recuperação, poder de cura, imortalidade.

É só isso que nos sustenta.

No entanto—Era o suficiente.

“Woooooooooooooooh!”

“Haha! Grite mais!—Eu amo rugidos viris!”

Com seus seios, como eu esperava, balançando violentamente—Embora os ataques que ela desferisse fossem ainda mais violentos—Kisshot explodia em uma alta gargalhada.

Mesmo Kisshot com certeza sente dor.

Sem chance do senso de dor dela estivesse desligado.

No entanto nada disso transpira dela, ela nem mesmo aperta os dentes ou grita como eu estou fazendo.

Não importa onde ela seja destruída—

Não importa se for o cérebro, pulmões ou coração forem destruídos, ela continua rindo como se não se importasse. Com olhos frios, mas com uma expressão divertida.

Uma risada fantasmagórica.

“D... Drogas!”

“Ei, ei, servo ainda é muito cedo para essa palavra, servo—Como você pode estar se sentindo aborrecido enquanto está sob essas condições de igualdade!”

Então ela está acostumada com a dor—Huh.

A dor de ter o corpo dela rasgado para ela pode ser apenas a sensação que ela teve a muito tempo atrás.

Nesse caso.

Nesses 500 anos. A que tipo de derramamento de sangue ela sobreviveu?

Que tipo de linha entre a vida e a morte ela atravessou?

Uma diferença de experiência—Uma diferença de
experiência de batalha!

“OOOOOH!”

No entanto!

Eu estou cobrindo a diferença de experiência com
força de vontade—Assim!

“Vamos, vamos, continue gritando—Deixe-me ouvir
um grito de guerra!”

“Não seja pretensiosa comigo Kisshot!”

“Se eu acho que tu serás o último a me chamar assim,
eu estou relutante em me separar!”

Era uma batalha sem sentido.

Não importa quanto sangue seja derramado ou quanta
carne seja dilacerada, eles evaporam antes de chegar ao
chão, e quando evaporam regeneram.

E no fim não há dano algum.

E podia morrer pelo choque causado pela dor—Talvez
eu já tenha morrido por isso e a imortalidade de vampiro
me ressuscitou.

No entanto... Era estranho.

Nós éramos igualmente imortais.

Mas Kissshot tinha um poder ofensivo bem maior.

Por si só isso não é estranho.

No entanto, eu me pergunto—Honestamente, eu não pensei que os meus ataques teriam um poder tão destrutivo que seriam capazes de machucar o corpo Kissshot tanto assim. Em vez disso, eu pensava que seria esmagadoramente inferior a Kissshot—Mas na verdade, meus ataques destruíam o corpo dela como sem muito esforço.

“Eu senti como se estivesse destruindo tofu.

“Hahahahahaha! Haha! Ahahaha!”

Com as bochechas destruídas, com um sorriso parecido com o de uma kuchisake-onna—Kissshot respondeu a minha pergunta. [i]

Mestra e servo.

Ela pode ver o que eu estou pensando.

“Aliás, servo—O poder defensivo de um vampiro não é muito alto! É claro, não pode ser comparado aos dos humanos que os vampiros comem, mas—Como se

inversamente proporcional ao poder de ataque, o poder de defesa é muito baixo! Se o ataque é 100, a defesa é no máximo de 10 a 20, aproximadamente! Servo, você entende por que é assim?!”

“...!”

Kisshot regenerou até mesmo o vestido—Porque aquele vestido foi criado pela vontade dela. No entanto eu não posso fazer o mesmo—Minhas roupas são apenas roupas.

Da cintura para cima eu já estava quase pelado.

“Porque a imortalidade é igual ao poder defensivo!”

“Precisamente!”

Disse Kisshot.

“Durante essa batalha tu não tens a necessidade de desviar dos meus ataques—Apenas concentre os teus pensamentos em ataques, e destrua o meu corpo!”

“Você é uma masoquista?!”

“Não vou negar!”

As vezes os handchops colidiam um com o outro.

Quando isso acontecia, a minha mão é que era destruída.

Nessa batalha não havia chance de usar truques baratos—Mas por outro lado, não havia nem a chance de elaborar truques.

Até a imortalidade acabar.

O até a mente de um de nós entrar em colapso.

Como era a batalha—Não.

Não, a verdade era diferente.

Essa batalha sem sentido nunca foi nada além se um conflito preliminar—Para Kisshot era como um jogo, para mim não era um jogo, mas algo como o passo inicial.

E sabia.

Eu descobri.

E—Eu senti.

O jeito de matar Kisshot Acerolaorion Heartunderblade.

A técnica para exorcizar ela.

Eu compreendi isso por instinto.

Eu não sei se era o instinto humano ou de vampiro, no entanto eu senti.

Se eu parar para pensar, eu ouvi da própria Kisshot—Então certamente deve ser uma ideia válida.

O que eu tinha que fazer era claro. No entanto—Eu não tinha como fazer.

Porque a técnica para exorcizar Kisshot era a mesma com a qual Kisshot poderia me exorcizar.

Por essa razão é um passatempo para ela.

Um jogo.

Certamente—Kisshot pode me matar a qualquer momento. É claro isso não é ser negligente—Ela queria aproveitar o poder máximo dela por mais algum tempo.

Portanto—Se Kisshot mostrar uma abertura.

Esperando por uma abertura—Eu devo continuar independente dos ataques.

Eu devo continuar essa batalha morte e renascimento.
“Haha, eu gostei disso, servo—Tu tens força de vontade!
Embora tu tenhas o poder de um subordinado meu,

normalmente um novo vampiro não arriscaria sua vida tanto assim!”

“É por causa dessas regras! Bom que gostou!”

“Só por isso é uma vergonha! Tu poderias tornar-te uma lenda como eu!”

“Uma lenda? O Inferno que eu quero me tornar isso—
Apenas o fato de um estranho saber o meu nome me dá arrepios!”

“Eu me sinto totalmente do mesmo jeito!”

A conversa durante uma partida imortal.

A conversa enquanto nós nos cortávamos.

Ontem—A conversa que nós tivemos sobre o andar do cursinho foi completamente diferente—Aquela foi uma rude, aleatória, e puramente improvisada conversa.

Eu não tive o autocontrole para rir.

Kisshot estava rindo, mas era completamente diferente do rosto sorridente da última noite, eu não podia sentir qualquer amizade.

Mesmo quando nós nos despedaçamos—

Ambas as pernas permanecem.

Esse é o Inferno da regeneração.

Mesmo que o corpo seja quebrado em pedacinhos, com uma rajada de vento é reconstituído e volta a ser como antes, é quebrado, reconstituído de novo, e de novo o corpo é quebrado em pedacinhos, e continua quebrado pela eternidade—Esse tipo de Inferno.

Um dos Oito Maiores Infernos. [2]

Então sem dúvida isso, agora—Era o Inferno.

“De qualquer forma, eu vou te dizer uma coisa—Servo! Embora não tenha sentido já que nos separamos aqui.”

“Sim?!”

“Dramaturgy, Episode, Guillotine Cutter com certeza, todos os especialistas até agora que tentaram me matar—Mesmo aquele pirralho com a camisa chamativa não sabia disso, mas na verdade eu já fui humana!”

Kisshot—Disse enquanto ria.

Ela disse enquanto o pescoço dela estava regenerando.

“Uma ex-humana—Em outras palavras como Dramaturgy e ti.”

“A-Ah? Você não era uma original?”

Eu estava convencido disso.

Mas parando para pensar—A própria Kissshot nunca disse tal coisa.

“Eu quase esqueci sobre o tempo em que eu era humana—Eu acho que eu nasci em uma boa família! Nós éramos nobres? Essa roupa parece um vestígio daquele tempo—Ha! Bem, para Vampiros com mais de 300 anos, não há mais originais ou subordinados!”

“Ei—Qual é o seu ponto?”

“Não, eu apenas esqueci por um bom tempo—Eu me lembrei disso na última noite enquanto falava contigo! Mesmo eu no começo hesitava em comer pessoas!”

“Então!”

“Tu também!”

Kissshot por um momento parou seus ataques.

E disse.

“Se tu comeres mesmo uma única pessoa—Tu não vais te sentir mal nunca mais.”

“.....”

Eu interrompi meus ataques, imitando ela.

Nossos ferimentos curaram em um piscar de olhos.

“Mesmo Dramaturgy, ignorando o fato de ele ser um ex-humano... Ainda por cima um exorcista—Comia pessoas, sabes? Embora pareça que ele comia somente infratores oferecidos pela igreja de Guillotine Cutter—”

“Não é certo comê-los apenas porque são criminosos... Ainda mais se eles foram julgados pela igreja de Guillotine Cutter.”

“Sim. No entanto o critério do que é certo e errado não é limitado a humanos. Uma vez que não devemos comer vacas, porcos, baleias, cachorros—Não é só sobre Guillotine Cutter, mesmo entre os humanos há diferenças de cultura. Sem mencionar que eu sou a Vampiro Matadora de Monstruosidades. Em um mês basta comer um humano—Em um ano são no máximo 12 pessoas. Mesmo contando por 500 anos, seriam meras 6000 pessoas. Olhando para a história, quão grande esse número é? Quantos humanos os humanos mataram até agora?”

“...Isso é um sofismo.”

“Eu certamente não sou uma ameaça para o mundo. Minha influência sobre o mundo é insignificante. E tu ainda me dizes para morrer porque eu como humanos?”

Disse Kissshot.

“É o apetite a maior ganância humana.”

Se eu não comer eu morro.

Não é só com os vampiros, mesmo os humanos são assim.

Não é só como os humanos, mesmo os animais são assim.

Mesmo as plantas que eu desejava ser—São assim.

Contanto que não sejam substâncias inorgânicas.

Contanto que não sejam de ferro ou pedra.

Eles devem sacrificar outras vidas.

“Esse não é o problema Kissshot.”

Eu disse.

“E é como você diz. O que eu digo para você é—Morra por comer humanos.”

“.....”

Kissshot recebeu isso com um ‘ooh’.

E—Ela lentamente estreitou os olhos frios.

“Kisshot. Eu sou um humano.”

“Entendo. Eu sou uma Vampiro.”

E a batalha recomeçou—Deveria ter.

Uma partida de morte e renascimento sem sentido
deveria ter recomeçado—Naquele momento.

Atrás de mim

“Por favor, esperem!”

Uma voz ecoou.

Ecoou pelo campo de esportes do Colégio Particular
Naoetsu.

Era claramente a voz de Hanekawa—Agora que eu
mencionei isso, pouco antes eu posso ter ouvido o barulho
da porta do galpão da EF sendo aberta.

“Araragi-kun, há algo estranho!”

Ouvindo isso de Hanekawa, eu pensei que você fosse a
estranha.

Por que você saiu do galpão nessa situação—Você não
tem medo? Mesmo eu que tenho um corpo imortal
entendo a razão, apenas ficando em frente Kisshot é

assim não seria estranho se o seu coração parasse—Eu não te disse que o poder do olhar dela pode até mesmo destruir concreto apenas encarando-o?

Então por que—Você se mostrou?

“Hanekawa! Esconda-se!”

Sabendo do risco eu olhei para trás.

“Não—Corra! Apenas corra! Não fique aqui! Coloque tanta distância quanto puder daqui!”

“Mão é como você imagina, Araragi-kun—”

Hanekawa—Estava desconcertada.

Mesmo quando eu machuquei profundamente ela, mesmo quando Episode fez aquilo com o flanco dela, mesmo quando Guillotine Cutter a manteve como refém, a Hanekawa que se manteve calma todo o tempo—Estava claramente abalada.

“Há algo muito realmente estranho de antes—Araragi-kun, talvez nós não tenhamos notado algo muito importante—”

Não notamos?

Algo que ainda—Não havíamos notado?

Não, não deveria haver algo do tipo.

Não há nada deixado de lado—

“Tu és barulhenta.”

Kisshot—Gritou.

Mesmo Kisshot estava transtornada.

Aquela era uma reação inesperada.

Embora eu tenha visto apenas uma vez a cena em que Kisshot estivesse transtornada—Quando eu ainda era humano, e por um momento eu a abandonei.

Quando eu fiz a decisão correta.

Ela estava—Transtornada.

Ela estava chorando, implorando, se desculpando—

“Não diga palavras supérfluas—Comida portátil!”

Ela encarou.

Apenas por dizer isso—

O a porta de ferro do galpão atrás de Hanekawa explodiu.

Poder do olhar.

Diferente de quanto eu a chutei, agora é impossível concertar—A porta encolheu como quando você amassa uma folha alumínio, e foi arremessada para dentro do galpão.

Mesmo o chão em volta de Hanekawa foi quebrado.

O que estava em volta de Hanekawa—Foi apagado.

Apenas por um olhar.

Ela apenas olhou.

A vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio—A Matadora de Monstruosidades!

“...Ah!”

Obviamente mesmo Hanekawa por um momento engoliu a próprias palavras.

Mas eu vi.

Eu—Já vi.

Eu sei.

Eu sei como ela é perigosa.

Tsubasa Hanekawa.

Eu sei que ela não vai parar só por isso.

Ela firmemente, fortemente; encarou de volta Kisshot Acerolaorion Heartunderblade.

“Heartunderblade-san—Será que você—”

“Sabor humano—Não se intrometa!”

Mais uma vez Kisshot olhou para Hanekawa.

Olhou.

O poder do olhar—O poder de um vampiro, no entanto!

—Uma abertura!

Sendo apenas uma partida mortal sem sentido, no começo não produziu uma abertura de Kisshot—Mas agora produziu!

É claro, diferente de mim, mesmo quando me encarava Kisshot deveria ter uma margem de literalmente olhar os arredores—Mas agora é diferente.

Agora é diferente.

Ela está transtornada—E olhando para Hanekawa.

Ela está cheia de aberturas.

“...Kisshot!”

Enquanto eu gritava o nome dela—

Eu me coloquei entre Hanekawa e ela.

Eu recebi de frente o poder de seu olho.

Enquanto todo o corpo foi jogado de volta—

Eu.

Mordi.

A base do pescoço dela.

Eu mordi—Com dentes alongados—Com presas.

“...!”

A técnica para exorcizar Kissshot.

A técnica para exorcizar um vampiro.

A técnica com a qual um vampiro exorciza um vampiro—

Se você parar para pensar é bem simples e claro.

O instinto me guiou.

Não está claro se foi o instinto como humano ou como vampiro—No entanto.

Ela disse desde o começo.

Antes da luta com Dramaturgy eu recebi uma dica de Kissshot que nem poderia ser chamada de dica—

—Pelo menos—

—Preste atenção e não deixe aquele cara sugar seu sangue—

Se um vampiro tiver seu sangue sugado por outro vampiro.

Sua existência desaparecerá—

Daquela vez eu não tinha o impulso de sugar sangue—
Mas agora é diferente.

Agora eu estou—Com fome.

Silenciosamente.

Eu suguei o sangue dela.

Eu dirigi minhas presas até a pele macia dela.

O jeito de sugar sangue—Eu aprendi sem ninguém me ensinar.

Sem dúvida é da mesma forma como as pessoas comem uma refeição.

“Guh—”

Kisshot lamentou.

Mesmo que o sangue espirrado regenerasse—O sangue sugado não voltaria.

Porque isso é absorção de energia.

Apenas de Monstruosidade contra Monstruosidade.
Porque eles nem são uma refeição.
Em vez de eles não serem nada mais que uma refeição,
eles nem são uma refeição. Isso é apenas—Uma Matadora
de Monstruosidades.

Eu criei um escudo com o meu corpo contra o poder
do olhar—Não deveria acertar Hanekawa. Se eu continuar
sugando Kisshot dessa forma—Eu irei beber todo o
sangue dela, como Kisshot fez comigo naquele dia—
“Ha.”

Kisshot.

Enquanto caía para trás—Ela se apoiou em mim por
cima—No entanto.

Ele ainda estava rindo.

“Haha Hahaha Hahahaha Ahhahaha Hahahahahaha
Haha Hahahaha Ha Hahahaha Haha Ahahaha
Ahahahahahahaha—!”

Ele morre rindo, huh.

Mesmo assim está tudo bem.

O sangue dela.

O sangue de Kissshot Acerolaorion Heartunderblade—
Era delicioso além da comparação.

Não importa o quanto—Eu poderia continuar bebendo
para sempre.

Eu queria continuar bebendo para sempre.

Aquilo era delicioso.

Kissshot.

Dessa forma, sem obter uma sensação de saciedade, ou
de realização tanto faz, eu apenas exorcizarei você aqui
mesmo—

Eu matarei você.

A vida que eu salvei—Eu vou matar.

Essa é minha responsabilidade—Mesmo se voltar a ser
humano por causa da sua morte, eu nunca poderia ter
qualquer sensação de saciedade ou realização—Não seria
nada mais do que uma consequência!

“...Eh?”

Repentinamente.

Repentinamente, abruptamente, eu refleti.

Algo que eu estava esquecendo?

O que eu estava esquecendo?

Eu estava esquecendo algo tão importante que Hanekawa saiu do galpão—O que no mundo poderia ser?

E por que Kissshot estava tão transtornada—Por que ela estava tão furiosa por algo que era, no máximo, um absurdo de uma comida portátil?

Ela tinha tanto autocontrole antes.

Além disso, eu ouvi isso antes.

Aquela linha de Kissshot—Eu acho que ouvi em algum lugar as mesmas palavras da boca de Kissshot mesmo antes:

“Eu não sei nada sobre coisas como negociações”

“Não diga palavras supérfluas”

“Pirralho.”

É isso.

Kissshot disse isso para Oshino—Qual era o tópico?

Eu lembrei.

Antes disso, as palavras que Oshino disse—

“E estou interessado em você, Heartunderblade”

“Você está disposta”

“A ajudar Araragi-kun”

— “Voltar a ser humano”

“...!”

Eu.

Empurrei para baixo Kissshot, e terminei em cima dela—Sem pensar, por reflexo eu me levantei. Naturalmente, eu extraí minhas presas do pescoço dela—E então.

Olhei para a expressão facial dela.

Eu vi.

Os olhos frios de Kissshot, enquanto a frieza dos olhos se tornava vazia, suas pupilas pareciam ligeiramente confusas—Mesmo os lábios dela ondularam.

“O que é—Servo?”

Disse Kissshot.

“Eu ainda tenho—Metade do meu sangue sobrando.”

“...”

“Agora eu tive tanto sangue drenado de mim que eu não posso me mover, mas se tu não te apressares, em breve eu vou reviver, sabes?”

É como ela diz.

Agora ela não pode se mover, mas ela em breve vai reviver, é como ela diz.

No entanto—Mais importante.

Eu tinha algo a perguntar para ela.

Embora a última pergunta que eu queria fazer a ela já havia sido feita—Havia algo que eu tinha que perguntar para ela.

Isso.

Deve ser algo que eu não deveria perguntar, no entanto.

“Ei—Kisshot.”

“O que é?”

“De que forma você planeja me transformar de volta em humano?”

Kisshot sem rodeios questionou minha pergunta.

“Por que tu te importas com tais coisas agora?”

“Eu me importo. É importante.”

“Aquela comida portátil. Ela deveria ter continuado em silêncio.”

Kisshot amaldiçoou Hanekawa.

E calou a boca.

E a amaldiçoada Hanekawa—Com um passo lento, andou até mim e Kisshot. Embora ela tenha colocado de volta o suéter da escola e amarrado o cachecol, a julgar pelo balançar dos seios dela os quais pareciam ter a onomatopeia *boing boing* escrita ao fundo, parece que ela não teve tempo de colocar o sutiã de volta.

Desconcertada, Hanekawa se aproximou.

E então falou.

“Heartunderblade-san.”

Ela disse com um tom respeitoso de voz.

“Você planejava desde o começo ser morta pelo Araragi-kun?”

“.....”

“A fim de transformá-lo de volta em humano.”

Eu não notei.

Se isso não tivesse acontecido—Por exemplo, se eu não tivesse consciência da cena de Kisshot comendo Guillotine Cutter.

De que forma ela estaria planejando me transformar de volta em humano—Além do método que Hanekawa pesquisou, que outros métodos existiam?

Eu nem pensei sobre isso.

Eu completamente—Falhei em notar isso.

E.

“Não fale besteira, comida portátil—Como se tivesse qualquer motivo para isso.”

“Então, por favor, diga-me como planejava transformar o Araragi-kun de volta em humano. Eu pesquisei, e como método para transformar um vampiro de volta em humano eu não achei mais nada.”

Mais nada.

Mais nada além de matar o mestre.

Mais nada além de quebrar a relação mestre-servo.

“Ha. É um fato conhecido—Em primeiro lugar eu nunca quis transformar esse servo de volta em humano. Eu apenas menti para fazê-lo recuperar meus membros. Eu irei contar todos os tipos de mentiras a fim de recuperar a minha forma completa—Mesmo a razão de eu

ter tornado esse cara em um subordinado, para dizer a verdade, foi simplesmente devido as minhas circunstâncias.”

“Não é isso. Você o fez recuperar a partes que faltavam por que se ele te matasse em um estado incompleto ele poderia não voltar a ser humano, não é? Se você não fosse morta depois de recuperar sua forma completa, não significaria nada—”

Daquela vez.

Kisshot estava de bom humor não porque ela recuperou sua forma completa—Mas porque ela poderia me transformar de volta em humano—Então?

“Besteira. Longe disso.”

“Então—Por que você veio até aqui?”

Hanekawa falou com Kisshot com extrema compostura.

O predador e a presa.

Ignorando o fato elas eram uma existência superior e uma inferior.

Elas falavam normalmente.

“Araragi-kun tinha um motivo para lutar com você, mas você não. Você cobriu isso com motivos como uma chance para mostras seus poderes máximos ou algo do tipo—Mas na verdade você veio aqui para ser morta pelo Araragi-kun, certo? Apenas por isso, certo? Fazendo as condições para ao menos uma partida—Você deliberadamente instigou o Araragi-kun.”

“Há-Hanekawa.”

“Araragi-kun, fique quieto.”

Hanekawa estritamente me ordenou.

E continuou.

“É claro, não há motivos para isso—Eu não podia fazer nada, mas sentia que algo estava estranho, mas agora a pouco, porque você não me matou quando eu interrompi a luta—Eu entendi. Você...”

Embora ela tenha destruído a que havia ao redor de Hanekawa com o olhar de vampiro.

Hanekawa não foi machucada.

Mesmo que Episode tenha sem piedade arremessado sua cruz em direção a Hanekawa que havia se intrometido

na batalha—Kisshot, que havia chamado Hanekawa de comida portátil. Não a atacou.

Apenas a ameaçou.

“Você planejava morrer.”

“...Tu devias ter permanecido em silêncio.”

Kisshot.

Repetiu as mesmas palavras de antes.

“Depois de dizer isso o que planejas fazer? Depois de dizer isso—Tu achas que meu servo ainda será capaz de me matar?”

“Eh?”

“Como mestra eu entendo bem meu servo—Ele é um idiota que salvou uma Vampiro a beira da morte, Se ele soubesse sobre o que aquele pirralho chamou a minha ‘vontade’, ele seria capaz de sugar o meu sangue?”

“B-Bem—Mas...”

Hanekawa perdeu as palavras.

Com um vazio nos olhos—Ela a olhou friamente.

“Eu pensei que essa era a coisa mais difícil—Como eu poderia fazê-lo me matar, era isso que me preocupava.

Portanto eu mantive em segredo o método até o último momento. Eu já estava pensando que não teria escolha se não o manipular... No entanto, embora fosse inesperado, graças a Guillotine Cutter a condições me deram uma chance. Se ele ficou com tanta raiva apenas porque eu comi uma pessoa, não havia motivo para me preocupar com isso—”

Ela disse.

Kisshot, com aqueles olhos frios olhou para mim.

“—Eu poderia ser morta enquanto fosse uma vilã, o cara mau. Tu não precisavas saber as minhas intenções.”

“Por que?”

Eu murmurei.

Eu estava estupefato—Bem, mas.

Era um fato de que com essa tudo se encaixava.

“Por que você fez—Tal coisa.”

“Servo.’

Disse Kisshot.

“Eu estava procurando um local para morrer.”

“Um local para morrer—”

A causa das mortes de vampiros 90% das vezes.

Suicídio.

Tédio—Mata os vampiros.

Muito—Tédio.

“Essa era a razão pela qual eu vim até esse país—Desde que o primeiro subordinado morreu, eu nunca voltei aqui. Isso não foi um passeio—”

“M-Mas você.”

Eu não quero morrer.

Ela disse—Enquanto chorava.

O coração roubado—Os membros cortados—

Ela mal escapou com vida.

“E achei que era hora de morrer. Esse era o meu plano.”

No entanto, disse Kissshot.

“No fim, eu fiquei com medo de morrer.”

“...”

“Eu fiquei com medo de desaparecer depois de viver 500 anos. Eu temi, eu temi desaparecer, eu não sabia o que

fazer. Aconteceu de tu passares por ali. Eu implorei a ti por ajuda.”

“Eu—Ajudei você.”

A coisa ultrajante foi que eu não pensei em nada.

Eu não pensei nas consequências ou no futuro.

Apenas isso.

Eu não queria ver—Seu rosto manchado de lágrimas.

Eu não podia suportar ver.

“Pela primeira vez na minha vida, eu fui ajudada por outra pessoa.”

“.....”

“Independentemente de ser humano ou vampiro, ninguém nunca havia me ajudado. Enquanto eu sugava teu sangue—Eu perguntei para mim mesma o que eu estava fazendo. Portanto—Mesmo que eu tenha consumido teu sangue, eu não te devorei—Eu te fiz meu subordinado. O segundo subordinado em uma vida.”

Já que tu não abriste teus olhos, eu pensei que tu ficarias fora de controle—Disse Kisshot.

Com constante supervisão o tempo todo.

Ela cuidou de mim.

“No entanto de alguma forma, tu abriste os olhos. Bem, eu pensei que se tu quisesse ser vampiro ficaria tudo bem—Mas tu, como eu imaginava, disseste que queria voltar a ser humano. Enquanto tu não estavas consciente, eu sombriamente pensei sobre isso. Eu decidi naquela hora.”

Disse Kissshot, sem esperança, mas com uma voz poderosa.

“Eu iria morrer por sua causa.”

“...Por minha causa.”

“Tu irias me matar, tu irias tornar-te novamente humano, dessa vez eu morreria. Eu senti que finalmente havia encontrado um local para morrer—O local que eu estava procurando desde 400 anos antes.”

“400 anos antes.”

Isso é—O primeiro subordinado.

Isso é—O primeiro subordinado. Disse Kissshot.

Sobre torná-lo humano.

“Naqueles dias era impossível para mim transformá-lo de volta em humano.”

—Dessa vez, eu pretendo tirar proveito dessa lição.

“E não podia morrer por causa dela. Eu era incapaz de oferecer a ele minha morte. Eu não podia transformá-lo de volta em humano—Portanto.”“Por minha causa.”

Para me tornar humano novamente.

Para me ajudar.

Ela quis jogar fora sua vida.

“Então não seja pretensioso, servo. Essa era originalmente minha responsabilidade—Se eu não agisse tão desgraçadamente tal coisa nunca teria acontecido, e tu não terias me salvado, daquela vez eu teria morrido.”

“.....!”

Eh?

Isso... Espere um momento.

O que é essa situação—Impossível.

Agora—Meu lado psicológico.

Eu posso dar conta do lado psicológico—

Mesmo tendo dito isso pouco antes!

“...O que é isso? Tu estas chorando?

“Ah...”

Agora eu notei—Minhas bochechas estão molhadas.

Por que?

Porque mesmo se for esse o caso—Não muda o que eu devo fazer, certo?

Mesmo se ela quiser morrer por minha causa.

Ela não comeu uma pessoa?

“Tu és um bebê chorão—Meu servo. Que patético.”

“N-Não é isso. Isso não são lágrimas. Isso.”

Isso, eu disse.

“Isso—É sangue.”

“Ooh.”

“Sangue está escorrendo—”

Como ficou assim.

Kisshot é uma Vampiro.

Ela comeu Guillotine Cutter.

Ela comeu 6000 pessoas até agora.

No entanto.

“—Mesmo o seu sangue está escorrendo—!”

Nós estamos vivos.

Portanto é o mesmo.

O que eu fiz.

O que ela está tentando fazer.

O que ela fez.

O que eu estou tentando fazer.

Não são o mesmo—?!

“Realmente, tua intervenção foi desnecessária, comida portátil.”

Disse Kissshot.

“E eu planejava ser morta mostrando uma abertura no momento oportuno—Mas bem. Servo, depois de tudo tu não tens alternativa se não me matar.”

“I-Isso é...”

O lado psicológico.

Meu lado psicológico.

“Se tu não me matares, a partir de amanhã eu vou comer 1000 pessoas por dia... Se eu disser isso, tu não tens escolha se não me matar, certo? Como prova de que isso

não é um blefe, se começar confiscando essa comida portátil, tu não irás mudar de ideia?”

“.....”

“É melhor para ti tirar a vida que tu salvaste. Isso é—Responsabilidade, certo?”

“Kisshot—”

“Tu és a segunda pessoa que me chama assim. E tu serás a última.”

Eu olhei para Hanekawa pedindo por ajuda.

Hanekawa—Estava apenas mordendo o lábio inferior, no entanto não disse nada. Como se para fazer saber o desespero dessa situação.

Mesmo Hanekawa não sabia o que fazer.

Sim.

Como Kisshot disse

Se as coisas são assim, Hanekawa não precisa correr de volta para o galpão e esquecer o que Kisshot tinha em mente—No fim, o que eu tenho que fazer não muda nada, desse jeito a situação apenas piora.

No entanto.

Se eu não soubesse—E continuasse entendendo mal
Kisshot—Sem ser capaz de sentir culpa ou remorso.

Como se não fosse nada além de um palhaço, eu teria
voltado a ser um humano.

Você acredita nisso?

No fim—Fim apenas o meu desejo foi satisfeito.

Ninguém está feliz.

Eu apenas empurrei tudo em cima de Kisshot.

“Vamos lá.”

Kisshot riu.

“Vamos lá. Vamos lá. Vamos lá. Vamos lá. Vamos lá.
Vamos lá. Vamos lá. Vamos lá. Vamos lá. Vamos lá. Vamos
lá. Vamos lá. Vamos lá. Vamos lá. Vamos lá—Me mate,
servo.”

“—Droga!”

Ela estava procurando um local para morrer?

Suicídio?

Isso é—Apenas uma fuga!

É a prova de que você está fugindo do seu coração!

Não importa o digna você aja, seus verdadeiros sentimentos—São aqueles que eu ouvi naquele dia, sob o poste de luz!

Não, não, não!

Eu não quero morrer, eu não quero morrer, eu não quero morrer!

Salve-me, salve-me, salve-me!

Por favor.

Eu não posso morrer, eu não posso morrer!

Eu não quero sumir, eu não quero desaparecer!

Alguém, alguém, alguém, aaalguém—!

Desculpe-me!

“Oshino!”

Eu.

Eu olhei para o céu—E gritei com toda a minha força.

Com a capacidade do pulmão de um vampiro, eu berrei com toda a minha força. “Meme Oshino!”

E—Chamei o nome daquele homem.

O nome daquele homem com uma camisa havaiana, frívolo e irreverente.

O nome daquele homem que entendeu tudo desde o começo, mas não disse nada—Que descaradamente trazia apenas um cigarro não aceso na sua boca.

“Depois de tudo, você está assistindo de algum lugar—Venha aqui rápido! Seu bastardo, eu tenho um trabalho para você!”

Hanekawa estava me olhando surpresa.

Kisshot estava me olhando surpresa.

No entanto sem prestar atenção aos seus olhares—Eu continuei gritando.

“Oshino! Eu sei que você está aqui—Com o seu ponto de vista neutro, sem chance de você não estar assistindo isso agora! Eu entendi todas as suas palavras—Eu não busco mais uma explicação! Então venha aqui—Eu entendi o que eu fiz, eu entendi mesmo o fato de que eu não sou uma vítima, mas um agressor! Então venha aqui—Meme Oshino!”

“—Eu posso ouvir mesmo se você não gritar assim.”

Sempre com uma atitude alegre—Oshino estava sentado sobre o terro do galpão.

Ele estava com as pernas cruzadas—Descansando o queixo sobre as mãos.

Parecendo realmente aborrecido.

A quanto tempo—Ou talvez ele tenha aparecido de repente.

“Araragi-kun. É a primeira vez que nos encontramos nesse lugar.”

“...Oshino.”

“Hahaha, você está muito energético—Algo bom te aconteceu?”

“Eu tenho trabalho para você.”

Eu repeti.

Eu olhei para Oshino—E repeti.

“Faça algo.”

“É isso?”

Com um sorriso torto, Oshino pulou do teto do galpão—Ele tem um físico que faz você pensar que ele não tem reflexos muito bons, no entanto ele aterrissou firmemente, sem ao menos dobrar os joelhos.

E alegremente foi até nós.

“Você é muito vago.”

“Eu vou pagar.”

“Não é um problema de dinheiro.”

“Então qual o problema?”

“É seu problema.”

Não seja chato.

Oshino falou como se estivesse recusando.

De fato, na verdade ele recusou.

“E aí, Representante-chan.”

“...Sim.”

Hanekawa respondeu com um gesto.

“Prazer em te conhecer—Eu sou Hanekawa.”

“Estou feliz de ter parado nessa cidade, mesmo que os negócios com Heartunderblade-san tenham acabado. Por causa disso eu pude te conhecer.”

“...Apesar disso, sempre imaginei que não gostasse de mim.”

“Não. Nunca aconteceria de eu não gostar de uma garota. Eu aviso que se você ouvir algo estranho do Araragi-kun, é um falso rumor.”

Sem pudor.

Oshino contou uma mentira descarada.

“Na verdade, você é incrível—Embora não tenha nada a ver com Monstruosidades, você foi afetada tão profundamente, colegiais são mesmo energéticas, algo bom te aconteceu?”

“Não é como se eu não tivesse nada a ver com isso.”

Disse Hanekawa com determinação.

“O problema do Araragi-kun é meu problema.”

“Whoa, isso que é amizade.”

Oshino deu uma risada.

Era profundamente irritante o modo como ele se divertia com as pessoas.

“Ou seria juventude?”

“Pirralho.”

Disse Kissshot para Oshino—

“Não interfira. Nós temos um pacto.”

“Eu não me lembro de ter feito pacto algum com você, Heartunderblade—Eu apenas quis que tudo saísse da

melhor forma possível. Era apenas melhor para mim que você escolhesse morrer para que o Araragi-kun voltasse a ser humano. Para mim—Em outras palavras para os humanos.”

Disse Oshino.

É isso.

Com certeza era claro até mesmo para Guillotine Cutter.

Eu pensei que fosse estranho ele simplesmente devolver os braços de Kisshot, se me lembro corretamente, Oshino disse que ele falou para Guillotine Cutter a respeito disso—Ele o informou que eu queria voltar a ser humano, e Kisshot havia aceitado.

Portanto ele os devolveu.

Oshino obteve um compromisso fazendo isso.

Por persuadi-lo—Com isso, Guillotine Cutter os entregou.

Nesse, caso mesmo se ele devolvesse os braços ele não estaria contradizendo sua doutrina.

Ele seria capaz de preservar sua posição como arcebispo.

Ainda assim, porque conversei com Kisshot, fui até a loja de conveniência, e fiquei arrependido em me separar de Kisshot—Eu fui pego, não importa quanto tempo passasse eu não estava tentando matar Kisshot.

Guillotine Cutter pensou que havia sido enganado por Oshino, e foi até as ruínas do cursinho só.

Nem mesmo a barreira pode esconder Kisshot em seu auge. “Então, embora as coisas tenham saído aproximadamente como eu imaginava... A Representante-chan realmente fez algo supérfluo. Seria melhor se Araragi-kun não soubesse.”

“Eu.”

Hanekawa não recuou.

“Eu acho que você está errado.”

“Ah, cara. Que seios. Eu elogio você apenas pelos seus seios.”

“O-O que?”

Hanekawa segurou os seus seios rapidamente.

Balança, balança.

Oshino olhou para Hanekawa.

“Ah, eu me enganei. Que nervos. Eu elogio você apenas pelos seus nervos, eu quis dizer.” [3]

E riu.

Como se fosse possível.

Isso foi apenas um assédio sexual.

“De qualquer forma, o discurso de uma estudante de honra é alguma coisa, bem então representante-chan, qual é o seu plano para essa situação?”

“...Isso é algo que o Araragi-kun tem que decidir.”

Ela respondeu à refutação de Oshino.

“Se tudo acabasse sem ninguém sabendo de tudo seria muito cruel.”

“Você a ouviu, Araragi-kun. O tratamento severo—O excesso de bondade da Representante-chan é cruel. Ela é realmente anormal. Como no mundo ela tem tanta fé em você?”

“.....”

“Digo, o que você vai fazer?”

Oshino me encarou—
Como sempre, ele segurava em sua boca um cigarro
não aceso.

“Eu queria ver com os meus próprios olhos o pós-festival—Você chegou tão longe, você chegou tão perto, apenas no caso de eu tentar ouvir. O trabalho que você tem para mim como especialista. Sobre a taxa, ah sim, serão os cinco milhões que eu concordei com você.”

Oshino disse, com um largo sorriso.

“Então, o seu desejo?”

“...Eu quero que você me ensine um jeito de deixar todo mundo feliz.”

Eu coloquei em palavras.

O desejo do fundo do meu coração.

“Um jeito de acabar com tudo sem deixar ninguém infeliz.”

“Como se isso existisse.”

Você é estúpido, Oshino encolheu os ombros.

“Há um limite para a conveniência. Isso é um tema escrito por colegiais nas classes de moral. Não é realista.”

“Oshino—Eu...”

“No entanto.”

Ele tirou o cigarro da boca e colocou no seu bolso.

“Pode haver um meio de deixar todo mundo infeliz.”

Ele rapidamente explicou para nós que estamos surpresos com essas palavras.

“Em outras palavras, eu estou falando de distribuir para todo mundo o fardo de infelicidade gerada por essa situação—Ninguém terá seu desejo saciado, mas se está tudo bem por você, o meio existe.”

“.....”

Todo mundo ficará infeliz—Todo mundo ficará fadado com infelicidade.

Distribuindo.

Subdividindo—O fardo.

Isso é certamente não é algo para ser colocado sobre uma única pessoa.

“Concretamente... Sim. Araragi-kun chegou muito perto de matar Heartunderblade. Quase tirou dela suas características como um vampiro—Apenas para ter

certeza de que ela não morra. Deixe Heartunderblade mais moribunda que antes. Tanto que ela não seja uma sombra do seu passado, nem mesmo o nome dela irá restar. Faça dela uma existência inferior, um pseudo-vampiro parecida com um humano—Uma entidade que não será capaz de comer humanos não importa a quão faminta esteja.”

E então, continuou Oshino.

“Araragi-kun, você não será capaz de voltar a ser humano—Mas você vai chegar perto disso. Você vai se tornar um pseudo-vampiro parecido com um humano. Algumas características especiais de vampiro vão permanecer—Não será possível chamá-lo estritamente de humano, mas você estará bem longe de um vampiro e extremamente perto de um humano, naturalmente você será completamente diferente de um meio-vampiro, torne-se esse tipo de entidade incompleta. Cairá bem em você.”

“C-Cairá vem em mim, você diz.”

“Naturalmente você também não será capaz de comer um humano não importa o quão faminto você fique. No

entanto... Por deixar as coisas dessa forma, colocando Araragi-kun de lado, Heartunderblade vai passar fome até morte sem uma nutrição adequada. Você deve constantemente dar a Heartunderblade seu sangue. O único nutriente capaz de manter Kissshot viva, uma vez rebaixada a essa existência inferior, será apenas a sua carne e sangue. Você deve devotar o resto de sua vida a Heartunderblade, e Heartunderblade pelo resto da vida deve ficar perto de você.”

“Então—”

Hanekawa resumiu.

“Em outras palavras, nós, os humanos—”

“Sim. Desistimos de exorcizar uma perigosa Vampiro. Desistimos da completa eliminação da Matadora de Monstruosidades, a Vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio, bem como de seu subordinado. Se ela perder tanto poder, caras como Dramaturgy e Episode não serão capazes nem de encontrá-la. Isso quer dizer, o risco permanece. O perigo de Heartunderblade-san e Araragi-kun poderem se tornar

vampiros e comerem pessoas permanece de uma forma que não pode ser desconsiderada—”

Se eu fizer isso—

Todo mundo vai ficar infeliz.

Ninguém ficará satisfeito.

Kisshot não vai morrer.

Eu não me tornarei um humano.

Ambos os vampiros irão sobreviver.

“...Não brinque com isso, pirralho!”

Kisshot berrou.

Ela aumentou sua voz.

Eu já suguei metade do seu sangue—Sem ser capaz de se mover, a única coisa que ela pode fazer é berrar desse jeito.

“O que no mundo um pirralho que não viveu um décimo do que eu vivi entende disso? Não diga coisas convenientes—Eu não vou sobreviver nessas condições! Há um limite até mesmo para a desgraça—Eu não vou viver em humilhação! Meu lugar de morte é aqui! Pelo menos eu o encontrei—Pelo menos eu posso morrer! Eu—

Vou morrer por causa do meu servo! Deixe-me morrer por isso! Mate-me, mate-me—Apresse-se e mate-me! Eu não quero viver!”

“É por isso que você vai ficar infeliz. Seu desejo não será realizado. Embora aquele que decide isso seja o Araragi-kun. Sim, é como a Representante-chan disse.”

“Servo!”

Como se achasse que Oshino não valia a conversa, Kissshot virou os olhos para na minha direção.

“Como eu disse agora—Não se deixe levar pela conversa desse pirralho. Eu não quero viver.”

“...E ainda, eu...”

Sem hesitação, eu decidi.

Era definitivamente minha responsabilidade.

Eu enfrentei as consequências—E disse.

“Eu quero que você viva.”

“.....”

Eu—

Acariciei suavemente o cabelo dela.

Seu cabelo dourado.

Isso—Sim.

Era certamente um sinal de obediência.

“Eu não direi uma vez—Eu vou curvar a cabeça como um servo tantas vezes quanto possível. Então não tente ter uma morte legal—Viva uma vida estranha comigo. Não procure por um lugar para morrer, procure por um lugar para viver.”

Kisshot—Tinha uma expressão desesperada.

No entanto ela não podia se mexer.

Ele não podia nem se encolher.

Ela chorou.

Lágrimas que pareciam sangue, ela estava apenas suplicando.

“Eu te imploro... Por favor, servo. De alguma forma... De alguma forma mate-me. Mate-me, de alguma forma volte a ser humano. Ajude-me—”

“Desculpe-me, Kisshot.”

Eu chamei o nome dela.

O nome que talvez eu não usasse novamente.

“Eu não vou te ajudar.”

Assim—Minhas férias acabaram.

As férias que foram como um Inferno.

E minhas últimas férias como um colegial—Com um fim trágico no qual ninguém ficou feliz e não havia salvação, as cortinas se fecham.

[1] kuchisake-onna é uma lendária mulher com uma fenda na boca.

[2] Também chamados Oito Infernos Quentes, das escrituras Budistas.

[3] o segundo kanji de “nervo” é o de “seio”.

O I 8

Epílogo.

Ou melhor dizendo, a história a partir de agora.

No dia seguinte, depois de um longo tempo eu fui acordado pelas minhas duas irmãs, Karen e Tsukihi, e fui para a escola. O irmão mais velho retornou para casa depois de uma longa jornada de autodescobrimento que durou duas semanas e os pais não disseram nada especial, enquanto as irmãs apenas morriam de rir. Já que de fato eu fiz algo para o qual não há palavras, e só podia rir disso, eu acho que concordo com elas.

De qualquer jeito, hoje o novo período da escola começa.

Eu fui até a escola na minha bicicleta. Faz duas semanas desde que a última vez que eu pilotei a minha bicicleta. Não acho que você possa esquecer-se de como se anda de bicicleta apenas porque experimentou um pequeno Inferno.

A chegada.

No ginásio a classe estava agrupada.

“Aah.”

Um milagre aconteceu. Meu nome e o de Hanekawa estavam juntos. Bem, milagre seria uma palavra muito forte, mas eu estava um pouco alegre. Era uma emoção que eu não senti na mudança de classe no segundo ano. Eu não sei a verdadeira natureza dessa emoção, de qualquer forma era maravilhoso que tivéssemos ficado na mesma sala.

Entre a multidão de estudantes que correram para conferir suas classes, eu encontrei Hanekawa e a chamei— Já que a figura de uma estudante de honra como ela é rara mesmo no Colégio Particular Naoetsu, eu a vi imediatamente.

Ela mudou o penteado.

Quer dizer, ela apenas dividiu o cabelo dela em duas tranças, mas apenas por isso a imagem dela mudou consideravelmente.

“Minha nossa, é o Araragi-kun... Yoo-hoo.”

Hanekawa tinha um olhar cansado no seu rosto.

Seus ombros estavam caídos, e ela estava deprimida e relaxada.

Nunca houve alguém tão pra baixo por causa do novo período da escola.

“Algo errado, Hanekawa-san?”

O que poderia ser?

Será que ela não gostou de estarmos na mesma sala?

Embora eu estivesse atormentado pela paranoia, não parecia ser o caso.

“Agh.”

Hanekawa puxou a manga do meu uniforme escolar, e me levou para fora do ginásio. E como eu pensava nós alcançamos um ponto onde nós dois poderíamos conversar.

“Eu esqueci meu sutiã no galpão!”

Ela gemeu.

“Sim.”

“Agora, já deve ter sido encontrado...”

Nós quisemos terminar de limpar o campo de esportes tanto quanto possível, dentro dos limites, mas não havia

nada que pudéssemos fazer sobre a porta que foi amassada como papel alumínio, nós deixamos como estava e voltamos para casa. Ninguém estava indo em direção ao campo de esportes, mas a porta desapareceu completamente, não importa como haverá uma grande confusão sobre isso. Naturalmente, os arredores do galpão serão escrupulosamente examinados.

Parece que isso estava afligindo Hanekawa.

“Embora as circunstâncias não me permitissem estar atenta, para mim será a tolice da minha vida... E o constrangimento de uma vida.”

“Não se preocupe, Hanekawa.”

“Por que?”

“Eu o recuperei.”

“O que você disse?!”

“Eu não vou deixar você se sentir constrangida.”

“Naquelas circunstâncias quando você teve tempo para isso?”

“Ei, não diga algo tão triste. Durante essas férias, eu nunca pensei, nem uma vez, em dar prioridade a nada que não fossem as suas roupas íntimas, sabe?”

“Não me faça ouvir a sua triste história!”

“E é por isso que no meu quarto agora eu tenho o pacote completo da parte superior e inferior.”

“Devolva-as!”

Nós conversamos.

Já que parece que ainda havia tempo até o sinal tocar, Hanekawa e eu conversamos um pouco naquele lugar. É claro que o tópico era relacionado a Vampiros.

“Bem, é apenas uma teoria.”

Ela presumiu.

“Vampiros sugam sangue humano, mas criar um subordinado de alguma forma parece ser um ato sexual.”

“A-Ato sexual?”

“Sério.”

Disse Hanekawa.

“Dizem que apetite e desejo sexual se parecem. Além disso, seguindo essa linha de pensamento, não fica claro por que

um vampiro não quer tanto assim criar um subordinado? Em 500 anos—Ela criou apenas dois subordinados. Eu não sei muito sobre a ideia de castidade dos vampiros, mas ela tem sido uma mulher virtuosa.” [I]

“Virtuosa?”

“Eu acho que o primeiro subordinado dela era seu amante.”

Uma regra de não criar um subordinado—

Foi assim que eles descreveram para mim.

Uma virtuosa—Vampiro.

Mesmo se eles estiverem a beira da morte, eles não estão inclinados a salvarem-se criando um subordinado—
Não era?

Então.

Em que ocasião eles criam subordinados?

Essa era a questão.

“...Mas eles não eram humano e vampiro?”

“Por isso ela o transformou em um vampiro, não é? A existência de meio-vampiros pode ser dita para atestar esse tipo de casais... Embora as circunstâncias fossem um

pouco diferentes, eu imagino. De qualquer forma, isso é apenas conjectura. No entanto, por essa razão ela tentou refazer o que aconteceu daquela vez, eu acho—Como reparação.”

Reparação—

Ele não pode transformar o primeiro subordinado de volta em humano.

Portanto ela adicionou um segundo, eu, ao primeiro.

Deve ter sido.

“Ela não queria ser morta por três exorcistas de vampiros—O que ela realmente queria dizer por encontrar um lugar para morrer, talvez fosse o fato de ela encontrar você. Quando ela encontrou—O segundo subordinado.”

“Um lugar para morrer—Huh.”

“Pensando nisso, daquela vez quando ele quase perdeu as habilidades de vampiro te transformando em um subordinado—Daquela vez quando ela perdeu a habilidade de sugar sangue, talvez ela já estivesse pronta para passar fome até a morte. Se uma Vampiro não pode sugar sangue, ela morre.”

“Bem... Isso é verdade.”

“Mas para tornar você humano ela não poderia passar fome até a morte.”

“...Na última noite, no começo ela me convidou para vivermos juntos pela eternidade... Eu não sei o que ela pretendia fazer caso eu aceitasse o convite.”

“Bem, é exatamente isso que deveria ter acontecido, não é?”

“Precisamente.”

“Mesmo se uma pessoa não pode viver sozinha, duas podem.”

“.....”

Duas pessoas são melhores do que uma, apenas dois de vocês são melhores que três—Algo assim. Esse tipo de coisa.

O que poderia ser, disse Hanekawa.

Eu me pergunto.

“Um ferimento.”

“Hum?”

“Um ferimento permaneceu.”

Hanekawa disse olhando para o meu pescoço.

Atrás do pescoço, as marcas de duas presas.

“Além disso, também há as aulas de EF... Araragi-kun, talvez fosse melhor se você deixasse o seu cabelo crescer um pouco mais.”

“Eu entendo... Os exames serão um saco.”

“No sim, quanto de um vampiro restou no seu corpo?”

“Eu tenho que testar depois, mas... Bem, parece que a minha capacidade de cura é mais alta. Eu tive a impressão de quando eu escovo os meus dentes é mais difícil para as minhas gengivas sangrarem.”

“Então de volta a realidade...”

“Algo do tipo. Se eu olhar positivamente, eu fui de fato capaz de me tornar humano, embora efeitos colaterais tenham permanecido—É isso que eu diria.”

“Hmmm... Efeitos colaterais, huh.”

“Bem, sendo humano ou não—Apenas por poder ficar sob o sol dessa forma, eu já me sinto como se o mundo tivesse mudado consideravelmente.”

“Você está olhando em frente.”

Hanekawa parecia tímida.

Mesmo o sorriso de Hanekawa—Como eu imaginava, sob o sol parecia deslumbrante.

“Bem, se alguma coisa preocupar você, apenas diga. Eu deixarei você massagear os meus ombros o quanto quiser.”

“Certo. Se eu quiser massageá-los eu vou dizer. Para fazer a Hanekawa se sentir bem eu vou pesquisar por várias coisas antes e vou preparar o meu coração, eu da próxima vez eu serei realmente capaz de massageá-los.”

“...V-Você está falando dos meus ombros, certo?”

“Hum? Eh, ah, bem sim.”

“Essa foi uma resposta ambígua...”

Hanekawa deu um sorriso.

De qualquer forma.

Ela ofereceu a mão direita e disse. “Já que eu estou na mesma classe que você—Eu tenho a chance de propriamente reabilitar você.”

“Reabilitar... O que significa?” [2]

“Reabilitar, é escrito como ressuscitar.”

Não é mais apropriado para o Araragi imortal? [3]

Disse Hanekawa.

“Por favor, tome conta de mim pelo próximo ano, Araragi-kun.”

“Sim. Sem dizer um ano, por favor, tome conta de mim para sempre.”

Embora com certeza seja menos do que a eternidade. Ainda assim, cuide de mim para sempre.

Eu apertei a mão de Hanekawa.

Aquele era certamente um aperto de mão entre amigos.

E então nós fomos para a sala de aula, e recebemos do professo um curso sobre o novo ano letivo, e o novo período—Bem, como todos os anos. Amanhã nós vamos eleger a representante de classe, então me foi dito para considerar quem seria um bom candidato. É claro eu vou votar na Hanekawa—E o outro, eu não me importo.

E então depois da escola.

Eu fui até as ruínas do cursinho só.

Eu parti depois de informar para Hanekawa. Eu nem pensei em ir com ela, mas essa era minha responsabilidade, e só minha.

Vinte minutos na minha bicicleta—E eu finalmente cheguei ao local.

Eu já pensava nesse lugar não como se fosse a casa de outras pessoas, mas a minha própria, eu passei pelo buraco na cerca e entrei no perímetro. Ainda assim, se eu pensar sobre isso, posso dizer que pela primeira vez eu olhei cuidadosamente para o prédio de fora durante o dia. Se eu olhasse sob a luz do sol—Estava em um estado pior do que eu imaginava.

Estava ruindo.

Era como se o prédio estivesse morrendo.

Com olhos humanos, era isso que era visível.

Eu baixei meus olhos e entrei no prédio abandonado—
E então subi as escadas.

Segundo andar—Passei direto.

Eu estou indo para o quarto.

‘Ela’ não é mais fraca contra a luz do sol.

Porque ela não é mais uma Vampiro.

Eu chequei o quarto que tinha um buraco no teto, mas não havia ninguém ali. Eu abri a porta da próxima classe— Parece que ela estava quebrada—E Oshino esteve aqui.

“E aí. Você está atrasado Araragi-kun—Eu estive esperando por você.”

Oshino se dirigiu a mim com um tom alegre.

Como sempre vestindo a camisa havaiana.

Eles estão descendo de uma cama improvisada com carteiras, não importa como você olhe ele não estava esperando por mim, mas mesmo se eu retorquisse cada coisinha não faria diferença.

“Hahaha. O uniforme escolar cai bem em você, Araragi-kun. Você parece bem diferente.”

“Deixando de lado minha aparência, eu dou um estudante sabe.”

“Ah, certo. Eu inadvertidamente esqueci. É isso, você era o protagonista de Gakuen Inou Batoru.”

“Eu não sei se isso realmente aconteceu, é algo de um passado distante.”

De qualquer forma, não está no meu personagem ser o protagonista.

Eu não me encaixo em ser o vilão, ou um monstro.

Agora eu sou apenas um mero estudante.

Como eu pareço—Eu sou um estudante.

Embora por um tempo eu tenha me tornado um super-humano.

“Entendo. A Representante-chan não está com você, não é?”

“Sim, eu estou sozinho. Seria melhor se estivéssemos juntos?”

“Na verdade, nesse caso não importa.”

Embora, Oshino continuou.

“Deixe-me dizer isso, você deve ser muito cuidadoso com a Representante-chan. Araragi-kun—Você não deveria tirar os olhos dela. Aquela garota é um pouco—Muito perigosa. Dessa vez todo mundo... Incluindo você e eu, fomos manipulados por aquela garota. Se aquela garota se tornasse o centro dos problemas, honestamente, nem eu posso imaginar o que no mundo poderia acontecer.”

“Sim... Você não precisa me dizer, eu já pretendia fazer isso.”

Eu respondi.

“Porque ela é uma amiga.”

“Entendo. Bem, isso não é um serviço pós-venda, mas eu estou preocupado com o que vai acontecer com você, então eu planejo ficar nesse prédio por um tempo—Eu procurei por todo lado, mas essas ruínas no fim foram o lugar mais fácil de passar o tempo. Se algo acontecer pode me consultar.”

“Consultar você é muito caro.”

“Não é caro. É uma compensação equivalente.”

No centro da classe.

Havia uma garota loira.

Ela estava sentada abraçando os joelhos.

Ela parecia ter 8 anos—Uma garota pequena.

Não 27 anos.

Não 17, nem 12, muito menos 10—Uma garota de 8 anos loira.

Com uma expressão insegura—Ela estava me encarando.

“...Sério.”

Como eu deveria chama-la?

Ele não é nem uma sombra do que foi, ela nem mesmo tem um nome.

A ruína do que ela foi.

Os restos de um lindo demônio

E—

Para mim, uma existência que eu não poderia esquecer.

“Sério... Desculpe-me.”

Eu me aproximei dela.

E então me abaixei para ficar da altura da garota, e a abracei.

“Se você quiser me matar, pode fazê-lo a qualquer momento.”

Ela não diz nada.

Ela não conversa mais.

Como se ela também estivesse rabugenta, ela mostrou alguma resistência—Mas imediatamente ela ficou dócil, e enquanto não dizia nada ela mordeu meu pescoço.

Uma pequena dor.

E então uma sensação de euforia atravessou o meu corpo.

“Eu ainda não acho que isso foi a coisa certa a se fazer.”

Oshino disse com seu tom de voz casual.

“Eu acho que eu poderia dizer que é o egocentrismo humano. A repugnância que você sente por um vampiro comer humanos poderia ser como a desilusão de ver um adorável gato comendo um rato. E você escolheu manter um vampiro como se fosse um bichinho de estimação. Remover as presas dela, retirar as garras, esmagar as cordas vocais, neutraliza-la—Huh. Você, que foi tratado como um bichinho, agora trata a sua mestra assim. É exatamente isso que está acontecendo agora. Se você parar para pensar—Não é uma história impressionante.”

“...”

“O humano que queria jogar a vida fora por uma Vampiro, e a Vampiro que queria jogar a vida fora por um humano, huh. É como se você lavasse sangue com sangue—No entanto, o sangue continuará. Desde que funcione, eu não vou meter o meu nariz, mas—Bem, se eu tiver que tomar parte disso, se você se cansar apenas me diga, Araragi-kun.”

“Eu nunca irei me cansar disso.”

E respondi, enquanto a garota sugava o meu sangue.

“Porque eu estou fazendo algo que eu gosto.”

“Você gostou, então?”

A réplica de Oshino.

Enquanto eu dava as minhas costas para ele, eu—Ligeiramente abracei o pequeno corpo da garota que mesmo com todo o seu poder ainda pode ser quebrada pela força física de um humano.

Nós, que ferimos um ao outro, lambemos nossas feridas.

Nós, que nos machucamos, precisávamos um do outro.

“Se você morresse amanhã, minha vida também acabaria—Se por hoje você viver, então também viverei.”

Então eu jurei em voz alta.

E então a história do ferimento começa.

Vermelho quando molhado e preto quando seco, uma história de sangue.

A história dos nossos preciosos ferimentos que nunca irão cicatrizar.

Eu não a contaria para ninguém.

[I] Vale ressaltar que “kizumono”, do título, significa não somente “ferimento”, mas também “uma mulher que foi deflorada”.

[2] A palavra japonesa original, “kousei”, possui muitos homófonos.

[3] Em japonês “imortal” também significa “morto-vivo”.

CONTO CURTO

COM CUIDADO

Um garoto de uniforme branco segurando a perna esquerda de uma mulher em seus ombros declara:

“No começo, eu me perguntava qual seria o resultado, mas no fim, com o nosso esforço combinado, foi surpreendentemente bem.”

Um homem gigante segurando a perna direita de uma mulher diz em resposta:

“Não é bem assim. Nós a encorralamos, mas a deixamos ir. Nós, como grupo, deveríamos sentir vergonha.”

O próximo a falar foi um homem com um penteado espetado, segurando os braços esquerdo e direito de uma mulher como se estivessem apertando as mãos.

“Como sempre, sou o mais maduro. Não diria que sou modesto, mas entendo o que você quer dizer. Mas mesmo assim, prefiro pensar que foi um sucesso”.

O meio-vampiro, Episode.

O vampiro que caça sua própria espécie, Dramaturgy.

O homem que se considera um deus, Guillotine Cutter.

Essa é uma conversa entre especialistas com três mentalidades diferentes. O primeiro, luta por seu próprio interesse, o segundo, pelo trabalho e o terceiro, pensa que é o seu destino. Essa conversa acontece logo depois que a Vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio, Kissshot Acerolaorion Heartunderblade, voou para longe.

Ela conseguiu escapar dos caçadores, mas como você sabe, eles ainda arrancaram seus quatro membros. Já era tarde demais para matá-la... Era tarde demais.

“Agora” é onde as opiniões divergem.

O Episode foi otimista, o Dramaturgy foi pessimista.

E o Guillotine Cutter foi objetivo.

“Você prefere pensar que foi um sucesso. Para ser sincero, acho que os mais fracos de nós deveriam ter sido sacrificados. E, no entanto, aqui estamos nós três, a salvo.”

“Alguém deveria ter sido sacrificado? Perdoe minha pergunta, mas é a primeira vez que ouço isso, senhor Guillotine Cutter.”

“Isso é algo que eu estava preparado para fazer. Quando estávamos lutando contra Heartunderblade, não queria me arrepender.”

“Isso é tão parecido com você, Dramaturgy. E é o mesmo com você, Episode... E, obviamente, eu também sou parecido. Nossa maior mérito durante a luta foi o fato de enfrentarmos esse vampiro imortal e que nós poderíamos estar mortos, mas não estamos.”

Guillotine Cutter analisou calmamente a realidade do que aconteceu, mas parecia haver medo em suas palavras. Ao analisar as realizações da equipe, ele parecia preocupado.

“O que você está dizendo, senhor? Ninguém morreu durante a luta, certo? Você não está satisfeito com isso? Você está dizendo que Heartunderblade foi fácil para nós?”

“Eu não diria que ela foi fácil, mas, durante a luta, ela parecia distraída. Como se houvesse algo errado com seu corpo.”

“Algo errado? Como se ela tivesse perdido o coração?”

Dramaturgy estava obviamente brincando, mas Guillotine Cutter, em vez de refutar o argumento, disse que isso era “uma possibilidade”.

“Eu não entendo. Se é verdade que Heartunderblade estava distraída como você disse, então é uma coisa boa para nós, certo? Se continuássemos correndo atrás dela, poderíamos tê-la facilmente. Matá-la sem arriscar nada. “

“Eu não entendo o que você está dizendo, Episode. Mesmo que houvesse algo errado com seu corpo, ela poderia facilmente se esquivar de nosso ataque surpresa. E, caso ela soubesse que havia algo errado, a situação seria drasticamente diferente.”

“Nós arrancamos cada um dos membros dela. Se algo estava realmente errado com Heartunderblade, então certamente não poderíamos tê-la derrotado, certo?”

Dramaturgy foi mais cauteloso com o argumento de Guillotine Cutter, mas o espírito de luta de Episode era o mesmo de sempre.

“É tão estúpido.” disse o meio-vampiro, em resposta ao argumento de Guillotine Cutter.

“Havia algo ‘vazio’ nela. Um vazio que não pode ser preenchido, que não faz sentido. Algo que ela não conseguiu encontrar. Algo como uma bainha para sua espada.”

“Não é algo, provavelmente é alguém.”

Ainda de pé, a Guillotine Cutter continuou expressando uma opinião semelhante:

“É que fomos muito cuidadosos em nossa preparação. Sim, tivemos muito cuidado... Não devemos nos distrair, vamos nos preparar para o que vem a seguir.”

“Sim, vamos prosseguir com cautela.”

Dramaturgy resumiu a situação. Então, os três caçadores, enquanto seguravam seus troféus, desapareceram na escuridão da noite.

CONTO CURTO

POR QUÊ?

Tudo bem se eu contar?

É um colecionador de histórias de monstros contando histórias sobre monstros.

Aconteceu no primeiro dia de Férias de Primavera...

Hmm, mesmo que, faça muito tempo que eu me tornei adulto, eu realmente não sou de “Férias de Primavera”, e como alguém que nunca realmente se importou com isso, o conceito de Férias de Primavera é ainda mais estranho. Então, o que quero dizer é que foi o primeiro dia de férias da primavera para um determinado estudante do ensino médio naquela cidade em que fui sem rumo.

Eu vi algo estranho. É meu trabalho ver coisas estranhas.

Você me pergunta se era um vampiro? Bem, está meio errado. Por que era a Vampiro de Sangue de Ferro, de

Sangue Quente, de Sangue Frio? Bem, agora está meio certo, não é?

O que vi foi a imagem da Vampiro de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio na forma de uma pequena criança, arrastando o corpo de um certo colegial. Ela estava arrastando aquele garoto de aparência morta como se ele fosse um saco de batatas ou algo assim. Desde que conheci Gaen-senpai quando eu ainda era um estudante, ou seja, bem antes de ver isso, eu tive experiências espirituais que se amontoavam como uma montanha, mas, bem, ver uma visão tão estranha quanto aquela foi totalmente inesperado.

Obviamente, foi um trabalho árduo. Bem, provavelmente era mais como uma tortura do que um trabalho.

Aquele certo colegial tinha um porte pequeno, mas, mesmo assim, era bastante desesperador, pois estava além da força da menininha—Aparentemente inconsciente, parecia que sua pele se rasgava enquanto era arrastado ao longo da estrada.

Mesmo assim, a garota parecia não ter intenção de se separar daquele certo colegial. Se agarrando a ele como a própria vida, como se ele fosse parte de seu próprio corpo, ela continuou teimosamente o arrastando.

Eu mais ou menos entendi o que aconteceu.

No entanto, eu não esperava que fosse assim—Kisshot Acerolaorion Heartunderblade, cujo coração eu arranquei por uma questão de justiça, que provavelmente venceria a aliança formada pelos especialistas em extermínio de vampiros formada por Dramaturgy, Episode e Guillotine, ou perderia para eles.

O resultado seria um futuro em que ela vivesse ou um futuro em que morresse.

Mas pensar que haveria um futuro em que ela seria salva por um mero colegial à beira da morte e depois se transformaria em uma criança para sobreviver.

Honestamente, não consigo pensar nela como um demônio que deseja viver mesmo indo tão longe ao assumir essa forma—Se é algo, acho que é um demônio que deseja morrer.

Por esse motivo, retirei seu coração e, por esse motivo, essa situação surgiu.

Obviamente, por princípio, eu não posso fazer concessões sobre o fato de que tentei criar um equilíbrio na luta entre um único vampiro e três caçadores de vampiros, mas pegar o coração de Kissshot Acerolaorion Heartunderblade foi uma maneira de equilibra-la entre a vida e a morte.

O desejo suicida fechado no ventrículo direito, o instinto de sobrevivência selado no ventrículo esquerdo, o desejo de morrer confinado no átrio direito e o metabolismo em espreita no átrio esquerdo, torna-los a zero de uma vez só.

Eu pretendia libertá-la das centenas de anos de laços acumulados dentro de seu peito—Naturalmente, por bondade. Ou por pena.

Se há algo para eu respeitar, está é a hora. Se houver um lugar para eu mostrar minha hostilidade, essa também é a hora. Essa lendária Vampiro, essa histórica Vampiro, eu

queria que ela tirasse conclusões baseadas no presente—Mesmo assim, por que acabou desse jeito?

Por quê?

Não há razão. Não teria como isso acontecer.

Um cara que passava por aí tirou seu coração, mas foi um colegial que o perfurou.

Pelo bem de seu benfeitor, desajeitada e irracionalmente, ela tenta descaradamente viver—Sem saber como ele se sentiria, buscando angustia em vez de aliviar e humilhar a dignidade do benfeitor que salvou a vida de um vampiro sem conhecer sua verdadeira natureza.

Haha, que tolo. Embora eu esteja comovido.

Não estou mentindo, estou falando sério.

Não estou inventando isso, estou contando uma história verdadeira.

Como evidência, eu me aproximei da Vampiro arrastava um certo colegial—Me aproximei dela e disse.

Não para ajudá-la, mas para manter as coisas seguindo em frente.

Não para que ela continuasse vivendo, mas para que continuasse morrendo.

Não para exterminá-la.

A fim de interromper seu caminho.

“Você está sendo perseguida, Heartunderblade? Se estiver, eu sei de um bom lugar bom para se esconder.”

Seria bom se, pelo menos uma vez, algo de bom pudesse acontecer para essa princesa que nunca perdeu o coração, mesmo agora quando ela perdeu o coração.

Seria bom para ela enfrentar a morte sem arrependimentos.

CONTO CURTO

COMO UM HUMANO

Quase no mesmo momento em que meu servo foi buscar a refeição ambulante de tranças, tão calmamente como se acabasse de sentir falta, e tão repentinamente a ponto de desaparecer do local, Guillotine Cutter apareceu.

“O que foi? Você não deveria estar esperando por nós?”

“Estou abismado—Abismado com as trocas tolas entre um demônio e um humano.”

Disse ele, e então como se estivesse pensando melhor, “embora ambos fossem demônios”, e encolheu os ombros.

Aparentemente, ele realmente estava abismado.

“Suponho que nem o garoto é capaz de me conter em todo o meu poder, ka ka. Claro, isso é natural. Então, o que você veio fazer? Ou veio a morrer?” Sofreste uma derrota humilhante nas mãos de meu servo e foi totalmente derrotado, não foi?”

“Ouso dizer que, no que diz respeito a Deus, fui derrotado; no que diz respeito aos humanos, não perdi. Não a você. E não para você. Ou talvez não por você. E enquanto estou nisso, não serei por você.”

Guillotine Cutter rapidamente se aproximou de mim.
Eu gosto do seu destemor.

“Claro... Não para essa criança também.”

“...Você pretende se vingar? Pare, pare, afinal, é apenas um jogo. Certo? É como você disse, não é apropriado decidir a vitória com esses jogos.”

Se eu presumo dizer, Guillotine Cutter já perdeu para o garoto.

Suponho que Dramaturgy, Episode e Guillotine foram levados pelos métodos do garoto... Hmm.

Embora eu não sou de falar sobre assuntos de outras pessoas. “Pessoas”.

“Não estou procurando algo como vingança. É mero extermínio. Estarei te curando adequadamente; vocês monstros que nem mesmo seguem as regras simples deste mero jogo.”

Regras? Ah, entendo.

Este homem, ele não está abismado, ele está verdadeiramente zangado.

As emoções humanas são difíceis de entender.

“Espere um pouco, Guillotine Cutter. Depois disso, de acordo com as regras deste jogo, devolverei meu servo à humanidade. Ao fazer isso, dois demônios deixarão de existir ao mesmo tempo; um morrerá e o outro se tornará humano. Certamente isso te agradará? Isso não cumprirá tua importante missão? Veja a razão e se retire deste local.”

Esse caçador de vampiros deveria ter feito esse tipo de acordo com o Especialista. Caso contrário, este pretenso homem de Deus, Guillotine Cutter, não tem motivos para reconhecer a derrota. Ele não se retirará do campo de batalha.

Sem dúvidas—Uma troca entre um demônio e um humano.

Ele está assumindo ser uma troca entre um demônio e um demônio.

“Você está dizendo que não posso ser morto por ele?
Você acredita que, como mestre de meu servo, eu não
possuo esse nível de habilidade?”

“Não. Você certamente poderia ser morta por
alguém—Pelo Dramaturgy-san, pelo Episode-san e por
mim também. Afinal, você é alguém que deseja morrer,
 prezada princesa.”

“.....”

“Eu, isso é, Deus, está dizendo que essa criança não
pode te matar. Como é que essa criança que não pode nem
me matar será capaz de matar você?”

Isso—Certamente era um problema.

Matar o mestre que bebeu seu sangue—O único
método para um demônio e recuperar sua humanidade.

Traição, rebelião, revolução, insurreição.

Independentemente do que foi dito, o que poderia ser
feito para permitir que aquele servo tolo faça uma coisa
dessas?

Ele é capaz de assassinar o próprio mestre?

Por que da próxima vez estarei dizendo para a pessoa que me salvou da beira da morte me matar.

Tentei ganhar tempo para pensar em alguma maneira de perguntar a ele durante a nossa última conversa, mas se isso é um agravante para os caçadores de vampiros, então isso se tornou uma situação extremamente complicada.

“Saia.”

De qualquer forma, eu disse para a Guillotine Cutter sair. Foi bastante generoso da minha parte.

“Como você supôs, estou de bom humor no momento. Só desta vez—Não, por enquanto, irei ignorar isso. Você mostrou força para arrebatar meus braços quando perdi meu coração, então farei isso em relação às tuas habilidades—Não me importo em fazê-lo pelo bem do mundo, nem pelo bem dos seres humanos ou por respeito a Deus. Permita que a Matadora de Monstrosidades continue assim. Abandone está vampiro que destruirá seu próprio destino.”

“Destruir a si mesmo? O que você descreve não é o mesmo que suicídio. Se você pretende morrer, por favor, faça-o sozinha. Não traga essa criança para isso.”

Disse o homem que tentou vencer o jogo infantilmente sem qualquer estratégia.

Que manhoso.

Essa maneira de fazer as coisas, para que ‘ninguém se machuque’, é um bom talento para um profissional. Até uma criança poderia entender essa lógica.

“De uma forma ou de outra, o momento passou. Você deseja morrer sozinho?”

“Existe uma boa maneira de fazer isso.”

Ignorando meu gentil conselho, Guillotine Cutter mais uma vez se aproximou.

Embora seja um jogo, tendo perdido para meu servo, é natural que ele tenha sofrido não apenas danos mentais, mas também físicos. Quão resoluto.

Não conhecendo o medo—Não conhecendo limites.

Esse é o jeito dele, e eu não gosto nada disso; muito pelo contrário—Eu desprezo isso.

Para quem recusou se tornar um deus, é o contrário.

Uma boa escolha?...

“Será melhor se eu for morto enquanto procurava vingança contra você. Se isso acontecer, a criança irá matá-la e se tornar um humano mais uma vez. Se você fizer isso, eu eliminarei dois vampiros—É um plano que fará todos felizes.”

“Huh? Por que meu servo me mataria se eu te matar?”

Que razão meu servo poderia ter para se vingar de seu inimigo odiado?

Você se esqueceu o que fez com ele?

“Eu não escolho os métodos. No que me diz respeito, até minha vida é apenas mais um meio. Minha vida é a ferramenta mais fácil de usar; é uma lâmina que se perfura demônios.”

“É mesmo? Até o fim, tu és um homem que eu não entendo.”

“Você não precisa entender por que a criança certamente entenderá.”

“Eu te entendo cada vez menos. Um homem que eu não entendo, um homem que não consigo entender. Mas, hmm, competir por tantos anos contra um homem que não consigo entender tem sido—”

Eu quase disse divertido. Foi por pouco.

Retirei a Lâmina Demoníaca Kokorowatari de dentro do meu corpo. É uma espada que pode matar apenas demônios, mas ele é praticamente como uma monstruosidade.

Testaremos a lâmina que perfura demônios contra a lâmina que os mata, literalmente.

“Agora, estou pronto, Kisshot Acerolaorion Heartunderblade; aquela de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio—A Matadora de Monstruosidades. Permita-me mostrar minha seriedade. Não me esconda nada!”

“Faremos um banquete, Guillotine! O Caçador de vampiros! Alegre-se, pois eu também te mostrarei minha seriedade, pois você foi tão longe para reivindicar o seu prêmio! Voarei pelos céus. Afundarei nas sombras. Me

tornarei névoa. Desaparecerei e alterarei minha forma. Usarei minha perspicácia. Materializarei aquilo de que preciso—Comerei de prato cheio! Não trarei mais corpos imortais!”

“Bom apetite!”

“Bom apetite!”

..... Não pretendo dizer o que aconteceu após isso.

Eu fui vitoriosa e ele não cedeu.

Eu cortei e ele rasgou.

Eu comi e ele não foi capaz.

Até o fim, Guillotine Cutter foi um homem que eu não entendi, ele lutou até o momento em que morreu—Como um humano.

CONTO CURTO

ALGO DE ERRADO

“Ah, isso é bom.”

“O que?”

Ao soltar um suspiro de alívio de meu coração, Oshino-san perguntou:

“Sabendo ‘disso’, você pode mesmo se sentir assim? Sabendo de tudo, de cada coisa horrível e terrível que existe nesse mundo, você realmente pode dizer que não tem dúvidas? Se for assim, isso é algo incomum.”

“.....”

Não é como se eu não entendesse o que ele estava dizendo.

Coisas terríveis. O espetáculo que se desenrolava diante de nós era terrível—Araragi-kun mordeu o pescoço da Kissshot Acerolaorion Heartunderblade.

Um humano se alimentando de um demônio. Um demônio se alimentando de um demônio. Um demônio se alimentando de um humano.

Posicionados de tal maneira que precisam se abraçar, você poderia dizer que eles quase pareciam se unir para se tornar um, embora na realidade também não fosse o caso—Sem se tornar humano, ambos simplesmente deixaram de ser demônios.

“Mas não está tudo bem? Afinal, esse é o ‘final ruim’ que você sugeriu.”

“Estou perplexo, me dizer algo assim como se fosse óbvio. Não era óbvio; era prático. Simplesmente como um profissional sugerir um. Mesmo assim, pretendia sugerir outros planos também. De todos eles, Araragi-kun escolheu o mais incerto. É um pouco difícil para mim entender, francamente, mas—Como profissional, é muito importante não se queixar das escolhas de seus clientes.”

Não era como se eu estivesse sendo rígida ou tentando falar dele.

Oshino-san provavelmente está confuso com minha decisão, e, provavelmente, também com os da Kissshot Acerolaorion e Heartunderblade—É bastante difícil de entender.

Não estou em posição de decidir qual seria a melhor maneira de se lidar com essa situação.

Mesmo que eu entendesse seus sentimentos, tenho a sensação de que isso não me faria melhor. Mas e se fosse eu, o que eu faria?

Não agora, mas antes, quando ainda havia espaço para fazer escolhas.

Na época em que eu vagava, esperando encontrar um vampiro, se eu tivesse encontrado alguém com quatro membros arrancados, que decisão eu teria tomado?

Não é uma pergunta que parece levar a uma conclusão agradável.

Ao contrário das expectativas, eu poderia simplesmente querer esquecer...

Eu poderia dizer “Bom, essa é a natureza, então não há nada que eu possa fazer”, enquanto cuspia da boca o gosto

restante do estresse. Nem quero imaginar o que aconteceria se algum gato vadio comesse esse tipo de lixo ilegal.

No mínimo, o vampiro morrendo, gritando e chorando, provavelmente não seria salvo por bondade.

“Me pergunto o que será de Araragi-kun agora”, disse Oshino-san em tom frio.

“Ele escolheu não exterminar um vampiro—Um inimigo da humanidade. O que será de Araragi-kun agora que ele fez essa escolha. Ele não será abandonado por ninguém e por todos? Todos não vão desistir dele? Provavelmente ninguém—Vai ajuda-lo de novo.”

“.....”

Eles não o ajudarão; apenas emprestarão seu poder.

As pessoas se salvam por conta própria—Parece que é o lema de Oshino-san.

Mas agora, o assunto em questão era o futuro de Araragi-kun.

Uma garota sem peso, uma garota perdida, uma garota com desejos, uma garota que é uma vítima—Araragi-kun não será capaz de ser salvo por nenhuma delas.

Uma garota, uma garota, uma garota e uma garota?

De quem eu estou falando? É algum tipo de parábola?
Ou uma metáfora?

Ou talvez seja “o tipo de coisa que você espera”, do Araragi-kun.

É isso. O futuro de Araragi-kun como pessoa foi interrompido. Com num piscar de olhos.

Parece que todos compartilharão a miséria, e como esperado, quem se tornará o mais infeliz, sem se quer reclamar, é o Araragi-kun—A humanidade sofreu o maior dano e os vampiros sofreram a maior perda, então por que Araragi-kun deve sofrer o maior castigo?

Por que, mesmo que ele não tenha feito nada errado?

Mesmo que ele não pudesse abandona-la.

Mesmo que ele não pudesse ter desistido dela.

Mesmo que ele quisesse ajuda-la—Mesmo que ele não fosse capaz de ajudá-la.

“Eu não sei o que vai acontecer com Araragi-kun daqui em diante, mas”

Eu disse, sem mostrar nuances.

Eu disse o mesmo de sempre.

“Eu vou fazer alguma coisa. De algum jeito.”

“..... Há algo de errado com você.”

Oshino-san disse enquanto colocava o cigarro apagado na boca.

Você sabia?

Eu não sei tudo; eu só sei o que sei.

E isso era algo que eu ainda não sabia.

Pode ter algo de errado em mim. Eu posso estar apaixonada.

CONTO CURTO

E DEPOIS

Dramaturgy veio me visitar quase um ano depois das infernais Férias de Primavera. Dramaturgy—O caçador de vampiros que caça sua própria espécie. A rigor, fazia exatamente 360 dias desde a noite em que lutei contra as espadas gêmeas daquele gigante musculoso nos terrenos da Colégio Particular Naoetsu.

Faz um ano, mas não é primavera, pelo menos não para mim, desde que me formei.

Foi uma série de eventos que superei aos poucos—Embora as vezes eu ainda sinta que me resta um gosto ruim na boca.

“É surpreendente ver que você ainda está vivo, garoto”, ele de repente me cumprimentou.

Mesmo que, eu já tivesse decidido nunca maisvê-lo se pudesse, fiquei surpreso com sua repentina visita. É claro que, mesmo que não fosse repentino, como se tivéssemos

marcado um encontro para um ano atrás, ter um homem gigante com mais de dois metros de altura provavelmente seria surpreendente para qualquer um.

“Não se ofenda, eu não quis dizer nada com isso. É porque você parecia fraco. Presumi que, mesmo que você conseguisse derrotar nós três, provavelmente se suicidaria logo depois, o mesmo que o Primeiro seguidor da Kisshot Acerolaorion Heartunderblade.”

“...Você diz como se eu realmente tivesse cometido suicídio... imediatamente.”

Eu fiz esse tipo de blefe.

“E daí? Como você não está morto, como você se sentiria se eu dissesse que vim para exterminá-lo?”

“De jeito nenhum. Como um homem importante para Tsubasa Hanekawa, não pretendo me envolver com você.”

Que tipo de raciocínio é esse?

Você não acha que já perdeu uma luta a um ano de forma limpa e direta ou algo assim?

Investigando, parece que, de alguma forma, esse especialista em fisiculturismo teve algumas chances de

trabalhar junto com a Hanekawa exterminando monstruosidades no exterior durante o último ano—Eu sabia que ela estava fora ‘estudando no exterior’ desde o meio do último semestre, mas o que ela realmente fez esse tempo todo?

Sério, que tipo de pessoa ela é?

Não continue se dando bem com todo mundo— Embora eu ache que o motivo da Hanekawa ter me ajudado durante as Férias de Primavera do ano passado tenha a ver com seu jeito. Chegar ao ponto de desejar que a garota que me salvou, apesar do meu estado deplorável, não ajudasse um dos meus inimigos, parece um pouco egoísta...

“É. ‘Ajudar meu inimigo não é se voltar contra mim’.”

“Quem disse isso?”

“Tsubasa Hanekawa.”

“Eu me pergunto se isso é realmente algo que a Hanekawa diria...”

“Ela não disse exatamente dessa maneira.”

“Isso faz sentido. Ela geralmente não usa expressões severas como essa.”

“Ela disse: ‘Ajudar meu inimigo, nyão quer dizer que ele virá contra mim, nyan’”.

“Eh? Black Hanekawa veio fora, ela saiu?”

O gato que possuiu Hanekawa durante a Golden Week já deveria ter sumido... Provavelmente houveram circunstâncias que não conheço.

Ah, tudo bem. É cansativo pensar nisso.

Como Dramaturgy não está se preparando para lutar e não transformou seus braços em lâminas, parece que ele realmente não veio me exterminar. Ao contrário de Guillotine Cutter, este especialista não é do tipo que usa enganações.

“Oh, eu desisti de exterminá-lo. O que não desisti foi de ir atrás de você. Você tem algum interesse em se tornar um especialista profissional?”

..... Uau, ele realmente me perguntou.

Ele me perguntou se eu me tornaria um vampiro matador de vampiros durante as Férias de Primavera também.

Matar sua própria espécie parece um pouco sem princípios para mim, mas suponho que seja a atitude certa para um especialista profissional.

“Izuko Gaen provavelmente também está na mesma situação, mas minha organização está enfrentando uma escassez de mão de obra. Nesse mundo de entendimento científico, mesmo que o número de monstruosidades não diminua, a quantidade de exterminadores de monstruosidades diminui. Se você continuar assim, se encaixará perfeitamente no trabalho. De qualquer forma, do jeito que você é agora, você terá dificuldade em encontrar um trabalho honesto.”

Tinha sido difícil dizer até então, mas em algum momento o olhar de Dramaturgy mudou, de modo que parecia que ele estava olhando (para baixo), de maneira consistente, para a minha sombra.

Uma sombra que pertence a um vampiro—E uma sombra que um humano não teria.

“Você não está mais na idade de acreditar em algo como ‘se você acreditar, seus sonhos se realizarão’. Colocando corretamente, está mais para ‘se você não acreditar, seus sonhos não se realizarão’—E você, tendo experimentado aquelas Férias de Primavera e um ano desde então, parece não ser capaz de acreditar em seu próprio futuro.”

“Vou passar.”

Seu convite foi como uma piada de mau gosto, mas acho que ele não é exatamente o cara mais esperto.

Consequentemente, como eu estava sendo observado pela segunda vez, recusei a oferta mais uma vez.

“Mesmo se eu fosse um especialista, como estou agora, eu nem seria um vampiro que mata sua própria espécie. Mesmo se você disser que sou da mesma linhagem que o ex-Matadora de Monstruosidades, não irei assumir esse nome. Caso contrário, eu poderia acabar tornando humanos e monstruosidades em inimigos”.

“Heh, você tem medo disso? Você é realmente sensível. Com ‘Ajudar meu inimigo, não quer dizer que ele virá contra mim, nyan’—E tudo mais.”

Não cite as palavras de Hanekawa.

Ele realmente tira essa atmosfera séria quando fala miando...

“Embora eu seja um vampiro que mata sua própria espécie, não é algo que eu já tenha tido vergonha. Não é meu trabalho me tornar um inimigo para os demônios ou humanos, se é que eu seja aliado de algum deles—Ajudando demônios e humanos.”

“É mesmo? Bem, nossas intenções podem ser as mesmas. Mesmo assim.”

Pensei um pouco sobre como me expressar, mas não havia escolha a não ser diz francamente o que eu pensava.

“Estou recusando sua oferta por que ainda acredito no meu futuro.”

“Você é um homem que não mede palavras, mesmo quando deveria, não é, embora isso possa ser negativo em termos de encontrar um trabalho.”

“Não, eu não sou tão garoto assim.”

“Humph”.

Com isso, Dramaturgy se virou para sair.

De qualquer forma, mesmo que ele só tenha se virado, seu corpo era tão grande que parecia que eu, sendo muito menor, poderia ser derrubado pela pressão do vento— Bem, isso era um exagero.

“Vou me retirar por hoje, tenho que pegar um voo. Em seguida, irei com a Tsubasa Hanekawa para exterminar monstruosidades em Singapura.”

Por que estou com a sensação de que você se tornou o parceiro de Hanekawa?

Sério, o que diabos está aconteceu no ano passado?

E se Hanekawa acabar desenvolvendo um fetiche por gigantes musculosos, por passar tanto tempo com ele— Pensando bem, ela não disse algo como se tivesse vendido o próprio cérebro, mas ela quis dizer que se vendeu para Dramaturgy.....?

“Enquanto você acreditar nas suas perspectivas, continue pensando no seu futuro. Você é um homem

importante para Tsubasa Hanekawa e você é o homem que me venceu—Então eu lhe darei essa cortesia”.

Então, miando em despedida, Dramaturgy foi embora.

‘Nyan’ não é uma frase local, mas de qualquer maneira, ele voltou ao trabalho e ao campo de batalha.

Desde o momento em que ele chegou até o momento em que ele partiu, embora eu estivesse no mesmo lugar, senti como se tivesse sido deixado para trás—Como se eu tivesse sido deixado para trás para viver uma vida cotidiana normal.

Mas quem realmente estava saindo provavelmente era eu.

Desde as Férias de Primavera, eu tenho fugido; mesmo agora é como se eu ainda estivesse correndo—Por isso não pude aceitar o convite de Dramaturgy.

Embora, se tivesse apenas pensado, estaria tudo bem.

Se eu considerar apenas que as pessoas não vão morrer e os demônios também não.

No máximo, só feridas arderiam—Feridas frescas e velhas, escorreriam.

Mesmo que eu não tenha 18 anos para sempre, é hora de me preocupar com o meu futuro. Eu, que não me tornei adulto só porque me formei no ensino médio, virei meus olhos para a minha sombra, desviei e fechei o olhar pensando.

E depois.

POSFÁCIO

Algumas pessoas gostam de adivinhar o futuro ou julgar personalidades com base nos tipos sanguíneos, dizendo, por exemplo, que os tipos O são líderes naturais, enquanto os tipos A são altamente tensos, que os tipos B são espíritos livres, enquanto os tipos AB marcham à sua própria maneira, mas então, você provavelmente deve querer que seus líderes sejam um pouco tensos e, realmente, “espírito livre” é apenas outra maneira de dizer “marchar à sua própria maneira” e se você substituisse “autocentrado” por “espírito livre”, qual é a diferença entre uma pessoa egocêntrica e uma pessoa muito exigente e altamente tensa, sem mencionar que se você acha que é bom que os líderes tenham vontades fortes e inabaláveis, eles precisariam marchar à sua própria maneira, e uma vez você começa a pensar sobre isso dessa forma, você não tem escolha a não ser apontar que, ei, espere um segundo, todos eles significam a mesma coisa. Claro, o mesmo

poderia ser dito de todas as adivinhações, nada mais do que astrologia, mas eles apenas dividem a sorte do tipo sanguíneo em quatro tipos, e essa simplicidade paradoxalmente parece estar emprestando credibilidade a todo o caso. Se você já se sujeitou a isso, aposto que quando você deu seu tipo sanguíneo, disseram: “Ah, eu sabia”, mas esse é o truque, e não é difícil imaginar que alguém diga “Ah, eu sabia” não importa que tipo você diga que é. Além disso, aposto que a maneira mais simples de adivinhar o tipo de sangue das pessoas, pelo menos no Japão, é ignorar tudo sobre sua personalidade e declarar: “Você é do tipo A, não é?” Isso porque A é o tipo de sangue mais comum entre os japoneses. Acho que um pouco mais longe no futuro, podemos ter coisas como destino por DNA ou destino por genética, mas para ser honesto, não acho que elas serão melhores do que os destinos por tipo sanguíneo que temos hoje.

Este livro consiste em “Koyomi Vampiro”, a história de Koyomi Araragi, o narrador de meu trabalho anterior Bakemonogatari. Embora eu o tenha chamado de meu

trabalho anterior, não me importo se você ler este primeiro. Na verdade, cronologicamente falando, este vem primeiro, então ouso dizer que a ordem Kizumonogatari-como-primeiro é tão legítima quanto a ordem oposta. É a história de Koyomi Araragi e da Vampiro Kissshot Acerolaorion Heartunderblade. É também a história de Koyomi Araragi encontrando Tsubasa Hanekawa pela primeira vez. Se Bakemonogatari é um romance que escrevi inteiramente para me entreter, então Kizumonogatari é um romance que escrevi inteiramente e um quinto para me entreter. Na verdade, essas histórias deveriam ter sido seladas para sempre, para nunca serem vistas, seu autor totalmente satisfeito no momento em que ele largou a caneta, mas por algum engano, elas foram transformadas em livros, lindamente adornados com as habilidades impressionantes do ilustrador VOFAN, e publicado para o mundo ver. Ao me confrontar com esse fato, não sinto a necessidade de agradecer a várias pessoas, mas sim de fazer uma reflexão muito séria sobre o meu próprio profissionalismo. Então, novamente, um livro

ocasional como este não parece que pode doer, então eu apreciaria sua magnanimidade.

Claro, se você encontrar a série Monogatari, que escrevi tão exaustivamente que sinto que não há mais nada que eu possa acrescentar, para ser nem um pouco divertido, então não há maior alegria para mim. Alimentado por essa alegria, vou voltar ao trabalho real a partir de amanhã.

NISIOISIN

CRÉDITOS

Kizumonogatari. Kodansha

Kokoro Shite. Kizumonogatari Complete Guidebook

Doushite. Kizumonogatari Complete Guidebook

Hito Toshite. Movie Kizumonogatari Visual Book Part 2

Douka Shite. Movie Kizumonogatari Visual Book Part 2

Soshite. Movie Kizumonogatari Visual Book Part 2

Autor: NisiOisiN

Arte: VOFAN

FONTE

Synopsis. Bakemonogatari Fandom

Koyomi Vamp. Monogatari Brazilian Portuguese

Afterwork. R/araragi

TRADUÇÃO

Sinopse. Kiilo—Monogatari BR

Koyomi Vamp

- 001. Tkern—Monogatari Brazilian Portuguese
- 002. Tkern—Monogatari Brazilian Portuguese
- 003. Tkern—Monogatari Brazilian Portuguese
- 004. Tkern—Monogatari Brazilian Portuguese
- 005. Tkern—Monogatari Brazilian Portuguese
- 006. Tkern—Monogatari Brazilian Portuguese
- 007. Tkern—Monogatari Brazilian Portuguese
- 008. Tkern—Monogatari Brazilian Portuguese
- 009. Tkern—Monogatari Brazilian Portuguese
- 010. Tkern—Monogatari Brazilian Portuguese
- 011. Tkern—Monogatari Brazilian Portuguese
- 012. Sis-Punch—Monogatari Brazilian Portuguese
- 013. Sis-Punch—Monogatari Brazilian Portuguese
- 014. Sis-Punch—Monogatari Brazilian Portuguese
- 015. Sis-Punch—Monogatari Brazilian Portuguese
- 016. Sis-Punch—Monogatari Brazilian Portuguese
- 017. Sis-Punch—Monogatari Brazilian Portuguese

018. Sis-Punch—Monogatari Brazilian Portuguese

Posfácio. Kiilo—Monogatari BR

Contos Curtos

Kokoro Shite. Kiilo—Monogatari BR

Doushite. Kiilo—Monogatari BR

Hito Toshite. Kiilo—Monogatari BR

Douka Shite. Kiilo—Monogatari BR

Soshite. Kiilo—Monogatari BR

ARQUIVO

Blog: Monogatari BR

Autor: Kiilo

FEITO DE FÃ PARA FÃ | SEM FINS LUCRATIVOS

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

